INGLÊSES DESEMBARCARAM FÔRÇAS NO KUWAIT

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 2 E SEGUNDA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 1961

Tempo: Bom — Nevoeiro pela manhã cedo. Temperatura: Estável. Ventos: Do Quadrante Este, fracos. Máxima: 28,7 (Praça Barão de Corumbá). Mínima 15,2 (Praça Barão da Taquara).

ANO XXXIII — N.º 10.120

Diario Carioca

Fundador: J. E. de Macedo Soares

O Máximo de Jornal no Mínimo de Espaço

PREÇO CR$ 8,00

Extinto o câmbio de custo: baixada a 208

A comida dos pobres

NÃO há neste país quem ignore que o ponto nevrálgico de sua organização política é a desigualdade trágica das unidades que a compõe. A Federação que nos veio com a República só tem agravado a ingrata diferenciação dos Estados grandes e pequenos, fracos e fortes, ricos e pobres. Não há, pois, maior brutalidade de um homem político forte do que aludir à fraqueza, a pequenez, ou à pobreza das outras unidades desfavorizadas pela sorte.

O governador de São Paulo não teve sensibilidade diante de uma fatalidade de que não lhe cabem as glórias, como não cabem aos Estados humildes as culpas de suas inferioridades.

EVIDENTEMENTE, a nossa posição federativa nos levará a amargas humilhações tôda vez que nos sentarmos com os irmãos ricos na mesa das deliberações políticas. Todavia não era necessário que o sr. Carvalho Pinto arrotasse o poderio de São Paulo quando visse o governador da Guanabara ou o do Rio de Janeiro, de pires na mão, pedindo as quirelas do banquete federal.

Acresce que tais desigualdades na bôca dos grandes Estados nem sempre traduzem uma posição exata e definida porque temo-los visto, em amargas situações, arrancar o pão da bôca dos pobres para satisfazer suas demasias.

O SR. Carvalho Pinto vangloriou-se de não estar pedindo nada nas reuniões do Palácio do Itamarati. Ao contrário, estaria prestigiando a reunião com sua presença. Frases infelizes como essa só servem para aumentar a injustiça, que é como sabemos, a comida dos pobres.

J. E. DE MACEDO SOARES

CAFÉ: BRASIL E ÁFRICA

Representantes do Brasil e dos países africanos produtores de café, ao subscreverem ontem, no Monroe, a declaração conjunta

"DC" elege "Rainha": Primavera

RIO —

Patrocinado êste ano pelo DIARIO CARIOCA, Rádio Mundial e TV-Continental, será iniciado hoje o concurso que escolhe, anualmente, a "Rainha" da Primavera dos clubes cariocas, com uma festa a ser realizada nos salões da A. A. Vila Isabel e que contará com a presença das eleitas nos últimos sete anos, desde quando o Concurso vem sendo realizado regularmente. Na coluna "Nos Clubes", de Nélson Jorge, serão encontrados os detalhes da promoção que movimentará tôdas as agremiações sociais do Estado.

Encerrou-se no Rio o Conclave Cafèeiro

RIO —

Encerrou-se, ontem, no Rio de Janeiro, o 8.º Período de Sessão da Junta Diretora do Convênio Internacional do Café, com uma declaração conjunta do Brasil e das delegações que representam interêsses da cafeicultura africana, reafirmando um trabalho de cooperação entre os dois centros produtores.

Haverá um futuro encontro, em lugar ainda não determinado, para estudo das medidas que contribuam no refôrço dos níveis dos preços do mercado internacional. Serão, então, examinadas as perspectivas de consumo e produção, resultando delas, na oportunidade, providências visando a equilibrar a oferta e a procura.

INTEGRA DA DECLARAÇÃO

Os países-membros da Organização Interamericana de Café e o Brasil decidiram estudar medidas de maior cooperação em matéria de Café, a fim de defender seus interêsses comuns na comercialização dêsse produto.

Com êsse objetivo, representantes dêsses países se reunirão brevemente em lugar a ser ainda determinado.

Nessa oportunidade, ditos representantes deverão dar especial consideração ao estudo de medidas que contribuam a reforçar os níveis de preço de seus cafés no mercado internacional e ao fortalecimento do setor agrícola de suas economias. Nesse particular, à luz dos trabalhos já elaborados para o Grupo de Estudos do Café, examinarão as perspectivas de consumo e produção e as medidas recomendadas naqueles documentos para equilibrar a oferta e a demanda.

AS "SECRETAS"

O noticiário oficial não divulgou quaisquer resultados dos encontros realizados pelas diversas comissões que foram constituídas para, durante o conclave, examinar diversos aspectos da problemática cafeeira.

O resultado dêsses trabalhos, na quase maioria efetivados secretamente, ficou restrito aos delegados do Convênio.

Ao encerrarmos, ainda, pronunciou um discurso o presidente do Instituto Brasileiro do Café, sr. Sérgio Armando Frazão, que teceu comentários gerais sôbre a importância do conclave.

Mariani explica a nova Instrução

RIO —

Falando, ontem à noite, pelo rádio e televisão, o ministro Clemente Mariani informou, oficialmente, que o regime cambial do país estava passando por uma nova experiência, consubstanciada na anunciada Instrução n.º 208, ontem baixada pela Superintendência da Moeda e do Crédito. A nova medida visa, especialmente, a eliminar o chamado câmbio-de-custo e atenuar a influência na praça dos depósitos bancários compulsórios.

Em sua longa exposição, o titular da pasta da Fazenda repetiu pontos relativos à situação financeira do país já expostos pelo presidente Jânio Quadros, em seu primeiro discurso à Nação. Afirmou que o custo-de-vida começara a baixar em abril e maio, primeiro sinal de que o impacto da inflação sôbre a economia popular estava sendo vencido.

A EXPOSIÇÃO

"Exatamente há cinco meses assumiu o atual govêrno a responsabilidade de administração do país, com a situação financeira e cambial nas condições deploráveis que são do conhecimento público. Na ordem interna um deficit potencial de caixa de 240 bilhões de cruzeiros, a ser acrescido de mais 160 bilhões, se tivessemos de comprar pelo preço do mercado, para entregá-los nos vencimentos contratados, os dólares que haviam sido vendidos muito abaixo do valor de custo, sem que dêles se dispuzesse.

Na ordem externa, um deficit de 780 milhões de dólares, no orçamento de câmbio do exercício e responsabilidades com câmbio fechado de 1.700 milhões de dólares, representando, às taxas que encontramos, um prejuízo de 400 bilhões de cruzeiros para o já deficitário Fundo de Ágios. As taxas de prestígio para o dólar, que o govêrno vinha se esforçando por sustentar, haviam estourado: a

(Conclui na 11a. página)

Têxto integral da Instrução 208

"A SUPERINTENDENCIA DA MOEDA E DO CREDITO, na forma da deliberação do Conselho, em sessão de hoje, de acôrdo com o disposto no artigo 3.º, alínea h e i, e artigos 4.º e 6.º do Decreto-Lei n.º 7.293, de 2 de fevereiro de 1945, e em complemento ao que foi estabelecido na Instrução n. 204, de 13 de março do corrente ano, RESOLVE:

I — Dispensar do recolhimento a que se refere a alínea b do item II da Instrução n.º 204: a) — as importações originárias de países integrantes da Associação Latino-americana de Livre Comércio; b) — as importações de máquinas e equipamentos que se destinem a montagem de unidade industrial ou complementação de unidade existente; c) — as importações diretamente realizadas por entidades públicas; d) — as importações de mercadorias mencionadas no item V desta Instrução.

II — Estabelecer que as importações de máquinas e equipamentos que se destinem à montagem de unidade industrial ou à complementação de unidade existente, com financiamento no exterior ou sem cobertura cambial, sejam licenciadas pela Carteira de Comércio Exterior, com audiência do diretor da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S.A. e do diretor-executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito, cumprindo a êste o registro daquelas operações para fins estatísticos e previsão do balanço de pagamentos.

O Conselho desta Superintendência fixará as normas gerais do licenciamento e do registro e fará o exame individual em grau de recurso ou quando solicitado por um daqueles diretores.

III — Reduzir para 10% e 5%, respectivamente, as percentagens de 12% e 6% fixadas para os depósitos bancários obrigatórios pela Instrução n.º 207 desta Superintendência. Os Bancos que recorrerem a essa faculdade de suplementação de disponibilidade deverão aumentar o recolhimento de que trata o item II da Instrução n.º 207 para 70%, se em 1.º de outubro vindouro ainda não tiverem atingido os limites de 14% e 7% previstos nesse mesmo item.

IV — Autorizar o diretor-executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito a intervir, quando julgar necessário, por intermédio da direção da Carteira de Redescontos, no mercado de títulos, de acôrdo com os montantes fixados pelo ministro da Fazenda.

V — Determinar que as operações de câmbio referidas no item V da Instrução n.º 204 desta Superintendência sejam realizadas no mercado de taxa livre, e que a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S.A, contrate por trimestre a venda de câmbio para importação de trigo, petróleo e derivados.

Nos casos de autarquias, emprêsas de serviços públicos,

(Conclui na 11a. página)

Tropas britânicas ocupam o Kuwait

LONDRES, BAGDA, WASHINGTON —

Oito horas depois que o primeiro-ministro MacMillan declarou que "as ameaças do Iraque de anexar o Kuwait não passam de palavras", o porta-aviões britânico "Bulwark" desembarcou ontem, um contingente de tropas no rico sultanato petrolífero do Oriente Próximo.

Esta é a terceira intervenção militar da Grã-Bretanha naquela parte da Ásia, nos últimos três anos, depois do bombardeio de Suez, em 1956, e dos acontecimentos da Jordânia, logo após a revolução iraqueana de 1958. O desembarque no Kuwait foi autorizado, depois de um pedido formulado pelo govêrno daquele protetorado.

NA ONU

O govêrno kuwaitiano dirigiu um apêlo ao Conselho de Segurança das Nações Unidas para que realizasse uma sessão de emergência para o exame da atual situação que envolve graves ameaças à sua soberania. Um porta-voz da ONU confirmou essa informação. O Conselho estará reunido hoje, a partir das 11,30 horas, para analisar o caso do Kuawait.

Desfazendo as notícias de que os Estados Unidos tinha apoiado a ação britânica, que desta vez lhe foi previamente comunicada, o Departamento de Estado transmitiu, ontem, que "nenhuma informação foi transmitida pelo govêrno norte-americano ao Reino Unido".

MOBILIZAÇÃO

— Colunas militares formadas por fôrças de assalto britânicas, aguerridos combatentes da Arábia Saudita, e voluntários de Kuwait que chegam em táxis velhos ou em automóveis luxosos, se concentram hoje aqui, respondendo ao pedido de ajuda, feito pelo Novo

(Conclui na 11a. página)

Falta de trinco suspende rádio

RIO —

Para evitar que o DIARIO CARIOCA seja "iludido por interêsses inescrupulosos", **segundo disse, textualmente, em carta à nossa redação o Serviço de Relações Públicas do Departamento de Correios e Telégrafos, a propósito do noticiário sôbre a pena de suspensão de 15 dias imposta à "Rádio Difusora Fluminense", aquela autoridade resolveu explicar** as razões **por que se impôs a referida pena.**

Em sua carta argumenta o diretor do DCT que a tôrre irradiante estava "com pintura precária e três lâmpadas queimadas" (...); está "localizada em desacôrdo com o art. 57 da Portaria 269", o transmissor é diferente do aprovado pela CTP e (por incrível que pareça!) a "casinhola em que se encontra o transmissor, mede aproximadamente 2 m de altura por 1,80 m de largura e 1,50 m de comprimento, impossibilitando o acesso à porta trazeira".

ATÉ A FALTA DO TRINCO...

Os "argumentos" utilizados para a suspensão da rádio que vinha transmitindo o rateio do Jockey Clube contràriamente aos propósitos do governador da Guanabara, são todos enumerados e, alguns dêles aproximam-se do ridículo, como o que traz o n.º 6, por exemplo: "Porta da casinhola feita rùsticamente, não tendo trinco de espécie alguma, o que torna fácil o ingresso de qualquer pessoa estranha".

Mas, há ainda o argumento de n.º 7: "Rêde elétrica da rua ao Transmissor em péssimo estado, quer no tipo do fio usado, quer na altura do solo, que em vários pontos dista 1,50m do terreno apenas, em conseqüência da posteação insuficiente"... E mais, e textualmente "Instalação elétrica dentro da casinhola pior possível"... E ainda mais, e ainda textualmente: "Na ocasião, respondendo pelo transmissor, foi encontrada a Sra. Eloina Alves de Mello, que limita-se a ligar e disligar o transmissor nas horas marcadas, não possuindo Certificado Técnico"...

Não diz, contudo, o diretor do DCT, se a mesma inspeção, assim rigorosa, e nos têrmos absolutos da lei, foi realizada em tôdas as demais emissoras do Estado do Rio, ou da Guanabara, ou nos demais Estados...

A CARTA

E a seguinte a íntegra da carta enviada pelo diretor do DCT ao Diário Carioca.

'Tendo em vista evitar que êsse órgão de imprensa continui

(Conclui na 11a. página)

Chegaram ministros do Chile

RIO —

Estão no Rio, desde ontem à noite, os ministros das Relações Exteriores e da Economia do Chile, respectivamente, srs. Enrique Ortúzar e Julio Phillipi. Ao desembarcar no Aeroporto Internacional do Galeão, onde foram recepcionados

(Conclui na 11a. página)

JQ encerra reunião e passa o 'week-end' em São Paulo

RIO —

Deixando soluções (prometidas) para os problemas em que se debate o govêrno do sr. Carlos Lacerda, o presidente Jânio Quadros encerrou, ontem, antes do meio-dia a IV Reunião de Governadores e, após paraninfar a turma dêste ano do Instituto Rio Branco, rumou para São Paulo, onde passa o fim-de-semana.

O chefe do govêrno empreendeu, ontem, um verdadeiro "rush", distribuindo soluções relâmpagos para as questões em pauta, na última sessão do encontro com os governadores da Guanabara, Estado do Rio e São Paulo. Os trabalhos, que tiveram início às 7 horas da manhã, estavam encerrados antes do meio-dia.

A agenda dos trabalhos de ontem compreendeu problemas de aeroportos, relativos ao Ministério da Aeronáutica, transportes e comunicações, portos e armazens, relativos ao Ministério da Viação e Obras Públicas, e assistência ao menor, c. alçada do Ministério da Justiça.

Logo após a abertura da sessão plenária, o sr. Jânio Quadros deu a palavra ao ministro da Aeronáutica, brigadeiro Grum Moss, que relatou vinte projetos sôbre construção de pistas, melhoria de ser-

(Conclui na 11a. página)

"Flashes" da IV Reunião

Uma das pessoas mais desapontadas com os cortes (im- piedosos) realizados pelo sr. Jânio Quadros nas verbas para o Estado da Guanabara era ontem o sr. Hélio Beltrão. O coor- denador do planejamento carioca esperava que a União doas- se ou emprestasse à Guanabara cêrca de 25 bilhões de cru- zeiros, isto é, ao menos a metade do que êle mesmo, coorde- nador, por ordem do governador, considerara "indispensável para atender às necessidade do Rio". Não só isso não su- cedeu, como o presidente da República, saindo pela tangente, preferiu recomendar aos ministérios do Govêrno Federal a apli- cação direta das importâncias concedidas à Guanabara pela União, o que impedirá que a administração pública estadual lance mão delas a seu bel-prazer. Em dinheiro vivo, o sr. Jâ- nio Quadros só dará ao sr. Carlos Lacerde entre quatro e cinco bilhões, o que não resolverá nenhum dos graves problemas do Rio.

●

O sr. Celso Peçanha passou a ser considerado pelo sr. Carvalho Pinto o enfant de poitrine do presidente da República. O sr. Jânio Quadros atendeu-o em quase tudo que êle solicitou para o Estado do Rio. Ainda por cima, louvou-lhe "o espírito de equilíbrio, de objetividade e de planejamento." Dona Ilka Peçanha, única mulher-assessôra na Reunião, ficou tão entusiasmada com JQ, que virou janista ferrenha. Em compensação, não perdeu a oportunidade de olhar atravessado o sr. Carlos Lacerda.

Alguém, ainda não identificado (e talvez jamais o seja), deixou ontem na portaria do Itamarati envelopão destinado ao general Pedro Geraldo, que pela sua aparente ojeriza à imprensa, ganhou o apelido de Lourival Fontes verde-oliva. O envelope não chegou às mãos do general, mas um dos auxiliares dêste garante que lá dentro, à guisa de correspondência, havia apenas — rôlhas.

●

Os quatro chefes de Polícia da Guanabara (general Sizeno Sarmento, coronel Ardovino, coronel Barros Nunes e coronel Lauro Pinto) despertaram a atenção geral, reunindo-se, à parte e em sigilo, com o sr. Romero Neto. Nada transpirou da reunião. Porém uma coisa ficou clara: no Estado menos policiado do mundo é onde a polícia conta com o maior número de chefes. Assunto provável: oficialização da Fundação Otávio Mangabeira e aumento da arrecadação do jôgo-do-bicho.

●

Recebendo um bilhete (queixoso) dos repórteres que o general Pedro Geraldo proibira de entrar no recinto da reunião "por ordem superior", o sr. Jânio Quadros chamou-o (ao general), segredou-lhe qualquer coisa ao ouvido, com o clássico dedo em riste. Pouco depois o general permitiu o ingresso dos jornalistas.

●

Má impressão no Itamarati provocaram as novas notas de cinco cruzeiros que o sr. Jânio Quadros deu cada um dos governadores. É que, nas cédulas antigas, figurava em destaque a efígie de Juca Paranhos, o Rio Branco, agora substituída inexplicàvelmente pelo perfil de um índio carajá. Houve protesto por ter o presidete da República escolhido, para a entrega, justamente a, chancelaria onde o Barão sublinhou tantos episódios marcantes da História.

●

O sr. Jânio Quadros consultava o seu relógio (de pulso) durante tôdas as sessões, tomando nota, num caderno, do tempo de duração da fala de cada governador. Ontem, parece, o relógio adiantou ou atrasou porque o chefe do govêrno consultou várias vêzes, de esguelha, o relógio (de pulso) do sr. Carlos Lacerda. Depois de alguns instantes de indecisão, acabou perguntando a hora baixinho ao sr. Carvalho Pinto.

●

O Movimento Popular Pró-Jânio, Quadros desdobrou-se durante a Reunião dos Governadores. O sr. Carlos Lacerda foi sempre muito aplaudido à entrada e à saída, o sr. Jâni Quadros ovacionado no mesmo diapasão dedicado ao sr. Car-

(Conclui na 11a. página)

UM PREFEITO PARA COPACABANA

Uma Secretaria de Cultura — Parques e Jardins — Comércio Organizado — Estacionamento

— O sr. não me pode receber sábado nem domingo!

— Ah! Sábado e domingo foram dias de receber visitas. Este gabinete ficou superlotado de gente.

— E qual foi a opinião dêles?

— Todos acharam a idéia magnífica. Examinaram todos os planos, tôdas as vantagens e saíram convencidos.

— Ainda espera receber muita gente?

— Veja as fichas de adesão. Todos os dias, muitas pessoas vêm aqui, interessadas em conhecer tudo nos mínimos detalhes.

Quem falava assim ao repórter era um homem que está exercendo interinamente a administração de uma verdadeira cidade. Já engatilhávamos algumas perguntas, quando o telefone tocou:

— Sim! O reservatório de água tem capacidade para 2 milhões de litros.

Manhã de sol em Copacabana — janeiro de 1956

— Temos também geradores próprios para fornecimento de luz e energia.

O telefone foi repôsto no lugar e o nosso interlocutor se levantou:

— Venha ver estas fotografias!

(Conclui na pág. 11)

NORTE-AMERICANOS DE CUBA ESTÃO SENDO REPATRIADOS

Fidel anuncia que fará dois discursos

MIAMI e HAVANA —

Um avião da Pan American World Airways, fretado pelo Departamento de Estado norte-americano, chegou na noite de ontem a Miami procedentes de Havana com 115 passageiros a bordo. Entre os passageiros figuram outros 68 norte-americanos repatriados de Cuba.

Este é o terceiro grupo de cidadãos norte-americano tirados de Cuba em aviões fretados pelo Departamento de Estado desde que Fidel Castro proclamou a "Republica Socialista Cubana".

PROFESSOR REPATRIADO

Entre os norte-americanos repatriados figura o professor James Omallia, da Universidade Católica de Villanueva, o qual passou os dias em uma prisão cubana antes que recebesse ordem de partir.

DISCURSO DE FIDEL

— Anunciou-se oficialmente que Fidel Castro pronunciará dois discursos na próxima semana.

Segunda-feira à noite, primeiro ministro falará no Coliseu nacional no ato de formatura de professores dos Centros Sociais Juvenis.

Têrça-feira à noite falará pelo Rádio, segundo a imprensa, para "informar ao povo sôbre a situação alimentícia e as manobras criminosas dos imperialistas que procuram submeter de fome a nosso povo".

APELO AO CONGRESSO

— Os parentes dos prisioneiros cubanos aprisionados por Fidel Castro na fracassada tentativa de abril passado disseram hoje ao Congresso que aquêles "são soldados de Cuba, dos Estados Unidos e de tôdas as Américas".

Em um anúncio publicado no jornal "Washington Post", um "comitê de parentes" que lutam "pela liberdade dos prisioneiros de guerra cubanos", disseram aos membros do Congresso:

"Viemos pedir-lhes que pesem cuidadosamente o pro e o contra da liberdade dos prisioneiros em troca de tratores".

"É de extrema importância que os cubanos não se sintam olvidados pelos Estados Unidos ou por seu govêrno, com os quais desejamos viver estreitamente vinculados na defesa da liberdade e a democracia. — (UPI-DC)

Antifranquistas preparam-se para novas lutas

BRUXELAS —

"As fôrças democráticas da resistência espanhola contra a ditadura franquista se uniram numa nova organização denominada "União de Fôrças Democráticas", comunica a Confederação Internacional das Organizações Sindicais Livres (CIOSL), em Bruxelas.

Essa nova organização é o resultado de um acôrdo assinado em Paris pelos representantes de vários grupos políticos que atuam ilegalmente na Espanha.

Situação em Angola causa fuga em massa

LONDRES —

Um despacho telegráfico, publicado na primeira página do jornal conservador "Daily Mail", desta capital, alega, hoje, que 100.000 pessoas fugiram de Angola em virtude da situação ali reinante.

O jornal diz, textualmente, que essa fuga se verifica "sob ameaças dos guerrilheiros e das represálias das tropas portuguêsas, procurando abrigo no Baixo Congo.

TERRITÓRIO VAZIO

"O terrorismo fêz com que milhares de quilômetros quadrados do território ficasse vazio de vida humana, exceto os velhos e doentes", — declarou o correspondente do "Daily Mail", John Starr.

BOMBAS INCENDIÁRIAS

Acrescenta que, as ameaças dos rebeldes, "os portuguêses respondem com violentas expedições militares terrestres e bombardeios aéreos, havendo provas de que estão empregando até bombas incendiárias". (DPA-TRP-DC).

China confessa estar em dificuldades

PEQUIM —

As dificuldades com que se defronta atualmente a República Popular da China foram confirmadas, hoje, pelo chefe do Estado-Maior Chinês.

A confirmação foi feita num discurso pronunciado perante 10 mil membros do Partido Comunista Chinês, por ocasião do seu 40º. aniversário.

DIFICULDADES

"Essas dificuldades eventuais são consequências de vários defeitos no cumprimento de nossas tarefas, assim como produto de graves calamidades naturais que assolaram a China nos dois últimos anos".

ATRASO

Com uma população de 650 milhões de habitantes, atrasado cultural e econômicamente, é inevitável que a recuperação se defronte com dificuldades passageiras — acrescentou.

Referindo-se ao presidente Kennedy, qualificou-o de, mais perigoso que Eisenhower, já que logo que tomou posse fomentou política contrária ao progresso da Ásia". (DPA-TRP-DC).

Árabes desaprovam a partilha da Argélia

ARGEL —

Violentos choques entre manifestantes muçulmanos, portadores de bandeiras da "Frente de Libertação Nacional" (FLN), e a polícia, bem como uma greve em que quase todos os trabalhadores e empregados muçulmanos tomam parte, paralisando inclusive os transportes públicos em Argel, foi, hoje, o sinal do atrito que os projetos franceses de uma partilha do país.

Entre muçulmanos e franceses, provocaram entre os árabes da Argélia. Os projetos franceses se concretizariam no caso de um fracasso das negociações com a FLN.

PROCESSO

Enquanto isso, as autoridades francesas anunciaram pela Rádio Argel que se os condutores e cobradores de transportes públicos não retornarem imediatamente ao trabalho serão submetidos a processo. Entretanto, no entender dos observadores da política argelina, isso parece ser apenas o comêço dêsse protesto do FLN, que culminará no próximo dia 5 de julho, proclamado o "Dia de Luta Contra a Partilha da Argélia". Nessa data se comemora o 131º aniversário do desembarque das tropas francesas na Argélia.

CONTRA A PARTILHA

O govêrno argelino no exílio publicou um comunicado anunciando que "a ameaça de uma partilha da Argélia representa um perigo real para a África. Essa partilha seria a negação do direito de autodeterminação e à descolonização, agravando o conflito da Argélia e ampliando a guerra por tempo indeterminado". — (TRP-DC)

ESTADOS AFRICANOS VÃO AGIR EM CONJUNTO

ACCRA (Ghana) —

A "União de Estados Africanos", denominada "Núcleo dos Estados Unidos da África", entrou hoje em vigor com a publicação da carta da referida União nas capitais de seus países membros, Ghana, Guiné e Dali. A Carta prevê uma política comum de defesa, bem como uma estreita cooperação nos domínios diplomáticos, econômico, cultural e científico. (DPA-TRP)

CIA. SIDERÚRGICA BELGO-MINEIRA

GRANDE EXPRESSÃO NA SIDERURGIA NACIONAL

J. A. PECONICK

A Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira é uma notável organização industrial, em sua estrutura bem distribuída funcionam diversificados setores de atividade, todos êles de significativa produtividade social. Produzindo aço em diversos tipos laminados, projeta-se superiormente na economia industrial de Minas Gerais, onde, sobretudo, representa excepcional efeito multiplicador.

Pode-se afirmar que a Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira S. A. é uma das principais emprêsas industriais do Brasil, salientando-se em sua presença, contribuição substancial para o desenvolvimento econômico do país. O volume impressionante de compras que realiza no mercado brasileiro, o montante que paga em fretes ferroviários e rodoviários, aliados aos vultosos investimentos que vem realizando, definem sua presença expressiva na economia nacional. É importante salientar que emprêsa de tal importância, representa também, através das contribuições diretas e indiretas que realiza, fonte de desenvolvimento dos próprios serviços públicos, na âmbito federal, estadual e municipal. Somente em impostos e taxas pagou a C.S.B.M. em 1960 quantia superior a 1 bilhão e 200 milhões de cruzeiros, ou seja, mais de 100 milhões por mês, resultando em 4 milhões por dia de trabalho!

Releva notar, todavia, que no montante de tributos pagos, também a progressão dos números é singularmente expressiva, como se vê do seguinte quadro:

C.S.B.M. — Impostos e taxas pagos

Exercício	Total	Aumento	%
1958	Cr$ 280.000.000,00		100
1959	Cr$ 708.000.000,00	Cr$ 428.000.000,00	253
1960	Cr$ 1.200.000.000,00	Cr$ 492.000.000,00	430

Fonte: "O Pioneiro", mensário editado pela C.S.B.M.

Fatos assim, definem por si, a importância da atividade industrial no progresso de um país. Elementos diversos, retirados do relatório de 1960 da emprêsa — oferecem-nos por outro lado, idéia concreta de como a indústria é, realmente, a atividade mais dinâmica do desenvolvimento econômico. Veja-se, por exemplo, o progresso regular dos programas de ampliação — sem obrigar a qualquer solução de continuidade no trabalho da grande organização, como fato dos mais positivos e elemento de realce na aplicação de preceitos administrativos modernos no âmbito de uma emprêsa.

A EXPANSÃO DA EMPRÊSA

O plano de expansão da Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira para a usina de Monlevade, atinge neste ano a sua terceira e final etapa, na meta dos 500 mil toneladas anuais de aço.

Assinale-se que o cronograma estabelecido por aquela emprêsa registra perfeita sincronia entre os diferentes setores de uma organização esplendidamente integrada. No presente ano, estão previstas para a importante usina a montagem de novos trens de laminação e aumento da capacidade da fábrica de oxigênio da aciaria L.D., já tendo sido esta, pré-dimensionada para o índice final a ser alcançado.

Procurando manter todo o programa de desenvolvimento em rigoroso equilíbrio [illegible] a emprêsa já colocou também a encomenda de um novo trem de arames que se destina a alimentar sua linha de trefilados. Trata-se de um trem semicontínuo, inteiramente automático com 25 gaiolas de capacidade de 210.000 toneladas por ano. A instalação é do mais moderno tipo e completará o sistema de laminação de Monlevade, assegurando alto nível de produtividade à usina.

Tal programa conduzirá a Belgo-Mineira a ter, dentro em pouco, uma das maiores, senão a mais completa e moderna trefilaria de todo o mundo, em Belo Horizonte. Aliás, êste setor da emprêsa já se encontra em atividade, como demonstra o relatório de 1960, da mencionada organização, de cuja leitura se conclui, sem sombra de dúvida que a Companhia representa um extraordinário modêlo de integração, possibilitando suas atividades estudos sedutores de microeconomia, mercê dos fatores múltiplos e inter-relacionados de seu trabalho.

MARCHA DA PRODUÇÃO

Vejam-se os tópicos seguintes, demonstrando a vitalidade e o progresso da organização, com base em uma síntese do relatório já mencionado.

A produção total de aço já se aproxima de 500 mil toneladas anuais. Em dois meses do exercício de 1960 a produção bruta de aço atingiu a média mensal de 37.000 toneladas que, corresponderia a uma capacidade anual de 444.000 toneladas.

Os 4 fornos ampliados da usina de J. Monlevade, trabalhando em marcha normal, já comprovaram sua capacidade para atingir a meta de 450.000 toneladas anuais de gusa. Em 1960 a emprêsa inaugurou um teleférico ligando o centro carvoeiro de Dionísio à usina principal (João Monlevade) com extensão de 50,8 km. Na mesma ocasião inaugurou-se a primeira parte do Centro Regulador de Carvão com capacidade de 110.000 m3, dotado de equipamentos mecânicos auxiliares para recebimento e manuseio de carvão, a segunda parte desta obra, correspondente à sua metade, já se encontra em fase final de construção. O Teleférico e o Centro Regulador de Carvão constituem esquema importante na infra-estrutura do programa de ampliação. Somente nestas duas obras os investimentos em 1960 ultrapassaram um bilhão de cruzeiros.

PLANTIO FLORESTAL

Para completar a infra-estrutura dos planos de expansão ativaram-se também os programas de serviço Florestal e do Carvoejamento. Plantaram-se 10.795.000 pés de eucaliptos cobrindo uma área de 4.317 hectares, elevando a reserva de eucaliptos para aproximadamente 59 milhões de árvores com investimento total de 433 milhões de cruzeiros. A evolução da técnica na produção carvoeira prossegue, com estudos para instalação do primeiro grupo de fornos SIFIC, na região de Dionísio, onde será brevemente iniciada uma etapa de real significação para a indústria carvoeira nacional, através da operação de fornos contínuos de destilação, obtendo-se econômicamente carvão da melhor qualidade e uma série de impo[illegible]...os. Saliente-se neste particular que a Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira apresenta singularidade, talvez em todo o mundo, de já haver visualizado a incorporação da fabricação carvoeira para seu consumo, incluindo o reflorestamento em escala sem precedentes, como operação econômica comum da emprêsa, apropriando custos sempre mais interessantes e alta economicidade no empreendimento.

MULTIPLICADOR DE INDÚSTRIAS

Movimentando inúmeras fontes de trabalho e empolgando multiplicador de indústrias de alta expressividade, a Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira representa verdadeiro orgulho da indústria básica de Minas Gerais e do Brasil.

Os seus programas de expansão em sua maior parte são autofinanciados pela reversão de resultados sociais. O capital da emprêsa já atinge o montante de 6 bilhões de cruzeiros, alcançando a mais de 10,5 bilhões o seu capital e reservas. Na última elevação do capital, concretizou-se a subscrição rapidamente, com participação de mais de 5.000 acionistas.

São fatos assim, tão sinteticamente expostos, que demonstram a pujança de uma organização e a importância da indústria como fator dinâmico do desenvolvimento econômico do país. O complexo industrial criado pela Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira S. A. em pleno interior do Brasil representa sedutores aspectos, em vista de sua modelar organização empresarial, na apaixonante e empolgante experiência do desenvolvimento nacional.

IPASE

DEPARTAMENTO DE APLICAÇÃO DE CAPITAL

Convocação de segurados para lavratura de escritura de propostas imobiliárias

Solicita-se o comparecimento dos segurados abaixo mencionados, às 15 horas de segunda-feira, dia 3 de julho corrente, ao Gabinete do Diretor do Departamento de Aplicação de Capital (sede do IPASE — 3.º andar) — para marcarem a data da escritura de suas operações imobiliárias:

THEODORO VAZ DE ABREU DE ASSUNÇÃO — CECILIA ASSIS DE ALMEIDA — MARIA LUIZA SOARES FONTES — ORLANDO FERREIRA DA SILVA — LUCIO GOMES DE OLIVEIRA — OLYMPIO PEREIRA DA SILVA — UMBERTO MARZANO — HELIO PEREIRA DIAS — RUBEM CERSOCIMO — IVONE RODI PIZARRO.

Fica concedido o prazo de 30 (trinta) dias, a contar desta data para a lavratura da escritura, findo o qual serão cancelados os créditos existentes.

CARLOS ALBERTO TENORIO MACHADO
Diretor

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVÊRNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Govêrno da União em 21 de dezembro de 1955, na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de fevereiro de 1944

399ª EXTRAÇÃO — PRÊMIO MAIOR: CR$ 5.000.000,00 — PLANO I

Lista da extração de SABADO, 1 DE JULHO DE 1961

5.807 PRÊMIOS

Nesta Lista não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta amarelo-azul fundo rosa-vermelho, numeração prêta na frente, com a inscrição: Extração em 1 de julho de 1961, às 14 horas

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$
0 … 1338 — 5.000,00 … 1454 — 25.000,00 … 2 [illegible]	3 … 3205 — 10.000,00 … 4 … 4005 — 100.000,00 RIO … 5 … 5067 — 5.000,00 [illegible]	5872 — 5.000,00 … 6 … 6590 — 10.000,00 … 6907 — 5.000,00 … 7 [illegible]	8 … 9 … 9009 — 25.000,00 … 9400 — 5.000,00 … 9573 — 5.000,00 … 10 [illegible]	11 … 13 … 13151 — 5.000,00 … 13235 — 5.000,00 [illegible]	13730 — 25.000,00 … 14 … 15 … 15805 — 10.000,00 … 16 [illegible]	16560 — 50.000,00 RIO … 17 … 17049 — 200.000,00 RIO … 17235 — 5.000,00 … 18 [illegible]	19 … 20 … 20238 — 10.000,00 … 23156 — 1.000.000,00 de Cruzeiros RIO … 17940 — 5.000,00 … 17961 — 5.000,00 [illegible]	22 … 22201 — 5.000,00 … 22327 — 25.000,00 … 23 … 21 [illegible]	24 … 21141 — 5.000,00 … 24879 — 5.000,00 … 25 … 26 [illegible]	26916 — 5.000,00 … 27 … 28 … 29 [illegible]	29531 — 5.000,00 … 29683 — 10.000,00 … 30 … 31 … 31378 — 5.000,00 [illegible]	32 … 32182 — 25.000,00 … 32798 — 10.000,00 … 33 … 33418 — 10.000,00 … 34 … 34031 — 10.000,00 [illegible]	31341 — 5.000,00 … 34681 — 25.000,00 … 35 … 35359 — 5.000,00 … 36 … 39 [illegible]	39507 — 10.000,00 … 37 … 39705 — 10.000,00 … 39940 Aproximação 125.000,00 … 39941 — 5.000.000,00 de Cruzeiros St. Rita do Sapucaí … 39942 Aproximação 125.000,00 … 38 … 38187 — 5.000,00	Prêmios maiores: 39941 — 5.000.000,00 de Cruzeiros St. Rita do Sapucaí … 23156 — 1.000.000,00 de Cruzeiros RIO … 17049 — 200.000,00 RIO … 4005 — 100.000,00 RIO … 16560 — 50.000,00 RIO

Todos os números terminados em 1 têm Cr$ 800,00

O escritório na Rua Senador Dantas n.º 84 estará aberto para pagamentos todos os dias úteis, das 9 às 11½ e das 13½ às 16 horas, exceto nos dias feriados.

A Administração pagará o valor que representem os bilhetes premiados, durante os primeiros 6 meses da respectiva extração, ao seu portador, e não atenderá reclamação alguma por perda ou subtração de bilhetes. No caso do prêmio maior caber ao número 1, serão considerados como aproximações o imediatamente superior e o último dos milhares que jogarem; sendo sorteado o último, serão aproximações o imediatamente inferior e o primeiro, isto é, o número 1.

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS

399.ª EXTRAÇÃO — Concessionário: EMPREENDEDORA CIVIL LTDA. O Fiscal do Govêrno: FERNANDO GOMES CALAZA — 399.ª EXTRAÇÃO

Da Praça dos Três Poderes

Saudade das galés

ABELARDO JUREMA

BRASÍLIA —

Na última sessão da Câmara dos Deputados, sexta-feira de tarde, tomou conta do grande expediente e da ordem-do-dia, o decreto de Jânio Quadros sôbre rádio e televisão. Não houve prejuízo para a matéria principal em pauta, que por sinal era o projeto que disciplina os serviços de radiodifusão e telecomunicações no país, em face do seu retôrno regimental às comissões, em regime de urgência, para pareceres que deverão ser apreciados pelo plenário até quarta-feira próxima.

COMBATE AO MONÓLOGO GOVERNAMENTAL

Por tôda a semana que amanhã se inicia, o Congresso evitará o monólogo que Jânio Quadros deseja estabelecer no seu govêrno, impedindo os debates pelo Rádio e pela Televisão. A Câmara e o Senado, casas próprias para a convivência dos contrários, não deixará que a democracia perca o seu sentido de controvérsia e de debate.

DONOS DO ÉTER

Na tribuna, José Maria Alkmim situou o problema em têrmos convincentes. O govêrno para corrigir, fiscalizar e ajustar aspectos técnicos dos serviços de rádio e telecomunicações, transferira de um ministério técnico (Viação) para um ministério político (Justiça), a Comissão Técnica de Rádio, conferindo podêres dipianos ao sr. Pedroso Horta que passou a ser o dono absoluto do éter. O govêrno passou a ser intocável e as suas figuras inatingíveis para a crítica livre e independente. Tudo feito de tal maneira que já as direções das emissoras e estações de televisão pensam em suprimir os programas políticos, para evitarem maiores complicações, no processo, de sabor popular, de prova de que coêlho não é elefante.

DESCAPITALIZAÇÃO DE PEDRO ALEIXO

O líder governista, Pedro Aleixo, não encontrou na sua inteligência e no seu largo saber jurídico, elementos de refutação à tese defendida pelo líder de oposição, José Maria Alkmim, devidamente assessorado por Almino Afonso, Valdir Pires, padre Vidigal, Nélson Omegna e outros. A ajuda que Alves Macedo (UDN baiana) pretendeu dar ao líder do govêrno provocou risos do plenário. A emissôra que o deputado baiano declarara ter sido fechada no govêrno de Juscelino, lá para as bandas de Itabuna, no correr dos debates, ficou reduzida a uma amplificadora de dois alto-falantes de rua e permanecia fechada até agora por falta de anunciantes...

VOLTAIRE DIVIDE A IGREJA

Citando apropriadamente Voltaire, o que dividiu a Igreja na Câmara (4 padres integram as bancadas: Medeiros Neto (Alagoas), Arruda Câmara (Pernambuco), Pedro Vidigal (Minas) e um suplente em exercício, também de Minas), para afinal ser aceita a tese de que o padre como deputado, na tribuna parlamentar, deve ser mais deputado do que padre; o deputado padre Pedro Vidigal encurralou Pedro Aleixo, com as suas conclusões apoiadas por todo plenário. Padre Vidigal salientou que a UDN que tanto defendia o acesso de tôdas as correntes políticas ao rádio e à televisão, pela voz de Pedro Aleixo, agora, justificava um decreto que não só impedia êsse acesso como violentava a liberdade de pensamento e de expressão.

RETÔRNO A SENZALA

Gritou padre Vidigal no microfone, com os aplausos da Câmara, que a UDN estava com saudades das galés. Trocara o «slogan» da eterna vigilância pelo preço da submissão aos caprichos de um presidente em plena floração ditatorial. Era a saudade da senzala. Era o retôrno à escravidão pela supressão das liberdades públicas.

TRAIÇÃO A UM PASSADO

Em maiores dificuldades se viu ainda Pedro Aleixo quando Almino Afonso aceitou, para argumentar, as premissas de sua tese. Os decretos que até então vigiam disciplinando rádio e televisão se revestiam de caráter ditatorial. Erraram PSD e PTB em não modificá-los até aquêle momento. E a UDN que passara 15 anos os combatendo por quê agora os justificava? Por quê agora ao invés de se juntar às fôrças políticas que despertavam dos seus erros, perdiam a grande oportunidade e traíam todo um passado?

GRANDE TARDE NA CAMARA

Gustavo Capanema também teve oportunidade de participar dos debates e em alto estilo. Corajosamente defendeu a sua posição em 1937, alicerçando-a com cultura e sensibilidade e se definindo contra o reacionarismo que definiu como uma posição dos que pretendem impôr ao presente, um passado sepultado pelas idéias e pela reformulação dos problemas sociais e econômicos.

Foi sem dúvida uma grande tarde, a de sexta-feira, na Câmara dos Deputados. Desfilaram astros. Falaram líderes. Houve calor e entusiasmo.

E de tudo, o grande resultado se verificará nos próximos dias. A Lei de Rádio e Televisão será aprovada por uma esmagadora maioria.

SÚMULA DE MINAS

Concurso 'DC': Alan Viggiano o vencedor

BELO HORIZONTE —

Alan Vigiano, candidato de inscrição n.º 27, é o vencedor do Concurso de Reportagens promovido pela Sucursal do DIÁRIO CARIOCA e DC-BRASÍLIA nesta capital, conforme decisão da Comissão Julgadora, formada pelo vice-presidente dêstes órgãos e catedrático de "Técnica de Jornal" da Universidade do Brasil, prof. Danton Jobim, e jornalistas Jaime Dantas, correspondente das revistas americanas "Times"-"Life", e Arnaldo Niskier, chefe-de-reportagem de "Manchete".

Escrevendo sôbre "Uma cidade planificada: Belo Horizonte", tema n.º 3 do concurso, o vencedor teve o mesmo número de pontos — 71,6 — que a concorrente Maria Angela Fargnoli, autora de trabalho relativo a "Assistência Social à mendicância, uma necessidade". O brilhante vencedor demonstrou, contudo, maior apuro jornalístico na disposição geral da reportagem, vencendo por isso, de acôrdo com o regulamento, pela cláusula do rigor jornalístico.

SOLENIDADE FINAL: UMA FESTA

Intensos preparativos estão sendo desenvolvidos para a solenidade final da promoção, que será realizada ainda no mês de julho, com uma conferência do prof. Danton Jobim sôbre jornalismo e a entrega dos prêmios aos vencedores. Em terceiro lugar se classificou o sr. Plácido Araújo, que escreveu sôbre "Belo Horizonte, uma cidade sem teatros". Os três vencedores iniciarão, dentro de poucos dias, um estágio na Sucursal do DIÁRIO CARIOCA e DC-BRASÍLIA em Belo Horizonte, preparando-se para passar uma semana no Rio prêmio final ao grande vencedor do concurso.

RESULTADO FINAL

Dos 51 concorrentes, foram selecionados 14 trabalhos entregues rigorosamente dentro do exigido pelo regulamento que foi publicado na nossa edição de 19 de maio passado. As notas atribuídas a êsses 14 concorrentes foram:

1º lugar — Alan Viggiano, com 71,6 pontos (vencedor pelo rigor jornalístico); 2º lugar — Maria Ângela Fargnoli Martins, com 71,6; 3º lugar — Plácio Araújo, com 65 pontos; 4º lugar — Mirtes Adami, com 53,3 pontos; 4º lugar — Gilberto Marsur, com 53,3; 5º lugar — Fernando Borges de Andrade, com 48,3; 5º lugar — Maura Navarro, com 48,3; 6º lugar — Luís Lima de Oliveira, com 46,6 pontos; 7º lugar — Luís Emílio de Faria, com 45 pontos; 7º lugar — Marcia Pessanha, com 45 pontos; 8º lugar — Eunice Machado, com 38,3 pontos; e, empatados em 9º lugar, todos com 30 pontos, Geraldina de Oliveira Freitas, Cretildo Rodrigues Crepaldi e Oscar Martins de Oliveira.

EXAME FINAL

A partir das nove horas da próxima quarta-feira, as reportagens consideradas aptas para o julgamento, e com as notas acima, estarão à disposição dos concorrentes, que poderão examiná-las, sem contudo retirá-las da Sucursal, onde ficarão devidamente arquivadas. O exame será facultado não só a do interessado como a de todos os outros concorrentes.

Jorge Amado conta como vai ser o 'Festival do Escritor'

RIO —

Quincas Berro Dágua, o já famoso mendigo do Cais da Bahia, vai ressuscitar de sua terceira morte na noite de 24 de julho próximo: a noite em que se inaugurará o II Festival do Escritor Brasileiro, no Shopping Center — Cidade de Copacabana. Será êle uma das centenas de personagens literárias com encontro marcado com o público na maior promoção cultural de que se tem notícia no Brasil.

Jorge Amado

Jorge Amado, que deu a conhecer Quincas através do seu último livro — "Os Velhos Marinheiros" —, declara-nos que apresentará aos seus leitores, no Festival, não só o querido vagabundo; também o marôto comandante Vasco Moscoso de Aragão, da segunda novela do livro. A morena Gabriela já fôra atração geral no Festival do ano passado.

170 "STANDS"

Ocupado em resolver inúmeros problemas de organização (escôlha de lojas, confecção de faixas, limpeza da área, acêrto com editôras etc.), o famoso romancista e representante da entidade promotora — União Brasileira de Escritores, seção carioca — circulava pelos corredores térreos do edifício, trajado de acôrdo com o momento e o ambiente: brusão, calças de trabalho e sandálias "japonêsas".

Do Shopping Center, cuja área faz limite com as ruas Siqueira Campos, Figueiredo Magalhães e República do Paraguai, 170 lojas — vai nos dizer Jorge Amado — serão aproveitadas como "stands" onde ficarão os escritores para autografar suas obras, acompanhados dos respectivos padrinhos e madrinhas. O público será atendido através de um balcão, não lhe sendo permitido entrar no "stand" para que não se repita o tumulto verificado no Festival anterior, em virtude do qual não se distinguia, muitas vêzes, o escritor de seus admiradores e amigos.

NÚMERO MAIOR DE AUTORES

Até sexta-feira, tinha Jorge Amado conhecimento de 280 inscrições. À mesma festa do ano anterior as inscrições não ultrapassaram 172. Todos os inscritos residiam no Rio. Assim mesmo venderam-se 6 mil volumes, no total de 1 milhão de cruzeiros.

"As inscrições êste ano provêm de todo o país, — acrescenta o entrevistado. Teremos, no mínimo, 100 participantes sôbre o número do ano passado. O sucesso do certame, portanto, promete ser maior ainda. Que me ocorrem agora, virão 20 escritores de S. Paulo, 7 de Santa Catarina, 10 do Estado do Rio, 3 do Espírito Santo, 10 de Minas Gerais, 25 da Bahia, 12 de Pernambuco. Cada autor terá de saída 20 exemplares de seus livros adquiridos por firmas comerciais e industriais, destinados a bibliotecas do interior.

Os menores detalhes vêm considerados pela Comissão Organizadora, que espera, por isso, o dôbro do público de 1960, calculado naquela ocasião em 20 mil pessoas. O presidente da República e demais autoridades serão recebidos às 19,30 horas, quando começarão a percorrer as instalações, cumprimentando os escritores em seus "stands". Às 20,30 se abrem os portões para o público. Escolheu-se a data de 24 de julho para a festa, em vez de 25 de julho (Dia do Escritor) porque a primeira cai numa segunda-feira, descanso das vedetas de teatro, muitas das quais comparecerão como madrinhas.

Nas noites subseqüentes se realizarão palestras e exposições.

Serviços oficiais do Estado serão postados durante à noite de estréia, como iluminação, ajardinamento, policiamento, corpo de bombeiros.

ALGUNS NOMES

Entre os autores e respectivas madrinhas, que participarão da noite, Jorge Amado cita, de memória, os seguintes, adiantando o caráter provisório da lista:

Alzira Vargas — Dircinha e Linda Batista; Manuel Bandeira — Glauce Rocha; Rubem Braga — Tônia Carrero e Carmen Verônica; Herman Lima — Ângela Maria; Miécio Tati — Derci Gonçalves; Joraci Camargo — Procópio; Eneida — Antônio Bandeira; Dorival Caimmi — Clóvis Graciano; Antônio Olinto — "Miss" Brasil; João Neves da Fontoura — "Miss" Rio Grande do Sul; José Alípio Goulart — "Miss" Guanabara; Geir Campos — Rainha Fluminense do Café; Celso Kelly — Maria Fernanda; Marília São Paulo Pena — Cyl Farney; Iris Carvalho de Mendonça — Djanira; Breno Acioli — Fernanda Montenegro; James Amado — Luísa Maranhão.

Jorge Amado contará com duas madrinhas: Beatriz Costa e Consuelo Leandro.

VANTAGENS DO FESTIVAL

Para o autor de "Jubiabá", o Festival do Escritor Brasileiro, além do vínculo notório que estabelece entre autor e público, apresenta as seguintes vantagens: confraternização entre escritores de outros Estados com os do Rio; entre escritores e artistas; entre escritores e editôres; estímulo para o aparecimento de festivais idênticos e de bibliotecas, no interior.

O LOCAL

Sôbre o recinto onde terá lugar a promoção, disse-nos Jorge Amado:

"Somos hóspedes do Shopping Center. Temos à nossa disposição as 367 lojas e parte dos empregados da firma. A amplitude e a situação privilegiada do edifício fazem-me admitir a quase impossibilidade de haver local mais indicado, no Rio de Janeiro, para uma festa dessas proporções.

TERESÓPOLIS

Vendem-se lindos sítios com muita água em local belíssimo e de grande valorização. Preços excepcionais, financiados em 100 meses sem juros. Plantas e outros detalhes na Avenida Presidente Vargas 534. 2.º andar. Tels.: 23-8976 ou 43-3328.

DORES NAS COSTAS

Para combater rapidamente dores nas costas, dores reumáticas, levantadas noturnas, nervosismo, pés inchados, tonteiras, dores de cabeça, resfriados e perda de energia causados por distúrbios dos rins e da bexiga, adquira CYSTEX na sua farmácia, ainda hoje. CYSTEX tem auxiliado milhões de pessoas há mais de 30 anos. Nossa garantia é a sua maior proteção.

Apartamentos de Superluxo

LAGOA

Avenida Epitácio Pessoa, 870

Obra na quarta laje, entre o Corte de Cantagalo e Ipanema. Apartamentos de superluxo com: sala de jantar, living, 3 e 4 quartos, jardim de inverno, galeria, 2 e 3 banheiros sociais, sala de almôço, copa-cozinha, 2 quartos e banheiro de empregados. Áreas: 236 a 285 m2. Garagem para todos os apartamentos. Acabamento de GOMES DE ALMEIDA, FERNANDES. Preços: .... Cr$ 4.900 a 5.800. Informações no local das 19 às 22 horas (sábados e domingos: o dia todo), ou pelos telefones: 42-3407 e 52-1784

Salazar acusa os EUA de imitarem URSS na África

LISBOA —

— "Os Estados Unidos vêm fazendo na África, embora com intenções diversas, uma política paralela à da Rússia" — declarou o primeiro-ministro Oliveira Salazar perante a Assembléia Nacional, reunida, ontem, em sessão extraordinária.

— "Desde a reunião do Conselho de Segurança, de março dêste ano, que os Estados Unidos resolveram apoiar ostensivamente o grupo afro-asiático, com o fim confessado de congregar votos fiéis em deliberações que interessem à América contra a Rússia".

ANGOLA

"Não critico nem acuso. Não há mesmo novidade na afirmação de que não desvenda qualquer segrêdo. Foram por essa altura feitas pelos representantes oficiais dos Estados Unidos declarações que pretenderam definir uma nova política da grande nação americana em relação à África.

— "Nessas declarações se fizeram críticas expressas à nossa administração ultramarina, às idéias retrógradas que seriam as nossas em confronto com as dos novos tempos, e se falou precisamente de Angola, como exemplo de uma obra de colonização atrasada, desgradante para as populações, mesquinha para os territórios".

TERRORISMO

— "Simplesmente, estas acusações e atitudes parece que foram recebidas por certos países africanos como de concorrência para apoiarem abertamente a ação terrorista que desabou sôbre Angola. Bem se sabe que os Estados Unidos não aconselhariam nem preparariam direta ou indiretamente atos terroristas.

— "Os elementos subversivos vinham sendo de longe quadrados dentro e sobretudo fora da Província com o confessado auxílio dos países afro-asiáticos e de outros Estados da linha de orientação traçada pelos comunistas. Mas, no sentido atual de África, dada a situação geográfica e política de Angola, para passar à ação impulsionando-a do exterior, tinham inegável vantagem que da parte de uma grande potência ocidental e anticomunista houvesse uma palavra e uma atitude".

OTAN

— "Os Estados Unidos têm quanto à Rússia e aos perigos da expansão comunista uma política bem assente: apoiar com tôda a fôrça do seu poderio as potências do Ocidente europeu, com as quais colaboram sem resgatar meios através do Tratado do Atlântico Norte.

— "Tem a Rússia, desde os tempos dos seus grandes doutrinadores, uma política igualmente bem definida quanto à África: a sua subversão como meio de contornar a resistência da Europa. Nessa primeira fase, o objetivo é expulsar a Europa da África e subtrair, quanto possível, os povos africanos à influência da civilização ocidental".

— "Ora, talvez por fôrça do seu idealismo, talvez também por influência do seu passado histórico que aliás não pode ser invocado por analogia, os Estados Unidos vêm fazendo em África, embora com intensões diversas, uma política paralela à da Rússia.

— "Mas esta política, que, no fundo, enfraquece a resistência da Europa e lhe retira os pontos de apoio humanos, estratégicos ou econômicos para a sua defesa e defesa da própria África, revela-se inconciliável com a que se pretende fazer através do Tratado do Atlântico Norte".

RESSENTIMENTO

— "A surprêsa ante o ressentimento do povo português e a realização que por tôda parte se verificou contra as atitudes e resoluções da ONU levam-se a crer que os Estados Unidos, cuja política tem sido sempre conosco de inteira compreensão e amizade, se encontraram diante de uma realidade pressuposto.

"Houve, manifestamente, grave equívoco em considerar o Ultramar português como território de oura expressão colonial; equívoco em pensar que a nossa Constituição Política podia integrar territórios dispersos sem a existência de uma comunidade de sentimentos suficientemente expressiva da unidade da Nação".

PROBLEMAS A ATACAR

"E apesar de tudo não podemos considerar-nos satisfeitos. A vastidão dos territórios por si própria sugere empreendimentos sem conta e arrisca-se mesmo a fazer perder a muitos o sentido das proporções e das possibilidades materiais ou humanas para que se possam realizar, em curto prazo. Em todo o caso, em face imparcial de muitos problemas, parece-me que dois ou três devem ser destacados e receber em primeira prioridade impulso mais decisivo para a sua solução. Refiro-me especialmente ao sistema de comunicações, à multiplicação de escolas primárias e técnicas, à maior divulgação de postos ou serviços sanitários.

As estradas devem considerar-se naqueles territórios o mais forte veículo do progresso. Podendo circular, os homens fazem por si muito do restante. Com a saúde teremos aumentado o bem-estar das gentes e a sua capacidade produtora. Os naturais mostram-se sedentos de instrução, porque nela vêem o meio de valorizar-se, de melhoria econômica e mesmo de ascensão política. Há que matar-lhes a sêde sem esquecer equilibrar as escolas nos graus médios e superiores com o desenvolvimento econômico geral, sob pena de criar-se perigosamente um proletariado intelectual, dado à agitação pelo desemprêgo e à política pela ambição. Se não fôra ter-nos sido imposto o esfôrço para debelar o terrorismo, esfôrço que é mais pesado que um excelente plano de fomento, nós devíamos dedicar-nos àquele programa como o de maior rendimento para as Províncias Ultramarinas. Nas atuais circunstâncias, porém, só com suprimentos e poderemos fazer".

AUTODETERMINAÇÃO

— "Alguns dos oradores da ONU, sem bem cuidarem dos têrmos da Carta, deram a entender não desejar outra coisa senão que as populações exprimam claramente a sua opção por Portugal, embora esta já esteja feita desde seculares tempos.

— "Isso se chama a autodeterminação, princípio genial de casos político nas sociedades humanas. Sempre que as Nações Unidas advogam a autodeterminação como acesso possível a soluções diversas, só podem de fato chegar a independência dos territórios".

IGNORÂNCIA

— "As diatribes lançadas de altas tribunas por pessoas responsáveis contra a obra colonizadora portuguêsa, à parte o que se deve a atitudes emocionais e interêsses inconfessados, assentam seguramente no desconhecimento de que sejam Angola e Moçambique".

Isto, em síntese, foi o que declarou o chefe do govêrno português perante o Parlamento. Analisou ainda, a obra econômica e social de Portugal no Ultramar. Classificou de "uma atitude teatral" o convite feito pela ONU às autoridades portuguêsas para que cessem a repressão ao terrorismo em Angola.

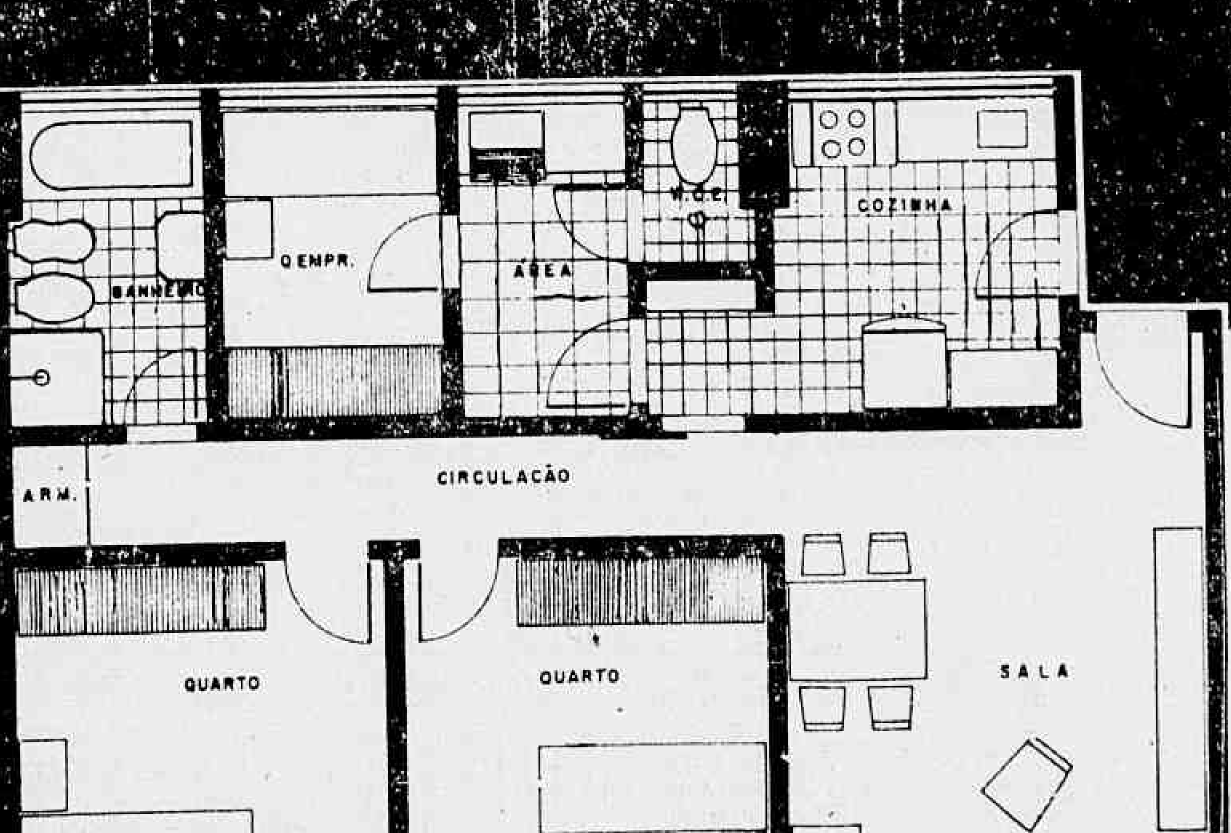
Mostrou ainda, o primeiro-ministro Salazar que a situação de Angola pode assumir proporções internacionais, se os países que se colocam contra os interêsses portuguêses na ONU passarem ao apoio direto à ação terrorista naquele território luso da África.

ÍNDIA & GOA

— "O estado português da Índia, pequenino que é com os seus 650 mil habitantes e 4 mil quilômetros quadrados, para preencher os quais são precisos quatro ou cinco territórios dispersos, não há dúvida que constitui uma individualidade distinta na Península do Hindustão. Aí se operou uma fusão de raças e culturas e sobretudo se criou um gênero de vida tal que, por tôda parte, o goês, como comprovam as notações estatísticas internacionais, se distingue e não pode ser confundido com o indiano.

— "Este (o indiano) continuará a arrastar consigo a divisão e irredutibilidade das castas, a confusão das línguas, o lastro de sua cultura oriental, enquanto o goês recebeu do Ocidente uma luz nova que em harmoniosa síntese com os valôres de origem, iluminou tôda a vida individual e coletiva e caldeou, através de cinco séculos de permanência e vida comum, a sua ancestralidade de sangue, com nôvo sangue, costumes e tradições".

Sejam quais forem as dificuldades que se nos deparem no nosso caminho e os sacrifícios que se nos imponham para vencê-las, não vejo outra atitude que não seja a decisão de continuar. Esta decisão é imperativa da consciência nacional que eu sinto em unissono com os encarregados de defender lá longe pelas armas a terra da Pátria. Esta decisão é-nos imposta por todos, quantos, brancos pretos ou mestiços, mourejando lutando, morrendo ou vendo espedaçar os seus, autenticam pelo seu mesmo martírio que Angola é terra de Portugal".



EDIFÍCIO RETIRO

2 quartos - sala todos de frente
banheiro completo-ótima
cozinha-dependências completas de empregada
área de serviço.

26.830, mensais

161.200, entrada

e pequenas parcelas intermediárias a longo prazo para complemento do preço.

Vá hoje ao local e faça um bom negócio!

Informações e venda:

CIDADE DE COPACABANA

1.º Super-Shopping Center do mundo

Rua Figueiredo Magalhães, 596 Rua Siqueira Campos, 143

AGORA

resultado da venda-relâmpago de domingo passado

À VENDA TAMBÉM O 11.º ANDAR

nas mesmas excepcionais condições

Diario Carioca

Fundado em 17 de julho de 1928

DOMINGO, 2 DE JULHO DE 1961

Nossa opinião

União indispensável

FREQUENTES são os rumôres, muito de indústria divulgados, e muito intencionalmente explorados, de iminência de rompimento do tradicional esquema de união PSD-PTB.

As duas grandes agremiações partidárias juntas nasceram e juntas trilham os mesmos rumos. Ambas têm contribuido poderosamente, sem dúvida, para a adoção de altas decisões políticas, graças às quais reforçou o país o sistema representativo.

Dá-se agora, mais uma vez, como próxima a quebra do esquema, alardeando-se que tal ocorrera em virtude de crise no PTB, de dissenções que no seio daquele partido repontam em conseqüência de determinadas posturas que emergem do PSD, a agremiação essencialmente conservadora.

Crises internas não são incomuns em qualquer agrupamento político, que tem por objetivo a conquista do poder através da mobilização de importante corrente da opinião pública. Mesmo que oriundas de controvérsia quanto à coalizão com outra agremiação partidária, não indicam necessàriamente que venham a ser superadas com o rompimento da coalizão. O mais freqüente — e será certamente êsse o caso se chegasse efetivamente a haver uma crise como a que se anuncia em face da posição PSD-PTE — é a permanência da coalizão. É que ela jamais existe quando ambas as agremiações dela não tiram proveito, e não se desfaz apenas porque algumas das personalidades que as integram não a consideram conveniente em dado momento.

O esquema de união PSD-PTB constitui, na hora presente da vida nacional, fator inegável de fortalecimento do regime democrático, de fortalecimento das correntes de Oposição, de que o país tanto necessita diante das características temperamentais do homem que escolheu para reger os seus destinos.

Com efeito, o conhecido personalismo do sr. Jânio Quadros, a sua predisposição para as soluções autoritárias estão a aconselhar atenta vigilância por parte dos dois partidos oposicionistas que, depois de 1945, tão decisivamente contribuiram para conter as demsasias, os ressentimentos, os ódios dos que esperavam recolocar o país no regime constitucional menos para restabelecer a democracia que para exercer vinganças.

Hoje, mais do que em épocas passadas, é indispensável a união PSD-PTB. Porque os seus dirigentes o reconhecem, o esquema manter-se-á. Para que não se deixe de ouvir a voz da Oposição, sem a qual não há democracia.

O próprio govêrno, inclusive o seu chefe, tem o maior interêsse nesta hora em que não se desfaça o esquema da Oposição. Pois é a existência de uma forte minoria, viva e atuante dentro da lei, a garantia mais sólida do império da moralidade política, através da correção dos excessos e da advertência aos governantes quanto aos perigos que rondam a sua estabilidade e a estabilidade do próprio regime.

A plantação e a colheita

A ARRECADAÇÃO federal está crescendo de modo vertiginoso. Segundo o diretor das Rendas Internas, o impôsto de consumo deve produzir êste ano de cento e dez a cento e vinte bilhões de cruzeiros. Isso significa um aumento de vinte e cinco a trinta e cinco bilhões de cruzeiros, pois, a receita proveniente dêsse tributo estava orçada em oitenta e cinco bilhões. Em tôdas as áreas da imposição fiscal ocorre fenômeno semelhante. As arcas do Tesouro vão se enchendo de dinheiro, superadas as mais otimistas previsões para 1961.

Note-se que não se trata de palpite ou de observação feita pelo "olhômetro". Os fatos foram constatados através dos resultados obtidos nos meses de janeiro a junho.

À vista dessa realidade auspiciosa, não há como pretender majorar tributos, nem agravar as condições de vida com nova elevação do dolar de custo. Nunca se arrecadou tanto no Brasil.

E aqui cabe um elogio ao govêrno passado. Foi o desenvolvimentismo do presidente Kubitschek que criou riquezas para o bem-estar coletivo e o fortalecimento do Erário. JK plantou para JQ colhêr.

A usina de Volta

GANA vai construir no baixo Rio Volta a usina hidrelétrica de Okosombo que terá na sua etapa inicial quatro unidades geradoras de 128.000 quilovates cada uma, além de extenso sistema de transmissões. Para essas obras, estimadas em duzentos milhões de dólares, o Banco Internacional de Reconstrução contribuirá com cinquenta milhões.

Para dirigir a "Volta River Authority", entidade criada recentemente, foi convidado o engenheiro Carlos Berenhauser Júnior, que estêve naquele país a fim de estudar os problemas da construção e financiamento da grande usina africana.

Após visita ao local, o ilustre técnico brasileiro conferenciou demoradamente com o presidente de Gana, sr. Kwamo, Nkrumah. Disse-lhe que se sentia muito hourado com a distinção, mas, não poderia aceitar o encargo. É que os trabalhos terão a duração de quatro ou cinco anos e êle não poderia passar tão longo espaço de tempo longe do Brasil. Por isso não assumiria a responsabilidade do empreendimento, embora estivesse disposto a colaborar em tarefas complementares, que não exigissem "full time".

O sr. Carlos Berenhauser Júnior continuará, assim, a sua missão na Cia. Hidrelétrica do Rio S. Francisco. Não servirá a Gana, mas, permanecerá à frente da emprêsa que está eletrificando o Nordeste.

Os meios de vida

A Guanabara para organizar sua vida econômica deve partir do pôrto, com serviços racionalizados. Depois, criado o empório comercial com base na baía, temos de considerar a implantação de indústrias alimentícias. O peixe, as frutas, o leite, tudo deve ser industrializado para o maior centro de consumo do país que é o Rio. Em seguida, outros parques fabris de transformação poderão desenvolver-se, ampliando e melhorando a produtividade dos que já existem.

O comércio e a indústria não de criar riquezas para o custeio e o desenvolvimento do Estado. Da agricultura e pecuária não podemos esperar contribuição mais decisiva.

Cumpre aos governantes facilitar o êxito dêsse esfôrço construtivo, realizando inteligente política fiscal e creditícia, que estimule as iniciativas. Assim acontecendo a Guanabara terá recursos para continuar o seu programa econômico e social.

Receba e... raspe-se!

DANTON JOBIM

O GOVERNADOR Carlos Lacerda, eufórico com os resultados que colheu na Reunião do Itamarati, decidira oferecer um banquete ao presidente da República. Feitos os preparativos e os convites, reuniram-se as personalidades que iriam participar da homenagem ao sr. Jânio Quadros. Só faltou uma: o próprio sr. Jânio Quadros. Estava na casa de um amigo e preferiu o jantarzinho à caseira aos acepipes do nosso governador.

Outra amostra do comportamento original do presidente. Uma comissão de deputados à Assembléia da Guanabara deveria ser recebida às 19,30 horas de anteontem pelo chefe do govêrno. Foi ao Palácio das Laranjeiras à hora aprazada. Estêve o leitor com essa comissão de deputados? Pois nem o sr. Jânio Quadros, que não condescendeu em dar um ar de sua graça.

Não entendemos bem por que um presidente da República deva afirmar a sua autoridade e a sua obvia importância por gestos como êsses. Afinal um presidente está tão alto, na escala social ou protocolar, que exatamente por isso não se compreende que deixe de cumprir rigorosamente seus compromissos sociais.

CONVENHAMOS em que tanto o sr. Carlos Lacerda quanto os membros do Poder Legislativo estadual tinham razões para prestar as homenagens que projetaram ao sr. Jânio Quadros, uma vez que o presidente acaba de cumular de benefícios a administração local. Deu mais do que pedira o sr. Lacerda, o que é muito de seu estilo. Com isso afirmou seu imenso poder de dar e tirar, que funciona como uma roléta, podendo fazer inclusive a felicidade dos postulantes.

Assim, o sr. Jânio Quadros, fiel ao culto do **suspense**, escandaliza os seus amigos depois de enchê-los de favôres. Como quem diz: "Levem as patacas, mas não amolem". Como alguém que, topando um irmão necessitado, alivia-se de uma nota de cem e enxota o incômodo pedinte: "Não tem nada que agradecer e... raspe-se!"

Que a bossa é nova e pitoresca, não há dúvida. O sr. Jânio Quadros está cumprindo, porém, o que prometeu ao assumir o govêrno: "Govêrno áspero e duro". Depois do afago, a lixa.

O SR. Carlos Lacerda está satisfeito, entretanto, com o que recebeu, na suposição de que os bilhões (ainda no papel) doados pelo presidente da República vão salvar o seu govêrno na Guanabara. Fazemos votos, sinceramente, que tal aconteça. Mas não esqueça o governador que todo o dinheiro do mundo não basta para fazer um administrador e uma administração. Frontin, o grande Frontin, em dez meses do interinato de Delfim Moreira, virou pelo avêsso esta cidade e só foi ver a côr do dinheiro dias antes da posse de Epitácio.

Aliás o nosso governador estava precisando de umas lições de humildade. É nossa velha tese. Já teve tantas... e mais esta do jantar de reconciliação melancòlicamente desfeito pela ausência do homenageado.

QUANTO aos srs. Lopo Coelho, Danilo Nunes e Gerson Bergher, coitados, foram punidos como o sapo que ousou namorar a estrêla. Estava muito alta, como altíssimo, inacessível é Sua Majestade o presidente.

Mercedes-Benz do Brasil é pioneira no Diesel

40 mil caminhões Mercedes-Benz, nacionais, carregam o progresso em toneladas

Dentro de mais algumas semanas, deixará as linhas de produção da Mercedes-Benz do Brasil, em São Bernardo do Campo, o 40.000.º caminhão equipado com motor Diesel. O fato é particularmente expressivo por demonstrar não apenas a extraordinária vitalidade da grande emprêsa — pioneira na fabricação de motores para autoveículos em nosso país — como também pela ampla aceitação do produto por um mercado dia a dia mais exigente na escôlha.

Pràticamente inexistentes no Brasil até há poucos anos, hoje se elevam a várias dezenas de milhares os possantes Diesel da Mercedes-Benz que percorrem as estradas e avenidas do país, carregando riquezas, transportando passageiros, dando novas dimensões ao tráfego rodoviário e colocando-o em bases de maior eficiência e maior economia.

HÁ QUASE CINCO ANOS

Inaugurada há perto de cinco anos, em setembro de 1956, com o funcionamento de sua linha de produção do caminhão médio, a fábrica da Mercedes-Benz do Brasil, a partir dali, vem executando sistemàticamente seu plano de ampliação. Hoje, sua área construída alcança 193.054 m2; o número de seus operários e funcionários já supera 5.000; o capital social eleva-se a Cr$ 6 bilhões e 600 milhões, e a primitiva linha de produção de caminhões médios, de 6-7 toneladas, com potência de 120 HP, foi desdobrada para abranger a fabricação simultânea de caminhões pesados, de 10 toneladas, com 193 HP, e dos ônibus monobloco, para serviço urbano e interurbano. E mais recentemente, lançou-se a Mercedes-Benz à produção de um novo motor Diesel de 4 cilindros, com 55 HP, destinado a equipar tratores agrícolas, cuja fabricação acaba de ser iniciada no Brasil.

SÓ MOTORES DIESEL

Para todos os seus veículos, a Mercedes-Benz do Brasil escolheu o Diesel, por se tratar de motor robusto, simples, de grande durabilidade e que, por tudo isso, melhor atende às condições geoeconômicas preponderantes em nosso país. Além do mais, apresenta um consumo de combustível sensìvelmente inferior àquele dos motores a gasolina. Para a crescente dieselização da frota rodoviária nacional, cabe à Mercedes-Benz do Brasil a principal posição no fornecimento de veículos.

O OPERÁRIO BRASILEIRO TRABALHA BEM

O rápido surto industrial brasileiro veio evidenciar a admirável capacidade de adaptação do nosso operário. E não tem faltado a êste as melhores oportunidades para demonstrá-lo, principalmente na indústria automobilística. A fim de aprimorar ainda mais o seu elemento humano, a Mercedes-Benz tem procurado desenvolver ao máximo as faculdades natas do nosso operariado. Assim, através de cursos intensivos de treinamento e com adestramento profissional, já ajustou mais de 3.000 operários que não possuíam, inicialmente, nenhuma qualificação profissional. Êsse ascendente nível de competência profissional permite ao operário maior estímulo de aprender, maior satisfação no exercício de sua profissão, assim como eleva o padrão de vida de cada um, permitindo maior confôrto para êle e sua família.

CARACTERÍSTICAS DO OPERARIADO

Os operários brasileiros da Mercedes-Benz do Brasil, em São Bernardo do Campo, representam-se com 88,2%, havendo, por conseguinte, apenas 11,8% de estrangeiros. A representação das várias nacionalidades do operariado da fábrica é bastante curiosa: além dos 88,2% de brasileiros, há 2,6% de alemães, 2,1% de espanhóis, 1,6% de italianos, 1,2% de portuguêses, 0,7% de poloneses, 0,7% de iugoslavos, 0,4% de japonêses, 0,4% de austríacos, 0,3% de rumenos, 0,2% de lituanos, e 0,2% de húngaros. Suíços, tchecos, bolivianos, gregos, peruanos, russos, iranianos, sírios, inglêses, argentinos, egípcios, israelitas, chineses etc., totalizam apenas 1%. Não há a mínima discriminação nacional ou racial. O que vale é o trabalho.

O Que Se Diz:

... QUE o filho do sr. Pedro Aleixo cuja ordenação como jesuita em Santander, na Espanha, o pai viaja para assistir, no próximo dia 15, se chama José Carlos e é afilhado de batismo do sr. Juscelino Kubitschek...

... QUE a política de extinção dos escritórios de propaganda e expansão comercial do Brasil no exterior vai ser revista pelo próprio presidente da República...

... QUE depois de ouvir as classes econômicas o sr. Jânio Quadros ficou em dúvida sôbre se extinguiria ou não os ditos escritórios...

... QUE por via das dúvidas vai ser instalado um nôvo escritório em Milão, cuja direção será confiada ao sr. Francisco Medáglia, antigo chefe do escritório de Nova Iorque...

... QUE foi o sr. Simões Lopes quem pediu essa nomeação considerando-se a necessidade de amparar o dito Medáglia, que perdeu dois mil e quinhentos dólares por mês...

Conferência de Governadores

MAURICIO DE MEDEIROS

(Da Academia Brasileira de Letras)

TALVEZ porque se realizou mais perto de nós, tenho a impressão de que esta recente Conferência de Governadores com o presidente da República foi grandemente produtiva.

Exceto São Paulo, que se apresentou como irmão-rico que nada pede à União (apesar de já ter pedido muito e ter-se beneficiado em suas finanças com a localização, em seu território, da indústria de automóveis que o presidente Kubitschek estimulou, os dois outros governadores saíram satisfeitos. O sr. Carlos Lacerda recebeu a promessa de uma doação imediata de quatro bilhões de cruzeiros e, com um escalonamento por 4 anos, mais bilhões!...

Não compreendi muito bem o mecanismo dessas doações.

De onde vai o presidente Quadros tirar tantos bilhões para distribuí-los aos governadores dos Estados?

Sob que forma serão feitas essas doações?

Em alguns casos, o dinheiro é fornecido por fundos especiais, dos múltiplos que atropelam as nossas finanças. Em outros, é o financiamento pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico. E os restantes? Afinal os recursos do Tesouro têm um destino certo, que é o que figura no Orçamento da República. Qualquer despeza que o Executivo queira fazer, ou tem de estar já prevista nesse Orçamento, ou tem de ser autorizada pelo Congresso Nacional. Mesmo que o Tesouro esteja repleto de recursos — e não é êsse o caso — dêles só pode dispor o presidente da República devidamente autorizado por lei específica. Não vi ainda nenhuma referência a mensagens ao Congresso pedindo autorização para tais generosidades.

Quem mais obteve, foi, relativamente, o governador Celso Peçanha, porque foi o que melhor soube pedir, fornecendo dados exatos e concretos sôbre os assuntos expostos à consideração presidencial.

O que o governador Celso Peçanha obteve e de resultados os mais promissores para a economia fluminense.

A industrialização de frutas, a Escola de Agronomia de Campos, a irrigação de uma área-pilôto de 100 hectares para a produção canavieira, a ampliação do número de salas de aula no Estado, a construção de 1.000 escolas-granjas, a criação de uma escola de pesca, cursos técnicos e escolas industriais — formam um conjunto de realizações práticas, de resultados objetivos, que impulsionarão de maneira sensível o desenvolvimento econômico do Estado do Rio.

Tudo foi prometido de forma legal: financiamento do Banco de Desenvolvimento, financiamento pelo Instituto do Açúcar e do Álcool, dotações orçamentárias a serem feitas a partir do exercício vindouro.

Está, pois, de parabéns o Estado do Rio. Faço votos para que Celso Peçanha possa, ainda no govêrno do Estado, iniciar as coisas que obteve...

Panorama Econômico — NO BRASIL E NO MUNDO

Nipo-indonésio

O Japão assinou, hoje, um tratado comercial com a Indonésia que não reconhece as reivindicações indonésias sôbre a Nova Guiné Ocidental Holandêsa. Ao mesmo tempo, informa-se que partirá amanhã de Tóquio o presidene indonésio, Achmed Sukarno, após uma visita de uma semana, ao Japão. (DPA-TRP-DC)

Contra a cobertura

A constituição de uma sociedade de economia mista — Companhia Brasileira de Eveacultura — é idéia que se transformou em relatório de um grupo de trabalho, já entregue à apreciação do Ministro da Fazenda, que, brevemente, preparará ante-projeto de lei e mensagem, que o Executivo encaminhará ao Poder Legislativo. Embora esteja previsto que os industriais da borracha venham a participar com certa porcentagem na sociedade, essa indústria se opôs, formalmente, à criação da Cobevea.

Lusos e supérfluos

A partir de ontem, os portuguêses têm de pagar uma sobretaxa para artigos de luxo, gasolina, bebidas e outros produtos considerados como não vitais. Simultâneamente, foram aumentados os impostos sôbre capitais e heranças. Os assuntos vão de 5 a 25 por cento. Os impostos anunciados hoje pelo Ministério da Fazenda são de caráter temporário, e se destinam a cobrir os gastos de defesa nas províncias de Ultramar. Anuncia-se que "medidas especiais" serão adotadas a fim de evitar o aumento do custo-de-vida e uma tendência inflacionista. (DPA-TRP-DC)

Royalties da ICOMI

"Icomi" — Indústria e Comércio de Minério Sociedade Anônima — emprêsa vinculada ao chamado Grupo Antunes, concessionária da exploração de manganês em Serra do Navio, Território do Amapá, "desde 1957, ano em que começou a operar a mina, até 1961 pagou de "royalties" ao govêrno local, Cr$ 734.062.057,40. De acôrdo com a legislação em vigor, êsses "royalties" são transferidos à Companhia de Eletricidade do Amapá, que está construindo uma usina hidrelétrica no rio Araguari, com capacidade final de 100 mil quilowatts-hora. A Icomi espera, êste ano, pagar mais Cr$ 275 milhões, com o que atingirá a um "total superior a um bilhão de cruzeiros".

EFTA reduz tarifas

Os países membros da Pequena Zona de Comércio Livre Européia (EFTA), reduziram, hoje, em dez por cento suas tarifas alfandegárias internas. Desde a criação da EFTA essas tarifas foram reduzidas em por cento, medida que a Finlândia, membro associado ao referido bloco econômico, adotou hoje.

A partir de hoje, tôdas as decisões adotadas pela EFTA são aplicáveis também para a possessão dinamarquêsa da Groenlândia. (DPA-TRP-DC)

Fusão de sabonetes

"Gessy-Lever Sociedade Anônima" será provàvelmente, a denominação da nova emprêsa, constituída no Brasil pela fusão da Companhia Gessy com a Unilever. Não obstante, serão mantidas duas linhas de produção autônomas. O único vínculo mais efetivo entre ambas será a Superintendência Geral de Vendas. Fato curioso a ser assinalado é que a Lever em nosso país, era firma menor que a Gessy. A integração das duas companhias se processou sem quaisquer problemas.

Emissão de capital

Em abril dêste ano, as emissões de capital realizadas pelas sociedades anônimas alcançaram um dos mais baixos níveis dos últimos tempos. De fato, a expectativa reinante quanto à orientação a ser seguida pela política econômica do país não podia determinar uma euforia nessas operações. Assim, foram emitidos no mês apenas 8,8 milhões de cruzeiros, contra 14,9 bilhões em março e 8,3 bilhões em abril de 1960. Contudo, considerando o total relativo ao primeiro quadrimestre do ano, da ordem de 50,6 milhões de cruzeiros, contra 38,3 bilhões em idêntico período de 1960, fica evidente uma sensível melhoria (+32%), em nível bastante superior à desvalorização monetária no período, significando, portanto, um aumento real dessas operações.

Problema da SIMCA

"Demitiu-se o Conselho Fiscal da Simca. Razão: a emprêsa não irá transferir suas instalações para Minas Gerais." O capital terá de ser elevado de Cr$ 900 milhões para Cr$ 1,6 bilhão, porém o grupo mineiro desinteressou-se e, assim, o grupo francês terá de arcar com tôda a subscrição. Já foi desmentido que o grupo Pignatari participaria da Simca. Fala-se agora nos srs. Sebastião Paes de Almeida e Francisco Catão.

A 208

DEPOIS de alguns dias de expectativa, durante os quais o govêrno experimentou, de várias maneiras, a opinião pública e, através de notícias oficiosas, sondou o ponto-de-vista das classes conservadoras, o ministro da Fazenda, através da Superintendência da Moeda e do Crédito, divulgou a Instrução 208, que, em última análise, se constitui em passo final para a unificação das taxas cambiais, segundo o esquema preconizado pelo Fundo Monetário Internacional.

O documento extinguiu o câmbio-de-custo e transferiu para o mercado de taxa livre as importações de trigo, petróleo e derivados, bem como o papel de imprensa. O que significa que, em curto prazo, um nôvo impacto se fará sentir no custo-de-vida, através do reajustamento inevitável do preço dos transportes e dos produtos de alimentação à base de trigo. E, como natural, o aumento no preço dos derivados petrolíferos trará uma série imensa de reflexos, no sentido de reajustamentos dos custos de produção, à semelhança de reação em cadeia.

Não obstante, a nova Instrução tem aspectos positivos. O primeiro é a redução para 10% e 5%, respectivamente, das percentagens de 12% e 6% fixadas para os depósitos compulsórios bancários à ordem da SUMOC. Êsse detalhe da "208" deverá provocar uma injeção adicional, nas disponibilidades dos estabelecimentos da rêde bancária privada, da ordem de 6 bilhões de cruzeiros, que poderão ser canalizados para as necessidades mais imediatas de crédito da indústria e da agricultura.

A nova Instrução confere, ainda, vantagens de recolhimentos prévios às importações que se realizarem dos países constituintes da Associação Latino-Americana de Livre Comércio, entidade que disciplina a criação e a evolução de uma zona de intercâmbio facilitada na região meridional da América Latina, à semelhança do Mercado Comum Europeu e facilita certas importações de máquinas e equipamentos.

A "208", assim, tem pontos favoráveis ao desenvolvimento da economia nacional, embora dentro dos padrões postos em prática pelo govêrno do sr. Jânio Quadros. Surprêsa, de fato, não traz nenhuma, pôsto que a política econômico-financeira do atual presidente da República, desde há meses se afirmou no sentido da eliminação dos mecanismos de câmbio anteriormente vigentes.

A mais recente Instrução da SUMOC — cuja íntegra publicamos em outro local desta edição — poderá, até, corrigir certos problemas criados pela "204". Resta, apenas, esperar que seus efeitos positivos dêem para contrabalançar o impacto negativo sôbre a economia popular.

A opinião do leitor

Prisão em flagrante garante a sociedade

RIO —

VI no DIARIO CARIOCA a notícia de que um deputado havia apresentado projeto à Câmara, no sentido da revogação do artigo 312, do Código Penal. O assunto é interessante e permite algumas observações: o artigo não deve ser revogado, mas modificado, atentos vários defeitos que apresenta. A prisão em flagrante nem sempre é possível e há necessidade, muitas vêzes, de recorrer à prisão preventiva, antes da formação de culpa e respectivo despacho de pronúncia. — escreve o sr. Augusto Meira, apresentando solução para o grave problema da prisão compulsória.

Em nosso direito anterior — acrescenta o leitor — a prisão preventiva podia ser decretada contra os crimes inanfiançáveis e a inanfiançabilidade começava nos crimes com quatro anos de prisão. Por que elevar isto para dez anos?

UM INCONVENIENTE

Por que motivo essa prisão compulsória e fatal? Há, ainda, outro inconveniente. Ter de esperar pela denúncia do promotor, às vêzes demorada. A prisão preventiva pode impor-se desde logo e não é razoável que se fique à espera da denúncia. Além disso os acusados podiam ficar sob uma grave ameaça, muitas vêzes injustas, na dependência da classificação que o promotor desse ao crime. Da nossa prática de advogado podemos lembrar um caso esclarecedor. Um indivíduo aliás com muitas qualidades boas um dia perdeu a cabeça e disparou seu revólver contra a mulher com quem vivia. A promotoria pública dando a denúncia, classificou o crime como uma tentativa de morte, de pena bastante grave. Estaria êle, assim, sujeito a uma prisão compulsória pelo simples fato de a parte acusadora haver entendido que se tratava de uma tentativa de morte. Tivemos de defender o acusado e demonstramos que se tratava apenas de um ferimento leve e de um crime de impeto, em um momento singular de indignação por isso que a dita mulher, contrariando determinações do meu cliente vivia em constante, visitas a uma vizinha. Ora, em se tratando de um ferimento leve como o próprio júri o verificou, a denúncia do promotor punha em perigo a liberdade do acusado, quando se tratava apenas de um leve ferimento. Em um crime de impeto dessa natureza, não é lícito falar em tentativa de morte. Quando muito poderia haver uma suspeita, mas o nosso Código Penal sàbiamente, determina que ninguém é condenado por suspeita, ainda mesmo que os indícios sejam veementes. Queremos demonstrar que, em casos semelhantes, a liberdade do indivíduo poderia ficar ao arbítrio da denúncia do promotor. O art. 312 é defeituoso em si e é tirânico. A questão porém, não pode ser resolvida pela sua revogação pura e simples. O art. deve ser modificado, no sentido de retirar-lhe as falhas intrínsecas e evitar o seu arbítrio.

SOLUÇÕES FÁCEIS

Quando fizemos parte da Câmara dos Deputados apresentamos um projeto visando modificar êsse art. 312. A prisão preventiva, — acrescenta — pode ser uma medida de exigência imediata e não pode ficar a depender da denúncia. Por outro lado não há necessidade de só a permitir quando o crime exija dez anos de prisão. Basta que o crime seja inafiançável, para que a prisão preventiva possa ter causa. Ficam excluídos, somente, os casos de crimes afiançáveis de penalidade inferior a quatro anos. Assim, na emenda que apresentamos, se determinava um retôrno ao nosso direito pacífico anterior. A prisão preventiva podia ser decretada antes da culpa formada: 1.º — quando o réu confessasse o crime; 2.º — quando duas testemunhas, incontestes afirmassem a existência do fato criminoso; 3.º — quando houvesse documentação concludente a respeito do crime; 4.º — quando houvesse receio de fuga. Dêste modo a sociedade ficava acautelada e a liberdade do indivíduo também liberta de ar-

(Conclui na 8a. página)

S. A. DIARIO CARIOCA

Presidente: **Pompeu de Sousa**

Vice-Presidente: **Danton Jobim**

Diretor-Gerente: **Sebastião França dos Anjos**

Diretores: **Augusto De Gregório e Zélio Valverde**

Sede:

AVENIDA RIO BRANCO, 25

Presidência	43-5014
Diretoria	43-8465 e 43-5930
Revista da Sociedade	43-443.
Polícia	23-3239 e 23-5082
Administração	23-4643
Chefia da Redação	43-5574
Secretaria	43-5539
Esporte	23-4473
Publicidade	23-3939
Relações Públicas	23-3763
Circulação	23-3662
Oficinas e Revisão	43-5609

São Paulo: Barão de Paranapiacaba, 61, 4º grupo 23 — Tel.: 32-5841 e 35-6256

Belo Horizonte: Avenida Afonso Pena, 174 3º and., sala 308 Telefone: 4-8544

Niterói, Avenida Amaral Peixoto, 60, sala 611 — Telefone: 2-7893

Pôrto Alegre: Rua Caldas Júnior 121, 1º andar, sala 4 — Telefone: 8771

ASSINATURAS:

Brasil e países de convenção postal:

Semestral	Cr$ 250,00
Anual	Cr$ 400,00

(Outros países):

Semestral	Cr$ 400,00
Anual	Cr$ 800,00

RECLAMAÇÕES — Qualquer irregularidade no fornecimento de jornais às bancas ou na entrega do DIARIO CARIOCA aos nossos assinantes, deverá ser reclamada ao Departamento de Circulação através de carta ou pelo telefone: 23-3662.

DC-BRASÍLIA

Diretor: **Elias de Oliveira Jr.**

Edição brasiliense (vespertina) do DIARIO CARIOCA. Sede: Avenida W-3 nº 6 sobreloja — Plano-Pilôto. Fones: 2-1833 e 2-1838 — Caixa Postal nº 442

DIÁRIO CARIOCA no Estado do Rio

JÓQUEI LANÇA PEDRA FUNDAMENTAL: HOJE

NITERÓI —

O Jóquei Clube do Estado do Rio vai lançar hoje, às 10 horas, a pedra fundamental da arquibancada social do Hipódromo Fluminense, ora em construção no Colubandê, São Gonçalo. Sob a pedra, serão colocados um pergaminho assinado por todos os presentes, moedas correntes e jornais datados de hoje.

A cerimônia, de caráter festivo, será presidida pelo sr. Manoel Freitas Vale Silva, presidente do Jóquei e contará com a presença de autoridades e figuras da sociedade aos quais, então, será servido um coquetel.

Crianças do Preventório sob iminente ameaça de despejo

NITERÓI —

Cêrca de 70 crianças, filhos de tuberculosos, estão ameaçadas de serem lançadas ao desabrigo. Isso, porque é pensamento da secretaria de Saúde transformar o Preventório Paula Cândido, onde elas se acham abrigadas, em um hospital para tuberculosos, o que marcará o início de um terrível drama os menores ali internos.

O fechamento do preventório visa à sua transformação num Hospital de Tuberculosos crônicos. O primeiro passo para a consumação da medida já foi dado pelo Secretário de Saúde, ao proibir novas admissões.

CRIANÇAS ISOLADAS

O Preventório Paula Cândido abriga apenas 66 crianças, embora tenha capacidade para servir a um mínimo de 300. São filhos de tuberculosos e, por isso, precisam ser isolados para evitar o contágio.

A exemplo das crianças, os funcionários são contrários à extinção do preventório e a sua transformação em Hospital de tuberculosos crônicos. Dos 13 funcionários, 36 já anunciaram sua disposição de pedir transferência para outra repartição, caso se concretize o objetivo do Secretário de Saúde. Consideram que a medificação seria um passo atrás no tratamento da tuberculose.

Como argumento, afirmam que ali funcionava um Hospital de Tuberculosos que, em 1935, foi transformado em preventório porque já naquela época os médicos julgaram prejudicial ao tratamento o funcionamento junto à praia.

O PREVENTÓRIO

O Preventório ocupa um prédio antigo que há anos não sofre uma reforma por mais superficial que seja, emprestando-lhe um aspectol lúgubre e de aparente falta de higiene, devendo-se isso a falta de recursos financeiros do Estado paraconservá-lo.

A extinção do Preventório Paula Cândido viria criar uma grave problema para as crianças que seriam condenadas a contrair a doença, com a convivência com seus pais tuberculosos. O problema mais sério contudo, seria para os menores cujos pai e mãe estão internados em Sanatórios. A estas somente restaria o caminho do abandono nas ruas.

Por isso, os menores fazem um apêlo ao Governador, com seu espírito humanitário mande sustar a medida.

SOCIAIS FLUMINENSES

Festa do Iate é o zum-zum de Niterói

O Niteroiense anuncia para este mês a eleição de sua "Miss" Hi-Fi, durante a noite de "Violões em festa".

* * *

O Araribóia realizou ontem a sua festa junina, com um vasto programa de atrações. O baile a caipira teve início às 23 horas, estendendo-se até às quatro da manhã.

* * *

O Clube dos Oficiais da PM encerrou a semana de festejos do seu aniversário com um grande baile.

* * *

Hoje é dia de Hi-Fi no Maná. A moçada estará comparecendo de trajo esporte, das 16 às 20 horas.

* * *

A Escola de Enfermagem realizou ontem, em suas dependências, uma festa da roça que foi até o cantar do galo.

* * *

O Jóquei Clube Fluminense lançará hoje a pedra fundamental de sua arquibancada social. O presidente Freitas Vale está realmente brilhante na direção da sociedade.

* * *

A sociedade niteroiense estêve reunida na festa do Icaraí Iate Clube, mas a organização não estava preparada para receber duas mil pessoas. Mesmo assim, está de parabéns o comodoro João Alberto.

* * *

A festa do Iate é o comentário da praça; o diretor de Fazenda da Prefeitura de Niterói, Paulo Emílio, com uma alegria que chamava a atenção de todos; o trajo do oficial de gabinete do governador, Lumar Pariz, foi considerado o coronel da festa; a sobriedade de Antônio Marques, tornou-o o par mais disputado pelas bailarinas; e apresença de Roulien Pinto Camilo (Ben Goodman). A festa é o zum-zum do momento.

CONTINENTINO PÔRTO

CARDIOLOGIA — Eletrocardiografia — Doenças da Velhice — CHECK UP CLÍNICO

DR. GILBERTO AVENA de Hosp. Servidores do Estado (IPASE)

Cons. Centro: R. México 31 14º grupo 1401 — 2ªs, 4ªs e 6ªs às 13,30 horas pelo telefone: 42-5812

Cons. na Zona Sul: Av. N. S. Copacabana 702, s/ 1283 — 3ªs e 5ªs, às 16,30 horas

Dois mil veículos com placas ainda por mudar

NITERÓI —

Pelo menos dois mil carros, em Niterói, não regularizaram suas situações com o IGTP, com respeito a licença de trânsito para o corrente ano. Dentre êles, estão numerosos veículos oficiias, incluindo-se à própria administração pública no rol daqueles que não respeitam os regulamentos da Inspetoria de Trânsito do Estado. O Serviço de Fiscalização tem encontrado muitos carros do govêrno fluminense ainda com a placa de 60 e limita-se a comunicar o fato, por ofício, à repartição a que pertence, pedindo sejam os mesmos devidamente regularizados.

Por falta de recursos, inclusive ausência de um carro-reboque, a IGTP não apreende com eficiência os veículos que ainda não emplacaram 61 e que trafegam tranqüilamente pelas ruas da capital fluminense. Para os que não cumpriram tal exigência, a punição é o pagamento de 100 cruzeiros de multa e a obtenção da licença acrescida de pequena taxa.

O prazo para emplacamento vigorou de janeiro a 31 de março passado segundo informou à reportagem o sr. Sebastião Campos.

AUTARQUIZAÇÃO DO D.N.O.S.

Na IV Reunião dos Governadores, os Governadores dos Estados da Guanabara, Rio de Janeiro e São Paulo, apresentarão moção de aplauso ao Presidente Jânio Quadros pelo envio de Mensagem ao Congresso propondo a transformação do Departamento Nacional de Obras de Saneamento (D.N.O.S.) em autarquia, cujo projeto (n.º 3.060/61) está em curso na Câmara dos Deputados.

O Governador Celso Peçanha, ao término da exposição do Ministro da Viação sôbre o D.N.O.S., ressaltou a eficiente atuação dêsse órgão em seu Estado, dizendo dos grandes benefícios que advirão para o País com a autarquisação do D.N.O.S.

Saúde punirá os bares que vendem remédios

NITERÓI —

A Divisão de Fiscalização do Exercício da Medicina, da Secretaria de Saúde, vai multar todos os comerciantes que vendam remédios sem licenças, em "incertas" que serão realizadas em Niterói e São Gonçalo, ainda esta semana.

O diretor da Divisão de Fiscalização, sr. Lauro Monteiro, declarou à reportagem que já solicitou ao prefeito Wilson de Oliveira providências no sentido de estabelecer os plantões das farmácias, para que o niteroiense não fique desprovido de medicamentos durante a noite.

A proibição da venda de remédios em estabelecimentos comericais (sem licença) é baseada no ato presidencial, assinado recentemente pelo sr. Jânio Quadros. O decreto determina ainda aplicação de multas de cinco mil cruzeiros no comerciante e vinte mil cruzeiros ao laboratório que fornecer os remédios.

Letras de Importação X Imóveis

Autorizado por proprietários de imóveis dos mais variados pontos da cidade, aceito, como pagamento de sinais ou totalidade de preço, letras de importação e exportação do Banco do Brasil. Negócio rápido e interessante, antecipando, desta forma aos possuidores dêsses títulos, o seu resgate.

Orlando Macedo

32-6128 - ARAUJO PÔRTO ALEGRE 36 - 203 - 22-6149

Comerciantes vão fazer greve contra enchentes

NITERÓI —

Revoltados com a falta de providências das autoridades municipais para acabar com as inundações na cidade, comerciantes niteroienses estão se articulando para deflagrar uma greve branca, suspendendo o pagamento dos impostos e taxas municipais.

O movimento está sendo liderado por comerciantes das Ruas General Castrioto e Visconde do Rio Branco, que tiveram suas casas comerciais tomadas pelas águas durante o último temporal.

DESLEIXO

Os comerciantes culpam o prefeito Wilson de Oliveira como responsável pelas inundações, recordando suas promessas, quando candidato, de resolver definitivamente o problema no primeiro biênio de sua administração.

— O sr. Wilson de Oliveira já comemorou os dois primeiros anos de sua administração e nada fêz para atender aos reclamos do povo ou para saldar a sua promessa — disse o comerciante Alvaro Peixoto de Sá.

Funcionários municipais ouvidos pela reportagem disseram que as inundações são provocadas pelo entupimento das rêdes de águas pluviais, construídas há anos.

— As rêdes — salientaram — foram planejadas e construídas sob o protesto dos operários encarregados da execução da obra que, à primeira vista, constataram vários erros técnicos que a tornariam inútil.

Segundo os funcionários, o desaguadouro é feito no mar e as "bôcas" da rêde estão situadas a meio metro do nível das águas, fato que provoca a adução de areia, impedindo a descarga das águas pluviais.

GREVE

Os comerciantes que tiveram suas casas inundadas — cêrca de 50 — estão relacionando tôdas as conseqüências das enchentes para elaborar um memorial a ser enviado a Associação Comercial, que será chamada a liderar a "greve dos impostos".

Uma das conseqüências relacionadas pelos comerciantes refere-se à paralisação geral dos transportes durante os dias de chuva. Citarão também os prejuízos sofridos com a destruição e danificação de mercadorias.

DR. WALTER GENTILE DE MELLO

Chefe da Cl. Proctológica do Hospital do IPASE

DOENÇAS INTESTINAIS E ANO-RETAIS

HORA MARCADA PELOS TELEFS.: 52-2969 e 45-9928

BANCO NOVO MUNDO S. A.

NOVO DEPARTAMENTO — AGÊNCIA FÁTIMA

Comunicamos aos nossos Clientes e Amigos que a nossa Agência Fátima, localizada na Rua do Riachuelo, 221, inicia amanhã, dia 3, suas operações, onde esperamos — fiéis ao nosso lema de "BEM SERVIR" — continuar a merecer a mesma preferência com que temos sido distinguidos.

A DIRETORIA

ROTEIRO DO SUL FLUMINENSE

Volta Redonda teve três dias de festa

VOLTA REDONDA —

Os paroquianos da Igreja Matriz de Santa Cecília comemoraram a passagem do dia de São João Batista com festejos que se prolongaram durante três dias e contaram inclusive com a presença do prefeito de Barra Mansa, sr. João Chiesse Filho, que na ocasião ofereceu uma imagem do santo ao vigário padre Osvaldo Grenner.

O ponto alto dos festejos foi a procissão realizada pelos paroquianos, que conduziram o andor com uma imagem de São João pelas ruas centrais da cidade até à Matriz, onde o vigário os recebeu. A renda dos festejos — que constaram também de espetáculos pirotécnicos, leilões de prendas etc. — reverteu em benefício das Obras Sociais de Santa Cecília, que assiste os pobres de Volta Redonda.

A COMISSÃO

A comissão organizadora da festa estava assim constituída: Padre Osvaldo Grenner, João Chiesse Filho, dr. Renato Frota Azevedo, sra. Maria dos Anjos Carmo (mola mestra das festividades), sr. Geraldo Silva, professor José Furtado, responsável pelas barracas, Aurea Tôrres de Sousa, Mafalda de Sá, Dirce Tôrres, Lívia Amorim, Maria Fernandes, Vilma Leite, Guiomar Guimarães, Maria Neves, Aparecida Leite, Maria Aparecida Tôrres, Elisabete do Carmo, Alaíde Mourão, Lindalva Regina, Marli Neves, Adilce Tâmara, Inês do Carmo, Iolanda Mourão, Raimunda Ferreira e Reduzina Ferreira. Outros festeiros: srs. Sebastião Modesto e filhos, Alcebíades Silva, Antônio Coutinho, João Alexandrino, Wilson Leite, Avelino Nascimento, Bento da Cruz Otacílio de Sá Luís Cortesia, José Luciano João Evangelista, Antônio Carlos, José Barreto, Miguel Arcanjo, João César e Benedito Coutinho.

Barra Mansa

O Clube Municipal tem nova diretoria, assim constituída: presidente, Lincoln de Castro Rocha; vice, José Maria Magalhães; 2.º vice, José Luís Valiante; tesoureiros, Guilherme de Carvalho Cruz e Osvaldo Judice de Morais; secretários, Nestor Chiesse Coutinho e Ivlair Carraro Pereira; diretores-sociais, Armando Claro e Haroldo Horta; diretores de esportes, Carlos Alberto Reis de Barros e João Batista de Barros.

* * *

A Associação Recreativa Barramansense, clube que se vem impondo pelo entusiasmo e tenacidade dos seus diretores, realizou também as eleições, para a sua nova diretoria, que é a seguinte: presidente, José Alexandre Rocha; vice, João de Morais; tesoureiros, Otacílio Afonso Ferreira e Benedito Rodrigues dos Santos; diretores-sociais, José Antônio Xavier e Wilquer Machado; secretários, Jurandir Marques Arruda e Clóvis Marques Corrêa; diretor-recreativo, José Carlos Sacramento; diretor de patrimônio, Nílson Morais; diretor de esportes, Whadih Kuraiem.

Volta Redonda

A Divisão de Doenças Mentais da Secretaria de Saúde, pelo seu diretor, dr. Heitor Braga, pretende ampliar os seus serviços ao DC que prestará todo o seu apoio ao empreendimento, pois Costa Marçal estêve há dias com o prefeito de Volta Redonda, a fim de estudar as possibilidades de instalação de um ambulatório neste município. O prefeito Nélson Gonçalves concordou em ceder duas salas para que a Divisão mantenha o seu ambulatório.

O prefeito João Chiesse Filho, de Barra Mansa, declarou ao DC que prestará todo o seu apoio ao empreendimento, pois os doentes mentais, que normalmente chegam a esta cidade, merecem realmente um melhor tratamento. Os ambulatórios fornecerão, além de cama, remédios e tratamentos, para os enfermos portadores do terrível mal.

O prefeito João Chiesse está aguardando a vinda de técnicos da Divisão, para entendimentos com a Prefeitura. — (Do correspondente João Silveira).

PIA AUTOMÁTICA

O vigário de Volta Redonda, padre Osvaldo Grenner, mostra ao prefeito João Chiesse Filho, de Barra Mansa, a nova pia batismal — automática — da Igreja Matriz de Santa Cecília, em Volta Redonda. Na foto, de Ferro, vêem-se, ainda, o sr. João Paulo e o nosso correspondente João Silveira.

Barra do Piraí

— Está anunciado para o próximo dia 9 a lançamento da pedra fundamental de um Grupo Escolar no populoso bairro de Santana da Barra, em terreno doado pelo Senador Paulo Fernandes. O Governador Celso Peçanha iniciará as obras.

—oOo—

A Exposição Agro-pecuária será instalada também com a participação de pecuaristas do sul do Estado. A festa de inauguração, já tradicional nêste município, contará com a presença de milhares de pessoass.

—oOo—

— O sr. João Antônio Camerano fêz anos e foi homenageado por seus inúmeros amigos e correligionários. Sabe-se que o seu nome será apontado para Deputado Estadual, e não para Prefeito, como quer o seu partido (P.S.D.).

—oOo—

— O Centro de Saúde da cidade além de modesto, não tem guardas-sanitários, para atender aos muitos serviços em que são necessários.

No entanto, há, funcionários internos em excesso. Médicos, para atender à população pobre, existe somente Dr. Rodolfo Milward, enquanto a Dra. Olga Paiva atende a parte referente aos tuberculosos. O povo barrense espera que o Governador Celso Peçanha regularize a triste situação em que se encontra o Centro de Saúde dêste município.

Valença

— A população ficará bastante agradecida ao governador Celso Peçanha, caso sejam confirmadas as notícias de que o mesmo encamparia a Rodovia Luís Pinto, que liga a localidade de Santa Isabel a de Amparo). Êste é um dos sonhos que o povo Isabelense acalenta há muito tempo, pois, com a encampação, o progresso e o desenvolvimento tomarão conta destas paragens.

Um complemento delicioso e nutritivo em suas refeições!

Sinta a delícia que é uma refeição feita com as saborosas Ervilhas LAGÔA, criteriosamente selecionadas e frescas. Ao prepará-las, como V. gosta, elas ficarão macias e "amanteigadas" — uma tentação para o paladar mais exigente!

Sirva as Ervilhas LAGÔA com pratos à base de carne ou quaisquer outros, para deliciar-se e receber elogios!

ERVILHAS Lagôa

UM PRODUTO FRIGORÍFICO ANGLO

CIN

COMPANHIA DE INCREMENTO DE NEGÓCIOS

Comunica a veículos e fornecedores a breve inauguração de sua sede definitiva no Estado da Guanabara, onde já estará funcionando, no entanto, a partir de amanhã, dia 3.

Rua Major Rubens Vaz, 702, Gávea, telefone (provisório) 27-8513.

O "Ballet" do Stanislavski

Artes — Antônio Bento

CREIO que é ocioso falar sôbre o apuro técnico do "Ballet" do Teatro Stanislavski de Moscou, em sua atual temporada no Rio. Conjuntos diversos de outros países se apresentam igualmente bem nos espetáculos que dão aqui, mas nenhum com a vitalidade e o lirismo dos russos, para os quais a dança é uma arte familiar, ligada estreitamente às suas atividades cotidianas. Por isso não se sente nenhum esfôrço no trabalho dos artistas soviéticos. Todos dançam como respiram, com uma naturalidade que parece quase milagrosa, sobretudo em países como o nosso, onde o clima não é favorável ao desgaste físico provocado pelo "ballet".

Nas Repúblicas Soviéticas, o frio é tido como amigo da atividade coreográfica. Mas além dessa peculiaridade, deve-se reconhecer que a dança está no próprio sangue russo. Isso explica que êles permaneçam numerosas horas em exercícios e ensaios. Exercícios dos quais saem sem fadiga aparente, o que causa espanto aos bailarinos brasileiros, apegados às suas regalias de funcionários públicos, cujo horário de trabalho é limitado por lei. Isso explica o baixo rendimento técnico dos nossos e dos bailarinos de outros países, comparados com os da União Soviética, para os quais não há tradicionalmente limitações burocráticas em suas jornadas de trabalho.

Isso explica a perfeita forma e a irresistível espontaneidade com que os russos dançam. É isso de fato o que encanta as platéias internacionais, nas exibições dos bailarinos russos. Foi essa a grande lição que trouxe ao ocidente a transcendente exibição da Companhia de Diaghilef, no comêço do século.

Mudou substancialmente o regime político na URSS. Todavia, essa mudança não trouxe nenhuma modificação no amor dos russos ao ballet, que sempre foi e continua sendo a sua arte mais viva. Foi isso o que mais uma vez mostraram aqui as récitas do Ballet do Stanislavski, em seus espetáculos do Teatro Municipal.

Mas, o que de preferência me agradou agora foi verificar a vitalidade com que os artistas russos apresentam velhos bailados, como o "Lago dos Cisnes".

Dados aqui por outros conjuntos, essa e outras obras têm um caráter acadêmico irremediável. Apresentado pelos russos aparecem rejuvenecidas. São dançadas com empenho, dadas com calor humano e vigor. Por isso resistem ao tempo, do mesmo modo que conquistam a simpatia das platéias ocidentais, mesmo as mais exigentes em matéria de renovação da coreografia e da modernização do ballet.

—oOo—

HOJE, às 16 horas, será realizada no Teatro Municipal, a única vesperal da temporada, com êste programa: "Lago dos Cisnes" (2.º ato) (Tchaikovsky-Ivanov) — "Esmeralda" (2.º ato) (Pugni-Drigo-Burheiter) — Divertissements, "Pas-de-deux" cenas e trechos de diversos bailados.

Terça-feira, dia 4, às 21 horas — 3.ª récita Noturna, com um programa nôvo.

Primórdios da aviação

Literatura

DEPOIMENTO dos remotos começos da aviação a narrativa de René Chambe — "No Tempo das Carabinas" — interessará aos que prezam a aventura. É uma evocação movimentada da primeira guerra mundial, quando a aviação de caça ainda não existia como recurso de guerra difundido. E os aviadores equilibrados em frágeis aparelhos, se alvejavam à queima-roupa, utilizando carabinas e revólveres.

Contraste, entre o pitoresco melancólico com os fatos super-sônicos de hoje. Veneração à memória de heróis pioneiros, quase esquecidos, como Franz e Quenault, Gilbert e Puechredon, Navarre e Pelletier-Doisy, Roland Garros e Guynemer. Fotografias e texto que documentam uma época tênicamente longínqua. O autor de "No Tempo das Carabinas" (editôra Flamboyant) foi também um destacado aviador francês: o tenente René Chambe, cuja foto se vê ao lado.

CHARLES Diehl é considerado o maior bizantinista dos últimos tempos. Professor da Sorbonne e membro do Instituto da França. Ditou "Os Grandes Problemas da História Bizantina" (que a Edameris ora publica), palavra por palavra, pois era cego desde 1937. Faleceu logo depois.

A civilização de Bizâncio encontrou nesse brilhante e esforçado autor o seu mais fiel intérprete. Qualquer pessoa desejosa de um cabedal mínimo de cultura não pode ignorar essas páginas.

Um mês de férias

Ansiosamente aguarda o romancista Armindo Pereira ("Açoite" e "Flagelo") a oportunidade de um mês de férias nas suas obrigações de advogado para se dedicar de corpo e alma à conclusão do seu nôvo livro, "A Esfera Iluminada". Em trinta dias deixará pronta a revisão das dezenas de críticas que publicou em suplementos sôbre livros contemporâneos. Está dividido os artigos em "Ponderações de Bravo" (crítica de prosa) e "A Esfera Iluminada" (crítica de poesia), título que é o mesmo da obra.

Outras notas

AMANHÃ — Inauguração do I Festival Nacional de Folclore, na Associação de Defesa do Folclore Brasileiro (Rua Lauro Muller, 1, Botafogo) Às 21 horas. • Também amanhã o professor Celso Kelly falará sôbre "Ribeiro Couto poeta de duas Pátrias" no Liceu Literario Português, às 17 e 30 horas. • No decorrer dêste mês a Embaixada Argentina patrocinará exposições, conferências, espetáculos teatrais e audições de música, dentro de um programa de intensificação cultural decorrente da Conferência de Uruguaiana entre os presidentes Frondizi e Jânio. • Prepara-se o Pen Clube para comemorar 25 anos de atividades • "Problemas da Infância" da psicóloga Ofélia Boisson Cardoso, destina-se a pais e professôres. Edição Melhoramentos. • O ator e diretor italiano Alberto Lattuada está rodando "A Estepe", extraído do conhecido conto de Anton Tchecov.

* * *

Correspondência: Voluntários da Pátria 389, apt. 710.

Tôda a grande equipe esportiva
da
RÁDIO MAYRINK VEIGA
sob o comando de RUI PÔRTO
e a supervisão de LÚCIO GUIMARÃES, estará em ação, hoje, transmitindo
FLAMENGO
X
BOCA JUNIORS
* UMA REPORTAGEM VIBRANTE
COMO OS OUVIDOS GOSTAM!

CAPIXABA
A ETIQUETA DA CAMISA PERFEITA
FABRICA E VENDAS ATACADO:
Praça Municipal, 350 — 1.º 2.º e 3.º andares — Ed. Scarton
COLATINA — ESPÍRITO SANTO

RAIOS-X Dr. Victor Côrtes
Exames radiológicos em residências
TOMOGRAFIAS
Diàriamente das 8 às 11 e das 14 às 17 horas
RUA ARAÚJO PÔRTO ALEGRE, 70
9.º andar — Tel.: 22-5330

Registro

1823 — Evacuação da cidade de Salvador das tropas portuguesas e entrada triunfal do Exército brasileiro.
1824 — Publicação da proclamação do presidente de Pernambuco Manuel de Carvalho Pais de Andrade, convidando as províncias do Norte a estabelecerem um govêrno com o nome de Confederação do Equador.
1856 — Decreto criando o Corpo de Bombeiros da Côrte.
1868 — Iniciam-se os trabalhos de assentamento dos trilhos de bonde da Companhia Jardim Botânico.
1871 — Nasce, em São Paulo, Miguel Pereira.
1944 — Parte para a Itália o primeiro escalão da Fôrça Expedicionária Brasileira (2a. guerra mundial).

COMEMORA-SE AMANHÃ:

1643 — Morre, na ilha de Marajó, Luís Figueira.
1722 — Parte de São Paulo, com destino a Goiás, a Bandeira chefiada por Bartolomeu Bueno, o cognominado o "Anhanguera".
1908 — Morre, no Rio de Janeiro, Tristão de Alencar Araripe, ministro do Supremo Tribunal Federal.
1929 — Morre, no Rio de Janeiro, o poeta Luís Murat, membro da Academia Brasileira de Letras.
1956 — O presidente do Senado promulga a emenda constitucional que concede autonomia ao Distrito Federal.
1958 — Morre, no Rio de Janeiro, o almirante Alberto Jorge Carvalhal.

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORES:

Cardeal d. Jaime Câmara; dr. Antônio Calmon; engenheiro Carlos Morais Niemeier; Mário Barreto Ribeiro; Henrique Fernandes Vilanova; Othon Júlio de Barros Melo; Manoel Seabra Guimarães Júlio Miguel Ribas; Caio Júlio César; Edson Pereira Pôrto; Cícero Santos Oliveira; Edi Salvador Canetti Pedro Vaz Ferreira; Evandro Carneiro Pereira; Fernando de — *Vidal Gomes* — Aniversaria hoje o nosso companheiro de trabalho, Guilherme Vidal Gomes. O aniversariante oferecerá um "Angu" aos seus amigos.

SENHORAS:

Juraci de Andrade Costa; Carmem de Oliveira; Ida Alves da Silva e Maria da Glória Ferraz Graça; professôra Gabriela Maria Assé.

MENINAS:

Suzana Ribeiro — filha do casal capitão José Eduardo Braga Ribeiro.

FAZEM ANOS AMANHÃ

Brigadeiro Raimundo de Vasconcelos Aboim; Breno Caldas; Plínio Melo; Rocha Lagoa Filho; Emanuel M. Pereira; João A. de Assis Viegas; Carlos Castelo Branco; Jorge Mota Maia; Ênio de Sousa Mendes; Luís do Nascimento funcionário do Tribunal de Justiça.

CASAMENTOS

Na Igreja de Santo Inácio, às 11 horas de quarta-feira dia 5, casam-se a senhorita Sônia Rebouças de Andrade, professôra estadual com o engenheiro do Estado, sr. Décio Nascimento da Silva. Ela dileta filha do sr. J. M. Andrade Sobrinho, ex-engenheiro da EFCB, aposentado, e hoje secretário executivo da Associação Ferroviária Brasileira e dona Abigail Rebouças de Andrade, êle é filho do sr. Jorge Nascimento da Silva, ex-funcionário do Banco do Brasil, também aposentado, e hoje tesoureiro da Associação dos antigos alunos do Colégio Santo Inácio e de dona Anita Martins Nascentes da Silva.

— Com a senhorinha Nayde Catarina Pradatzky de Sousa, filha do sr. e senhora Antônio José Nunes de Sousa, no dia 8 de julho o sr. Paulo Augusto Pereira de Carvalho, filho do jornalista o sr. Joaquim Mertino de Morais Carvalho. A cerimônia religiosa será efetuada às 18,15 horas, na Igreja dos Sagrados Corações, na Rua Conde de Bonfim, 474, onde os noivos receberão cumprimentos.

— *Gilca de Sousa - Alcir de Castro* — Com a senhorinha Gilca, filha do sr. Husien Alves de Sousa e dona Valda Limeira de Sousa, casa-se no dia 7 de julho o sr. Alcir de Castro, filho do sr. Antônio Castilho de Castro e da sra. Cleuza Silveira de Castro. A cerimônia religiosa será realizada às 18 horas, na Igreja de Santa Mônica, na Rua José Linhares, Leblon onde os noivos receberão cumprimentos.

REUNIÕES

Em cumprimento ao dispositivo estatutário, reunir-se-á em sessão quinta-feira, às 20,30 horas, na sede da Rua Pompeu Loureiro, Copacabana, o Conselho Deliberativo do Olímpico Clube. Da pauta dos trabalhos constam a prestação de contas do trimestre findo e interesses gerais.

SARNA
Não permita que eczemas, erupções micoses manchas vermelhas, frieiras, acne ou "psoríasis" estraguem sua pele. Peça Nixoderm ao seu farmacêutico hoje mesmo. Veja como Nixoderm acaba com a coceira em minutos e ràpidamente torna sua pele macia, clara e aveludada. A nossa garantia é a sua maior proteção.

BASALDUA NA BONINO

A novidade do momento é a exposição do pintor argentino Hector Basaldua, na Galeria Bonino (Barata Ribeiro, 578 — Copacabana). A mostra ficará aberta até o próximo dia 12. Na foto, o óleo "A Máscara", um dos trabalhos expostos.

Sabonete

Rádio e TV — Nestor de Holanda

AS "ESTAMPAS do Sabonete", executadas, no Canal da Praia de Copacabana, primeiro pelo Murilo Néri, depois por Hílton Gomes, e, agora, pelo Wilton Franco, são audições que merecem algumas louvações. Têm finalidade instrutiva, são leves, dão prêmios, distraem.

A môça, que também apresenta, é, por sua vez, das mais agradáveis estampas do programa.

Faltam-lhe, porém, alguns arremates. E êstes arremates "faltam-lhe" — entendam bem — ao programa. Porque à môça não falta nada...

Esse êrro de construção poderia até criar mal-entendido.

O ESPETÁCULO que se destina a dar informações instrutivas a um senhor chamado Grande Público devia conduzir melhor suas informações. Tenho experiência do gênero e conheço auditório. Uma vez, num programa, fiz a seguinte pergunta:

— Quem compôs a "Serenata de Schubert?

O inocente respondeu:

— Vicente Celestino.

Para público assim, uma vez que as "Estampas do Sabonete" são tão bem conduzidas, seria bom um meio de dar informações mais detalhadas. Por exemplo:

— Jean Val Jean é o herói de que romance?

— De "Os Miseráveis", de Victor Hugo.

Isto, sòmente, não chega. O animador deve acrescentar às respostas sempre, alguns esclarecimentos. Dizer o tema do romance, a razão de ser da história, e, sobretudo quem foi Victor Hugo, onde nasceu outros livros que escreveu, orientando bem o sr. Grande Público.

Sem isto, êste senhor continuará no mesmo ou ficará pensando que Victor Hugo é o Hugo da bateria, que grava na Victor, e que "Os Miseráveis" é algum conjunto vocal de bossa-nova...

* * *

TERÇA-FEIRA, tive a honra de não assistir às "Estampas do Sabonete". Soube porém que não estava o programa num dia de muita sorte. Acho que Urano andava dominando o Horóscopo, em oposição à Lua, na Cauda do Dragão, como escreveria o prof. Mirakoff, e isso não foi bom para as "Estampas".

Wilton Franco perguntou qual o filme que deu origem à denominação "Juventude Transviada". O respondedor que, certamente, conhece Brício de Abreu, Jaci Campos, Ol Neto, Ronaldo, Waldeck Magalhães Cássio Murilo e outros, respondeu certo: foi o filme "Juventude Transviada". Então, o animador resolveu fazer alguns esclarecimentos não se sabe se por conta própria ou seguindo o "script":

— Isso mesmo. Um filme dirigido por Elia Kazan.

Errou. O diretor de "Juventude Transviada" foi Nicholas Ray.

Depois, outra pergunta:

— Em que conjunto Miltinho iniciou sua carreira artística?

— "Anjos do Inferno".

— Certo.

Não, errado. Miltinho começou, junto com Lúcio Alves, no "Namorados da Lua".

Deixei de ver as "Estampas", mas os telefonemas se sucederam aqui na redação. E isso me lembrou sugerir tais arremates.

Porque desconfio ser muito importante dar informações e respostas absolutamente certas...

Itinerário

PELO Grande-Teatro da TV-Tupi, amanhã, às 22,30, "De Amor Se Pode Morrer", peça de Petroni Griffi, com Aldo de Maio, Osvaldo Loureiro, Francisco Cuoco, Norma Blum, Carminha Brandão, Sury Arruda, Labanca, Zilka Sallaberry, Sérgio Brito, Renato Consorte e Teresa Raquel. Direção de Sérgio Brito. • Hoje, também pela TV-Tupi, às 22,10, no "Festival do Passado", o filme "Os Irresponsáveis", de longa metragem. • Borjalo, famoso caricaturista, será atração, amanhã, às 20,35, do "Seleção", na TV-6, com a cantora Carminha Mascarenhas. • E "Pingo nos ii" passou a ser transmitido, definitivamente, às segundas-feiras, às 23 horas, pela TV-Rio, com Osvaldo Sargentelli e entrevistados.

HOJE E AMANHÃ NA TELEVISÃO

CANAL 6: 12,00 — Feirinha da Cidade; 12,30 — Clube do Guri. 13,35 - Museu do Futebol, 14,00 - Grande-Teatro Infantil, 15,05 - Gincana, 16,00 Instantâneos Esportivos, 16,20 - Reportagem Esportiva; 18,30 - Shirley Temple, 18,50 - Disneylândia, 19,10 - Onde Está o Erro; 19,35 - Ao Redor do Mundo; 20,00 - Rim-tim-tim, 20,35 - Cinco Minutos de Esporte; 20,40 — Seleções; 21,05 — The Gale Storm Show; 21,35 — Teu Nome é Mulher; 22,10 — Festival do Passado.

•

CANAL 9: 15,00 — Jornada Esportiva, 18,10 - Música e Imagem, 18,30 - No Reino da Música 19,10 - Viajando pelo Mundo, 19,45 - Célia Vilela; 20,10 - Teletemas; 20,30 - Quatro Cantos, 20,50 Festival da Canção Italiana; 21,30 — Teatro Continental.

•

CANAL 13: 11,15 — Cinema em Casa, 12,05 - Cinelândia Matinal; 12,20 - Fúria, 13,00 Char de Chan, 13,40 - No Mundo dos Sêlos, 14,00 - Lassie, 14,56 - Tarde Esportiva Rio-São Paulo, 19,20 Zorro, 19,50 - Fofuras das Mercearias, 21,00 - Bat Masterson, 21,40 - TV-Rio Ringue, 23,35 - Comentário Político de João Duarte, filho.

•

SEGUNDA-FEIRA

CANAL 6: 12,00 - Belo Horizonte-Rio, 13,30 - São Paulo Rio, 15,30 - Televespertino, 16,00 - Transmissão Externa, 17,00 - Sessão das Cinco, 18,00 - Aventuras de Fred e Carequinha, 18,30 - Encontro com a Priminha, 18,55 Capitão Estrêla, 19,25 - Patrulheiros, 20,00 - Telejornal; 20,25 - Pintando o Sete, 21,00 - Interpol Chamando, 21,35 - Musical, 21,55 - Dangerman; 22,30 - Grande-Teatro

•

CANAL 9: 18,00 - Modas 1961; 18,30 - Teletemas, 19,00 - TV de Brinquedo, 19,25 - Marlene Vilela, 19,46 - Telesporte Continental, 20,10 - O Repórter Jean Pouchard, 20,40 - O Seu Grande Momento, 21,10 - Luta-Livre Americana, 23,00 - Uma Janela Para o Mundo, 23,30 - Conversando com os Pais.

•

CANAL 13: 16,35 — Rio, 5 para as 5, 18,00 - Bola Mágica, 18,40 Cine TV-13, 19,05 Cine TV 13; 19,40 — Telejornal; 21,10 — Show; 21,45 — Noite de Gala; 23,00 — Reportagem; 23,00 — Pingos nos Ii; 24,00 — Reportagem.

EMPRÊSA SÃO CRISTÓVÃO
LINHA DIRETA
RIO A POÇOS DE CALDAS
(M. GERAIS)
Diàriamente às 5,45 horas — Int. Guichê 22
Estação Rodoviária Mariano Procópio
ÔNIBUS LUXUOSOS — RAPIDEZ — SEGURANÇA
E CONFÔRTO

Movimento

Madrugada — Mister Eco

BUCA & ELIANE

Com o retôrno muito assustado de Booker Pittman, forma-se outra vez a dupla pai-e-filha que vai em crescendo de agrado do público

NOTA UM — Os leitores de Mister Eco que os tem sim senhores, não sofrem — diga-se em louvor das coisas justas — de furor epistolar. Poucas cartas recebe êste cronista, poucas porém sinceras, e, por isso mesmo, contendo um alto grau de espinafração. Semana que passou veio missiva vazada em têrmos acachapantes de uma leitora que, entre outros tantos defeitos de Mister Eco, o condenou acerbamente por não comparecer a coquetéis. E escreveu textualmente; "Quem não tem vergonha é quem o convida". Não exageremos, minha senhora. Não é tanto assim. Mister Eco não comparece a coquetéis por questão de fôro íntimo, mas gosta de receber os convites. Nesses empreendimentos de comestíveis e bebestíveis, via-de-regra, em mistura com pessoas agradáveis — poucas — estão sempre os representantes de uma fauna supinamente chata, vorazes devoradores de salgadinhos e cuba-livre (cuba-libre é horrível), e salientes moçoilas desejosas de aparecerem no noticiário que já mereceram o acertado epíteto de "cocktail-girls", do ilustre neologista sírio-brasileiro Ibrahim Sued — "hélas! como diria o não menos ilustre Luís Leopoldo Brício de Abreu. Essa gente caríssima leitora, comparece sempre, mesmo não tendo sido convidada. Verdadeiros papa-coquetéis, em nada contribuem para o convívio social. Pelo contrário. Irritam e, abusando das nossas boas normas de comportamento em público nos obrigam a suportar-lhes a conversa fútil e sensaborona não poucas vêzes precedida de uma chuva de perdigotos da qual a aglomeração não nos permite esquivar. Quanto a Mister Eco ser convidado e não dar as graças de sua presença, o convite é distinção para quem o recebe, mas é também demonstração de sociabilidade e educação de quem o envia. E embora grato, não se tem a obrigação de aceitá-lo.

* * *

NOTA DOIS — Maus momentos passou o músico Booker Pittman no aeroporto internacional de Congonhas, quando retornava de Santiago do Chile. Buca de Pernambuco teve como companheiros de viagem três "gangsters" fugitivos da penitenciária de Buenos Aires, que se dirigiam como êle, ao Rio de Janeiro. Três Tiões Medonhos portenhos. Descobertos em São Paulo pelos membros da Interpol os pistoleiros resistiram a metralhadora, pondo em pânico os demais passageiros do avião. Booker Pittman refugiou-se embaixo de um balcão, atracado ao seu famoso sax-soprano. Findo o tiroteio, Buca tremia mais que a cubana Gladys no "show" do Fred's. Passou apertado e, embora são e salvo, até hoje está sofrendo as conseqüências...

NOTA TRÊS — O meritíssimo Juiz da Quarta Vara da Fazenda Pública indeferiu o mandado de segurança impetrado pelos proprietários do Bolero recentemente fechado em aparatosa batida policial. O Bolero, por motivos óbvios, era a única buate — vá lá — carioca conhecida no mundo inteiro. Por isso o coronel Ardovino, que comandou a diligência, está sendo chamado de "Inimigo Público Número Um do Turismo".

* * *

NOTA QUATRO — O Iate Clube do Rio de Janeiro apresentará com exclusividade em plagas cariocas, o cantor — vá lá, também — e compositor Domenico Modugno, têrça-feira da próxima semana. O autor de "Volare", além do Iate, gravará sòmente um "video-tape" para o programa de televisão "Noite de Gala", que será projetado na semana seguinte. A propósito, o Iate Clube vai mandar construir um tablado para que de tôdas as mesas se possa ver o artista mas deve ter muito cuidado. Se fôr muito alto o tablado o topête de Modugno bate no teto da esplêndida concepção arquitetônica de Sérgio Bernardes.

NOTA CINCO — Retornou às lides jornalísticas — e por Mister Eco é saudado — assinando uma coluna sôbre vida artística no matutino "O Dia" o cronista bissexto Sebastião de Sousa Prata. O ilustre confrade, nas horas de duro labor, é conhecido como Grande Otelo, encarregado, há muitos anos, de carregar nas costas com a fôrça do seu talento todos os "shows" do Night and Day. Os lilases estão florindo outra vez, Tião "Lindo", e vamos prá frente que atrás vem gente.

* * *

NOTA SEIS — Enquanto Chuca-Chuca estiver em Portugal, a Orquestra Sinfônica do Bacará será regida pelo maestro, pianista — e também cantor! — Guio de Morais em parceria com o pistonista e humorista Salazar, que assim retornou às noites cariocas e já está atuando no movimentado e alegre barzinho do Bêco das Garrafas.

* * *

NOTA SETE — Retirado discretamente da esplêndida seção de "Rádio & TV" da "Gazeta Esportiva" de S. Paulo, sob a chancela de Denis Brean: "A internacionalíssima Leny Eversong escreve-nos de Caracas, dando conta de outra vitória artística que consegue fora de nossas fronteiras, arrancando os aplausos mais calorosos tanto do público como da crítica, por tudo aquilo de fabuloso que sabe fazer na interpretação da música popular brasileira e internacional. E os elogios que a notável Leny colhe nesta sua primeira temporada na Venezuela, são da seguinte ordem: "Leny, a melhor atração que apareceu até hoje em Caracas" ou "La Eversong, fenômeno que faz levantar os pêlos com sua voz privilegiada". A gorda é fogo.

* * *

NOTA OITO — Muito jazz e jazz do bom vem por aí, na segunda quinzena do mês entrante. Além do American Jazz Festival, com dezoito elementos inclusive a cantora Chris Connor na mesma época estará chegando a S. Paulo, mais uma vez nestes brasis amados, um conjunto comandado por Dizzy Gillespie e contratado pela Record. Dizzy tem os dias 16, 18 e 19 livres para atuar no Rio, embora ainda sem endereço.

CÉLIA REIS

Fingiu que ia para o Little Clube e já está cantando com o conjunto de Valdir Calmon nas noites da buate Arpège

NOTA NOVE — O "show" do Fred's vai sofrer modificações, diminuindo-se o seu tempo de duração e reforçando-se a parte cômica. O Augusto Míster, que ainda não viu "Marco Pólo 61", aguardará a melhoria das coisas.

NÓTA DEZ — E aquela crônica do Augusto Míster sôbre os martelinhos infernais que estão sendo vendidos pelos camelôs, na Avenida Rio Branco, provocou alguns presentes para o cronista. O Augusto Míster tem recebido alguns dêstes coloridos instrumentos de tortura, vai juntá-los e depois devolvê-los às respectivas vovòzinhas. E até têrça-feira.

"Rainhas da Primavera" comparecerão ao Vila

Nos Clubes — Nelson Jorge

HOJE, na A. A. Vila Isabel, animada pela orquestra "Os Copacabanas" e com a presença das "Rainhas" eleitas nos últimos anos, será iniciado oficialmente o concurso que escolherá a "Rainha" da Primavera dos Clubes Cariocas, concurso mantido há sete anos pelo confrade Sílvio Mendonça e que êste ano será uma promoção do DIARIO CARIOCA, Rádio Mundial e TV-Continental. Sendo a maior parada de elegância das agremiações esportivo sociais guanabarinas o acontecimento em questão terá por local de sua parte final o Maracanãzinho. Grande número de clubes já está se movimentando no sentido de apresentar candidatas e a festa de hoje será o sinal de partida para a promoção que, êste ano, contará com a colaboração de grandes nomes como Venâncio Pereira Veloso, César Morani, Gyorgy Pataki e outros.

Notas sôltas

Realiza-se hoje, na Lagoa Rodrigo de Freitas, a "Noite de S. Pedro" quando acontecerão inúmeras atrações nesta festa, promovida pelo "Rei da Voz".

Agradeço ao meu colega e amigo Haroldo Damásio o convite para participar do júri que escolherá a melhor quadrilha, mas infelizmente compromissos anteriores impedem-me de comparecer à festa.

Farah & S. Pedro

O amigo Eduardo Farah oferece hoje à noite em sua belíssima mansão, no Joá, uma espetacular festa junina com casamento e tudo. Grato pelo convite mas o trabalho me impede de comparecer. Início: 21 horas

Noivados

Consta que as simpáticas srtas. Edna e Eliete Barbosa vão colocar aliança na mão direita ainda êste ano.

"Uma noite na Bahia"

Deverá ser uma das mais bonitas festas do ano a que o Fluminense oferecerá no próximo dia 8 à colônia baiana dêste Estado. A encantadora srta. Leila Marize de Figueiredo está preparando uma fantasia de baiana florista que foi avaliada em mais de duzentos mil cruzeiros. O trajo desta festa será a rigor.

Inauguração

O cap. e sra. Newton Cunighan vão receber no próximo dia 30, para inaugurar seu nôvo e bem decorado apartamento. Esta recepção deverá ser a mais elegante dêste mês.

—oOo—

Bem, por hoje é só. Não deixem de ir esta noite ao Vila Isabel.

Tinturaria Crême Koleston
"A PRIMEIRA TINTURA CREME"
TINGE... EMBELEZANDO!
UM PRODUTO WELLA

Um filme gratuitamente violento, sádico, rude e falho

"Instinto Sanguinário"

Cinema
G. & R. Santos Pereira

"FEBRE de bang-bang" deveria ser o título de mais êste "western". Pois assim o tradutor seria mais coerente com o espírito da produção, que apresenta cenas de uma violência poucas vêzes mostradas num filme do gênero que as prodigaliza.

Pois bem: "Febre de bang-bang", isto é, "Instinto Sanguinário" é nada mais nada menos do que a apologia da loucura, do sadismo, dos gestos irracionais, sem que aqui vá qualquer menosprezo aos nossos irmãos não dotados de inteligência do nosso falível reino animal. Dir-se-ia que o ator-diretor Mark Stevens preocupou-se menos em contar uma história implantada no velho Oste estadunidense do que em enfileirar, numa procissão sinistra e gratuita, tipos anormais, sádicos de bang-bang à cintura, criaturas escandecidas pela violência, pelo ódio, pelo espírito de vingança.

Ora, uma violenciazinha aqui e ali passa; mas violências aqui, ali, lá e acolá, por tôda a parte, no comêço, no meio e no fim — é demais. E' torpe. E' sadismo-masoquismo-taradonderia em demasia.

Mata-se neste western" insólito com a mesma freqüência com que se encontram mendigos e crianças abandonadas nesta cidade lacerdiana. Pai matafilho, amigo mata amigo, índio mata branco, branco mata índio, e os cavalos olham, espantados, estupefatos, o vento ruge, atônito, em esgares de revolta.

A que desejou chegar Mark Stevenson? Que quis provar? Que tese pretendeu defender, nas entrelinhas de seu filme rude, bárbaro, indefinido na procissão de seus mortos e de seus enlouquecidos personagens? Difícil a resposta, áspera a conclusão.

Há, contudo, valores humanos na fita, que ora e vez ressurge da sangueira: o amor do pistoleiro tuberculoso pela bela índia Tana; a afirmativa do pai do herói (Mark Stevens), segundo a qual os índios também são seres humanos, dignos do respeito e da compreensão dos brancos usurpadores de suas terras; a revolta do filho diante da brutalidade do pai enlouquecido pela violência e pela série de massacres de índios que conduz e lidera. Convém que se diga, no entanto, ser tudo isto muito pouco, quase nada, verdadeiramente uma insignificância se pôsto em confronto com o desfile macabro de violências, assassinatos e tipos anômalos que a fita mostra, de forma quase sempre fria, arrítmica, monótona e sem inspiração. Resta o vento, que zune hora e meia com insistência e fúria, e que é símbolo (ou pretende sê-lo) da natureza em revolta diante da brutalidade dos homens.

A direção de Mark Stevens é fria, ortodoxa, amadorística. Os desempenhos são bons alguns excepcionais, como o de Larry Storch (o mexicano), Aaron Saxon (o pai assassino), o do próprio Stevens, sempre melhor intérprete do que diretor, autor de três filmes sem qualquer importância.

Em suma: "Instinto Sanguinário" (Gun Fever) é "western" em tom menor, e desafinado, gritantemente violento, gratuitamente sado-masoquista. Pobre de humanidade, de cinema. Frustrado, eis o que é.

Bom para assuntos sociais e particulares

Astrologia
Prof. Mirakell

HOJE, 2-7-61 (domingo) — Cuide de interêsses particulares e assuntos sociais. Poderá também fazer bons negócios com plantas ou animais. Amanhã 3-7-61 (segunda-feira) — Continue com relações sociais e negócios jurídicos. Nas corridas do Hipódromo da Gávea, hoje, as pontas: 1, 3, 5 e 7 serão as mais promissoras e as duplas: 12, 13 e 23 as mais favoráveis.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com horas e números promissores para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano nos períodos abaixo:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO

As incertezas e hesitações que atormentam o seu pensamento, criando insatisfação e deserções de amigos, tomarão designios a partir de hoje pela manhã. Procure estar só e meditar sôbre a sua missão. 12, 14 e 17; 26, 39 e 84 (horas e números).

— Êxitos nos negócios e feliz nos amores. 3, 7 e 21; 59, 78 e 82 (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO

Desfavorabilidade rusgas conjugais e nervosismo. A tarde e à noite, 17, 18 e 23 34, 35 e 45 (horas e números).

— Novas expectativas, desânimo pela manhã; a tarde será mais favorável. 14, 15 e 17; 22, 23 e 24 (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO

Volubilidade, anseios de coisas impossíveis. 2, 3 e 6; 11, 21 e 23 (horas e números).

— Indolência, amor ao prazer e conhecimentos desagradáveis. 3, 4 e 5; 12, 22 e 32 (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL

Facilidades nos amores, encontros felizes e novas amizades. 1, 2 e 16; 37, 38 e 43 (horas e números).

— Indisposição orgânica mal-estar e negócios periclitantes 19, 20 e 22; 16, 56 e 6 (horas e números)

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO

Espírito devotado, alegria e encontros agradáveis. 14, 16 e 18; 13, 22 e 34 (horas e números)

— Facilidades nos negócios científicos e em organizações de grande vulto. 15, 17 e 19; 34, 4 e 64 (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO

Rusgas domésticas e complicações sentimentais. 16, 17 e 18; 61, 71 e 91 (horas e números)

— Evitando dissenções no meio em que vive, se organizando poderá realizar grandes coisas e consolidar a sua posição estremecida. Os êxitos e as conquistas em relação ao sexo opôsto serão verificados. 20, 21 e 24; 11, 12 e 13 (horas e números).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO

Paixões altivas e inflexibilidade de caráter. 8 9 e 10; 37, 36 e 35 (horas e números).

— Negócios felizes com militares e juristas. Entendimentos e novos rumos. 14, 15 e 16; 23, 24 e 34 (horas e números).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGÔSTO

Chances sociais e boas possibilidades para encetar negócios para o futuro. 7, 9 e 16; 25, 27 e 34 (horas e números)

— Dissabores, contradições e pequenos prejuízos. 8, 10 e 12; 44, 46 e 57 (horas e números).

ENTRE 24 DE AGÔSTO E 22 DE SETEMBRO

Boa atuação com o outro sexo, principalmente à tarde. 15, 16 e 17; 33, 34 e 35 (horas e números).

— Habilidade, disposição alegre e conquistas acidentais. 17, 18 e 19; 53, 54 e 63 (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 23 DE OUTUBRO

Conquistas, sorte nos amores. A tarde será francamente favorável. 3, 9 e 10; 44, 72 e 82 (horas e números)

— Pequenas possibilidades: novas idéias, muita atividade e pequenas realizações. 12, 13 e 14; 21, 31 e 41 (horas e números).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 21 DE NOVEMBRO

Êxitos nos negócios imobiliários. 17, 18 e 21; 23, 43 e 58 (horas e números).

— Impossibilitado de viajar por questões alheias à sua vontade, 17, 19 e 24; 43, 83 e 97 (horas e números).

ENTRE 22 DE NOVEMBRO E 19 DE DEZEMBRO

Sorte nos amores proibidos, mas deve evitar 12, 14 e 17; 27, 37 e 82 (horas e números).

— Não hesite em resolver problemas financeiros. 12, 17 e 2; 24, 28 e 37 (horas e números).

VOLTA O "ARCO ÍRIS NO GÊLO"

RIO — Para uma curta temporada o espetáculo alemão de patinação sôbre o gêlo, «Arco Iris no Gêlo», que teve a sua carreira interrompida pelo Campeonato Sul-Americano de Basquetebol tem o seu reaparecimento marcado para o próximo dia 12, após grandes êxitos em São Paulo e Salvador, onde se encontra no momento. A chegada dos famosos artistas está marcada para dia 4, no Aeroporto Santos Dumont, às 12 horas e às 16,30 horas e o elenco será o mesmo constituído de 70 patinadores, dos quais 45 são lindas jovens. «Spanky», o chimpanzé famoso, aquêle que patina como qualquer sêr humano, também voltará com o conjunto encabeçado por Topsy e Steve, os astros da acrobacia sôbre o gêlo. Na foto, Clive Phipson num dos seus arriscadíssimos saltos, que lhe garantiram o título de campeão de saltos sôbre pistas de gêlo.

Exposição do teatro polonês no Ginástico

RIO —

O "Grupo dos 7" inicia seu programa de exposição com uma mostra fotográfica do teatro polonês de hoje. Focalizando os principais teatros de Varsóvia e várias outras cidades polonesas, a exposição documenta a variedade de repertório, nacional e mundial, e as conquistas realizadas pelos homens de teatro poloneses nos campos da cenografia, vestuário, "mise-en-scene" etc.

A mostra, que não aspira a ser completa, é ainda significativa no que concerne ao intercâmbio cultural, pois revela a montagem, pelos teatros poloneses, de vários autores contemporâneos de outros países. O Brasil está representado na exposição pelas peças de Ariano Suassuna ("Auto da Compadecida", montada pelo Teatro Atheneum, de Varsóvia) e Guilherme Figueiredo ("A Raposa e as Uvas", pelo Teatro Naradowy, de Varsóvia). A inauguração da exposição do teatro polonês no Ginástico está marcada para o próximo dia 7, às 18 horas.

RFF está realizando cursos: pós-graduação

Relações Públicas

PROCURANDO aperfeiçoar o corpo de técnicos de suas estradas filiadas, a Rêde Ferroviária Federal está cooperando com a Escola Nacional de Engenharia, com o Instituto Ferroviário de Pesquisas e a Contadoria Geral de Transportes, no incentivo ao Curso de Engenheiros Ferroviários, aberto, em caráter de pós graduação, pela Universidade do Brasil.

Para os sucessivos setores da especialidade, Via Permanente Locomoção e Operação, Tráfego e Administração, são trazidos à nossa capital, profissionais dêsses respectivos ramos, aqui permanecendo, por pouco meses, em intensos estudos e observações e estágios, para o aprimoramento de seus tirocínios.

Primeira turma completou estágio

O primeiro grupo, composto de 17 engenheiros, acaba de acompanhar dois meses de empenho, em aulas lecionadas na Escola Nacional de Engenharia e estágios nas estradas do Estado de São Paulo (Paulista, Mogiana, Sorocabana e Santos-Jundiaí) terminando suas atividades nos últimos dias do mês de junho, com provas e defesas de teses, fazendo jus ao certificado oficial de pós-graduados no primeiro dos assuntos versados. Nos primeiros dias dêste mês, chegarão mais 20 engenheiros, para a segunda etapa de suas atuações nas respectivas unidades ferroviárias. Essa importante iniciativa é inteiramente apoiada pelo presidente da Rêde Ferroviária Federal, eng.º Hermínio Amorim e, está sendo coordenada pelo engenheiro Djalma Ferreira Maia diretor da RFF.

Os que concluíram

É a seguinte a relação dos engenheiros que acabam de concluir a primeira fase de estágios. Osmar Ribeiro Augusto Bento Braga, Lourival Rei de Magalhães, João Cela Militão Menescal, Carlos Danilo Castelo Branco, Genaro Campelo de Souza, Ednaldo Macedo Duarte Túlio Márcio da Silva Pereira, Roberto Costa de Almeida, Icchak Jankier Pitterman, Márcio Fernandes Aversa, Reynaldo Augusto Surian, Dirceu da Costa Ribas, Afif Salomão Teffet, José de Carvalho Bustamante, Armando Madureira Lins e, finalmente, Arnaldo Neto Gaspar.

RESTAURANTE OUVIDOR 12 TEL.. 31-2301 — A CABAÇA GRANDE — A Casa Das Peixadas

Área para indústria

Zona industrial, c/ 63.000 m2, plano, c/ água 0,10', canal ao lado, já c/ 4 ruas, planta em fim de loteamento, a 250,00 por metro; diretamente com o proprietário, sr. Eduardo, 34-3135 — Campo Grande, Pio Morto, E. G.

Cinema — Carvões — Bulbos

LAMPADAS PARA FOTOGRAFIA E FILMAGEM EM GERAL

Bulbos — 6 e 15 Ampères

Antes de fazerem seus pedidos, consultem nossos preços que são os melhores em qualidade, durabilidade e luminosidade

CARVÕES COBREADOS TIPOS: — 5x9 — 6x9 — 7x9 — 7x14 — 8x9 — 8x14 — 9x14

TIPOS PRETOS — 7x8 — 8x8 — 10x8 — 12x8.
LAMPADAS DE PROJEÇÃO PARA 35 e 16mm. — 500 - 750 e 1.000 w/120v.
COLA PARA TODOS OS TIPOS DE FILMES — 35 e 16m/m.
ESPELHOS — 200 - 250 - 256 - 260 - 290 - 300 - 343 - 350 - 355m/m.
MARCA: KUKUSAI — Com capa protetora metálica, sendo material refratário ao calor
FOTOCELULAS — 868 - 921 - 927 - 930 — EXCITADORAS — 7 e 5 Ampères 10v 4 Amps. 8,5v. — 0,75 Amps. 4v. — 4 Amps. 9v.
LAMPADAS DE FILMAGEM — 1.000w. - 2Kw. - 5Kw. — FOTOFLOOD - R-2

VALVULAS DIVERSOS TIPOS

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

ARLINDO DE OLIVEIRA TAVARES

RUA ALVARO ALVIM, 21 — 3.º Andar — Sala 303 — Edif. «Delta» — Fone: 42-6823
End. Telegr.: «ARLIDAVES» — Rio de Janeiro

CARTAZ

TEATROS

BOLSO — 27-3122 — Domingos infinitos — Comédia de Barillet Gredy com Aurimar Rocha Nicette Bruno e Paulo Goulart. Diàriamente às 21,15 horas. Aos sábados e domingos vesperais às 16,15 horas.

•

DULCINA — 22-5817 — "Casal ou Experimental" — Comédia de Lawrence Roman com Alvaro Aguiar Gracinda Freire Léa Fernandes e Rildo Gonçalves. Diàriamente às 21 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas.

•

GINÁSTICO — 42-4521 — "Com a Pulga Atrás da Orelha" — Comédia de Feydeau com Fernanda Montenegro Sergio Brito e Italo Rossi. Apresentação do Teatro dos 7. Dias úteis às 21 h. Aos sábados às 20 e 22,15 horas. Aos domingos às 16 e 21 horas.

•

JARDEL — 27-8714 — Leito Nupcial. Comédia de Jean de Hartog, tradução de Raimundo Magalhães Junior com Jardel Jerc(ls) Gonçalves e sua Companhia. Diàriamente às 20,30 e 22,30 horas. Vesperais às 16 horas aos sábados e domingos.

•

MESBLA — 22-1822 — "Lisbela e o Prisioneiro" — Comédia de Osman Lins com o elenco da Cia. Tônia-Celi-Autran. Diàriamente às 21 horas. As quintas e domingos vesperais às 16 horas. Aos sábados às 20 e 22,30 horas.

•

NACIONAL DE COMÉDIA — "A Raposa e as Uvas", Comédia de Guilherme Figueiredo com a Cia. Argentina de Fernando Vegal-Fabiana Gavel. Diàriamente, às 21 horas e vesperal, aos domingos às 16 horas.

•

PRAÇA — 57-5708 — Ensopado do Café — Comédia de Gastão Tojeiro com Teresa Raquel, Carmen Sylvia, Claudio Corrêa e Castro e Dante Filho. Diàriamente às 21,30 horas. Vesperais aos sábados e domingos às 16 horas.

•

RIO — 45-9051 — "Círculo Vicioso" Comédia de Somerset Maugham com Maria Sampaio Ziembinsky e Sadi Cabral. Diàriamente às 21 horas. Sábados e domingos às 20 e 22 horas. As quintas e domingos, vesperais, às 16 horas.

•

RIVAL — 22-2721 — A Vaca de Guarda-Chuva — Comédia de ... Gama com Aida Garrido e sua Cia. Dias úteis às 21 horas. Sábados e domingos às 16, 20 e 22 horas. As quintas-feiras às 16 e 21 horas.

•

SANTA ROSA — 47-8641 — "Procura-se uma Rosa" — De Pedro Bloch, Vinícius de Moraes e Glaucio Gill com Norma Bengue, Tece Valadão Araci Cardoso, Agildo Ribeiro, Dirce Migliaccio, Antonio Patiño. Diàriamente às 21 horas. Vesperais aos sábados, domingos e feriados às 16,30 horas. Aos sábados às 20 e 22 horas.

•

TIJUCA — 28-1039 — "O Amor na Terra do Cangaço", Comédia de Maria Vanderle, Menezes com Dinorah Marzulo, Laura Costa, Henrique Amoedo, Manoel Passos e Marita Passos. Diàriamente, às 21 horas. Vesperais, às quintas e domingos, às 16 horas.

CINEMAS

ART PALÁCIO (Copacabana) — "A Verdade Sôbre Rosemarie" — Drama alemão com Belinda Lee, Paul Dahlke e Hans Nielsen. As 13,20, 15,30 e 17,30 horas sem poltronas numeradas e às 20 e 22,30 horas com poltronas numeradas. Censura, 18 anos. Apresentação da Art Filmes.

•

AZTECA — "Nascida em Acapulco". Musical mexicano (em tecnicolor) com Maria Antonieta Pons e Manuel Copetillo. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Censura, livre. Apresentação da Pelmex.

•

METRO PASSEIO, METRO COPACABANA, METRO TIJUCA, PAX, RICAMAR e PALÁCIO HIGIENÓPOLIS — "A Última vez Que Vi Paris". Drama americano (em tecnicolor) com Elizabeth Taylor, Van Johnson, Donna Reed, Walter Pidgeon e Eva Gabor. As 11,20 (somente no Metro Passeio), 13,30, 15,40, 17,50, 20 e 22,10 horas. Censura 10 anos. Apresentação da M.G.M.

•

SÃO LUÍS e MADRID — "Glória Sem Mácula". Drama inglês (em tecnicolor) com Alec Guinness e John Mills. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Censura, 14 anos. Apresentação da United Artists.

•

BRUNI (Flamengo) — "Meu Último Tango". Drama espanhol (em tecnicolor) com Sara Montiel e Maurice Ronet. As 14, 16,30, 19 e 21,30 horas. Censura, livre. Apresentação da Condor.

•

IMPÉRIO, TIJUCA e PIRAJÁ — "O Amor de Sua Vida". Drama americano com Ernest Borgnine e Anne Baxter. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Censura, 16 anos. Apresentação da United Artists.

•

PRESIDENTE, RIAN e CARIOCA — "Vidas em Fuga". Drama americano (baseado numa novela da Tennessee Williams) com Marlon Brando e Anna Magnani. As 14, 16,30, 19 e 21,30 horas. Censura, 18 anos. Apresentação da United Artists.

•

REX, SÃO JOSÉ, COPACABANA, MIRAMAR, MADUREIRA, SÃO PEDRO e MARACANÃ — "Os Desajustados". "Western". As 14, 16,30, 19 e 21,30 horas. Censura, 14 anos. Apresentação da United Artists.

•

PATHÉ, RIVIERA — A Francêsa e o Amor" Drama francês com Dany Robin, Jean Paul Belmondo e Martine Carol. As 12 (somente no Pathé). 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Censura 18 anos. Apresentação da França Filmes.

•

PAISSANDU — "Segrêdos de Amor". Drama francês (premiado no Festival de Bruxelas) — com Raymond Pellegrin e Dawn Addams. As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas. Censura, 18 anos. Apresentação da Franco-Brasileira.

•

FLÓRIDA e ESKYE TIJUCA — "Miguel Strogoff". Drama franco-italiano, com Curd Jurgens e Genevieve Page. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Censura, 14 anos. Apresentação da Condor Filmes.

•

PALÁCIO — "Suplício de Uma Saudade". Drama americano (em tecnicolor) com Jennifer Jones e William Holden. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Censura, livre. Apresentação da Fox.

•

OLINDA e MASCOTE — "Quando Sorri a Primavera". Musical alemão (em tecnicolor) com Marianne Cook. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Censura, livre. Apresentação da Geralutes.

•

VITÓRIA — "Nunca aos Domingos" Comédia greco-americana com Melina Mercoury, premiada em Cannes pelo seu magnífico desempenho. Película inteiramente rodada na Grécia. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Censura 18 anos. Apresentação da United Artists. No programa "Milagre de Israel".

•

ART PALÁCIO (Tijuca) — "Senhoritas de Uniforme". Drama alemão (em tecnicolor) com Romy Schneider e Lili Palmer. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Censura, 18 anos. Apresentação da Art Films.

•

COLONIAL, SANTA CECÍLIA, JUSSARA, SANTA HELENA, CAIÇARA e MARABÁ — "Saudades de um Pracinha". Musical americano (em tecnicolor) com Elvis Presley. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Censura, livre. Apresentação da Paramount.

•

COLISEU — "Escola de Gatunos" Policial mexicano (em tecnicolor) com Pedro Infante. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Censura, livre. Apresentação da Pelmex.

•

ÓPERA — "A Balada do Soldado". Drama russo (premiado no Festival de Cannes) com Vladimir Ivachov e Janna Prokhorenko. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Censura, 18 anos. Apresentação da Condor Filmes.

•

PLAZA — "Mr. Smith no Mundo Naturista". Uma viagem maravilhosa (em tecnicolor) através das colônias de nudismo da Europa. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Censura 18 anos. Apresentação da Nova América Cinematográfica.

•

TIVOLI — "Dillinger". Policial americano com Edmond Lowe e Lawrence Tierney. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Censura, 14 anos. Apresentação da Allied Artists. Uma seleção da A.B.C.C.

•

CARUSO (Copacabana) — "Sindicato do Terror". Policial francês, com Pierre Trabaud, Dominique Wilms e René Dary. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas, Censura, 18 anos. Apresentação da Nova América Cinematográfica.

•

ASTÓRIA — "Jovens Anos de Uma Rainha". Musical alemão (em tecnicolor) com Romy Schneider. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Censura, livre. Apresentação da Condor Filmes.

•

LEBLON — "Hiroshima, Meu Amor". Drama francês (premiado em Cannes) com Emmanuele Riva e Eiji O'Kada. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Censura, 18 anos. Apresentação da França Filmes.

•

ALVORADA — (Cinema de Arte) — "Matar ou Morrer" "Western (americano) com Gary Cooper e Grace Kelly. As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas. Censura 10 anos. Apresentação da Condor Filmes.

•

IMPERATOR, REGÊNCIA, ROSÁRIO e GUARACI — "A Dôce Vida". Drama italiano com Marcello Mastroianni e Anita Ekberg. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Censura, 18 anos. Apresentação da Art Filmes.

•

ODEON, ALASKA, AMÉRICA, MONTE CASTELO e FLORIANO — "Instinto Sanguinário". "Western americano com Mark Stevens. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Censura, 18 anos. Apresentação da United Artists.

•

PARA TODOS e MAUÁ — "Os 7 do Inferno". Drama italiano com Eleonora Rossi Drago e Pierre Cressoy. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Censura, 14 anos. Apresentação da França Filmes.

•

MELLO PENHA — "Scaramouche". Aventuras (americano em tecnicolor) com Stewart Granger e Janet Leigh. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Censura, livre. Apresentação da M.G.M.

•

ROXY — Festival da Fox. Hoje, "A Fonte dos Desejos", com Clifton Webb. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Censura, livre.

Atualizações de programas poderão ser feitas em cartas dirigidas à nossa redação Avenida Rio Branco, 25-sobreloja em nome de Noel Trachtenberg.

GRANDE HOTEL ESTORIL
LIDERANDO OS HOTÉIS DO E. E. SANTO
VITORIA — E. E. SANTO
O maior, o mais luxuoso e o mais moderno Hotel do Estado
End tel.: — ESTORIL — Tel.: 2-217

LICEU IMPÉRIO
ENSINA-SE CORTE COSTURA
CONFECÇAO DE CINTOS PLISSADOS
ACEITAM-SE ENCOMENDAS DE MOLDES
Largo de São Francisco, 26 - 12.º and. Grupo 1.220
Ed. Patriarca - Tel.: 43-4284 - das 15 às 17 horas

Nossos informes para hoje

1.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 120.000,00 — às 14,00 horas — Recorde: 79"2/5, Farinelli, Orton e Estrilo (areia)

Animais — Jóqueis — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Isolde, J. Negrello 57	Sempre esperada. Muita chance.	C. Gomez	4º Majore-Judy	1.500 99"2/5 AP
" Niguita, A. G. Silva 57	Está só decepcionando. Difícil.	C. Gomez	10º Adriça-Isolde	1.400 86"1/5 GL
2 Fagulha, A. Ricardo 57	Meio incócil. A turma é fraca.	R. Morgado	3º Opolair-Mangá	1.000 64"1/5 AU
3 Kariane, R. Penido 57	Chegou muito longe. Surprêsa.	M. Mendonça	Uº Carina-Juvença	1.400 92" AP
2—4 Dode, J. M. Santos 57	Deu ótima impressão. E' rival.	W. Costa	3º Majore-Judy	1.500 99"2/5 AP
" Horacina, J. Corrêa 57	Por enquanto é muito cêdo.	W. Costa	13º Majore-Judy	1.500 99"2/5 AP
5 Aluia, A. Olivares 57	Dizem que agora pode vencer.	L. Ferreira	5º N. Serra-Unista	1.500 91"3/5 GL
6 Guerrilheira, O. Bastos 57	Ainda não nos convenceu.	F. Pereira	10º Majore-Judy	1.500 99"2/5 AP
3—7 Judy, A. Barroso 57	Corria muito no final. Chance.	A. P. Silva	2º Majore_Dode	1.500 99"2/5 AP
8 Dauphine, J. Marinho 57	Chance certa na raia leve.	N. Pires	8º Majore-Judy	1.500 99"2/5 AP
9 Navana, J. Carlindo 57	Parece ter decaído de estado.	F. Antreu	7º Majore-Judy	1.500 99"2/5 AP
10 Novacap, A. Bolino 57	Vem com vitórias do Paraná.	L. Tripodi	1º Felina-Melika (Par.)	1.300 85" AM
4-11 Anacapri, M. Silva 57	Estréia com muita chance.	R. Freitas	ESTREANTE	1.500 99"2/5 AP
12 Russinha, J. Ramos 57	Não vem animando por enquanto.	F. P. Lavor	5º Majore-Judy	1.400 86"1/5 GL
13 Goiça, J. Tinoco 57	Deve esperar melhores dias.	G. Feijó	5º Adriça-Isolde	1.500 99"2/5 AP
14 Zerumba, J. Martins 57	Pode reabilitar-se. Cuidado!	A. Rosa	11º Majore-Judy	1.500 99"2/5 AP
15 Sagesse, F. G. Silva 57	Como surprêsa pode ser ainda.	C. Ferreira	12º Majore-Judy	

Nossa indicação — FAGULHA — Adversária — JUDY — Bom azar — ISOLDE

2.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 150.000,00 — às 14,35 horas — Recorde: 56"4/5, Royal Game

Animais — Jóqueis — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Rocaille, A. Reis 56	Muitas possibilidades agora.	A. Araujo	2º Bartok-Erica	1.300 79"3/5 GL
2 Orangine, F. G. Silva 56	Não é muito veloz. Pule alta.	A. Corrêa	Uº Palas-Angi	1.000 63"1/5 GL
3 Poesia, J. Negrello 56	Cêdo ainda por enquanto.	W. Costa	8º Bartok-Rocaille	1.300 79"3/5 GL
4 Negri, M. Silva 56	Vitoriar-se agora será difícil.	L. Tripodi	ESTREANTE	—
2—5 Erica, A. Ricardo 56	Placês nos melhores no páreo.	F. Schneider	3º Bartok-Rocaille	1.300 79"3/5 GL
6 Intrometida, R. Penido 56	Muito trabalhada. Chance.	W. Aliano	ESTREANTE	—
7 Ira, A. Nahid 56	Não convence esta irmã de Gelboé.	J. L. Pedrosa	6º Belonave-F. Bambina	1.200 76"4/5 AU
8 Ondina, A. Barroso 56	Tem melhores no páreo.	G. Feijó	ESTREANTE	—
3—9 Flora Romana, P. Lima 56	E' veloz e estão falando bem.	A. Barbosa	8º Oretama-Palas	1.200 7/"2/5 AP
10 Mickey, J. Corrêa 56	Ficará um pouquinho na fila.	C. Pereira	ESTREANTE	—
11 Organza, H. Lima 56	Também não é para cêdo.	H. Souza	ESTREANTE	—
12 Aspillera, J. Silva 56	Chegou muito longe. Bom placê.	D. Ferreira	7º Bartok-Rocaille	1.300 79"3/5 GL
4-13 Mehendra, J. Marchant 56	Na pesada aumenta sua chance.	S. Camara	6º Palas-Angi	1.000 63"1/5 AU
14 Beduina, F. Maia 56	Surprêsa será se vencer.	S. Freitas	Uº Oretama-Palas	1.300 79"3/5 GL
15 Marqueza, J. Tinoco 56	Boa estreante esta aí. Rival.	C. Ribeiro	ESTREANTE	—
" Miss Epider, J. Carlindo 56	Trabalhou para fazer bonito.	F. Abreu	ESTREANTE	—

Nossa indicação — ROCAILLE — Adversária — ERICA — Bom azar — MAHENDRA

3.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 150.000,00 — às 15,10 horas — Recorde: 56"4/5, Royal Game

Animais — Jóqueis — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Galluzo, J. Portilho 56	Considerado fôrça agora.	A. Morales	3º Anavion-Camboim	1.300 79"4/5 GL
2 Negral, M. Henrique 56	Difícil vencer por enquanto.	B. Ribeiro	ESTREANTE	—
3 Montejade, P. Fontoura 56	Não nos agrada. Só como azar.	R. Carrapito	ESTREANTE	—
4 Mar Verde, J. Silva 56	Muitas chances. Páreo fraco.	W. Souza	6º Arponero_L. Luciana	1.200 75"3/5 AL
" Beetegeus, L. E. Castro 56	Ganhar aqui será difícil.	J. Orellana	ESTREANTE	—
2—5 Camboim, W. Andrade 56	Grande adversário na turma.	G. Morgado	2º Anavion-Galluzo	1.300 79"4/5 GL
" Bombordo, J. Corrêa 56	Tido como bom potro. Perigoso.	G. Morgado	ESTREANTE	—
6 Sabotage, O. Moura 56	Muito veloz. Se bobearem, vence.	R. Morgado	Uº Alexandre-G. Drink	1.000 64"2/5 AP
7 Potássio, A. G. Silva 56	Não terá boa vida aqui.	S. Freitas	Uº Galileu-Alexandre	1.000 61"3/5 AL
8 Milano, A. Bolino 56	Cêdo para pensar em vitória.	R. Tripodi	ESTREANTE	1.300 79"2/5 GL
3—9 Pingolinho, A. Ricardo 56	Prejudicado na última. Cuidado.	F. Schneider	8º Anavion-Camboim	1.300 79"2/5 GL
" Cauman, A. Barroso 56	Sempre chega muito distante.	F. Schneider	Uº Anavion-Camboim	1.000 79"4/5 AP
10 Good Drink, J. Tinoco 56	Na pesada ninguém o derrota.	A. Corrêa	2º Alexandre-Camboim	—
11 Fair Landlord, P. Lima 56	Estréia muito falado. Perigoso.	M. Souza	ESTREANTE	1.200 76"1/5 AL
" Bolos, D. Moreno 56	Como pule alta pode ser.	C. Ribeiro	7º Arponero-L. Luciano	1.200 76"1/5 AL
4-12 Bluejeans, A. Pinheiro 56	A turma está meio indigesta.	Exp. Coutinho	13º Arponero-L. Luciano	1.300 79"2/5 GL
" Eucalipto, J. Carlindo 56	Está chegando muito longe.	J. Mesquita	10º Anavion-Camboim	1.300 79"2/5 GL
13 Madureira, J. Baffica 56	Cada vez se aproxima mais.	J. Borioni	5º Anavion-Camboim	—
14 Cometa, J. Souza 56	Tem poucas possibilidades.	P. Morgado	ESTREANTE	1.300 79"2/5 GL
15 Royal Hawaiin, J. Negrello 56	Esperem sempre e nada faz.	W. Costa	6º Anavion-Camboim	1.000 62"1/5 AP
" Constellation, F. Maia (*) 56	Finalizou muito mal outro dia.	H. Cunha	Uº Babé-M. Ali	

(*) ex-Cunhadão.

Nossa indicação — GALLUZO — Adversário — PINGOLINHO — Bom azar — CAMBOIM

4.º Páreo — 2.000 metros — Cr$ 120.000,00 — às 15,45 horas — Recorde: 120"4/5, Nando e Atramo

Animais — Jóqueis — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Dengo, F. Maia 54	Possibilidades dilatadas.	A. Araujo	1º Zás-Hurlinghan	1.500 99"2/5 AP
2 Lictor, A. Azevedo 52	Gosta da turma e da pista.	J. Perez	15º Capablanca-Donaldo	1.400 92"2/5 AP
3 Minha Pretinha, J. Baffica 52	Surpreendeu outro dia.	J. L. Filho	3º Proconsul-Vatapá	1.500 97"1/5 AP
2—4 Proconsul, J. Marchant 52	Chance em qualquer raia.	J. Morgado	1º Vatapá-Minha Pretinha	1.500 97"1/5 AP
5 Monje Branco, P. Lima 52	Na pesada será um perigo.	G. Feijó	3º Dublin_Bom de Bico	2.100 136"1/5 AL
6 Tio Godoy, J. Tinoco 52	Ganhou duas em belo estilo.	N. Carvalho	1º Trapaceiro-Curriculum	1.500 98" AP
3—7 Excelsior, G. Almeida 52	Na grama terá pouca chance.	O. Pinto	13º Ptolomeu-Pégassus	1.500 80"4/5 NL
8 Kilarney, A. Reis 54	Pode atropelar com sucesso.	D. Ferreira	4º Ptolomeu-Pégassus	1.500 80"4/5 NL
9 Imbuida, M. Nicievisky 50	Aqui tem pouca chance.	Y. Penha	14º Armendariz-Glenmore	1.600 103"2/5 NL
4-10 Epico, M. Silva 54	Dizem que vai correr muito.	F. Labor	3º Ptolomeu-Pégassus	1.500 80"4/5 NL
11 Zolulo, A. Barroso 52	Não repetirá desta vez.	B. Ribeiro	1º Gelboé-Moquetin	1.300 85" AP
12 Fairuz, A. Ricardo 54	No máximo um placê.	J. W. Viana	6º Ptolomeu-Pégassus	1.500 80"4/5 NL
13 Zombeteiro, J. Silva 54	Reaparece em turma fraca.	M. Almeida	12º Zé Pangaré-Epico	1.500 94" AL

Nossa indicação — DENGO — Adversário — PROCONSUL — Bom azar — EPICO

5.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 120.000,00 — às 16,20 horas — Recorde: 79"2/5, Farinelli, Orton e Estrilo (areia)

Animais — Jóqueis — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Flaminguete, W. Andrade 57	Convenceu na estréia. Rival.	S. Freitas	3º Larápio-Dourado	1.500 97"2/5 NP
" Aguilhão, F. Maia 57	Muito falado. E' perigoso.	S. Freitas	2º Mau Mau-Olaia (S.V.)	1.300 86"3/5 AM
2 Estim, J. Santos 57	Ganhar será tarefa árdua.	O. Pinto	11º Larápio-Dourado	1.500 97"2/5 NP
3 Belo Bom, J. Negrello 57	Bom ganhador no Sul. Rival.	W. Costa	6º Negrucha-D. Vermelho (RGS)	1.500 98" AL
4 Eicosipo, P. Labre 57	Ainda não dá para vencer.	W. Oliveira	7º Andori-Bellamour	1.300 83" AL
" Quimão, B. Alves 57	Só como pule alta.	O. Oliveira	6º Nicolai-Nibelungo	1.300 82"2/5 AU
2—5 My King, F. G. Silva 57	Falam bem dêste. Vamos ver.	C. Ferreira	8º Lord Gin-Uruki	—
" Clingie, A. G. Silva 57	O páreo ainda é meio brabo.	C. Ferreira	7º Abril-Avaré	1.300 83"4/5 AL
6 Dourado, M. Silva 57	Grande nome da competição.	O. Lopes	3º Gourmet-Feitiço	1.500 98"1/5 NP
7 Nachaui, L. Acuna 57	Ainda não apareceu bem.	R. Silva	ESTREANTE	1.300 83"3/5 AL
8 Mister Lion, J. A. Silva 57	Algo frouxo. Gosta da lama.	M. Mendes	Uº Lord Gin_Uruki	1.300 83"4/5 AL
" Junão, I. Souza 57	Como azar pode ser tentado.	F. Schneider	12º Campeão-Mamburê	1.400 91"4/5 AP
3—9 Rumboso, A. Ricardo 57	Cuidado. Levam muita fé.	G. Feijó	4º Larápio-Dourado	1.500 83"3/5 AL
" Sunstar, A. Azevedo 57	A turma está acessível.	G. Feijó	8º Bastidor-Estourado (S.P.)	1.500 97"2/5 NP
10 Lord Whisky, P. Lima 57	Decepcionou na estréia.	C. Gomes	Uº Larápio-Dourado	1.400 94" GL
" Leandrino, A. O. Silva 57	Anda chegando muito longe.	R. Costa	16º Atreu-Caminito	1.400 84"3/5 GL
11 Extend, J. Corrêa 57	Também será surprêsa.	M. Souza	7º Uruki-Rumboso	1.500 97"2/5 NP
" Rei da Granja, A. M. Caminha 57	Nunca fêz nada de mais.	N. Gomes	12º Larápio-Dourado	1.300 89"4/5 AL
4-12 Dark Emperor, I. Pinheiro 57	Está sendo levado com fé.	J. S. Silva	4º Good Blue-Larápio	1.400 84"3/5 GL
" Alceu, A. Neri 57	Eliminado por alguns.	R. Sepulveda	Uº Uruki-Rumboso	1.500 97"2/5 NP
13 Gepêto, A. Barroso 57	Muito manhoso. Nada e nada.	A. P. Silva	9º Larápio-Dourado	1.500 97"2/5 NP
14 Angio, J. Carlindo 57	Anda em forma. Pule alta.	A. Cardoso	6º Larápio-Dourado	—
15 Hukwy, O. Machado 57	Pode ganhar ou chegar último.	J. Perez	ESTREANTE	1.200 76" AM
" Eciton, J. Ramos 57	Será melhor riscá-lo.	J. L. Pedrosa	7º Amalfi-Nesplel	

Nossa indicação — RUMBOSO — Adversário — FLAMINGUETE — Bom azar — DOURADO

6.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 150.000,00 — às 16,55 horas — Recorde: 73"1/5, L'Amiral e Zuzica

Animais — Jóqueis — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 A. Augusta, J. Marchant 54	Adversária categorizada aqui.	N. Pires	12º Paddy-Zunga	1.600 96"2/5 GL
2 Ilustrada, J. Portilho 53	Muito atrevida esta égua.	O. Dias	6º Albany-Angola	1.000 58"2/5 GL
3 Fachola, A. G. Silva 51	Não está no páreo. Difícil.	E. Coutinho	11º Ptolomeu-Pégassus	1.300 80"4/5 NL
2—4 Albânia, M. Silva 58	Grande é sua chance aqui.	E. Freitas	2º Althea-Guerilla	2.400 159"1/5 GP
5 Javaneza, C. R. Carvalho 53	Encontrará páreo duro.	L. Tripodi	14º Paddy-Zunga	1.600 96"2/5 GL
6 Cumparsa, P. Lima 51	Preferindo raia de grama.	R. Carrapito	7º Paddy_Zunga	1.600 96"2/5 GL
3—7 Clice, A. Ricardo 52	Muito ligeira e atrevida.	M. Gil	5º Revide-Pargo	1.200 71" GL
8 Fama, A. Bolino 51	O páreo lhe está agradável.	C. Pereira	4º Ica-Indômita (SP)	1.000 58"3/5 GL
9 Astória, J. Silva 51	Decaiu algo de estado.	G. Feijó	10º Revide-Pargo	1.200 71" GL
4-10 Claro de Luna, Não correrá 53	Não correrá.	P. Morgado	Uº Excêntrica-Bellatrix	1.500 95"3/5 AP
11 Florabela, I. Souza 53	Grande nome na competição.	A. Barbosa	5º Ptolomeu-Pégassus	1.300 80"4/5 NL
12 Negélia, J. Baffica 50	Tem melhores. Difícil vencer.	C. Gomez	10º Quotidien-Anil	1.300 82" AP
" Nahusia, A. Barroso 50	Também só como surprêsa.	C. Gomez	7º Nagli-Renilda	1.500 91"3/5 AL

Nossa indicação — A. AUGUSTA — Adversária — ILUSTRADA — Bom azar — ALBANIA

7.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 120.000,00 — às 17,35 horas — Recorde: 97"2/5 — Farinelli — (Betting)

Animais — Jóqueis — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Anil, J. Silva 59	Ficou como a grande fôrça.	M. Almeida	2º Quotidien-L. Champagne	1.300 82" AP
2 Gourmet, P. Lima 57	Pode repetir a última.	G. Ferreira	1º Feitiço-Dourado	1.500 98"1/5 AP
2—3 Tuchaua, O. Machado 57	Não vem agradando em nada.	C. Pereira	8º Quotidien-Anil	1.300 82" AP
4 Clarinete, A. G. Silva 57	Aqui tem pouca chance.	L. Tripodi	13º Baile-Avalon	1.500 91" GL
5 Festivo, J. Corrêa 57	Muita distância. Difícil.	J. S. Silva	1º Nesplel-Gloucester	1.200 76"1/5 NL
3—6 Barco, A. Ricardo .... 5?	Pode fazer um "fiasco". Rival.	R. Morgado	11º Baile Avalon	1.500 91" GL
7 Eperlano, M. Silva 57	Não é mais o mesmo.	A. P. Silva	14º Baile-Avalon	1.500 91" GL
8 Iortier, C. A. Souza 53	Tem contra si a distância.	W. Costa	4º Gourmet-Feitiço	1.500 98"1/5 AL
4—9 Quit, J. Marchant 57	Fortíssimo competidor aqui.	J. Morgado	12º Quotidien-Anil	1.300 -8051/5 AL
10 Relâmpago, F. Maia 57	Não respeita pista. Firme.	A. Araujo	4º Shia-Anil	1.300 82" AP
" Apito, A. Reis .... 5?	Anda em grande estado.	A. Araujo	1º Kosmos_Clarinete	1.400 92"2/5 AP

Nossa indicação — ANIL — Adversário — GOURMET — Bom azar — FESTIVO

8.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 80.000,00 — às 18,10 horas — Recorde: 91"4/5, Tirafogo — (Betting)

Animais — Jóqueis — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Halfiler, G. Almeida 58	Uma das fôrças no páreo.	B. Carvalho	6º Destemido-Zé Carlos	1.600 104" NP
2 Match, J. Santos 60	Anda baleado. Não acreditamos.	J. L. Filho	11º Xelro-Halfiler	1.600 104"2/5 AL
3 Tômica, O. Machado 58	Páreo muito ingrato agora.	E. Pereira Filho	4º Flayfa-Agartha	1.600 105" NL
" Hey, I. Pinheiro 56	Não anima em nada. Difícil.	E. Pereira	Uº Lupanga-Lagenária	1.000 65" NP
4 Talleyrand, A. Azevedo 60	Pode surpreender desta feita.	T. Garcia	14º Xerez-J. Crier	1.600 105" NL
" Grama, Não correrá 58	Não correrá.	W. Aliano	11º Flayfa-Agartha	1.600 105" NL
2—5 Vividor, A. Neri 56	Adiantou algo. Bom placê.	F. Schneider	9º Xelro-Halfiler	1.600 104"2/5 AL
" Lagenária, P. Lima 58	Sempre aparece brigando.	J. Piotto	7º Flayfa-Agartha	1.600 105" NL
6 Migoli, C. R. Carvalho 60	Corria bem em São Vicente.	A. Ytrillo	6º Janjak-Agartha	1.600 104"3/5 AM
7 Diamantina, A. Reis 54	Pelo que fêz, nada pretenderá.	S. d'Amore	10º Flayfa-Agartha	1.600 105" NL
8 Tronante, A. M. Caminha 52	Ganhadora em São Paulo.	A. Wolff	1º Dubonet-Albertão (SV)	1.300 88"2/5 AP
" Chispeada, F. Pereira Filho 48	Mesmo leve não acreditamos.	C. Morgado	7º Octavia-Densidade	1.300 82"3/5 AL
3—9 Turquesa, P. Gomes 50	Muito baleado e é maluco.	G. Ulloa	17º Xelro-Halfiler	1.600 104"2/5 AL
" Corvette, M. Silva 52	Também não nos agrada.	A. Brito	13º Flayfa-Agartha	1.600 105" NL
10 Jealous, A. Ramos 54	Continua muito irregular.	L. Pignatari	18º Xelro-Halfiler	1.600 104"3/5 AL
" Bruma, J. M. Santos 52	Eliminada por alguns.	W. Costa	12º Flayfa-Agartha	1.600 105" NL
11 Haritani, L. Acuna 60	Muitas possibilidades agora.	R. Silva	5º Sake-Piston	1.300 85"1/5 NP
" Loudy, Não correrá 60	Não correrá.	R. Costa	15º Xelro_Halfiler	1.600 104"3/5 AL
4-12 Jemoy, I. Oliveira 58	Vai dar trabalho agora.	R. Tripodi	6º Flayfa-Agartha	1.600 104"2/5 AL
" Castor, P. Fontoura 54	Será melhor riscá-lo daqui.	Exp. Coutinho	14º Destemido-Zé Carlos	1.600 104" NP
13 Máximo, J. Quintanilha 60	Êste nunca foi de nada.	J. Craveiro	16º Xerez-J. Crier	1.600 105" NL
14 Dourak, A. Bolino 58	Não valeu a última. Cuidado.	C. Pereira	6º Xelro-Halfiler	1.600 104"2/5 AL
15 El Aladim, F. Maia 54	Aqui nada fêz de bom.	O. Gatti	16º Xelro-Halfiler	1.600 104"2/5 AL
" My Own, A. G. Silva 55	Cuidado. Muito irregular.	L. Gomez	2º Canivete-Garrafão	1.500 98"1/5 AM

Nossa indicação — HALFILER — Adversário — DOURAK — Bom azar — MIGOLI

ANIL TININDO FICOU NA VEZ

Apontou muito bem o pupilo de Maurílio

RIO —

Volta a competir na tarde de hoje no sétimo páreo do programa o cavalo Anil, com amplas possibilidades de triunfo.

Vem o defensor do Stud Zélia Peixoto de Castro de ótimo segundo na turma, ficando agora como fôrça do retrospecto.

NA VEZ

Anil na sua derradeira apresentação, tirou segundo para Quotidien, dificultando bastante o triunfo obtido pelo defensor do Stud Rocha Faria. — Permanecendo no páreo e enfrentando quase os mesmos adversários da vez anterior, Anil aparece assim como fôrça destacada do retrospecto.

No seu apronto de sexta-feira última, o pupilo de Mario de Almeida mostrou claramente que ostenta no momento sua melhor forma. Foi dos que mais se destacaram naqueles galopes, quando gastou 51"2/5 para uma partida de 800 metros, terminando com grande ação final.

O Diário Carioca APONTA

RIO —

Páreos	Duplas
1.º — Fagulha — Judy — Isolde	13
2.º — Rocaille — Érica — Mahendra	12
3.º — Galluzo — Pingolinho — Camboim	13
4.º — Dengo — Proconsul — Épico	12
5.º — Rumboso — Flaminguete — Dourado	13
6.º — A. Augusta — Ilustrada — Albânia	11
7.º — Anil — Courmet — Festivo	11
8.º — Halfiler — Dourak — Migoli	14
9.º — Savarín — Piston — Oraní	12

CONCLUSÕES DA 12a. PÁGINA

Embarcada...

Na próxima semana, deverão chegar os restantes aviões do 1º GAE, comandado pelo tenente-coronel Roberto Carrão de Andrade, que completará o grupo, que em seguida irá operar na Base Aérea de Santa Cruz, até a sua integração no grupo de vôo do navio-aerodromo "Minas Gerais".

EXPOSIÇÃO

No saguão do aeroporto Santos Dumont está montada uma pequena exposição de material pertencente ao 1º Grupo de Aviação Embarcada, inclusive do espelho utilizado na instrução de aterragem a bordo do navio-aerodromo.

À espera dos primeiros aviões, estarão no aeroporto comandante da 3a. Zon a Aérea, brigadeiro Marcio de Sousa e Melo, o comandante do CAT-NAV, brigadeiro Sholl Serpa e outros oficiais da FAB, bem como convidados.

Lacerda recebe...

EXISTENCIA IRREGULAR

Ao tempo da administração Alim Pedro Cooperativa Banco Crédito Federal do Mercado instalou naquêle local uma de suas agências, embora àquela época a autoridade competente da Secretaria de Agricultura tivesse dado parecer contrário.

Do gabinete do prefeit vieram, então, ordens expressas para a retirada dêsse parecer. Isso demonstra a fôrça do grupo que dirige aquêle estabelecimento de crédito.

Copa levou...

uma teve que ser deslocada, pois todos os prêmios máximos saíram para Copacabana.

As viaturas que se dirigiram para Copacabana, no entanto, só conseguiram levar à Bôlsa a funcionária e a costureira, uma vez que os outros três vencedores não puderam ir, por vários motivos. A sra. Hilde Gruenbaum afirmou estar "com a "204", o sra. Guilherme Gouveia está em Rondônia e o sr. Anisio Storry não foi encontrado em sua residência. Este, ao que parece, é proprietário de uma joalheria no centro da cidade.

ORGANIZAÇÃO

Com o sr. Paris Barbosa na Bôlsa de Valores e o sr. Galego Soares na Secretaria de Finanças, o sorteio desenvolveu-se ràpidamente. Logo após o sorteio dos números, já eram conhecidos os proprietários dos talões, seus endereços e telefones. Localizados êstes, uma viatura da Secretaria partia para suas residências, a fim de transportá-los para a Bôlsa.

Momentos após o sorteio dos 85 certificados das cinco séries os jornalistas receberam a relação completa dos comtemplados, bem como outros dados sôbre o concurso. Tôda a equipe que funcionou no sorteio trabalhou com rapidez e perfeição.

Após o sorteio, os documentos foram colocados em urnas, as quais foram lacradas e assinadas pelos membros da Comissão de Sorteio, presidida pelo sr. Mário Lorenzo Fernandez.

Estas urnas serão abertas na próxima quarta-feira, às 14 horas, no gabinete do sr. Mário Lorenzo Fernandez, para confirmação dos prêmios, com a contagem das notas de compra colocadas nos envelopes. Todo os 85 premiados ontem deverão comparecer a êste ato, levando seus documentos e os certificados.

Os prêmios por aproximação serão conhecidos no setor de "Seu talão vale um milhão", à partir de quinta-feira.

OS PREMIADOS

Damos, abaixo, a relação de todos os contemplados ontem, no "Seu Talão", com exceção dos que ganharam prêmio por aproximação, que poderão obter informações à partir de quinta-feira, no setor do "Seu Talão Vale um Milhão", na Rua da Quitanda, 129, 3º andar.

Série "A":

1º Prêmio — Cr$ 1.000.000,00 — Nº 348.817 — Guilherme C. Sá Gouvêa — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1.313, apartamento 16, 3º. 2º Prêmio — Cr$ 200.000,00 — Nº 005.410 — José Felipe Gomes — Rua Fernando da Cunha, 886, casa 3, Vigário Geral. 3º Prêmio — 5 de Cr$ ...... 100.000,00 — Nº 339.616 — Elci Vale Filgueiras — Estrada Campina Grande; nº 653.759 — José Paula — Estrada Itaguai, 84; nº 167.259 — Antonieta Pontes da Silva — Rua General Rocha Calado, 390-B, Olaria; nº 887.407 — Celina Pereira — Rua Arnaldo Quintela, 112, Botafogo; nº .. 027.830 — Aneth de Almeida Lôbo — Estrada General Canrobert da Costa, 1.558, apartamento 201, Magalhães Bastos. 4º Prêmio — 10 de Cr$ 50.000,00 — Cléa Prast — Gil Gomes Júnior — Oscar e Dora de Vincenzi — Daiziro Braga — Irani Pires Salgado — Ernst Georg Teller — Maria Irene F. E. Souto — Francisca Lourdes Carvalho Almeida — Eduardo Guinle Filho — Paulo Pedrosa Piza.

Série "B":

1º Prêmio — Nº 692.845 — Janira Cunha — Rua Raul Pompéia, 131, apartamento 802 — Copacabana. 2º Prêmio — Nº 722.279 — Augusto Xavier dos Santos — Rua Emília Sampaio, 58, 38-3704. 3º Prêmio — Nº 388.262 — Iraci Carelino — Rua José Higino, 54-A, casa 3, 38-9461 — Tijuca; 915.522 — Francisco Alves Fernandes — Rua Pacheco Jordão, 79 — Higienópolis; 197.719 — Joaquim Ferreira — Rua Agrário Menezes, 220, casa 3, Vicente de Carvalho; 535.945 — Arnaldo Soares Trapa — Rua Alfredo Pujol, 10 — Grajaú; 105.155 — Elídio Nogueira Dovale — Rua Alcântara Machado, 36, 7º, sala 703.

4º Prêmio — Estelina Vieira do Nascimento — Wilson Machado Maciel — Custódio Aleixo de Gusmão — Maria da Silva Jacques — Habib Miguel Elissamara — Paulo Schmitt Corrêa — Francisco Cantissano — Edgard Drolhe da Costa — Conceição de M. A. Salmon — Alcidia de O. Albuquerque.

Série "C":

1º Prêmio — Nº 560.899 — Elza Goulart Pinto — Rua Bolivar, 124, apartamento 706 — Copacabana. 2º Prêmio — Nº 071.799 — Ari Sperling — Rua Bambina, 180, apartamento 703, 26-7369. 3º Prêmio — Nº 881.647 — Olavo da Graça Castelões — Rua Dulce, 225, apartamento 202 — Tijuca: 275.160 — José Nunes da Rocha — Rua Major Conrado, 113 — Cordovil; 282.571 — Cel. Mondêgo de Jesus — Rua Conde Pereira Carneiro, 300 — Vicente de Carvalho; 750.257 — Wilson Cordeiro Bastos — Avenida Engenheiro Richard, 171, apartamento 402, 38-3066; 901.553 — Maria Júlia Ferreira — Rua Riachuelo, 405, casa 3 ou Hotel O.K. 4º Prêmio: Marcelo da Cruz Fonseca — Válter Bastos — Paulo Gonçalves de Melo — Alcina O. Sales — Virgínia Fernandes Ferreira — Sérgio Ramos de Miranda — Lourival R. dos Santos — Hércia Francisco Perpétuo — Adelaide Braga Martinez — Aloísio Reis Ribeiro.

Série "D":

1º Prêmio — Nº 600.577 — Hilde Gruenbaum — Rua Joaquim Nabuco, 212, apartamento 601. 2º Prêmio — Nº 900.451 — Antônio do N. Tomaz Pinto — Rua Voluntários da Pátria, 296, apartamento 602. 3º Prêmio — Nº 222.881 — Eugênia Lourdes de O. Andrade — Praça Botafogo, 356, apartamento 424, 26-2083; 764.778 — Alipio Pereira Dias — Praça Botafogo, 148, 7º andar, 26-3864; 235.740 — Paulo Batista Rodrigues — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 759, apartamento 902; 921.109 — Guilherme Zani — Rua Lins de Vasconcelos, 395 — Lins; 923.231 — Carlos Alves de Melo — Rua Souza Aguiar, 212 — Méier. 4º Prêmio — Bartolomeu Vaz Lordelo — Maria Cristina Barbosa — Pedro Antônio Castelucio — Lúcia Lentini Lopes — Maria Angélica C. C. Silva — Almir de Souza Lima — Vanderlei Greiffo — Joana D'Arc Teixeira — Francisco Germano dos Santos — Ioêdis da Silva.

Série "E":

1º Prêmio — Nº 177.413 — Anísio Storry dos Santos — Rua Barata Ribeiro, 23, apartamento — Copacabana. 2º Prêmio — Nº 373.757 — Elena Beer — Rua Pereira Guimarães, 17, apartamento 201 — Leblon. 3º Prêmio — Nº 187.690 — Severino G. de Souza — Rua Anajatuba nº 106, 38-0592. Nº 739.377 — Gilberto Rodrigues Vaz — Rua Jundiá, 208 — Bento Ribeiro; 027.747 — Dorcelina Rosado Pena — Rua Alfredo Chaves, 28, 26-8657. Rua Buenos Aires, 29, 4º andar 43-0856; 109.178 — Maria Solange Beresoswski — Rua Dias da Rocha, 26, apartamento 701. 4º Prêmio — Laura C. Lotufo — Eurico Barcelos de Souza — Doralice Mascarenhas Gani — Otacílio S. A. Filho — Carmen M. D. C. Nazareth — Domingos Ribeiro Silva — Maria de Souza Breves — Renato Gonçalves Ferreira — José Simão e Guilherme de O. Guimarães.

Os sorteados acima relacionados, deverão comparecer no dia 5-7-61, às 14 horas, na Rua da Alfândega, 42, 1º.

O Serviço de Coordenação do Concurso, está pedindo aos concorrentes que não rasguem seus talões.

Salineiros...

neutralizar os efeitos desastrosos da lei anterior que, além dêsses dois fatôres, admitia um outro fator dinâmico, o da exportação. O artigo 40, enxertado no Regulamento pelo monopólio do sal, fêz ressuscitar o fato produção para o cálculo das quotas".

MONOPÓLIO

O monopólio do sal, conforme explica o entrevistado, controla a maior parte da produção e é proprietário do maior número de navios salineiros e responsável pela distribuição de sal nos principais mercados de consumo do país. Esse monopólio, acumulando essas condições de produtor, transportador e comerciante, avilta os preços mínimos estabelecido pelo Conselho Deliberativo do Sal nas fontes de produção, contrariando flagrantemente à política do presidente da República, assim como aumentando os preços no centro consumidor.

MANDADO DE SEGURANÇA

Continua o delegado sergipano no IBS: — "Em tempo, não se conformando com êsse critério errado por que vinham sendo distribuídas as quotas dos Estados salineiros, o Sindicato da Indústria de Extração de Sal de Sergipe impetrou mandado de Segurança na 4a. Vara da Fazenda Pública, onde não foi bem sucedido. Agora, contudo, o Tribunal Federal de Recursos, por unanimidade, concedeu o mandado pedido, fato que é conhecido pelo presidente do IBS, conforme ofício daquele Tribunal de data recente". E adianta: — "A decisão do TFR põe por terra o artigo 40 do Regulamento, que serviu de base ao cálculo errado da distribuição de quotas não só ao Estado de Sergipe como aos demais Estados produtores.

HOMOLOGAÇÃO A JACTO

Disse ainda o entrevistado: "O objetivo destas declarações é chamar a atenção do ministro Bernardes para a gravidade do ato praticado por êle, apressadamente, qual o da homologação, sem maior exame, de um veto referente a assunto de tamanha importância, não deixando a mais leve possibilidade, aos interessados, de defender os seus direitos". Mais adiante, afirma o sr. Tito Lívio de Santana: — "A ligeireza, até certo ponto comprometedora, com que o presidente do IBS conseguiu a homologação do seu veto, não pode deixar de merecer os reparos mais fortes. E' de estranhar também o fato de o próprio ministro Bernardes não ter tido o cuidado de proceder a um exame mais demorado da matéria, dando assim margem a que os interessados se manifestassem sôbre as insubsistentes razões do veto".

A opinião do...

(Conclusão da 4a. página)

bítrio de qualquer ordem".

"Não sabemos o destino — esclarece — que teve êsse projeto mas é nêste sentido que a reforma deve ser feita. Trata-se de uma matéria realmente relevante e impõe-se a reforma do Código em têrmos. A revogação pura e simples não é de admitir, e, o DIARIO CARIOCA prestará relevante serviço, esclarecendo o sentido que deve ter a emenda que as necessidades da justiça e a segurança pública aconselham", concluiu o sr. Augusto Vieira.

Kanela desafia...

(Conclusão da 9a. página)

substituir a Barone. Outro jogador que vem progredindo dia a dia, devendo ser promovido, é o suplente das temporadas anteriores: Mascarenhas. Êsses três e mais Fernando e Valdir constituirão, possivelmente, o "five" titular para o campeonato que se aproxima. Não se esquecendo de Algodão, que atuará nos Jogos que se fizer necessária a sua presença.

Além dos atletas acima referidos, Togo Soares contará, para a temporada do corrente ano, com Paulinho, Sérgio, Rolim, o paulista Oto e a su grande revelação para 61, o jovem Plínio, preparado na surdina na Gávea para surpreender a todos aquêles que acompanham o basquete rubronegro.

AINDA ASSUNÇÃO

Segundo Kanela, o Flamengo representará bem o basquete nacional no Torneio de Clubes Campeões, desta vez promovido pela Federação Paraguaia. No certame dos campeões sul-americanos, realizado em Antofagasta, Chile, o Flamengo ganhou a competição. Na temporada realizada na Europa, os rubronegros realizaram 11 jogos e retornaram invictos. No último confronto com os três melhores quadros de São Paulo — o XV, o Sírio e o Palmeiras — o Flamengo foi o vencedor invicto. No Ginásio do Ibirapuera, o Flamengo venceu o Palmeiras, campeão de São Paulo. Numa análise rápida das performances do Flamengo e dos poderosos conjuntos de São Paulo — concluí Kanela — veremos que o volume e o nível das vitórias do rubronegro são bem maiores.

AVISO
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CARTEIRA DE PENHÔRES
Leilão de Jóias e Mercadorias

De ordem do sr. Diretor da Carteira de Penhôres, comunico aos interessados que, nos dias 3 a 17 de julho de 1961, serão realisados na Rua Sete de Setembro, 187, a partir das 12 horas, os seguintes leilões de penhôres de JÓIAS e MERCADORIAS, referentes a CAUTELAS emitidas ou renovadas em NOVEMBRO de 1960:

dias 3, 4 e 5) Agência São Bento
) Agência Méier

dias 7, 10, 11 e 12) Agência Bandeiran (mercadorias)
dias 13, 14 e 17) Agência Bandeira (Jóias)

A exposição dos objetos de cada um dos leilões será realizada nos dias correspondentes, das 8,30 às 11,30 horas.

Os mutuários que desejarem retirar de leilão os objetos empenhados poderão fazê-lo até o momento do pregão, mediante o pagamento dos respectivos débitos.
CATALOGOS ESPECIFICADOS SE ENCONTRAM A DISPOSIÇAO DO PÚBLICO, DURANTE A EXPOSIÇAO E O LEILAO

a) FERNANDO TORQUATO OLIVEIRA
Inspetor

LOJAS
PASSAM-SE CONTRATOS DE 5 ANOS
Rua Estácio de Sá, 116 e Rua Barata Ribeiro, 147-B
Tratar na Rua do Catete, 137

Agência VOLUNTÁRIOS
R. VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 220-A
FONES: 46-6178 e 46-6183
Expediente: 9,00 às 18,00 hs.
O pioneiro das agências metropolitanas
BANCO BOAVISTA S. A.
Uma completa organização bancaria
DEPÓSITOS POPULARES E LIMITADOS ATÉ CR$ 500.000,00
Só opera no Rio de Janeiro

9.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 80.000,00 — às 18,45 horas — Recorde: 91"4/5, Tirafogo — (Betting)

Animais — Jóqueis — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Piston, A. Ricardo 56	Candidato certo à vitória.	L. Tripodi	3º Xelro-Halfiler	1.600 104"2/5 AL
2 Cigarrista, J. Santos 56	Existe muita fé. Perigoso.	W. Aliano	Uº Ouroneve-Guitarrera	1.600 106"3/5 AL
3 Marotão, C. Souza 56	Ganhar será tarefa árdua.	O. Gatti	14º Xelro-Halfiler	1.600 104"2/5 AL
" Eagless, F. Ferreira Filho 48	Vai leve. Pode aparecer.	C. Ferreira	6º Lagenária-Densidade	1.200 78"3/5 NP
4 Bobinha, O. Machado 58	Está em grande estado.	P. Campos	3º Flayfa-Agartha	1.600 105" NL
" Biram, A. Neri 54	Muito doido dos cascos.	F. Schneider	Uº Mar Cáspio-Duraznito	1.400 85"3/5 CL
2—5 Joaneira, L. Pinheiro 58	Seu retrospecto é ruim.	E. Pereira Filho	8º Flayfa-Agartha	1.600 105" NL
" Esquirola, A. Azevedo 58	Tem melhores no páreo	E. Pereira Filho	5º Flayfa-Agartha	1.600 105" NL
6 Cygnus, A. Reis 60	Adversário categorizado aqui.	G. Ulloa	4º Xelro-Halfiler	1.600 104"2/5 AL
7 Savarin, A. Barroso 50	Chance de primeira no páreo.	A. P. Silva	2º K. Rao-Halfiler	1.300 82"3/5 AU
8 Joncia, A. M. Caminha 56	Eliminada por alguns rivais.	C. Sousa	5º Benguatira-Lille	1.300 87"1/5 AP
" Devaneio, C. Paranhos 58	Como surprêsa pode ser.	E. Caminha	Uº Destemido_Zé Carlos	1.600 104" AL
3—9 Duraznito, D. Moreira 60	Outro grande adversário.	B. Carvalho	5º Xelro-Halfiler	1.600 104"2/5 AL
" Al Mansur, C. R. Carvalho 58	Vai ficar um pouco na fila.	C. Morgado	13º Destemido-Zé Carlos	1.600 104" AL
10 Karvand, J. Vieira 56	Na pesada aumenta a chance.	J. L. Pedrosa	4º B. Marché-Garrafão	1.500 97"4/5 AP
" Agartha, A. O. Silva 56	Chegou perto na última.	R. Costa	2º Flayfa-Bobinha	1.600 105" NL
11 Bela Tamar, A. Bolino 54	Aqui não tem chance.	R. Tripodi	7º Arrudinha-Densidade	1.300 85" AP
" Cardo, D. Netto 54	Não cremos absolutamente.	G. Morgado	12º Xelro-Halfiler	1.600 104"2/5 AL
4-12 Valente, J. Martins 54	Muito ligeiro e anda bem.	G. Morgado	8º Xelro-Halfiler	1.600 104"2/5 AL
" Jaoba, M. Silva 48	Muito fraca. Difícil vencer.	P. Morgado	3º Rose Reine-Sea Mew	1.300 84" AP
13 Elsener, F. Maia 54	Um dos bons placês. Perigoso.	J. Lourenço Filho	7º Xelro-Halfiler	1.600 104"2/5 AL
14 Ranieri, D. Moreno 60	Páreo fraco. Perigoso rival.	M. F. Neves	3º Zé Carlos-Savagê	1.600 104"4/5 AP
15 Orani, F. Corrêa 58	Outro grande competidor aqui.	J. S. Silva	12º V. Tropical-Xira	1.400 91"4/5 AP
" Bon Marché, Silv. Ferreira 58	Cremos que nada consiga.	H. Guedes	8º Fan-Isleros.	1.300 85"4/5 AP

Nossa indicação — SAVARIN — Adversário — PISTON — Bom azar — ORANI

Joel, Dida, Henrique, Chinezinho e Babá, foi a linha que enfrentou os paraguaios. Hoje, contra o Bôca Juniors, entra Gerson no lugar o meia do Palmeiras

Flamengo enfrenta o Boca Juniors de Vicente Feola

RIO —

Flamengo e Bôca Júniors é o amistoso da tarde de hoje, no estádio do Maracanã. A partida entre brasileiros e argentinos começará às 15,30 horas e terá como juiz o sr. Alberto da Gama Malcher.

O jôgo da tarde de hoje, no Maracanã, não será televisado, por não ter o sr. Fadel Fadel concordado em receber as cotas normais de Cr$ 120 mil, pagos pelas emissoras de televisão. A proposta rubronegra era de Cr$ 300 mil por cada emissôra.

FLAMENGO

O Flamengo deverá alinhar hoje com o seu quadro titular, pois tanto Jordan como Gérson, o primeiro com distensão na coxa e o segundo com torsão no pé, já estão pràticamente recuperados e, segundo informações do dr. Antônio Pelosi, ambos têm condições para atuar hoje no Maracanã.

O problema mais sério, contudo, é o do zagueiro Bolero, que teve o seu contrato terminado e ontem pediu ao presidente Fadel Fadel para renovar imediatamente. A resposta do departamento autônomo de futebol da Gávea foi de que era impossível qualquer conversa ontem e que o caso ficaria para ser resolvido têrça-feira

Nesse caso, a escalação de Bolero depende ùnicamente dêle, pois não há garantia alguma para quem está sem contrato. A reforma do compromisso do jogador deverá ser por dois anos, na base de 33 mil cruzeiros de ordenado mensal e 500 mil cruzeiros de luvas.

Quanto ao Boca Juniors, espera o técnico Vicente Feola contar com todos os titulares e possìvelmente apresentar dois craques da seleção argentina. São êles: Roma e Marzolin.

Na ponta direita, porém, Feola ainda não sabe por quem optar, pois tanto Nardiello como Maurinho são candidatos ao pôsto, aparecendo o jogador brasileiro para atuar contra os rubronegros.

OS QUADROS

Segundo indicação dos treinadores Vicente Feola e Fleitas Solich, os quadros para o jôgo de hoje deverão ofmar com.

FLAMENGO — Ari; Marinho, Bolero (Milton), Jadir e Jordan; Carlinhos e Gérson; Joel, Henrique, Dida e Babá.

BOCA JUNIORS — Roma; Rico, Marzolin, Orland e Benitez; Dino e Grillo; Maurinho (Nardiello), Almir, Paulinho e Yudica.

AMISTOSOS EM MINAS

BELO HORIZONTE —

Dois interessantes amistosos serão desenrolados amanhã, no interior mineiro. Na cidade de Nova Lima, o Vila Nova enfrentará o Sete de Setembro, da capital, enquanto que em Sete Lagoas, estarão prelìando o Combinado Bela Vista x Democrata, contra outro combinado constituído de jogadores do Renascença e do Siderúrgica. Trata-se de um grande confronto, em que estarão prelìando jogadores de cartaz do futebol mineiro, que integrarão os dois quadros. (S P-DC)

Kanela desafia Palmeiras para o encontro decisivo

RIO —

Para o técnico Kanela ninguém melhor do que o quinteto do Flamengo para representar o basquete brasileiro no «Torneio de Clubes Campeões», promovido pela Federação Paraguaia. Os decacampeões cariocas, declara o conhecido preparadoro campeão odo mundo, têm suficientes credenciais para jogar em Assunção e nenhuma prova melhor da sua suficiência do que a sua vitória no «Torneio de Orós» quando bateu as três fôrças do basquete paulista — Palmeiras, Sirio e XV de Novembro.

Kanela em suas declarações à reportagem do DC, lança um desafio ao presidente Rumi de Ranieri, da Federação Paulista: — Confiante na fôrça do meu conjunto, ponho à disposição da Federação Paulista o quadro do Flamengo para enfrentar qualquer dos clubes bandeirantes indicado por àquela entidade. O jôgo-desafio seria uma semana antes da data do embarque para Assunção — acentua Kanela.

KANELA CONTINUA

E' o próprio Kanela que reafirma a sua disposição de continuar a prestar o seu concurso na direção do quadro cestobolístico da Gávea, contrariando o seu desejo antigo de afastar-se do basquetebol.

— De fato pretendi, após conquistar o deca campeonato carioca, afastar-me das quadras, certo de ter cumprido a minha missão. Agora, o meu pensamento é outro, pois ai está Fadel Fadel, na presidência do Flamengo, disposto a manter erguidas tôdas as fôrças rubronegras. Como o basquete é uma das fôrças da Gávea, continuarei a minha tarefa, disposto a trabalhar o máximo a fim de manter com o Flamengo pela décima primeira vez consecutiva a supremacia do basquete carioca.

Kanela não esconde o seu otimismo quanto ao futuro do basquete rubronegro e se larga a sua "bombinha":

— Algodão mantém a sua inscrição no Flamengo e no momento em que fôr chamado apresentar-se-á na quadra envergando novamente a sua camiseta número 3.

Para Kanela, o grande capitão do selecionado campeão do mundo continua na plenitude da sua forma técnica e física e poderá ainda se constituir no melhor jogador da cidade. Agodão voltará, assegura o técnico gaveano aos aficionados do basquete rubronegro.

PLANTEL PARA 61

Faltando ainda dois meses para a disputa do certame carioca, Kanela mantém em atividade intensa o seu conjunto, num trabalho ativo para apresentar na temporada de 61 um quinteto capaz do prestigio e da tradição do basquete rubronegro. Nem mesmo a deserção de Mical e Barone chegou a arrefecer o ânimo de Kanela, que afirma com muita convicção para o repórter:

— Saibam os clubes adversários que a saída de Mical e Barone em nada afetou o poderio do conjunto que dirijo. O pivô Igrejas está preparado para ocupar o lugar de Mical, enquanto Zeca é o ideal para

(Conclui na 8a. página)

Quatro clubes cariocas jogam hoje no exterior

RIO —

O Vasco da Gama, único clube brasileiro que está invicto em sua atual temporada, enfrentará hoje, à noite, em Helsinborg, Suécia, a seleção local. Este será o décimo segundo jôgo do Vasco, que encerrará sua campanha dia 5 próximo, contra o Pôrto.

Em La Paz, o América, campeão carioca, enfrentará em jôgo revanche a seleção da Bolívia, para a qual perdeu domingo último, em Cochabamba, por 1x8.

MADUREIRA

Na Rússia, o Madureira, que está concluindo a sua viagem ao redor do mundo, desfalcado de seus melhores jogadores — Silas, Osvaldo e Décio Brito — que foram vendidos aos Santos, jogará com o Dinamo, de Moscou.

O Canto do Rio, cujo sucesso na Escandinávia pode ser comparado ao do Vasco, se despedirá da Noruega jogando em Opland, contra a seleção local.

'DC' faz Torneio de Bola Pesada: regras

RIO —

Está atraindo grande interêsse popular a realização do «Torneio DIARIO CARIOCA de Bola Pesada» que promoveremos durante êste mês em nossas praias e bem assim em Icaraí, certame êsse que é aberto a todos os clubes, universidades e corporações militares de todo o país.

Em dia da semana que será designado, realizaremos em nossa redação, à noite, uma reunião com os chefes de equipes concorrentes, sendo as inscrições para êsse «Torneio DIARIO CARIOCA de Bola Pesada» inteiramente gratuitas, podendo cada clube, universidade ou corporação militar inscrever mais de uma equipe

REGRAS

Continuaremos hoje a levar aos nossos leitores as REGRAS do jogo de BOLA PESADA, abordando o setor de PONTOS (válidos e nulos), e que são:

6 — Serão considerados "pontos válidos":

a) — as bolas que arremessadas pelos "atiradores" ou "guarda-pontos de uma para outra quadra — "molharem" na areia; b) — as que forem defendidas por qualquer um dos jogadores de um time com os seus (dois) pés fora dos limites demarcados das quadras; c) — as bolas que, arremessadas para fora dos mesmos limites, já citados, sofram em sua trajetória — toque ou intervenção por parte dos adversários, no momento, em defesa do lance; d) — as que mesmo como simples "passe", entre jogadores do mesmo time, "molharem" inadvertidamente na areia.

Serão considerados "pontos nulos":

a) — as bolas que atingirem as cordas de demarcação das quadras, quer as laterais como as de fundo; (inclusive meia bola dentro ou fora); b) — as que arremessadas, marcarem ponto, mediante encostamento nas cordas divisórias, de 1 metro de altura do campo neutro; c) — as bolas que colidirem, "mesmo de leve" nas mesmas cordas do já citado "campo neutro".

7 — Serão considerados pontos a favor:

a) — as bolas arremessadas para fora das quadras demarcadas, desde que não haja toque ou intervenção, por parte dos defensores do lance (Regra do volibol).

8 — As partidas serão, de acôrdo com o artigo 5.º dêste regulamento, disputadas em 20 pontos sem haver qualquer prorrogação. 9) — Caberá aos guarda-pontos o lance de continuação do jôgo, logo após qualquer ponto perdido pelo seu próprio quadro, ou ganho "a favor". Seu "saque" poderá ser feito da própria linha de atiradores.

Lourival está no América

RIO —

O treinador Lourival Lorenzi, que não seguiu com a delegação da Portuguêsa para Mendes, Estado do Rio, é, desde a manhã de ontem, o nôvo treinador do America, em substituição ao sr. Ricardo Magalhães, que será dispensado tão logo regresse de La Paz.

Os entendimentos entre Lourival Lorenzi e o América, conforme noticiamos, foram iniciados quarta-feira última e só ainda não haviam sido concluídos porque a Portuguêsa não queria liberá-lo. Lourival, porém, frisou que preferia deixar o futebol a continuar na Portuguêsa, sendo liberado.

Valdomiro deseja lutar pelo Vasco

RIO —

Valdomiro Pinto, um dos mais completos pugilistas brasileiros na categoria dos galos, cuja agressividade tem arrastado às suas exibições um público numeroso, confessou à reportagem do DIARIO CARIOCA, que seu grande sonho sempre foi o de lutar pelo Vasco da Gama, o que um dia conseguirá. Valdemiro, que é candidato ao cetro máximo dos «galos», considera Raimundo de Jesus, seu principal obstáculo.

Valdomiro considera o box carioca atualmente bastante evoluido, mas queixa-se amargamente dos jurados que, por falta de categoria, muitas vêzes prejudicam os lutadores, decidindo erradamente. Com 104 lutas realizadas, obteve 83 vitórias, contra 10 derrotas e 11 empates.

INTERNACIONAL

Com grande experiência internacional, pois já lutou em quase tôda a América do Sul e em muitos outros países do mundo, defendeu o Brasil em três competições de vulto: Olimpíada, Pan-Americano e no Grande Torneio Internacional de Box Ramon Platero, vencendo os dois últimos ao superar um grande número de bons adversários.

Valdomiro iniciou-se no box, na Academia Guarani, em São Paulo, na categoria de "mosca", como amador, em 1955. Não foi fácil sua carreira, pois teve que enfrentar os mais duros combates, derrubando adversários dos mais difíceis e, por vêzes, conhecendo resultados adversos.

Já com muito prestígio, foi atraído pelo box mineiro e, em 1960, rumou para Belo Horizonte, onde permaneceu lutando e vencendo por um ano e meio. Valdomiro não esconde que no esporte teve suas maiores alegrias, mas confessa que, embora vitorioso no ringue, ainda não está realizado, pois o seu maior sonho, lutar pelo seu Vasco da Gama, ainda não foi concretizado. Mas não esconde sua admiração pelo Grêmio Cássio Muniz onde passou a profissional, ponto supremo de todo pugilista. Uma coisa Valdomiro não aceita: é que se diga que no box existe "marmelada", pois segundo afirma, logo o público perceberia e o lutador ficaria desmoralizado para o resto da vida.

Valdomiro definiu sua carreira dividindo-a em passado, presente e futuro. No passado, aponta como alegria máxima a conquista do Pan-Americano e do Ramon Platero. No presente, o prestígio que desfruta no box como lutador de brio, valente e futuroso. E no futuro, seus dois grandes ideais: a conquista do título de campeão brasileiro de box, para aspirar a outras conquistas e ingressar no Vasco da Gama, para dar-lhe grandes vitórias.

Procópio e Elton são caros

RIO —

O sr. Brandão Filho, diretor de futebol do Botafogo, declarou ontem à reportagem do DIARIO CARIOCA que o seu time está pensando em contratar alguns reforços para o campeonato dêste ano, mas que não acredita na aquisição de Elton ou Procópio.

"Tanto Elton quanto Procópio são jogadores excepcionais e serviriam a qualquer time que os contratasse. Acontece que renovaram contrato recentemente e o Grêmio e o Cruzeiro vão pedir muito por seus passes. Creio que é quase impossível ao Botafogo contratá-los" — afirmou o sr. Brandão Filho.

Bola Pra Frente

O Vasco de Alá não tem coração

A diretoria do Vasco da Gama ignorou, pelo menos nas primeiras 48 horas, a sorte de seu campeão Maneca, internado no Miguel Couto, à morte, por tentativa de suicídio. As únicas pessoas ligadas ao clube que se comoveram com a tragédia de Maneca foram os srs. Inocêncio Leal, Jaime Soares Alves, e os ex-jogadores Ademir e Haroldo. Nenhum dêles, contudo, representa oficialmente o clube, que é, hoje, dirigido por outros homens.

O sr. Inocêncio Leal, ex-presidente do Vasco, hoje afastado do esporte, visitou Maneca, no Miguel Couto, em nome de uma amizade pessoal e do sentimento de solidariedade humana; também assim o fizeram Jaime Alves, Ademir e Haroldo. Lá estêve igualmente, para confortá-lo, o velho Carlito Rocha.

E o Vasco da Gama, o Vasco de Alá Batista? Esse não se emocionou com o sofrimento físico e moral de um seu campeão invicto que bebeu cianureto de mercúrio num instante de desespêro.

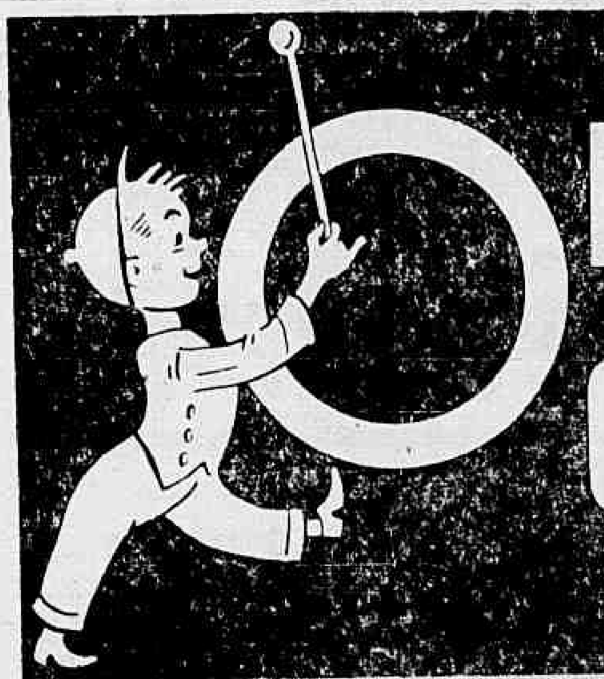
Maneca foi campeão invicto de 47, de 49, foi campeão de 50, 52, 56, vice-campeão mundial, campeão brasileiro. Mas nesse tempo o Vasco da Gama não era, ainda, o Vasco de Alá.

—o—

O desengonçado deputado Miécimo da Silva está pleiteando na Assembléia Legislativa crédito especial de cinco milhões de cruzeiros para ajudar o clube Campo Grande. Querendo ampliar sua clientela eleitoral, o deputado Miécimo da Silva apenas nos revela que o Campo Grande não dispõe, realmente, de condições essenciais para filiar-se à primeira divisão do futebol profissional. Isso, do ponto-de-vista financeiro. E do ponto-de-vista técnico, que pode nos oferecer o Campo Grande uma vez promovido a primeiro plano? Apenas isto: jogou, ùltimamente, contra os mistos do Botafogo e do Vasco — perdeu; jogou contra a seleção JUVENIL carioca — perdeu.

Palavra de honra, eu não alcanço as vantagens que possam resultar para o futebol profissional do Rio a admissão do Campo Grande.

ARMANDO NOGUEIRA

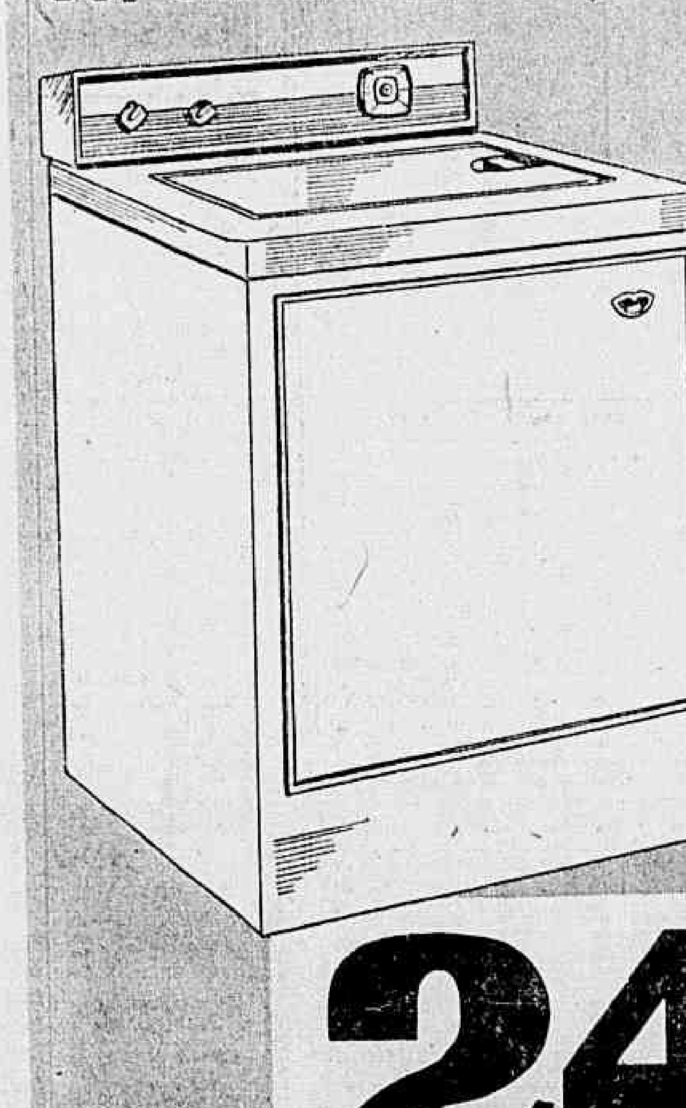


Oportunidades CASSIO MUNIZ

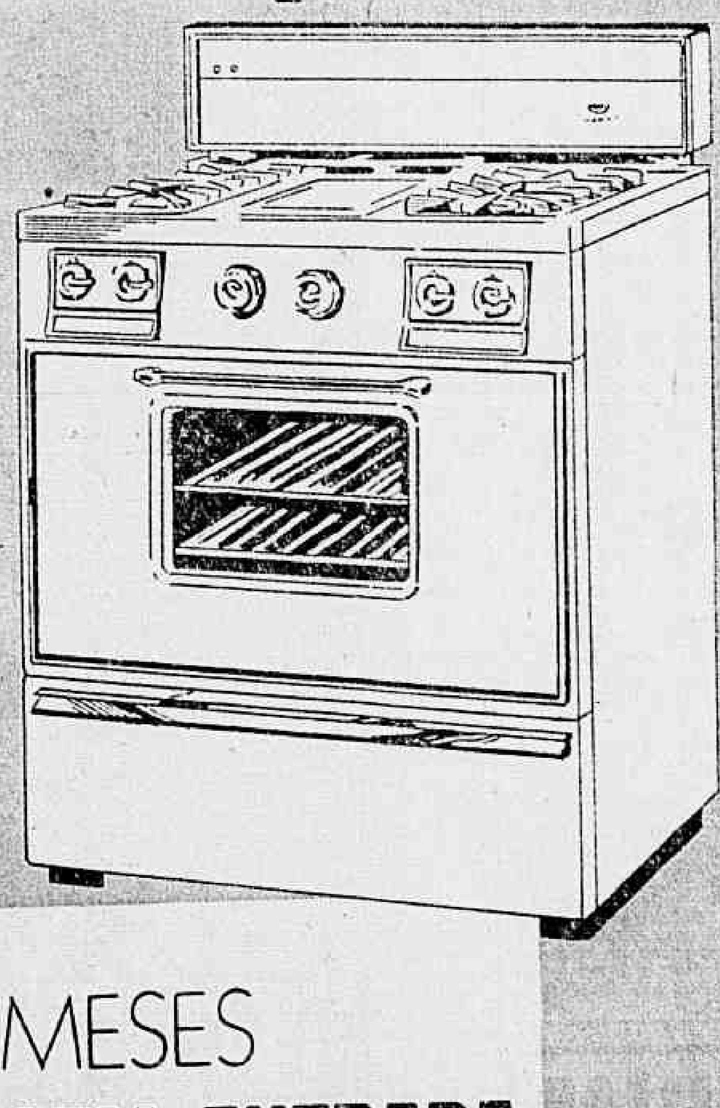
- tudo super - facilitado!

Brastemp

lavadora super-automática



fogão Imperador



24 MESES SEM ENTRADA

ou em outros planos de sua conveniência!

• Crédito aberto no ato da compra!

• Entrega e instalação imediatas!

• Assistência domiciliar em qualquer época!

CASSIO MUNIZ S.A. CASSIO MUNIZ

Rua Senador Dantas, 74 esq. de Evaristo da Veiga

Av Copacabana, 782 - A em frente ao Art - Palácio

TODAS AS LOJAS ABERTAS DIARIAMENTE ATÉ AS 22,30 hs.

CASSIO MUNIZ - uma organização brasileira com 51 anos de tradição e bons serviços!

Caso do Hudson negro voltou à estaca zero

RIO —

Depois de vários dias de demoradas investigações, os policiais do 5º, Distrito e da Delegacia de Segurança Pessoal admitiram, ontem, que ainda estão, pràticamente na estaca zero no que diz respeito a elucidação do mistério em que está encerrado o já famoso "Crime do Hudson Negro". O fato, conforme noticiamos, ocorreu na última segunda-feira, no atêrro da Glória, sendo vitima o motorista profissional Mário Duarte de Melo Branco (solteiro, de 21 anos), que levou um tiro de pistola "6,35" na cabeça.

Com a comprovação do alibi apresentado pelo detective do 2º. Distrito Policial, Vicente Jague Neto, o "Dereco", que é o proprietário da camioneta "DKV-Vemag" — desde o princípio apresentado como um dos três maiores suspeitos na autoria do misterioso homicídio — a Policia não sabe mais o que deve fazer. "Sulamita" a bailarina da buate "Ma-Griffe", "Candunga", o seu "amiguinho" "leão de chácara" do "Black Horse", e "Dereco", o policial, puderam provar que não poderiam ter matado Mário, apesar de terem alguns motivos para aquilo.

INTERROGATÓRIO INFRUTÍFERO

De acôrdo com que publicamos em nossa edição de anteontem, os policiais da antiga Policia Técnica, acreditavam que "Dereco", que foi prêso pelos detetives Iberê e Ênio, do 5.º DP, após uma habilidosa manobra (solicitaram, pelo teletipo, que o suspeito se apresentasse, urgentemente, àquele Distrito), acabaria por confessar-se o assassino. Contra êle haviam muitas "provas" e, mais forte, era de que odiava a vitima, desde o dia em que, com ela tivera um sério atrito na confluência das Ruas Barata Ribeiro e Belfort Rôxo, em Copacabana, por causa de um leve abalrroamento entre seus carros.

Apurou-se que, no dia dêste incidente (21 de maio último, de acôrdo com o registro feito pelo comissário Machado, então de serviço no 3.º DP), "Dereco", após desferir um tapa na vitima, ao ver a porta e o paralama dianieros de seu "DKW" amassados, tomou-lhe a carteira de habilitação, levando-a consigo.

No entanto, na presença dos seus colegas Tavares, Carlos, Iberê e do Delegado Salomé, o suspeito apresentou uma lista onde se lia o que fizera na noite do crime, ou seja: das 19 às 20 horas estivera jantando com sua noiva; das 20 às 21,30 (hora em que, presumivelmente ocorreu o crime), estava se medicando no Pôsto de Assistência do Lido para, em seguida dirigir-se ao 2.º DP, onde ficara até o dia seguinte. Sôbre o caso do atentado a Mário, declarou o policial que aquilo não passava de bobagens mas, não se apropriara do documento como se propalava.

ALIBI CONFIRMADO

Em vista daquilo, o delegado Salomé resolveu verificar se "Dereco" falava a verdade. Na casa da noiva, apurou que êle, realmente, com ela estivera jantando à hora citada. Também no pôsto assistencial ficou esclarecido que êle ali estivera se medicando num ferimento na perna direita.

Surgiu, então, a hipótese de que êle poderia ter mandado matar seu desafeto, tomando os trabalhos de marginais de Copacabana. Na garagem do Pôsto Amendoeira os policiais encontraram, com alguns amassados na porta direita dianteira, a camioneta "DKW". Estava sem a placa (SP — 60-47-6? da cidade de Mogi das Cruzes) anotada pela vítima no dia em que deu parte da agressão.

Recordando-se de que na frente do "Hudson" em que o corpo foi encontrado pelo motorista Peri Domingos Soares (residente na Rua Andrade Pertence, 47), na Avenida Infante Dom Henrique, no atêrro, existiam marcas dos pneus de um carro de bitola estreita, os policiais solicitaram, ontem pela manhã, que o perito Thiers, a quem estão afetas as pesquisas, fizesse um exame na camioneta, a fim de apurar-se se as marcas coincidiam. O técnico compareceu e, depois de alguns exames, verificou que eram diferentes as marcas dos pneumáticos e que os amassados não poderiam ter sido causados por uma "fechada" no carro da vitima. Como não tivessem nada de concreto para incriminar o policial, resolveram soltá-lo.

"SULAMITA" AINDA E' SUSPEITA

Ontem à tarde, os detectives da DSP afirmaram que "Sulamita" a bailarina e "ladydi crooner" do "Ma-Griffe", cujo nome real é Romarita Daud, residente no apartamento 1.209 do prédio número 157 da Rua Prado Júnior, continua a ser suspeita. "Sulamita", como se recorda, tivera uma discussão com Mário por ter perdido um "freguês" que a levaria para o Hotel Serrador, o que motivou a intervenção de "Candango" (José Geraldo de Jesus, de 30 anos, residente à Rua Capitão Macieira, 290, em Madureira) o "leão de chácara" do "Black Horse".

"Sulamita" e seu amigo "leão", detidos pelo 5.º DP, disseram que não tinham motivos para matar Mário. O jovem havia indenizado a bailarina com mêdo do "leão de chácara" e o caso ficou ali encerrado. Agora, no entanto, a polícia apurou que um outro motorista, conhecido por "Pimenta" era amigo de "Sulamita" e que todos "casos" da mesma, êle era quem resolvia. Em troca, tôdas as 'corridas" de de Romarita Daud eram em seu táxi, o que lhe causava certo lucro. Êste profissional deverá ser detido nas próximas horas, para explicar a sua posição no caso.

FALTA O LAUDO PERICIAL

O que há de real é que a polícia, desde o dia em que iniciou seus trabalhos, ficou perdida num emaranhado de hipóteses. Vários pormenores, que bem poderiam levar ao criminoso lhes foram apresentados mas, nenhum possibilitou uma verdadeira pista. Outro fatôr que está dificultando as investigações é a falta, ainda, do laudo pericial. Sôbre isso, a reportagem do DIARIO CARIOCA foi informada que o perito Thiers está tendo sérias dificuldades para ter o resultado das pesquisas, uma vez que quando foi solicitado, já encontrou o local do crime totalmente desfeito. Quase 80 motoristas, colegas de Mário, compareceram ao local e acercaram-se demasiadamente do Hudson", poderiam ter pisado cápsulas da bala (só foi encontrada uma que deve ter saído de uma pistola "Astra", que ejeta pela esquerda), que iriam determinar o número de tiros disparados. Acredita-se que novos levantamentos terão de ser feitos no local.

As diligências prosseguem. Marginais ex-sentenciados, motoristas e mundanas estavam sendo procurados até a hora em que encerrávamos os trabalhos desta edição.

CUPIM

Baratas, Ratos, Pulgas etc — Orçamento grátis — Garantia de 6 a 12 meses. Cupim 8 anos — RUGANI & CIA. LTDA. — Rua São José n.º 90, sala 1 205 — Rio — Telefones 22-0873 e 22-3289 — Niterói: Tel.. 2-7832.

ESTÁ DOENTE?

Não tem melhoras? Deseja uma consulta espiritualista? Escreva dizendo o que sente para a Tenda Espirita São Miguel, na Rua Conde de Bonfim, 206, Tijuca enviando envelope, endereço e selos para a resposta.

Menino fujão estava prêso como mendigo

RIO —

Foi encontrado, finalmente, no interior da Delegacia de Mendicância, na última sexta-feira, o menor Valdir, filho de Valdir dos Santos Navarro (Rua Silveira Lôbo, 97, Cachambi), que se encontrava desaparecido dêsde o domingo passado, o que, a princípio, levou as próprias autoridades policiais a suspeitarem de rapto.

Ficou constatado, porém, que Valdir tinha sido encaminhado por um motorista, à delegacia do 19.º DP e, de lá, levado como um abandonado, à Delegacia de Mendicância onde permaneceu vários dias, em promiscuidade com outros detentos. Nossa reportagem apurou que as autoridades daquela especializada nem sequer procuraram identificar o menor, fato que impossibilitou a localização pelos pais.

O DESAPARECIMENTO

No decorrer da última semana, deu-se o desaparecimento de Valdir, que em companhia de colegas seus corria atrás de balões no bairro de Cachambi. Seus pais, aflitos procuraram as autoridades policiais para solucionar aquêle caso, tendo surgido então a hipótese de rapto. As diligências tiveram início. O menor não fôra encontrado. Os dias passavam e as diligências para localizá-lo continuavam incessantemente, até que na última sexta-feira, por obra do acaso, uma senhora encaminhando-se à DM a fim de fazer uma visita, lá encontrou Valdir que, choroso, pediu-lhe para comunicar-se com sua genitora o que foi feito de imediato.

A PRISÃO

Valdir contou que no dia do desaparecimento encontrava-se com outros garotos, nas imediações de sua residência, ocasião em que resolveu apanhar um ônibus. Saltou num lugar desconhecido e não possuindo dinheiro, decidiu apanhar outra condução que o levasse de volta para casa. O motorista do coletivo julgando que êle fôsse um menino sem família levou-o ao 10.º DP e, de lá, sem que fôsse sequer identificado, foi encaminhado à Delegacia de Medicância, onde permaneceu detido cinco "longos" dias enquanto as próprias autoridades o procuravam por todos os cantos do Rio de Janeiro.

Embora demonstrasse imensa alegria pelo aparecimento de seu filho, o casal Santos Navarro não conseguiu encobrir o desapontamento para com as autoridades policiais, que deram provas de negligência e pouco caso, uma vez que nem ao menos procuraram identificá-lo para que ficasse demonstrado se êle era ou não um garôto sem família.

CLINICA MEDICO-CIRURGICA DO

DR. AMÉRICO CAPARICA

Consultório: Rua Visconde do Rio Branco, 31 (Elevador) — Telefone: 42-2056 — Diàriamente das 15 às 18 h Residência: Rua Gonçalves Crespo, 366 — 2.º andar — Apartamento n.º 201 — Telefone: 28-0263

Desgovernou o ônibus: dois mortos

Dois mortos e quatro feridos foi o resultado da imprudência de um motorista ainda não identificado, que ontem dirigia em alta velocidade o ônibus chapa RJ — 10-67-94, da linha "Méier-Belfort Rôxo". Desgovernando-se, o coletivo, quando saía da Rua Conselheiro Galvão para entrar na Praça Rocha Miranda, na estação do mesmo nome, subiu na calçada, esmagou o engraxate Hermes de tal (16 anos, Rua Haripô, s/nº), arrancou quatro bancos do jardim e derrubou um poste de iluminação da Light.

Para o Hospital Dispensário Carmela Dutra, uma ambulância conduziu os feridos. Renato Pereira (operário, de 30 anos, Rua Carimba, 237), um dêles, morreu ao ali dar enrada. Os demais identificaram-se como sendo: Antônio Ribeiro dos Santos (marinheiro, de 39 anos); Manuel Francisco da Silva (viúvo, de 80 anos); Maria da Penha Ferreira da Silva (de 29 anos) e o filho desta, Carlos José (de 2 anos). O motorista fugiu e o comissário Brandão, do 25º DP, iniciou diligências para prendê-lo.

Atropelada na Praia do Flamengo

RIO —

Faleceu, no momento em que dava entrada ontem pela manhã no Hospital Sousa Aguiar, a operária Maria Terra que foi atropelada na Praia do Flamengo, esquina da Rua Buarque de Macedo, quando tentava atravessar, cêrca das 5 horas de ontem, aquela confluência.

Maria, que residia na Rua Buarque de Macedo, 71, apto. 806, sofreu fraturas do crânio e pernas. O fato foi reistrado pelo comissário Sousa Mendonça, do 5.º Distrito Policial, que já tomou as primeiras providências no sentido de capturar o irresponsável motorista.

CABELO BRANCO?

Orf-Léne

está mais caro mas TINGE MELHOR

LIQUIDAÇÃO de ALTO A BAIXO

na Casa José Silva Só artigos de qualidade garantida

Ofertas RENNER

Casa José Silva

Serve bem para servir sempre

Centro • Ipanema • Copacabana • Meier • Madureira

CONCLUSÕES DA PRIMEIRA PÁGINA

Têxto integral...

empresas editoriais e de emprêsas que estiverem ainda em fase de realização de investimentos financiados ou avalisados pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, que não disponham de recursos imediatos para atender ao aumento da taxa de câmbio, a Superintendência da Moeda e do Crédito estudará a necessidade da concessão de créditos de curto prazo que venham a ser solicitados por essas entidades. Para tanto, poderão ser utilizados, temporàriamente, os recursos correspondentes à contrapartida, em moeda nacional, dos financiamentos obtidos no exterior pelo govêrno brasileiro, exceção feita das parcelas de aplicação específica.

No caso de governos federal, estaduais e municipais, será estabelecido um esquema financeiro compatível com as respectivas condições orçamentárias".

Um prefeito...

Uma Secretaria de Cultura

— Estes Encontros são do 1.º Festival do Escritor. O segundo vamos realizar agora na segunda quinzena de julho. Estas festas foram outra promoção da sociedade. Foi quando entregamos o nosso teatro à Sociedade de Teatro de Arte. Foi a melhor maneira da nossa cidade aderir à campanha de "Vamos ao Teatro": criar mais uma casa de espetáculos na zona Sul, com todo o confôrto da técnica moderna. E a igreja? Foi entregue à Cúria Metropolitana, que instalou aqui a sede de uma nova paróquia em Copacabana: a Paróquia de Santa Cruz. Temos outros planos a desenvolver no setor cultural, mas ainda é cedo para adiantar qualquer coisa.

— E esta foto?

— Foi do "cock-tail", que comemorou a entrega do cinema a nossa cidade. Será uma casa exibidora de primeira categoria.

— Já conhece o programa Infanto-juvenil?

— Não... mas é um assunto que me interessa como referi.

Parques e Jardins

— Temos quatro praças (já construídas). Serão tôdas ajardinadas.

— E o tráfego?

— Nelas não haverá tráfego de veículos. É uma medida de segurança para meninos e meninas. As ruas de 16 metros de largura são reservadas apenas a pedestres.

— Para as mamães é uma tranquilidade absoluta.

— Vários "playgrounds" serão o paraíso das criançadas. Este é um empreendimento onde a criança teve absoluta prioridade.

Comercio Organizado

— Como pensa resolver o problema das feiras?

— Já está resolvido. A nossa cidade dispõe, inteiramente separada da parte residencial, de um setor comercial bem organizado. A dona-de-casa, descendo pelo seu apartamento, tem à mão todo o comercio de que necessita para abastecer seu lar. Supermercados completos serão instalados. Além disso, quatrocentas lojas, com um comercio perfeitamente dividido e organizado, oferecerão tudo o que for necessário, desde a tinturaria, o cabeleireiro e a farmácia até a loja de modas e o restaurante ou uma "boate". A dona-de-casa foi generosamente contemplada em nosso empreendimento, que é pioneiro em todo o Brasil. Apresentamos assim a solução a nossa cidade e achamos o projeto já em sua fase final de acabamento funcional, completo, digno de figurar nos anais capitais do mundo.

Estacionamento

— Uma cidade com vários conjuntos residenciais tem problemas de estacionamento. Qual a solução?

— O arquiteto pensou em tudo. A garagem é uma verdadeira praça de estacionamento, coberta. Nada menos de 400 carros podem ser guardados, com ampla facilidade de manobras, a qualquer hora do dia ou da noite.

— E os pedestres?

— A circulação é feita através de rampas e escadas rolantes, sem qualquer interferência de tráfego motorizado.

Sábados e Domingos — os Dias de Maior Afluência

A Cidade de Copacabana tem sido visitada por milhares de pessoas. É um empreendimento único no Brasil. Um verdadeiro sucesso, onde todos os apartamentos são de frente e indevassáveis. O homem que está administrando a fase final das obras é um verdadeiro presidente que recebe em audiência centenas de pessoas interessadas em morar em Copacabana, com os problemas de Copacabana. Sábados e domingos são os dias de maior trabalho para o nosso entrevistado. De manhã até à noite, no seu gabinete, atendendo a todos. Quer conhecê-lo? Procure-o num dêsses dois endereços: Rua Figueiredo Magalhães, 506 ou Rua Siqueira Campos, 143.

(Transcrito de "O Globo", de 28-6-61).

Chegaram...

pelo chanceler Afonso Arinos e o ministro da Indústria e Comércio, sr. Bernardes Filho, além dos embaixadores do Chile no Brasil e do Brasil no Chile, os visitantes foram ouvidos pela reportagem, tendo declarado, em síntese, ter vindo ratificar a tradicional amizade entre os dois países e procurar intensificar as relações comerciais e diplomáticas Brasil-Chile. Vieram a convite do presidente Jânio Quadros.

Disseram que, realmente, vão reivindicar ao presidente Jânio Quadros a eliminação da "taxa de insalubridade" imposta pelo ministro Castro Neves sôbre a importação do salitre chileno, uma vez que a mesma está acarretando a redução da importação do produto pelo Brasil. A taxa é elevada — frisaram — de 20 por cento.

MOEDA-CONVÊNIO

Por outro lado, sabe-se que o Brasil vai solicitar aos ministros chilenos que intercedam junto às demais organizações chilenas de comércio no fim de que sejam rebaixados para a "moeda-convênio" as transações comerciais entre os dois países e que se estabeleça o acordo dentro do Tratado de Montevidéu, e que se estenda a sua expansão geral.

Os ministros chilenos serão recebidos amanhã, às 9,30 horas, pelo governador Carlos Lacerda. Às 11 horas visitarão o chanceler Afonso Arinos e, às 11,30 horas, o ministro da Indústria e Comércio. Embarcarão à tarde para Brasília.

O chanceler chileno é figura de grande prestígio no govêrno do presidente Alessandri.

Falta de trinco...

a ser iludido por interessados inescrupulosos, veiculando notícias falsas, o Diretor de Telégrafos esclarece o seguinte:

A "Rádio Difusora Fluminense Limitada", em requerimento de 1958 solicitou vistoria de suas instalações, na forma do Art. 22, § 2.º do Regulamento aprovado pelo Decreto n. 21.111, de 1.º de março de 1932, que diz:

§ 2.º — A licença só será expedida depois de verificado pelo Departamento dos Correios e Telégrafos, em exame procedido pelos seus técnicos, se forem observadas tôdas as exigências estipuladas para o estabelecimento da estação.

Visando pôr em dia os inúmeros processos atrasados pela administração passada, esta DT atendeu ao requerimento e encontrou as seguintes irregularidades:

1) Torre irradiante, com pintura precária e três lâmpadas queimadas, duas no tôpo e uma no meio da tôrre — (Art. 37 da Portaria 269, de 31-3-936 e letras "a" e "c" da Portaria 508 de 23-8-936 do MVOP). 2) Torre localizada em desacôrdo com o Art. 37, da Portaria 269, de 31-3-936 do MVOP. 3) Transmissor de 100 Watts Telefunken — modêlo TDBED-100 250-56 — 220 Volts — 3 amp — 50 60 c/s — 1400 w — n.º 02-015, diferente do aprovado pelo C.T.R. que era da INBRLSA (Art. 34, da Portaria 269-MV, de 31-3-936). 4) Instrumentos de medida colocado do estúdio e fora do estúdio ao transmissor (Art. 45, da Portaria 269-MV, de 31-3-936). 5) Casinhola em que se encontra o transmissor, junto à base da torre, mede aproximadamente 2 m de altura por 1,80 m de largura e 2,30 m de comprimento, impossibilitando o acesso à porta traseira (Art. 36, da Portaria 269-MV, de 31-3-936). 6) Porta da casinhola feita rusticamente, não tendo trinco de espécie alguma, o que torna fácil o ingresso de pessoa estranha (Art. 36, da Portaria 269-MV, de 31-3-936). 7) Rêde elétrica da rua ao Transmissor em péssimo estado, quer em tipo de fio usado, quer em sua instalação (Art. 36, da Portaria 269-MV, de 31-3-936). 8) Instalação elétrica dentro da casinhola por pendentes (Art. 36, da Portaria 269-MV de 31-3-936). 9) Não possui Livro de Registro. 10) Técnico responsável não possui documento de habilitação (Art. 50 da Portaria 269-MV de 31-3-936). 11) Não possui responsável técnico; foi encontrado a ligar e desligar o transmissor nas horas marcadas, não possuindo Certificado Técnico. (Art. 62, da Portaria 269-MV de 31-3-936).

Assim sendo, esta Diretoria de Telégrafos, suspendeu a referida Emissora pelo prazo de quinze (15) dias ou até sanadas tôdas irregularidades encontradas".

Orlando Fernandes Nóbrega — Chefe do Serviço de Relações Públicas.

JQ encerra...

viços e administração dos aeroportos internacionais que servem às linhas domésticas.

O Estado da Guanabara apresentou quatro proposições, relativas aos aeroportos do Galeão, Santos Dumont, Manguinhos e a restituição de áreas federais à sua administração. Quanto ao Aeroporto Internacional do Galeão, o Estado solicitou ampliação e melhor funcionamento da estação de passageiros. O ministro Gran Moss esclareceu que se encontram em andamento, no momento, obras referentes à pista de rolamento paralela, aterro hidráulico, plataformas de luzes de aproximação e reparos na citada estação de passageiros. Estão previstas duas novas obras, construção da nova estação de passageiros e a segunda pista para aviões supersônicos. O presidente da República aprovou o parecer ministerial, assim redigido: "Foi solicitada para o exercício 1962, por conta do Plano Quinquenal Orçamentário, a importância de 500 milhões de cruzeiros e, por conta do Fundo Aeronáutico, mais 60 milhões de cruzeiros".

Quanto ao Aeroporto de Santos Dumont, o Estado pediu a urbanização da área dos hangares de naval, justificando a composição arquitetônica do projeto do mesmo, que deverá fazer face ao grande aterro da baía de Guanabara, já que o mesmo terá suas áreas urbanizadas até fins do próximo ano. O ministro da Aeronáutica deu parecer favorável à pretensão da Guanabara, dizendo que os aludidos hangares não mais preenchem as finalidades para as quais foram construídos, como também por constituírem constante ameaça de incêndio, em virtude de serem de madeira. O presidente Jânio Quadros aprovou o parecer ministerial pedindo a concessão de refôrço de verba para a execução das obras programadas, tôdas de caráter urgente. Recursos solicitados para 1962: 500 milhões de cruzeiros.

RETIRADA DO AEROCLUBE DE MANGUINHOS

A terceira proposição apresentada pelo govêrno da Guanabara se dispôs à remoção do Aeroclube do Brasil para outro campo, possivelmente em Jacarepaguá. A justificação está baseada na inadequabilidade do aeroporto de Manguinhos para quaisquer operações em virtude de sua proximidade do Galeão, além da construção, no ano primeiro do decreto-lei 1683, de 1939, que estabelece a cidade para sede do Aeroclube do Brasil. O ministro da Aeronáutica aprovou a pretensão, dizendo que a área deverá ser utilizada. Quanto ao caso do Aeroclube do Brasil, o ministro da Aeronáutica providenciará, através da Diretoria de Engenharia, a construção de um aeródromo na área de Brasília.

A restituição de áreas federais ao Estado, se constituiu na última proposição defendida pela Guanabara, justificando fins industriais para as mesmas. O parecer do ministro foi aprovado pelo presidente da República, dando conta de que as reivindicações do Estado serão devidamente estudadas, tendo em vista os altos interêsses militares localizados nas aludidas áreas e cada administração estadual. Para tratar do assunto, foi ordenada pelo presidente Jânio Quadros a formação de um Grupo de Trabalho, do qual participarão representantes do Ministério da Fazenda, Estado da Guanabara, Estado-Maior da Aeronáutica, Diretoria de Rotas Aéreas e Diretoria de Engenharia do Ministério da Aeronáutica.

LITORAL DA GUANABARA

Foram em seguida examinados os problemas de viação e obras públicas. O primeiro a ser tratado se referia ao saneamento do litoral da Baía de Guanabara.

Após a apresentação resumida do assunto pelo ministro Clóvis Pestana, que focalizou o vulto das despesas que a matéria envolve, o governador Carlos Lacerda solicitou ao presidente Jânio Quadros que reestudasse o assunto. Ao têrmo de breve exposição, declarou o governador da Guanabara que o empreendimento, a seu ver, seria autofinanciável, uma vez que as áreas de acrescidos de marinha representavam resgate dos investimentos feitos com a iniciativa. Acrescentou o governador Carlos Lacerda que o Estado estava disposto a arcar com os ônus das obras, desde que assegurado o seu domínio sôbre as áreas conquistadas ao mar. Disse, em resposta, o presidente da República que os interêsses da União coincidiam com os do Estado da Guanabara a êsse respeito, reconhecendo, no entanto, a necessidade de serem ouvidos outros setores da administração federal, e propondo, por essa razão, a constituição de um grupo de trabalho.

PORTO DO RIO — VÃO SAIR OS AUTOMOVEIS

O estacionamento de uma enorme quantidade de automóveis, nos pátios de descarga do Pôrto do Rio de Janeiro, é um empecilho ao movimento do pôrto. O presidente da República determinou a remoção dêsses veículos. Esclareceu o presidente da República que providências do ministro Clemente Mariani prometeram dar solução urgente ao assunto.

A matéria foi focalizada ao se iniciarem os debates sôbre serviços afetos ao Departamento de Portos, Rios e Canais. Nesta parte foram apresentadas as seguintes proposições do Estado da Guanabara: construção de armazéns no Pôrto do Rio e aterro da área de armazenagem; devolução de armazéns externos arrendados à Rêde Ferroviária Federal na zona do pôrto.

O presidente da República determinou ao administrador do Pôrto que, dentro de 90 dias, providenciasse a devolução dos armazéns exteriores, atendidos os interêsses do Estado da Guanabara e o projeto do Govêrno Federal.

Foram ainda aprovadas indicações sôbre reorganização e modernização de serviços portuários, construção de armazéns destinados ao sal, e a construção de silos para armazenagem de trigo.

Quanto a êste último item, mostrou o presidente da República que o administrador do Pôrto do Rio de Janeiro encaminhara ao DNPRC os projetos já elaborados, com estimativas do seu custo, para que ao mesmo fôsse dada solução imediata.

Ainda na parte referente à construção de cais e saneamento, estimada em 650 milhões, de acôrdo com a proposta aprovada, o Estado da Guanabara receberá garantias de financiamento do Govêrno Federal.

Por sugestão do governador Carlos Lacerda, o presidente da República determinou a participação de um representante da Guanabara no grupo de trabalho encarregado de reformar a legislação portuária, objeto das atenções do Govêrno Federal, conforme fêz sentir na ocasião o presidente Jânio Quadros. Para decisão posterior ficou a indicação que versava sôbre problemas de produtividades do pôrto.

Foi aprovado, ainda nesta parte dos trabalhos, o parecer do Ministério da Viação sôbre a "articulação ferrovia-pôrto-navio", mandando que o assunto sòmente seja considerado após os estudos que estão sendo feitos pela APRJ.

RODOVIAS E FERROVIAS

No setor rodoviário, o govêrno do Estado da Guanabara obteve do presidente da República a aprovação das seguintes proposições:

1) Aceleramento das obras de melhoria e pavimentação da BR-1 (Avenida Brasil), no trecho Gasômetro-Entroncamento da BR-2, com início das obras já em 1961, mediante aplicação de verba reembolsável do DER da Guanabara e pequena participação do Fundo Rodoviário Nacional do DNER, em 1961 Cr$ 300 milhões, do DNER em 1962, e o restante, também pelo DNER, em 1963, para completar Cr$ 1 bilhão, que é o custo previsto das obras; 2) Cr$ 200 milhões, à conta do Fundo Rodoviário Nacional e do DER: Cr$ 50 milhões para as obras da BR-6 (no trecho Barra da Tijuca-Santa Cruz), e mais 750 milhões para o exercício de 1963; inclusão, no Plano Rodoviário Nacional da futura Avenida Guanabara como "by-pass" da BR-1 e ligação da BR-1 — BR-6, via Túnel Rua Uruguai-Jockey Club. E, finalmente, constituição de um Grupo de Trabalho para estudar o projetar a construção de uma Estação Rodoviária para os passageiros dos municípios de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Nilópolis e São João de Meriti.

No setor ferroviário, várias proposições do govêrno do Estado da Guanabara obtiveram aprovação. Foram elas: a relativa à elaboração de um plano de remodelação e unificação dos transportes suburbanos da Estrada de Ferro Central do Brasil e da Estrada de Ferro Leopoldina; a que prevê a participação da Rêde Ferroviária Federal S.A. na racionalização dos meios de transporte coletivos e para projeto e plano de execução do futuro metropolitano; a referente à constituição de um grupo de trabalho para estudar a construção de um ramal eletrificado de Bento Ribeiro à Gávea e a manutenção do trecho da Rio Douro (Del Castilho a Pavuna) ou substituição por "trolley bus"; a que se refere à aplicação, a área urbanizada do Estado, de Recursos do Fundo Rodoviário Nacional; e, finalmente, a que diz respeito a auxílio para a implantação da indústria siderúrgica em Santa Cruz.

AGENCIAS POSTAIS-TELEGRAFICAS

Mediante a cessão de prédios pelo Estado da Guanabara, o presidente Jânio Quadros aprovou indicações do governador Carlos Lacerda para instalação em vários subúrbios do Rio de Janeiro, no Centro e na Zona Sul da cidade. Também mereceram aprovação as seguintes reivindicações: transformação de cinco Agências Postais em Agências Postais-Telegráficas em diversos pontos da cidade; construção de uma Agência Postal no Largo dos Pilares, com terreno fornecido pelo Estado; construção, com verba do Plano Postal Telegráfico, de galpões necessários ao serviço de importação e exportação de correspondência aérea, no Aeroporto Santos Dumont.

ASSISTENCIA AO MENOR

No âmbito do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, último assunto da IV Reunião de Governadores, foram apreciadas, e posteriormente aprovadas pelo presidente Jânio Quadros, após exposição pormenorizada feita pelo titular da pasta, sr. Oscar Pedroso Horta, as seguintes proposições: Estado da Guanabara — a) Criação de Grupos de Trabalho para examinar questões ligadas à transferência de órgãos federais para o Estado, com exame, inclusive, do problema da Censura e Polícias Marítima, Aérea e de Fronteira e, bem assim, para a cessão dos próprios federais na área ocupada por repartições que se deslocarem para Brasília; b) Possibilidade de atendimento, pelo ministro da Fazenda e Banco do Brasil, de auxílio para recuperação do sistema penitenciário do Estado; c) Criação da Polícia Federal para reprimir determinados delitos, de acôrdo, ainda, com a linha de orientação que se imprimir ao reaparelhamento do Departamento Federal de Segurança Pública, ao qual deve ser encaminhada a sugestão; d) Auxílio de 230 milhões do Fundo do Trigo para solução do problema do menor abandonado no Estado; e) Prosseguimento de estudos visando a possibilidade de assinatura de um convênio entre o Ministério da Justiça e o govêrno do Estado, objetivando medidas preparatórias à transferência, para a Guanabara, do SAM, localizado no antigo Distrito Federal.

Os Estados do Rio e de São Paulo criam, através de seus governadores, as mesmas proposições que haviam apresentado.

Tropas...

Estado frente ao perigo de invasão por parte do Iraque.

A rádio Bagdad, em transmissão ouvida em Beirut, desmentiu que o primeiro-ministro iraquiano, Abdul Karim Kassem, houvesse recebido apoio às suas reclamações de soberania sôbre o Kuwait. O Conselho Supremo de Kuwait, ao anunciar estar convencido de que Kassem decidiu "continuar por seu caminho maligno" pediu ajuda militar ao govêrno da Arábia Saudita e Grã Bretanha.

OS APROVAM

Os Estados Unidos aprovaram, hoje, a ação britânica de enviar fôrças ao Kuwait para ajudar a defender aquele minúsculo país das ameaças de anexação feitas pelo vizinho Iraque. O Departamento de Estado declarou que a ação britânica foi levada a efeito em conformidade com as estipulações dos tratados e "tendente a assegurar a preservação da independência do Kuwait".

O funcionário de imprensa do Departamento de Estado, Lincoln White, inquirido se os Estados Unidos "põem" a ação britânica, respondeu:

"As recentes cartas cruzadas entre os governos do Reino Unido e Kuwait estabeleceram o nôvo marco de suas relações e reiteram a independência do Kuwait. Estas cartas estipulam que a Grã-Bretanha estaria disposta a ir em ajuda do soberano (do Kuwait) se êste solicitar. O soberano do Kuwait solicitou ajuda agora e o govêrno britânico agiu para cumprir seu compromisso".

PRECAUÇÃO

Desta vez a Grã-Bretanha está atuando com grande precaução, consultando, não só aos Estados Unidos, como permutando ativamente impressões com vários chefes de Estados Árabes; entre êles, o da República Árabe Unida, seu antigo inimigo na operação "Suez", Gamal Abdel Nasser.

Círculos parlamentares britânicos acreditam firmemente que a chegada do porta-aviões "Bulwak" às águas do Golfo Pérsico, defronte Kuwait, e o desembarque de tropas diminuem muito o perigo de um ataque por parte de tanques do Iraque, concentrados na fronteira do Kuwait.

INTERÊSSES

Há que se ter em conta que a Grã-Bretanha deseja, também, proteger no Kuwait os seus próprios interêsses: a metade do petróleo consumido pela Inglaterra procede do principado, que tem uma superfície de 15 mil quilômetros quadrados.

A firma britânica "British Petrol" e a norte-americana "Gulf Oil" repartem entre si a produção petrolífera do Kuwait, que, havendo sido iniciada em 1946, alcança, atualmente, a 70 milhões de toneladas anuais de petróleo cru.

Flashes...

valho Pinto. O sr. Celso Peçanha teve umas palminhas. E o sr. Afonso Arinos não suscitou senão a mais gélida frieza.

O govêrno da Guanabara montou painéis à entrada do Itamarati sôbre os problemas da cidade. Mas cometeu uma "gaffe": pregou o painel relativo às águas poluídas bem ao pé da estátua do patrono da Casa.

Aproveitando a presença, num grupo, dos srs. Flexa Ribeiro e João Havelange, um oficial de gabinete do Palácio Guanabara cumprimentou vivamente o secretário de Educação e deu os pêsames ao coordenador de esportes. Razão: o sr. Flexa viu atendidas algumas reivindicações suas no tocante à escola pública e o sr. Havelange não conseguiu uma única das que apresentou.

Muito notada, junto ao lago dos cisnes, a presença do sr. José Bonifácio Nogueira, secretário de Agricultura de São Paulo e candidato direto do governador paulista no govêrno estadual.

Batia papos animadíssimos e incessantes e gesticulava muito. Gesticulou tanto que de repente quase caiu dentro d'água. Advertência de um, na roda: "Cuidado senão você acaba virando cisne".

O ministro Bernardes Filho salientou-se, na Reunião, pelo conhecimento de tôdas as matérias ligadas ao Ministério da Indústria e Comércio. Corrigiu repetidamente os dados apresentados pelos governadores carioca e fluminense, exibiu estatísticas, citou números. Não deixou sem resposta nenhuma pergunta do presidente. Sua assessoria técnica foi a que melhor funcionou, metendo no chinelo os próprios e dispendiosos assessores do ministro da Fazenda, que frequentemente se engasgavam na análise do orçamento.

Revelou-se ontem que, antes da Reunião, um dos locais cogitados para a sua efetivação fôra o Ministério de Educação e Cultura. A idéia não vingou porque o Gabinete Militar da Presidência a vetou, alegando não poder, no edifício do MEC, controlar com eficiência os passos de pessoas estranhas e de repórteres.

Confirmando o que o DC adiantou há mais de um mês, o govêrno federal decretou a intervenção no SESI, SENAI e Confederação Nacional da Indústria. Correu ontem, entre os ministros que participaram da Reunião dos Governadores, que a intervenção se deverá ao fato de o sr. Jânio Quadros querer impedir a todo custo o sr. Lídio Lunardi de reassumir suas funções de presidente da CNI.

Quem ficou preocupado com a atenção dedicada pelo presidente da República ao governador do Estado do Rio foi o sr. Brígido Tinoco. O ministro da Educação faz política ali e confidenciou aos amigos que "agora é capaz de ninguém mais segurar o Celso".

Pela primeira vez em tôda a história do Itamarati, soldados armados de metralhadoras portáteis estabeleceram um cordão-de-isolamento em tôrno do velho edifício da Chancelaria. Só entrava quem levasse ao peito uma flâmula distribuída pela Comissão de Credenciais. O governador do Estado do Rio e o secretário de Agricultura da Guanabara esqueceram as flâmulas em casa e viram-se barrados duas vêzes, ocasionando sucessivos quiproquos. "Sem flâmula não entra. Nem sendo o barão do Rio Branco reencarnado", explicou um sargento ao sr. José Cândido Moreira de Souza. Alguém lhe perguntou se sabia quem fôra o barão. "Sei por ouvir dizer", respondeu o sargento. "Mas mesmo que não soubesse, sem flâmula não deixaria entrar." Custou muito convencê-lo de que o sr. José Cândido não podia faltar ao chamado que recebera do sr. Carlos Lacerda. No dia seguinte (ontem) para evitar novas confusões, o secretário de Agricultura compareceu devidamente uniformizado: tropical-de-sêda claro, gravata azul e flâmula verde-amarela.

Quando o sr. Jânio Quadros, em meio ao mais respeitoso silêncio, pronunciava o seu discurso, alguém na assistência pigarreou. O presidente da República caçou com os olhos o inconveniente e continuou a falar. Autor do pigarro: o sr. Carlos Lacerda.

O discurso do presidente à turma do Instituto Rio Branco teve a pontilhá-lo numerosas citações históricas do Egito, da Grécia, de Babilônia, de Tebas. De certo modo houve quem o considerasse uma aula de História. Reviveu os velhos tempos de professor em Mato Grosso e em Vila Maria.

A úlcera do sr. José Aparecido estêve na berlinda. A todo instante, êle se via obrigado a dizer aos amigos e correligionários que estava passando muito bem, apesar dela. Tantas vêzes lhe indagaram da úlcera e do estado de saúde, que o sr. José Aparecido se acabou aborrecendo: "Vocês já viram úlcera incomodar quando a gente está no govêrno?"

Entre as piadas que maior sucesso obtiveram na Reunião, inclui-se a relativa a uma pergunta que teria sido feita pelo sr. Jânio Quadros a um mendigo que faz ponto na porta do Itamarati: "O senhor é governador de que Estado?"

Chamando a assistência e alunos do Curso Rio Branco, em seu discurso, de "meus afilhados", o sr. Jânio Quadros fêz com que, a essa altura de sua oração, diversos assessores estaduais se cutucassem com os cotovelos, significamente. Outros receberam esfusiantemente o apelido. Um dos mais satisfeitos: sr. Flexa Ribeiro. Ao ouvir a declaração, estufou o peito e pôs-se a olhar em tôrno como se dissesse: "Um dos afilhados sou eu".

Extinto o...

24 de janeiro as divisas leiloadas para importação, na bôlsa de São Paulo, não haviam bastado, apesar do leilão tríplice, para atender senão a 60% das solicitações, acarretando a suspensão do leilão de 31 de janeiro, ainda de responsabilidade do govêrno anterior. Por outro lado, as taxas de câmbio livre, sem embargo de haverem sido atirados à fogueira os últimos recursos das linhas de crédito e das exportações futuras de açúcar, haviam rapidamente subido de 184 para 242 cruzeiros por dólar.

EMISSÕES

Êsses dois aspectos da situação financeira, qual dêles mais grave, não podiam ser tratados separadamente, pois cada um influía sôbre o outro. A compra de dólares pelo govêrno, para atender aos seus compromissos vencidos e a vencer, não sòmente elevaria a sua taxa a níveis imprevisíveis como obrigaria o lançamento das emissões que o govêrno anterior evitava, exatamente, vendendo dólares que não tinha e arrecadando os cruzeiros dos ágios respectivos.

Por outro lado, o custeio do deficit potencial de caixa através de emissões aumentaria maciçamente os meios de pagamento, grande parte dos quais iria concorrer no mercado de câmbio, promovendo uma elevação das taxas a níveis também imprevisíveis.

A 204

O tratamento global dêsses dois problemas encontrou a sua expressão nas normas consubstanciadas na Instrução n. 204, de 13 de março de 1961, através das quais procuramos atender aos seguintes aspectos do problema:

1.º — Possibilitar a manutenção das importações essenciais, pelo mercado livre de câmbio;

2.º — Disciplinar as importações, pela limitação das cotas semanais de câmbio concedidas a cada importador, evitando concorrência desordenada sôbre as nossas divisas disponíveis;

3.º — Criação de recursos não inflacionários, por meio dos depósitos de valor de câmbio comprado e emissão de letras de importação, para substituírem o recolhimento antecipado dos ágios e auxiliarem o custeio do deficit potencial de caixa;

4.º — Estímulo às exportações pela redução do prazo das letras de exportação criadas pela Instrução número 192;

5.º — Estabelecimento de uma ordem cambial, que reduzisse desde logo e tendesse para extinguir as distorções criadas pelo sistema vigente de favorecimento de determinadas atividades, às custas de outros setores da economia nacional, sobretudo o das exportações;

6.º — Restauração da confiança internacional em nossa política de câmbio, possibilitando o estabelecimento de esquemas para pagamento a longo prazo dos nossos compromissos e obtenção de novos créditos que nos permitissem a continuação em bases sadias do desenvolvimento nacional.

ACÔRDOS

Graças a essa orientação adotada e firmemente sustentada, conseguimos, em prazo mais reduzido do que se poderia esperar, um perfeito entendimento com os nossos credores americanos, com o Fundo Monetário Internacional e com os nossos credores europeus, possibilitando a consolidação de débitos num montante de 1.300 milhões de dólares e créditos novos de mais 716 milhões.

Os documentos respectivos já foram assinados na área americana e do Fundo Monetário, autorizando, de imediato, a observação dos novos esquemas e a utilização progressiva dos créditos obtidos na área européia, começarão, dentro de poucos dias, a serem assinados.

CONFIANÇA

Simples clima de confiança estabelecido, associado às medidas internas de contenção do crédito, resultaram, enfrentanto, antes mesmo da plena atuação dêsses fatôres, no fortalecimento do mercado cambial e apreciável estabilidade das taxas, com estímulo para as exportações e pleno atendimento das necessidades de importação.

O mercado financeiro interno reagiu também favoràvelmente às medidas resultantes da Instrução n.º 204. A absorção de recursos monetários através das letras de importação e de exportação, dos acôrdos do trigo e de transferências de depósitos não bastou, sem dúvida, para evitar as emissões, mas contribuiu para reduzir substancialmente as que não teríamos como evitar para atender ao pagamento de despesas irredutíveis, como as de pessoal e custeio e manutenção de um mínimo de investimentos, imprescindíveis ao desenvolvimento nacional.

É bem verdade que a coincidência do início das novas safras agrícolas com um estímulo surpreendentemente antecipado do nosso comércio internacional, acarretando maior emissão de letras de importação e exportação e isso antes que começassem a atuar os recursos criados pelo financiamento da nova safra de café a iniciar-se nos têrmos da Instrução n.º 205, é bem verdade que essa coincidência resultou numa relativa restrição do crédito bancário, notadamente na praça de São Paulo, onde o retôrno às agências do interior dos recursos liberados na entre-safra e agora necessários ao financiamento das "safras brancas" tornou mais sensível aquela restrição para as atividades industriais e comerciais.

206 E 207

A Instrução n.º 204 é, porém, um instrumento flexível permitindo à política nela consubstanciada adaptar-se à situação dessa natureza. No seu próprio texto se havia previsto que, a partir do segundo semestre, começariam a ser reduzidas as restrições por ela criadas, de modo a que pudesse o crédito ir sendo gradativamente liberado, de acôrdo com as necessidades.

As Instruções ns. 206 e 207 não fizeram, portanto, senão antecipar essas medidas, reconhecendo que a economia nacional reagira mais prestamente do que a prudência aconselhara prever. Pela primeira delas foi estabelecida a redução progressiva, à razão de 20% ao mês, dos depósitos para letras de exportação. Pela segunda, atendendo à transitoriedade da restrição de crédito, a ser naturalmente corrigida, a partir de agôsto, pela entrada em circulação dos recursos a serem criados pelo financiamento da safra do café, foi autorizada a liberação da parte dos recolhimentos bancários à ordem da SUMOC e simultâneamente criadas facilidades do redesconto para os títulos de financiamento de atividades industriais e agrícolas.

A 208

A liberação dos recolhimentos obrigatórios acaba de ser ampliada, com o mesmo caráter transitório, pela Instrução n.º 208, hoje aprovada e em vias de publicação. Cuida, também, essa Instrução 208, de uma medida que se manifestou aconselhável. As letras de exportação anteriores à Instrução n.º 204 eram sabidamente negociadas com o deságio que possibilitava aos seus adquirentes auferirem, pelo capital empregado, juros de ordem de 24 por cento ao ano. Por outro lado, era conhecido que algumas companhias de financiamento e bancos dedicados a operações triangulares não hesitaram em fazer subir as suas aplicações a juros de 30 por cento ao ano. Essa era uma taxa resultante da inflação, tanto pelo cuidado do emprestador em que o dinheiro rendesse o necessário à manutenção do seu valor real em face da depreciação da moeda, como pela possibilidade do prestamista de recuperar o juro através do constante aumento dos preços.

As letras de importação do Banco do Brasil, encontrando um mercado afeiçoado a essas práticas seguiram a tendência anterior, apenas atribuindo diretamente ao dono do dinheiro, pelo grande poder de penetração que logo manifestaram, a totalidade dos juros em vez de necessitar dividi-la com o intermediário. A Instrução n.º 208 da SUMOC, hoje baixada, cuida da maneira de reduzir êsse inconveniente.

DISPONIBILIDADES

Um dos processos clássicos de correção ou exiguidade de meios de pagamento, que em qualquer país pode ocorrer, inclusive sazonalmente, são as operações de "open market", pelos quais o govêrno coloca ou retira títulos do mercado, absorvendo ou criando disponibilidades monetárias. As letras de exportação e importação representam uma operação coercitiva de vendas de títulos. Desde que o seu volume se apresenta de algum modo excessivo para as possibilidades do mercado, fazendo aumentar o deságio e reduzirem-se os encaixes bancários, a correção se fará pela retirada de parte dêles, até que se restabeleçam condições normais.

Pode-se, naturalmente, reduzir a quantidade das letras oferecidas, e é o que vimos fazendo com as de exportação, que hoje representam apenas 60 cruzeiros por dólar, ou um deságio de 6 cruzeiros por dólar vendido. Não seria, entretanto, aconselhável, por hora, abrir mão da parte do poder de absorção das letras de importação, que devem ficar reservadas para atender ao excesso de meios de pagamento a resultar do financiamento do Café. Por isso a Instrução n.º 208, como processo de correção do excessivo deságio das letras, autorizou o diretor executivo da SUMOC a intervir no mercado de títulos, por intermédio da Carteira de Redescontos, de acôrdo com os montantes fixados pelo ministro da Fazenda.

INTERVENÇÃO

Essa intervenção se fará com o devido cuidado, restringindo-se, no particular das letras, às que venham a ser emitidas, para evitar benefícios suplementares aos que hajam adquirido letras nas condições que vinham prevalecendo. Ocupa-se, finalmente, a Instrução n.º 208 do problema do câmbio subvencionado.

Ao assumirmos o govêrno, a pressão inflacionária se manifestava com intensidade jamais atingida, tanto por fôrça das emissões maciças realizadas em novembro e dezembro, como pela substancial elevação dos vencimentos concedida em dezembro e que teve que começar a ser paga de fevereiro em diante sem recursos apropriados.

CUSTO-DE-VIDA

Com as medidas cambiais e creditícias consubstanciadas, em março, na Instrução n.º 204, pode o govêrno conseguir disponibilidades monetárias capazes de contrabalançar o impacto inflacionário das emissões de papel-moeda. Conseqüentemente, a despeito de elevação da taxa de câmbio, as percentagens de aumento dos preços no corrente mês e no mês de maio se revelaram bem inferiores aos aumentos verificados nos meses anteriores.

A despeito do decisivo reajustamento cambial adotado, tão fictícias eram as taxas então em vigor, que o govêrno foi obrigado a manter o câmbio favorecido em nível um tanto distanciado da taxa do mercado. Em cada dólar de importação favorecida e cada dólar de remessas com câmbio privilegiado, continuou o govêrno a sofrer prejuízos, muito minorados, é verdade, mas, ainda substanciais. Ora, sendo a estimativa das importações e das transferências subsidiadas da ordem de 50 milhões de dólares por mês e havendo entre o câmbio de favor e a taxa de mercado a margem mínima de 60 cruzeiros por dólar, segue-se que a perspectiva do prejuízo para o govêrno, no segundo semestre, era de 18 bilhões de cruzeiros.

OS ENCARGOS

Mas, não é tudo. Pelo fato de importar-se papel, fertilizantes e inseticidas a uma taxa de favor, impor-se o subsídio à produção nacional cujo encargo para o Govêrno é estimado em 300 milhões de cruzeiros mensais, ou sejam quase 2 bilhões de cruzeiros num semestre.

Conseqüentemente, além do enorme deficit orçamentário que o Govêrno deve enfrentar, ter-se-ia que adicionar ao mesmo a importância de 20 bilhões de cruzeiros, em decorrência da manutenção de um câmbio de favor, ainda não suficientemente corrigido.

Tudo isso era fácil de prover e não se absteve de fazê-lo a Instrução n.º 204 ao dispor no seu item 6.º como objetivo a atingir:

"Eliminar, progressivamente, a partir do segundo semestre do corrente ano, a diferença entre uma taxa fixa de 200 cruzeiros referida nos itens anteriores e a do mercado de taxa livre".

Consideraram as autoridades monetárias, com aprovação do Exmo Sr. Presidente da República, que era chegado o momento de fazê-lo e de maneira definitiva.

OSCILAÇÕES DE MERCADOS

A partir, portanto, da Instrução n.º 208, as operações de câmbio que vinham sendo realizadas à taxa de 200 cruzeiros passarão para o câmbio livre. Apenas para a importação de trigo, petróleo e derivados, tendo em vista o inconveniente de ficarem os seus preços sujeitos às oscilações do mercado cambial, a Carteira do Câmbio do Banco do Brasil fica autorizada a contratar por trimestre a venda de câmbio necessário à sua realização.

Como da oportunidade da Instrução n.º 204, não deixarão de ocorrer reflexos da medida sôbre os preços dos artigos que vinham sendo beneficiados com a proteção cambial. Êsse encarecimento, porém, não excederá limites muito reduzidos.

O quilo do pão está sendo vendido presentemente a 56 cruzeiros. Calculado o aumento de 200 para 260 cruzeiros no preço do trigo, importante, que representa 67,5% do consumo, a sua repercussão no aumento do preço do pão será de 7% ou 3,92 cruzeiros. Considerando que o pão entra no cálculo do custo de vida com um pêso de 3,5%, a repercussão final será apenas de 0,25% sôbre os preços em geral.

OS AUMENTOS

O aumento do preço da gasolina será de Cr$ 17,32 para Cr$ 20,91, segundo dados que me foram fornecidos pelo Conselho Nacional do Petróleo, ou seja 20%. Considerando-se que o frete, num percurso de 2 mil kms, representa, na hipótese mais desfavorável, 15% do valor do frete, fácil será concluir que a incidência do aumento de 20% no preço da gasolina apenas se reflete de 0,45% sôbre o valor da mercadoria. Êsse a todo o momento resulta de aumentos de incidência, adicionais revisões de lançamentos e outros expedientes tributários, quando não da simples recreação do vendedor da mercadoria.

Nessa regularização final dos privilégios cambiais responsáveis pelas distorções que tantos males trouxeram à economia brasileira, resultarão, entretanto, para o benefício global dessa economia, como decorrência da boa ordem das nossas finanças, recursos adicionais dos 20 bilhões de diferença de câmbio com que teríamos de arcar neste semestre de uma arrecadação adicional de 15 bilhões de cruzeiros no impôsto único, mais da metade desta última juntando-se àquela quantia para minorar o deficit de caixa e substituir em igual quantia as emissões com que temos de em grande parte custear.

AS AMEAÇAS

O Presidente Jânio Quadros, na sua campanha eleitoral, assegurou à Nação Brasileira que a libertaria das iniquidades cambiais, que cada dia mais a manietavam, lhe impediam os movimentos e ameaçavam estrangulá-la.

AS CONQUISTAS

A Instrução n.º 204 representou o corajoso início do cumprimento dessa promessa. A sua defesa intransigente e serena possibilitou os resultados que já se podem apreciar:

— O crédito do Brasil restabelecido no exterior;

— A posição do café firme nos mercados internacionais e os seus problemas internos em vias de solução;

— A normalidade do comércio do cacau restabelecida;

— As exportações de outros produtos assumindo proporções animadoras;

— O comércio internacional retomando o seu ritmo normal e com perspectivas de se ampliar em novas áreas;

— O mercado interno de crédito marchando para uma melhor disciplina, pela ação vigilante das autoridades monetárias;

— O excesso dos meios de pagamento criados pelas emissões a que não quis fugir para atender ao deficit orçamentário, neutralizado em sua ação nefasta sôbre o aumento de preços, por medidas monetárias apropriadas;

— O deficit orçamentário reduzido pelo aumento da incidência dos impostos, pela melhor arrecadação e pelo plano de economias.

A Instrução n.º 208 completa, no prazo fixado, a reforma iniciada pela 204. Lutaremos agora por consolidá-la.

PTB realizou a sua Convenção Nacional

BRASILIA —

A XIII Convenção Nacional do Partido Trabalhista Brasileiro foi instalada, ontem, solenemente, às 15,40 horas no Senado Federal, sob a presidência do sr. João Goulart e com a presença de representantes de 17 Estados e três Territórios.

Embora convocada para o exame exclusivo de assuntos da economia interna do partido, a XIII Convenção Nacional do PTB não deixou de apreciar assuntos da mais alta relevância social e política para a vida do País.

DOCUMENTO POLITICO

Já na sessão solene de instalação dos trabalhos a mesa recebia, assinada por todos os delegados presentes ao conclave, uma moção, fixando as diretrizes partidárias em face dos múltiplos problemas ligados aos nossos desenvolvimento social, político e econômico.

Essa moção, que se converteu num documento político da XIII Convenção Nacional do PTB, dentre outras coisas estabelece a posição dos trabalhistas contra as medidas governamentais de cerceamento a liberdade do pensamento, favoràvelmente ao voto do analfabeto e dos militares, pela aprovação de projetos que visam a melhoria das condições econômicas e sociais do povo brasileiro, defesa da liberdade sindical, apoio à política internacional de independência, contra as modificações do sistema eleitoral que possam restringir a amplitude da manifestação popular pelo direito de greve, pela reforma agrária e pelo fortalecimento da indústria nacional.

OS TRABALHOS

Aberto os trabalhos, o deputado Clemens Sampaio apresentou uma proposição ao plenário solicitando que o sr. João Goulart fôsse aclamado presidente da XIII Convenção, no que foi unanimemente atendido.

Agradecendo a manifestação dos presentes o vice-presidente da República convocou para participarem da direção dos trabalhos da Convenção, os srs. Badja Silveira, Almeida Neves, Baeta Neves, e Doutel de Andrade, e ainda, os governadores Parsifal Barroso e Leonel Brizola, bem como os srs. Francisco Julião, presidente das Ligas Camponêsas e representante do PSB na Convenção.

RELATÓRIO

Foi aprovado, inicialmente, o relatório da Comissão de Credenciais, que anunciou a presença à Convenção das delegações dos Estados do Rio de Janeiro, Mato Grosso, Paraná, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Sergipe, Alagoas, Ceará, Pará, Pernambuco, Maranhão, Espírito Santo, Sta. Catarina, Bahia e Goiás e dos Territórios do Acre, Amapá e Rondônia. Da Convenção participam também todos os integrantes da bancada do PTB na Câmara e no Senado.

A Convenção aprovou, em seguida, o relatório da secretaria e da tesouraria, apresentado respectivamente pelos srs. Doutel de Andrade e Rui Ramos.

VENDA DA SEDE

A Convenção resolveu atribuir poderes à Comissão Executiva do PTB para proceder à venda da sede do partido no Rio de Janeiro e providenciar a instalação de outra em Brasília, por indicação do sr. Bezerra Leite.

PROPOSIÇÕES

Durante os trabalhos de ontem vários convencionais encaminharam proposições à mesa.

O deputado Fernando Santana, depois de anunciar os trabalhos da comissão de transporte para a aprovação do substitutivo que regula as atividades das emissoras de Rádio e Televisão, solicitou que a Convenção determinasse às bancadas do PTB na Câmara e no Senado, apoio incondicional a êsse substitutivo, que assegura a liberdade do pensamento e que estabelece, também, a nacionalização dos serviços de telecomunicações.

O sr. Rui Ramos solicitou também, apoio do partido ao projeto que institui o direito de voto aos analfabetos e aos militares.

O sr. Osvaldo Lima e diversos outros convencionais reclamaram uma posição franca do PTB a favor dos projetos que visam o desenvolvimento social e político que defendam a política nacionalista nas iniciativas particulares e governamentais.

ENCERRAMENTO

Os trabalhos de ontem duraram mais de seis horas. A Convenção será encerrada hoje à tarde, no plenário do Senado Federal.

Lacerda recebe milhões do Mercado: F. O. M.

Diario Carioca

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 2 E SEGUNDA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 1961

RIO BRANCO SAIU . . .

RIO — Depois de ter ordenado a substituição do barão do Rio Branco por um índio, o sr. Jânio Quadros, na própria Casa que é chamada pelo nome do substituído, iniciou, ontem, a distribuição das novas cédulas de cinco cruzeiros, cuja estampa mandara alterar. Ficando com a que levava o nº 1, entregou o nº 2 ao sr. Carvalho Pinto — que também aparece na foto, — 3 ao sr. Celso Peçanha, 4 ao governador Carlos Lacerda e assim sucessivamente a todos os presentes, incluindo os representantes da imprensa. Após pedido de milhões, o presidente distribuiu fartamente, cinco cruzeiros, sem olhar distinção de Estados, muito embora o momento representasse exatamente o fim da IV Reunião de Governadores, que reuniu os do Estado do Rio, Guanabara e São Paulo

Nôvo interventor no SAPS atende classes

RIO —

Tendo os dirigentes sindicais das classes trabalhadoras e patronais estranhado que o interventor designado para o SAPS tivesse sido o representante governamental do ex-Colegiado, chegando a atribuir o fato ao desejo do govêrno de reassumir contrôle direto da Previdência Social, o Conselho-Diretor do Departamento Nacional de Previdência Social resolveu substituir o interventor daquela autarquia previdenciária.

Apenas os representantes do govêrno no Conselho-Diretor do DNPS, srs. Roque Perreia e Valnir Antônio Luís, votaram contra o relatório apresentado pelo conselheiro Dante Pelacani, representante das classes trabalhadoras, que propôs a substituição do interventor do SAPS.

RESOLUÇÃO

A resolução de substituição do interventor do SAPS foi baseada no relatório do senhor Dante Pelacani, que apresentou os seguintes "considerandos": que a permanência do membro remanescente do Colegiado do Serviço de Alimentação da Previdência Social, representante do govêrno, na qualidade de interventor, provocou estranheza nas classes que tiveram os seus representantes afastados e que passaram a acreditar que a intervenção se destinou apenas a assegurar ao govêrno, através do seu representante o exclusivo comando da instituição; que a despeito da firme e segura atuação do interventor designado pela Resolução 496, de 6 de junho de 1961, essa situação não deve permanecer, para evitar incompreensões injustificadas; que é necessário restabelecer a confiança das classes nos preceitos da Lei Orgânica da Previdência Social.

CONTRA

Os representantes do govêrno votaram contra a proposta do sr. Dante Pelacani, alegando que existe completa desordem nos serviços do SAPS, pois o último balanço daquela autarquia é de 1954 e existem 400 inquéritos sem solução, motivo por que, afirmam, é necessário continuidade administrativa.

Salientaram, ainda, os representantes do govêrno, que o sr. Archibal Estelita Cavalcanti Pessoa estava há apenas 23 dias na interventoria e, em tão pouco tempo, nada poderia fazer opinando pela concessão de um prazo para que o mesmo se desincumbisse de sua missão.

Embarcada vem amanhã

RIO —

Os primeiros seis aviões P-16 (Grumman S2F), do 1º Grupo de Aviação Embarcada, da Fôrça Aérea Brasileira chegam, amanhã, às 11 horas, ao Aeroporto Santos Dumont, depois de 15 meses de instrução de seus tripulantes em Bases da Marinha dos Estados Unidos.

O escalão avançado do 1º. GAE pernoitou em Vitória, Espírito Santo, de onde sairá amanhã de manhã, escoltado por aviões a jacto do 1º. Grupo de Caça, que pertencem à Base Aérea de Santa Cruz, sua base terrestre.

EVOLUÇÕES SOBRE A CIDADE

A esquadrilha de P-16 sobrevoará a cidade, momentos antes de pousar, mostrando ao povo os aviões do 1º GAE, pequenos mas poderosos, que operarão de bordo do navio-aeródromo "Minas Gerais", de acôrdo com a doutrina do Estado Maior das Fôrças Armadas que está em vigor.

Dois aviões serão expostos pela FAB. Um no Aeroporto Santos Dumont, na praça Senteira, e um outro na Cinelândia, a fim de que o povo conheça de perto a mais moderna aeronave de combate anti-submarino. Os aviões são um pequeno laboratório eletrônico, e possuem os mais modernos equipamentos de detecção anti-submarino. Êles conduzem, bombas de profundidade, torpedos, foguetes, e outros equipamentos de ataque, bem como radar, farol de busca, bóia rádio-sônicas e cargas localizadoras.

(Conclui na 8a. página)

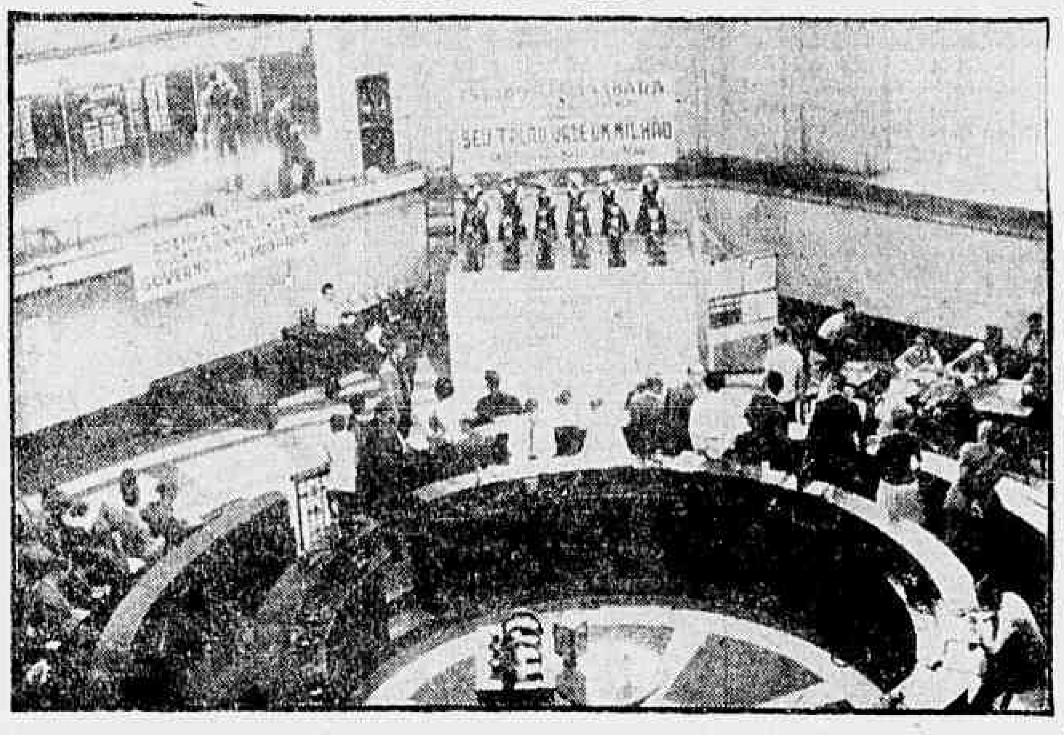
Gráficos encerram a reunião

RIO —

O Conselho de Representantes da Federação Nacional dos Gráficos encerrou, ontem, sua reunião ordinária, em que aprovou, por unanimidade, as contas e o relatório de atividades da atual diretoria, que é presidida pelo sr. Dante Pelacani dedicando-se, também, em duas sessões, ao exame da atual situação econômica e social, de forma a que os sindicatos da classe possam atuar de maneira uniforme na defesa dos interêsses da classe em todo o país.

Ontem mesmo, os membros do Conselho de Representantes da Federação Nacional dos Gráficos seguiram para seus Estados, levando instruções da presidência da entidade sôbre a posição que a classe deve adotar na atual conjuntura.

PALCO DO "TALÃO"



Com boa organização, tudo funcionando perfeitamente, o sorteio do "Seu talão" realizou-se com rapidez, apesar do grande número de pessoas que compareceu à Bôlsa de Valores (foto) na Praça XV

Dedo de Moreira de Sousa na corrupção

RIO —

Informava-se ontem na Secretaria de Agricultura do Estado que em troca do favor concedido pelo secretário José Cândido Moreira de Sousa aos comerciantes do Mercado Municipal, adiando até novembro o prazo (já extinto) para desocupação dos boxes que ocupam na Praça XV, através da Cooperativa Banco Crédito Federal do Mercado, foram feitos "donativos espontâneos" à Fundação Otávio Mangabeira, num total de cinco milhões e quinhentos mil cruzeiros. Essas "doações" figuram na relação constante no Inquérito que apura a corrupção no Estado.

Causou estranheza, também, o fato de terem sido essas vultosas contribuições feitas por uma Cooperativa de Crédito constituída por pequenos comerciantes. Assim, fortifica-se a suspeita de subôrno, da mesma forma como está configurada no caso dos "banqueiros de bicho", já que de há muito os concessionários dos boxes deveriam ter deixado aquêle local, de acôrdo com ato baixado pelo então governador provisório da Guanabara, sr. Sette Câmara, e que ali estão sendo conservados pelo atual govêrno.

DENÚNCIA SERÁ APURADA

Segundo apurou a reportagem, nova denúncia contra o govêrno da Guanabara será apresentada, devendo as autoridades do Estado esclarecer por intermédio de quem foram feitas as doações da Cooperativa Banco Crédito Federal do Mercado.

Por outro lado, os ocupantes dos bóxes, não obstante estarem com os seus contratos de arrendamento já terminados, continuam pagando aluguéis altos, que são recolhidos àquele Banco, embora o Estado não venha recebendo um centavo dêsses "aluguéis".

OBRAS DA SURSAN

O favor concedido aos comerciantes do Mercado estão impedindo que tenham prosseguimento as obras da SURSAN que ali foram realizadas, com a construção da Avenida Perimetral.

Tôda a área, como se sabe, deveria estar sendo urbanizada. Para isso, entretanto, os boxes do antigo Mercado já deviam ter sido demolidos, desde o princípio dêste ano, de acôrdo com as determinações ainda em vigor.

(Conclui na 8a. página)

Copa levou Cr$ 5 milhões no concurso do 'Seu talão'

CRIANÇAS E MILIONARIA

A sra. Elsa Goulart Pinto subiu ao palanque onde estavam as crianças da Casa do Pobre. A roleta ainda mostra o número de seu talão: 560.899

Orfanato do bairro sorteou os prêmios

RIO —

Acionadas por crianças da Casa do Pobre, da Matriz de Nossa Senhora de Copacabana, as roletas do concurso "Seu Talão Vale um Milhão", no sorteio realizado na manhã de ontem, na Bôlsa de Valores, favoreceram em sua maioria a pessoas de posses relativas, também residentes naquele bairro: Copacabana recebeu todos os prêmios máximos das cinco séries, num total de Cr$ 5 milhões.

Dos cinco premiados com a quantia de um milhão de cruzeiros, apenas dois compareceram à Bôlsa de Valores, logo após o sorteio, sendo uma a costureira Janira Cunha, vencedora da série "B", e a outra a funcionária Elza Goulart Pinto, da série "C". O vencedor da série "A", sr. Guilherme Gouveia, se encontra em Rondônia, enquanto que a sra. Hilde Gruenbaum (série "D") está acamada, com o gripe "204". O sr. Anísio Storry contemplado com Cr$ 1 milhão da série "E", não foi encontrado em sua residência, pelas viaturas da Secretaria de Finanças.

COPA GANHOU MILHÕES

O sorteio iniciou-se às 19,45 horas, com o prêmio máximo da série "A", sendo contemplado o talão 348.817, trocado pelo sr. Guilherme Sá Gouvêa, residente na Av. N. S. de Copacabana, 1.313, apto. 16, que no momento do sorteio se encontrava em Rondônia, viajando. O segundo prêmio desta série (Cr$ 200 mil) saiu para o sr. José Felipe Gomes, possuidor do certificado 005.410, e residente em Vigário Geral.

Perfeitamente entrosado, o setor do "Seu Talão" prosseguiu o sorteio com grande rapidez, sorteando em pouco tempo o número dos talões que mereceram os prêmios menores: cinco de Cr$ 100 mil e 10 de Cr$ 50 mil. Damos, em trecho seguinte, a relação completa dêsses premiados.

A rapidez foi idêntica em tôdas as séries, sendo contemplados com o milhão da série "B" o certificado 692.845, da sra. Janira Cunha, residente na Rua Raul Pompéia, 131, aparto 802; com o da série "C" a sra. Elza Goulart Pinto, dona do talão 560.899, residente na Rua Bolívar, 124, apto. 706; com o da série "D" a sra. Hilde Gruenbaum, com o talão 603.577, residente na Rua Joaquim Nabuco, 212, apto. 601; e, finalmente, com o da série "E" o sr. Anísio Storry dos Santos, proprietário do certificado número 177.413, residente na Rua Barata Ribeiro, 23, apto. 15.

Todos os contemplados com os prêmios de um milhão de cruzeiros são pessoas que, embora não se considerem ricas, não são pobres, segundo pôde observar a reportagem.

NÃO FORAM

Com uma organização perfeita, o setor do "Seu talão vale um milhão" localizava, logo após o sorteio, as pessoas contempladas, mandando uma viatura (provida de rádio) apanhá-las em suas residências. Sete viaturas estavam espalhadas pela cidade, mas apenas

(Conclui na 8a. página)

Salineiros apelam ao ministro

RIO —

O sr. Tito Lívio de Santana, representante do Estado de Sergipe no Conselho Deliberativo do Instituto Brasileiro do Sal, em entrevista concedida ontem ao DIARIO CARIOCA, fêz um apêlo veemente ao ministro Artur Bernardes, no sentido de que atente para a gravidade do problema criado com o veto do presidente do IBS, homologado sem maiores estudos, e que vem prejudicar os salineiros de todo o Brasil.

No decorrer de suas importantes declarações, o sr. Tito Lívio de Santana afirmou. — "Não temos dúvida nenhuma de que, na Justiça, os salineiros de dez Estados prejudicados derrubarão êsse veto infeliz. Todavia seria muito mais interessante que o próprio ministro Bernardes resolvesse o caso administrativamente, reconsiderando o seu ato de homologação". O assunto em debate se refere à fixação das quotas dos Estados para o ano salineiro de 61-62, atribuição exclusiva do Conselho Deliberativo do IBS, conforme o entrevistado.

LUTA ÁRDUA

A respeito da fixação das quotas dos Estados para o ano salineiro de 61/62, atribuição exclusiva do Conselho Deliberativo do Instituto Brasileiro do Sal, afirmou o sr. Tito Lívio de Santana à reportagem: — "Depois de longa e tenaz luta, consegui que o cálculo para distribuição das quotas fôsse feito à base legal, ou seja, de acôrdo com o artigo 16 da lei n. 3137 e o artigo 36 do seu Regulamento, decreto número 46.002".

APROVADA A RESOLUÇÃO

Continua o entrevistado: "Aprovaram a resolução n. 25 não sòmente o delegado de Sergipe, mas os dos Estados do Rio de Janeiro e Ceará, assim como os representantes dos Ministérios da Fazenda, Agricultura e Trabalho, sendo então derrotados o presidente do Instituto Brasileiro do Sal, sr. Vingt-et-un Rosado, e os delegados do Rio Grande do Norte e do Ministério da Viação".

VETO

A resolução foi contudo vetada pelo presidente do IBS, sob a razão frágil de que tinha de cumprir o Regulamento. No entanto, esclarece o entrevistado: — "Acontece, porém, que o Regulamento é contraditório, tendo um artigo — o 36 — em perfeita harmonia com a lei e o outro — o 40 — totalmente incompatível com a lei, que manda fixar as quotas pela Associação, conforme a média harmônica dos índices percentuais da média da exportação nos últimos cinco anos civis e da área de cristalização, isto é, um fato estático e outro dinâmico".

NEUTRALIZAÇÃO

— "Como se vê — continua o sr. Tito Lívio de Santana — a lei procura, com êsses dois fatôres,

(Conclui na 8a. página)

Premiados do 'Talão': emoção e indiferença

RIO —

Enquanto a sra. Janira Cunha, premiada com Cr$ 1 milhão da série "B" do "Seu Talão Vale um Milhão", chegava à Bôlsa de Valores bastante emocionada, na manhã de ontem, a funcionária pública Elza Goulart Pinto, vencedora da série "C" mostrou-se perfeitamente calma, tendo afirmado que a vida já é tão cheia de emoções que um prêmio de Cr$ 1 milhão nem dá mais para entusiasmar as pessoas.

Estas duas senhoras foram os únicos dos cinco vencedores do "Seu Talão" a comparecer à Bôlsa de Valores, onde foram recebidas pelo Comissão de Sorteio, presidida pelo secretário de Finanças, sr. Mário Lorenzo Fernandez, e tiveram que se submeter ao interrogatório de dezenas de jornalistas.

EMOCIONADA

Tão logo as "rodas da sorte" giradas por crianças da Casa do Pobre da Matriz de N. S. de Copacabana, formaram o número 692.845, indicando o certificado contemplado com um milhão da série "B", uma viatura da Secretaria de Finanças partiu para a residência da sra. Janira Cunha, proprietária do talão, que mora na Rua Raul Pompéia 131, aptº 802, em Copacabana.

Transportada nesta viatura, pouco depois já a contemplada na série "B" se encontrava cumprimentando a Comissão do Sorteio e cercada pelos jornalistas, na Bôlsa. Ainda muito emocionada, a sra. Janira, que é costureira, declarou pretender comprar um apartamento, com o prêmio, tendo adiantado ter duvidado, quando lhe telefonaram afirmando que ganhara um milhão de cruzeiros. Sempre sorrindo, tirou fotografias com o talão premiado na mão, abraçou as crianças da Casa do Pobre e declarou: "Estou feliz, muito feliz, pois poderei começar a pensar em comprar um apartamento".

CALMA

Com reação completamente contrária à da sra. Janira, a vencedora da série "C" sra. Elza Goulart Pinto, proprietária do talão nº 560.899, chegou à Bôlsa demonstrando grande calma, quase indiferença. Declarou não ter acreditado logo ao receber a comunicação de que vencera, pois pensava ser brincadeira de amigos.

Depois de entrevistada por rádio-repórteres, declarou à imprensa que o prêmio não a deixava emocionada, pois "esta vida já é tão cheia de emoções que um prêmio de um milhão não dá mais para entusiasmar". Tirou fotos com as crianças da Casa do Pobre e cumprimentou o secretário de Finanças, retirando-se em seguida, pois momentos antes de saber a notícia tinha levado um tombo, deslocando um punho, e ia para o Pronto Socorro.

OS OUTROS

Como vamos noticiando em outro local, os demais contemplados com Cr$ 1 milhão não compareceram à Bôlsa de Valores, por diversos motivos, inclusive por causa da gripe "204" como foi o caso da sra. Hilde Gruenbaum, contemplada na série "D".

Light e Sursan contra povo de Higienópolis

RIO —

A Light e a SURSAN se aliaram para prejudicar 50 mil moradores do bairro de Higienópolis e redondezas, com as obras inacabadas que há dois anos foram iniciadas na Avenida dos Democráticos e que o governador Carlos Lacerda, apesar de já ter recebido memoriais dos contribuintes, jamais tomou qualquer providência no sentido de resolver o problema.

Prometida para seis meses, as obras da Avenida dos Democráticos imita a realizada na Rua 24 de Maio, que levou quase dez anos, e muitas vêzes foi alvo de críticas jornalísticas do atual governador.

POVO EM DESESPERO

Os moradores de Higienópolis estão completamente ilhados com as obras que estão sendo feitas, simultâneamente, pela SURSAN, em diversas ruas e que obrigaram a mudança de itinerário de ônibus e lotações e aumentaram em quinze minutos o tempo da viagem de bonde até à Penha.

Apesar das inúmeras reclamações, inclusive ao secretário de Viação e Obras, à diretoria da SURSAN e à própria Light, nenhuma providência foi tomada para assegurar o rápido andamento das obras e livrar os contribuintes de terríveis sacrifícios, impostos por baldeações e longas caminhadas, por ruas intransitáveis por montes de material e entulho removido.

TUDO PARADO

As obras estão paralisadas. Não há operários trabalhando e o povo já começa a se impacientar com a demora na solução dos seus principais problemas. Enquanto as obras não terminam, as ruas adjacentes não são reparadas e a 500 metros do local onde foi feita uma nova ponte, a Avenida dos Democráticos está intransitável, com os paralelepípedos fora do lugar.

As ruas estão mal iluminadas, pois alguns postes foram removidos e no seu lugar não foram colocadas lâmpadas de emergência. O resultado foi que na última semana uma senhora quebrou a perna ao cair num buraco. Os pequenos acidentes não transpiraram, mas a SURSAN não toma conhecimento dêles e os contribuintes continuarão sofrendo até não poder mais.

ONDE PAGAR IMPÔSTO DE RENDA

RIO —

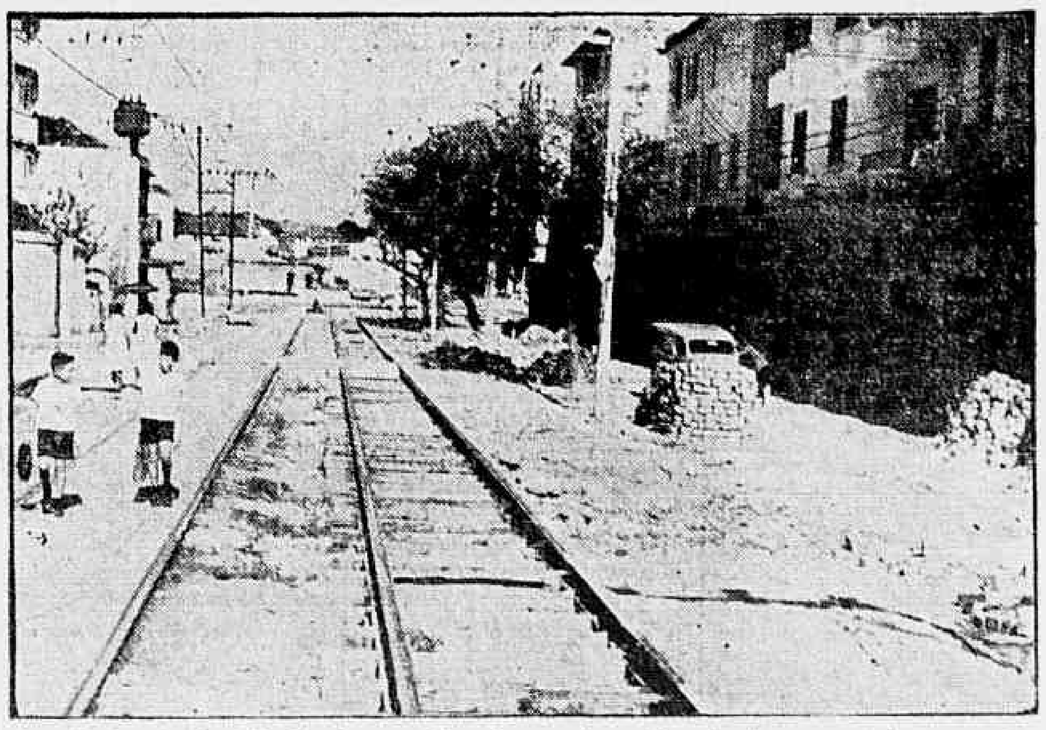
O pagamento do Impôsto de Renda pode ser efetuado na Recebedoria Federal do Estado da Guanabara, no edifício-sede do Ministério da Fazenda, a partir das 9 horas, diariamente.

Nas agências da mesma Recebedoria, na Tijuca, Bangu, Penha, e nas da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil, distribuídas pelos bairros e subúrbios desta cidade, nos horários ali estabelecidos.

JQ E NOVOS DIPLOMATAS

RIO — Realizada após o término da Reunião dos Governadores, a solenidade de diplomação dos novos formandos do Curso Rio Branco contou com a presença do presidente da República, escolhido paraninfo pelos jovens que iniciarão, dentro em pouco, a carreira diplomática. Sem pronunciar o discurso definidor da política exterior brasileira anteriormente anunciado, o sr. Jânio Quadros — na foto entre o ministro das Relações Exteriores, senhor Afonso Arinos, e o diretor do Instituto Rio Branco, embaixador Antônio Camilo de Oliveira — se manteve sorridente durante todo o tempo, inclusive ao entregar o diploma ao aluno que aparece no clichê

CALÇADA NO MEIO DA RUA



As calçadas da Avenida dos Democráticos foram destruídas. A obra se eterniza e os estudantes são obrigados a caminhar entre as linhas do bonde, pondo em risco a própria vida. O govêrno do Estado não toma providências

2.ª SEÇÃO
O MAXIMO DE JORNAL NO MINIMO DE ESPAÇO

Diario Carioca

Economia e Finanças
Revista dos Espetáculos
Revista do Turismo — Agropecuária
Nos Estados — Mercado dos Transportes
Revista Feminina

ANO XXXIII — N. 10.120 RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 2 E SEGUNDA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 1961 SUPLEMENTO DOMINICAL

SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Cuba

A revolução se russifica

Um repórter do "New York Times", jornal que por mais de uma vez tem sido acusado de benevolência para com a revolução cubana, escreve o seguinte sob o título "As duas Cubas de Castro":

"Depois de uma ausência de quase um ano, volto a visitar essa controvertida ilha do Caribe. Em termos das mudanças que ocorreram, eu podia muito bem ter estado fora por dez anos.

"O que encontrei foram dois mundos: o primeiro aquecendo-se ao sol de uma encenação revolucionária tropical e o segundo submerso nas tristes sombras da revolução — vivendo os dois lado a lado e resolutamente decididos a ignorar um a existência do outro".

Os partidários da revolução de Fidel Castro — e êles são indubitàvelmente a maioria — agem com o entusiasmo de realizar uma devastadoramente radical remodelação da estrutura do país, moldando conscientemente o seu singularmente tropical sistema de comunismo-socialismo. Acima de tudo, êles estão absolutamente, deligentemente e fanàticamente convictos de sua causa".

OPOSICIONISTAS COLÉRICOS

"Seus opositores em tôdas as camadas da população são homens e mulheres amargurados. Vêm suas esperanças sôbre o colapso da linha comunista do regime revolucionário diminuírem dia a dia e rezam para que os fuzileiros navais americanos tomem a ilha de assalto. Fazem filas para tirar passaporte diante do Ministério do Exterior e enchem os dois aviões diários que partem para Miami. Ou apenas aprendem a odiar em silêncio"

O mundo penumbroso e frígido de Havana é o mundo do medo e ódio, e da política secreta todo-poderosa que agora abandonou sua pretensão adolescente de ser o Departamento de Inteligência do Exército e chegou à maturidade de ser um Serviço de Segurança do Estado estilo soviético, com o seu próprio Ministério."

"E o mundo das Comissões de Defesa da Revolução, com tentáculos e ventosas de polvo. Essas comissões estãose espalhando por tôda a ilha como uma legião de alcagoetes e espiões para quem é uma alta virtude moral denunciar e prender suspeitos de idéias contra-revolucionárias, sejam êles os seus próprios pais, amigos, namorados ou namoradas e companheiros de trabalho". A revolução tropical se russifica.

Laos

Pausa para meditação

Obscurecida pela crise Berlim, continua a crise do Laos, velha já de muitos anos e agravada nos últimos meses. E o que há de mais imprevisível nela são os próprios príncipes, membros do mesmo clã feudal — um pro-americano, um neutralista, um pro-comunista, líderes das respectivas facções políticas.

Nas últimas semanas, os três príncipes, emperradas as negociações de Genebra, por vários motivos nunca suficientemente esclarecidos e na expectativa dos resultados da reunião Viena, que aí estão na nova crise de Berlim, empenharam-se numa série de negociações mistificadoras pontilhadas de cisões e reconciliações.

As negociações que tiveram lugar em Zurique, na Suíça, tinham como objetivo chegar a um acôrdo sôbre a formação de um nôvo govêrno no Laos ou, pelo menos, a formação de uma delegação laosiana única para representar o país nas conversações de Genebra.

Depois de prolongados entendimentos secretos, à oriental, e muitas festas públicas, os três príncipes reapareceram na semana atrasada irradiando otimismo. E, sob uma enorme bandeira laosiana — o emblema de três elefantes brancos, príncipes da mitologia, sôbre campo vermelho — assinaram uma declaração concordando a respeito da necessidade da formação de um nôvo govêrno compreendendo as três facções, fato que em Moscou encheu de satisfação o Premier Kruschev pois evidentemente estamos em face de uma vitória da "coexistência pacífica".

As esperanças ocidentais de evitar que os comunistas em última análise se apossem do nôvo govêrno são escassas e dependem do general Fumi Novasan, vice-presidente do govêrno pro-ocidental de Bum Um. O apoio comunista ao comunicado de Zurique teria a finalidade de contrabalançar a missão que levou o general Fumi a Washington para conferenciar com o secretário de Estado, como o embaixador Averell Harriman e de outras fôrças anticomunistas do Laos a não fazerem novas concessões aos comunistas.

E os três príncipes, abandonando Zurique para uma breve farra de consolidação de confraternização em Paris, partiram: o de simpatias moscovitas para Praga, Pequim e Tanoi; o de inclinações ocidentais para Alemanha e depois Bancoc, enquanto o neutralista se demora ligeiramente em Paris para matar as saudades de Pucette. Assim são os príncipes Sufanuvong, Bum Um e Suvana Fuma.

Estava claro antes da reunião de Zurique que Bum Um, apesar da ajuda ocidental e da sua posição de Primeiro Ministro do Laos, reconhecido pelo Ocidente, era, dos três, o que estava em posição mais fraca. As tropas dos príncipe neutralista e do pro-comunista do Patet ocupam mais da metade do país; vinham avançando desde que no mês passado fôra firmada uma cessação de fogo limitada, para inglês ver, como reza a consagrada expressão, e a luta se transformara em escaramuças esporádicas e inteligentemente conduzidas, enquanto os Estados Unidos e os países da Organização do Tratado do Sudeste da Ásia não levavam a cabo aquela intervenção maciça de que tanto se falou há algum tempo.

O Ocidente, em vez de arriscar uma guerra que podia levar ao poder os comunistas chineses no Laos, aceitou a solução do regime neutralista, na esperança de que o movimento do Patet Laos e as potências comunistas permitirão a existência de um legítimo neutralismo no país.

O acôrdo de Zurique, ou dos alegres príncipes, consubstanciou as perspectivas neutralistas na forma de concessões da parte de Bum Um. O nôvo govêrno não precisará ser aprovado pela Assembléia Nacional, pro-ocidental, eleita em 1959 num pleito que agora é inquinado de fraudulento. O Laos renuncia à "proteção" que a Organização do Tratado do Sudeste da Ásia lhe dava desde 1954. A declaração de Zurique é, além disso, vaga a respeito da cessação de fogo e aumento dos poderes da Comissão Internacional de Contrôle (Índia, Polônia e Canadá), que tem sido defendida pelo Ocidente em Genebra. Muitas questões ficaram, portanto, abertas, para serem discutidas em Genebra. A crise do Laos, por conseguinte, entrou apenas em pausa para meditação.

Andrew no balão

LONDRES — Sua majestade a rainha Elizabeth II, tendo nos braços o príncipe Andrew, aparece na sacada do Palácio de Buckingham, depois de ter assistido a "Parada das Bandeiras", tradicional cerimônia com que se comemora o aniversário oficial da soberana da Grã-Bretanha. Pela primeira vez o príncipe Andrew (caçula) apareceu no balcão do palácio. (Foto da BNS para o DIARIO CARIOCA)

De Todo o Mundo

A imprensa comunista da Alemanha Oriental tem admitido freqüentemente, nos últimos meses, a existência de consideráveis atrasos no cumprimento do plano da indústria de construções, em virtude de escassez de materiais. O plano só está sendo cumprido em um dos seus aspectos, que certamente mereceu das autoridades prioridade muito mais elevada do que a da construção de residências ou fábricas: a ampliação das cadeias para prisioneiros políticos. A notícia é revelada no jornal "Otspiegel", n.º de 24 de maio órgão do Partido Social Democrata da Alemanha Ocidental, que registrou os progressos que estão sendo feitos nas obras da prisão Bradenburg-Goerden, equipada agora com sete novas tôrres para holofotes, novas dependências e oficinas para prisioneiros. Não admira, pois, que tôdas as semanas de 4 a 5 mil alemães cruzem a fronteira e peçam asilo político em Berlim Ocidental.

●

O jornal "El Espectador", de Bogotá, em seu número de 17 de maio, chama atenção para a maneira como o semanário russo "Novoe Vremya" noticiou a reação popular colombiana à invasão de Cuba. Na ocasião da invasão, algumas centenas de manifestantes, na sua maioria gente jovem, quebraram as vidraças do Centro Colombo-Americano e uma vanguarda do grupo procurou penetrar na Embaixada Americana tendo um dos manifestantes disparado sua arma e ferido um policial; a polícia dispersou a turba com tiros para o ar e gases lacrimogêneos, explica "El Espectador". A versão russa que o jornal colombiano estampou na íntegra é completamente diferente e começa assim: "Milhares de cidadãos de Bogotá foram espingardeados das janelas da Embaixada Americana por agentes do FBI e depois atacados à baioneta pela polícia". Comenta "El Espectador": "E' difícil escrever tantas mentiras em tão poucas palavras", mas a notícia (com todos os chavões que é possível imaginar) foi totalmente reproduzida "para que os colombianos que conhecem a verdade possam compreender que espécie de informações inexatas, mentirosas e deformadas são fornecidas ao povo soviético por sua imprensa oficial".

●

Anedota corrente em Moscou: "Numa recente reunião internacional de cirurgiões houve uma discussão a respeito de qual era a mais difícil e delicada das operações".

"Um americano disse que julgava serem as operações do coração, mas o seu colega inglês, especialista em cirurgia do cérebro, declarou que em vista da extrema precisão exigida por essas intervenções, onde o menor êrro pode ser fatal, eram elas, na sua opinião as mais delicadas e perigosas".

— "E eu — disse gravemente um colega russo — acho que a mais delicada e difícil das operações é a extração das amígdalas".

— "As amígdalas! — exclamaram os outros. — E' certamente a mais comum e a mais simples de tôdas as operações!".

— "Ah! — replicou o russo — mas vocês devem ter em mente que na União Soviética, onde todo o mundo tem de ficar de bôca fechada nós cirurgiões temos de operar através dos ouvidos".

●

Uma das maiores preocupações na "Cortina de Ferro" é impedir a produção e circulação de literatura subversiva clandestina, tal como habitualmente fazem os comunistas nos países onde exercem suas atividades de propaganda ilegalmente. Assim, quem possui ou deseja possuir máquina de escrever em país comunista tem de enfrentar muitas dificuldades. Na Rumânia, por exemplo, uma decisão do Conselho de Ministros, datada de 17 de junho de 1954, estabeleceu o seguinte: "O uso, por qualquer período de tempo, de uma máquina de escrever ou mimeógrafo por pessoas outras que não o seu dono, mesmo com o consentimento dêste, mas sem a aprovação da polícia, é punido com multa de 50 a 150 "lei" (...). O uso de uma máquina de escrever ou mimeógrafo por membros da família de seu dono que vivam com êle sob o mesmo teto, não constitui uma infração se êsse uso foi apenas ocasional". Deve ter havido abusos, pois por uma outra decisão, de 17 de agôsto do mesmo ano, foi proibida a posse ou uso de tão perigosas máquinas sem autorização expressa da polícia. Além disso, "as pessoas autorizadas a usar máquinas de escrever devem remeter a cada seis meses cartões de identificação mostrando a forma dos tipos (letras, algarismos e pontuação). Esse cartão deve ser renovado tôda vez que houver sido feito um consêrto (...) no prazo de três dias (...). Se a máquina ou mimeógrafo fôr transportada para outra área, a polícia deve ser notificada dentro de 48 horas". Não devem, porém, ter cessado as infrações pois uma outra decisão de 27 de novembro de 1958, estabeleceu o seguinte: "é proibida a organização, por particulares, de cursos para o preparo de dactilógrafos e taquígrafos". A máquina de escrever, na Rumânia, passou a ser, um alto favor do Estado. Possuir uma, equivale a ter sido condecorado.

●

Há um ano e meio Kruschev gabava-se de ter, em processo de aperfeiçoamento, uma nova arma "incrível", relembra o "Manchester Guardian", grande órgão liberal inglês, que comenta: "A maneira pela qual Kruschev a ela se referiu na ocasião sugeria que essa arma poderia assegurar absoluta e incontestada superioridade para a União Soviética. Aí talvez esteja o elo com as conversações de Genebra. A tática soviética em Genebra parece destinada a provocar os Estados Unidos a reiniciarem seus testes nucleares a fim de que a Rússia possa fazer o mesmo. Então a nova arma de Kruschev, se existe, poderia ser provada". E anunciada com sensacionalismo ao mundo. Por seu lado, os Estados Unidos estudam a bomba de nêutrons.

●

A revolução coreana de fevereiro, de tendências direitista, feita por militares para combater a corrupção, o facciosismo, a irresponsabilidade e a pobreza, que foram o apanágio do regime de Syngman Rhee e do que o sucedeu, tem como objetivo criar "uma genuína República democrática", mas os seus líderes não sabem ainda "qual será a sua estrutura política". Enquanto isto, a Junta Militar (40 coronéis e generais) manifesta o seu desprêzo pela liberdade destruindo tôdas as liberdades civis. Criticar a Junta é um crime. Os ditadores militares estão levando a cabo uma cruzada anticomunista com métodos comunistas, o que no futuro, talvez venha a facilitar o trabalho dos comunistas da Coréia do Norte. A posição dos Estados Unidos é difícil porque êsses militares estão jogando com a idéia de que os Estados Unidos dão apoio a qualquer regime, na Coréia, que seja anticomunista. Em face da repulsa dos americanos por totalitarismos de direita ou de esquerda, será proveitoso observar o que Washington fará na Coréia do Sul.

"Zangão" anti-submarino -- Norris é sêlo nos EUA -- Sêca foi a Oklahoma

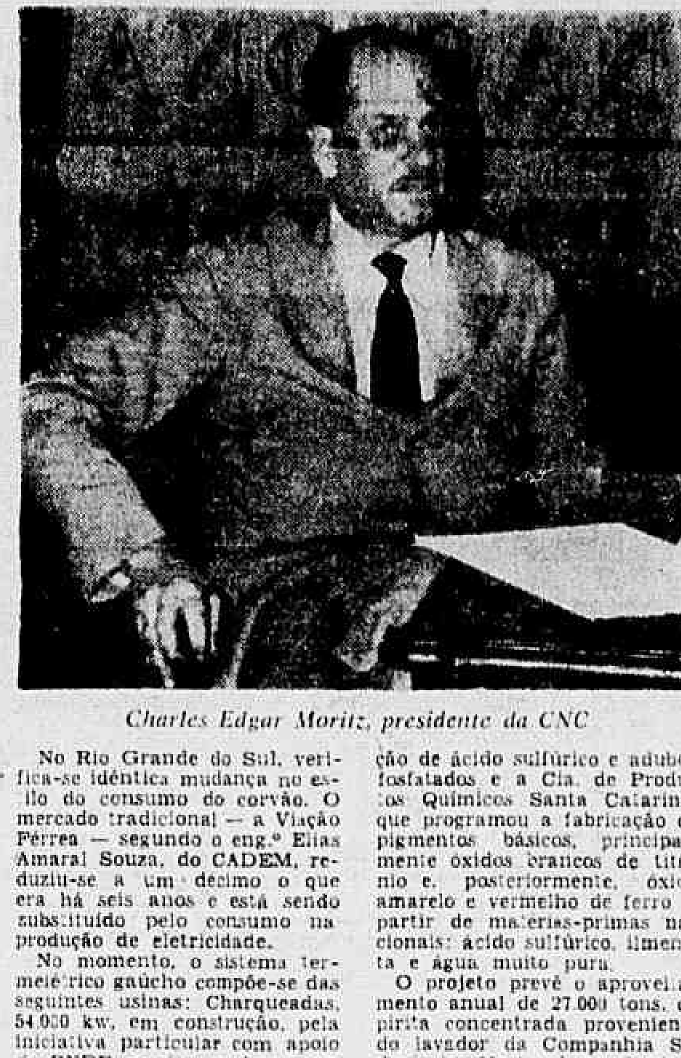
A Marinha norte-americana acaba de lançar uma nova arma de combate aos submarinos. Trata-se de um helicóptero denominado "Zangão", dotado de aparelhagem eletrônica especial para localizar submarinos e armado de torpedos sonares que, uma vez lançados, perseguem os submersíveis até atingi-los. O "Zangão" não é tripulado, mas orientado por contrôle remoto. Na primeira foto, um dêsses aparelhos em manobras no Atlântico Norte, decolando do "USS Hazelwood". — O Departamento de Correio dos Estados Unidos homenageará o falecido senador George W. Norris, de Nebrasca, definido no livro do presidente Kennedy "Profiles in Courage", como "idealista, independente, combativo — um homem de profunda convicção e intimorata honestidade", com a emissão de um sêlo em sua honra. O sêlo de Norris, com palavras de Roosevelt em sua honra, aparece na foto do centro. — Os senadores brasileiros Reginaldo Fernandes de Oliveira, Jorge Maynard Campos e Fausto Cabral, membros da Comissão Especial das Sêcas do Nordeste, visitam atualmente os Estados Unidos a convite do Departamento de Estado. — Na última foto êles aparecem em companhia do sr. Mécio dos Santos Andrade, chefe do gabinete e diretor das Comissões Técnicas do Senado na Estação de Woodward. — (Fotos da USIS para o DC)

Do Século XVIII aos nossos dias carvão percorreu longa estrada

RIO —

— Das primeiras notícias de sua ocorrência no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, em fins do século XVIII, aos nossos dias, o carvão brasileiro percorreu longa e acidentada estrada na conquista do mercado amplo e estável. Êste, um dos principais problemas dessa indústria de infraestrutura, no qual se entrosam e do qual dependem os de natureza técnica e econômica. Sua história se confunde com as linhas, nem sempre regulares, da evolução do mercado interno, determinando-lhe as fases de estabilidade e as épocas de crise. E a política governamental, nos últimos trinta anos, se resume no esfôrço continuado para garantir e diversificar o consumo econômico do nosso combustível sólido.

Com estas palavras, o presidente da Confederação Nacional do Comércio, sr. Charles Moritz, iniciou seu discurso de encerramento do Seminário Econômico do Carvão Nacional, que se realizou nesta capital, de 22 a 30 de junho, sob os auspícios do DIARIO CARIOCA e do Clube de Engenharia, que contou com a participação das personalidades mais importantes na indústria carbonífera brasileira, além de renomados técnicos no assunto.



Charles Edgar Moritz, presidente da CNC

A PALAVRA DO PRESIDENTE DO CNC

Prosseguindo, disse o orador:

Iniciou-se a mineração ao findar o século XIX, com a construção, por capitais inglêses, de uma ferrovia ligando as jazidas do pôrto de Imbituba, prosseguindo sem sucesso digno de nota até 1914, pois o produto nacional, pela qualidade e preço, não suportava a concorrência da hulha importada.

A Primeira Grande Guerra assinalou o primeiro marco importante da nossa indústria carbonífera, determinando-lhe a necessidade de expansão. Os grandes produtores envolvidos no conflito, passaram a trabalhar para a máquina bélica e a campanha submarina germânica completou o quadro da desorganização do mercado internacional de carvão. As importações brasileiras, antes à altura de 2 milhões de toneladas, caíram verticalmente a 600 mil toneladas, convocando-se a produção interna para cobrir o claro.

Ao contrário dos outros países, em que o desenvolvimento da extração e do consumo resultaram de fatores internos, no Brasil registrou-se a preponderância de um fator de ordem externa.

No após guerra, normalizado o comércio internacional, a preferência dos consumidores voltou-se novamente para o produto estrangeiro. O mercado do carvão nacional caiu drasticamente e a indústria extrativa só não desapareceu "graças ao esfôrço e à visão de alguns homens de rija têmpera", que arrostaram tôda sorte de obstáculos para manter as minas em produção.

A conjuntura permaneceu difícil, com a indústria em recesso, até 1931, quando o govêrno revolucionário instituiu a obrigatoriedade da mistura de 10% do carvão doméstico ao importado. Esta, a primeira medida definidora de uma política de amparo à indústria extrativa do carvão, buscando garantir-lhe mercado certo.

Mais tarde, seguindo a mesma trilha, estabeleceu-se que nenhum aparelho de vapor seria importado sem contar com dispositivos para queimar carvão gaúcho e catarinense. Estudos exaustivos para emprêgo da nossa hulha foram realizados pela Central do Brasil, pela antiga Estação Experimental de Combustíveis (hoje Instituto Nacional de Tecnologia) e pela Marinha de Guerra.

Em 1946, em virtude do crescimento da produção interna e da anormalidade do mercado externo provocado pela guerra, a taxa de obrigatoriedade da mistura foi dobrada, passando de 10 a 20%.

Alguns dados estatísticos assinalam o acêrto dessa política: de 1931 a 1946, a produção interna de carvão evoluiu em ritmo firme, passando de 493.000 para 1.336.000 toneladas. De 1937 a 1941, mantendo-se o consumo mais ou menos estável, a participação nacional quase duplicou, passando de ... 76[illegible].89 tons para 1.408.079 tons, e quase triplicou, em 1945, quando ultrapassou a casa dos dois milhões de toneladas. Ao mesmo tempo, as importações assinalaram nítida tendência declinante: no período de 1937 a 1945, desceu de .... 1.73[illegible].[illegible]00 a 698.000 toneladas. Apesar dessa queda brusca, o mercado de consumo brasileiro não sofreu maior abalo, em virtude da crescente participação da nossa indústria carbonífera.

Durante o período em causa, o Rio Grande do Sul ocupou o primeiro pôsto, evoluindo a produção de 420.408 para 1.139.858 toneladas. Em Santa Catarina, segundo produtor, evoluiu de 67.352 para 815.678 toneladas. A produção paranaense subiu de 6.000 para .... 98.343 toneladas.

De 1945 em diante, a indústria extrativa catarinense ganhou a dianteira, em que se conserva, enquanto a gaúcha e paranaense assinalaram tendência decrescente.

Essa mudança decorreu de um fato decisivo, que emprestou novas dimensões ao mercado de carvão nacional e deu relevância econômica especial do carvão catarinense: a siderurgia a coque, com a entrada em atividade da Usina de Volta Redonda.

Tal conquista de extraordinário alcance (pois veio corrigir, pelo menos em parte, a falta de complementariedade dos nossos recursos siderúrgicos) patenteia a continuidade de diretrizes da nossa política carbonífera. Os primeiros estudos de coquefação da hulha brasileira datam do govêrno Epitácio Pessoa, quando o ministro da Agricultura, o gaúcho Simões Lopes, comissionou o prof. Fleury da Rocha para fazer ensaios na Europa sôbre o assunto. Seu trabalho, hoje clássico, serviu de base a tudo o que se fêz, posteriormente, até às conclusões do prof. Fonseca Costa, em 1938, sôbre a possibilidade de mistura do nosso carvão ao produto metalúrgico estrangeiro, resultando num coque de excelentes qualidades físicas e químicas.

Essas conclusões, confirmadas em minuciosos ensaios e análises em laboratórios norte-americanos, realizados em 1941, conduziram à solução de Volta Redonda cujo êxito dispensa comentários.

Visando assegurar à Companhia Siderúrgica Nacional o carvão indispensável à sua coqueria, foram baixados os decretos-leis de 1944 e 194[illegible] instituindo o regime da entrega obrigatória de carvão minerado em Santa Catarina às instalações de beneficiamento mantidas pela emprêsa em Capivari de Baixo, município de Tubarão. Assegurou-se, dêsse modo, mercado certo aos mineradores, estabelecendo-se os três tipos padrões de carvões: metalúrgico, utilizado nos altos fornos; vapor grosso, destinado, até agora, no transporte ferroviário e na indústria; e vapor fino, de aplicações restritas ao local, em virtude de suas características peculiares.

Apesar do nôvo e promissor mercado aberto pela siderurgia a coque, a indústria extrativa de carvão não conseguiu firmar-se em bases definitivas, pois, concomitantemente, se iniciou o processo de dieselização das estradas de ferro e da navegação, com a queda constante e cada vez mais rápida do consumo de carvão de vapor.

Os sinais da crise surgiram no imediato após-guerra; as primeiras providências oficiais para conjurá-las, no entanto, foram tomadas sòmente em maio de 1950, pela lei número 1.10[illegible], que estabeleceu planos de melhoria dos sistemas de transporte a serviço do carvão. Tais medidas, de reconhecida urgência e essencialidade, não passaram do papel, de que resultou o agravamento da situação.

Em 1951, à base de estudos de Mário da Silva Pinto, do Conselho Nacional de Economia, e de outros órgãos federais, o Executivo encaminhou ao Congresso o Plano do Carvão Nacional destinado a "assegurar a essa indústria condições de estabilidade e eficiência", através de medidas abrangendo todos os complexos aspectos dos ciclos de extração, beneficiamento, transporte e comércio do produto. O Plano — afirmava a mensagem — pretende solucionar, por longo período, o problema do combustível sólido nacional, evoluindo-se decisivamente do sistema de contingenciamento, obrigatório, já superado, para o da racionalização da indústria.

Depois de largo e longo debate, o Congresso aprovou a proposição (Lei n.º 1.886, de 11-6-1953), que constitui, inequìvocamente, um aperfeiçoamento da nossa política carbonífera. Instituída a Comissão Executiva do Plano do Carvão Nacional (CEPCAN), foi traçado um completo programa abrangendo todos os aspectos capazes de tornar econômicos a lavra e o uso dos nossos carvões nas diferentes bacias conhecidas.

O esfôrço executado, desde então, merece francos encômios, muito embora os recursos necessários nunca tenham sido postos à disposição do Plano. Em conseqüência, alguns de seus objetivos não foram atingidos; outros sofreram considerável atraso e terceiros dependem, ainda hoje, de providências legislativas (como acontece com a siderurgia de Santa Catarina).

Excetuado o período da Segunda Grande Guerra, os carvões do Rio Grande e do Paraná têm encontrado aplicação dentro dos respectivos territórios: possuem, interêsse regional. Em Santa Catarina, ao contrário, a quase totalidade da extração se destina ao consumo fora do Estado e, pelas suas características, assume relevância nacional.

De acôrdo com o atual esquema, na operação de lavagem resultam mais ou menos um têrço de carvão metalúrgico, um quarto de carvão-vapor grosso, sete a oito por cento de carvão-vapor fino, além de um têrço de resíduo piritoso, agora desaproveitado, mas que poderá, em futuro próximo, assumir real importância econômica, com o aproveitamento do enxôfre, matéria-prima da indústria de ácido sulfúrico, indispensável à indústria química.

Como se vê, o carvão-vapor decorre da produção do carvão metalúrgico. Ambos possuem mercados distintos e, desde vários anos, apresentam posição antagônica: o mercado de carvão metalúrgico cresce em ritmo seguro, evoluindo de .... 279.62[illegible] toneladas, em 1954, para 480.000 em 1960. Com a expansão de Volta Redonda e da Mannesmann e a entrada em atividade da COSIPA, da USIMINAS, da FERRO E AÇO de Vitória, em 1963, deverá subir a cêrca de 850.000 toneladas a que se deve somar mais ou menos 110.000 toneladas utilizadas na fabricação de gás.

Enquanto isso, retrai-se, progressivamente, o consumo do carvão-vapor, em conseqüência do acelerado processo de dieselização do sistema ferroviário e da navegação.

O problema se resume, portanto, em criar novos mercados para o excedente do carvão-vapor, sob pena de, ou restringir a percentagem do carvão doméstico no preparo do coque, sobrecarregando nosso magro orçamento de divisas com a maior importação do produto estrangeiro; ou, mantendo a atual proporção da mistura, onerar demasiado o custo do carvão metalúrgico, pela estocagem crescente do carvão-vapor grosso e fino.

O mercado ferroviário está condenado a desaparecer quase por completo nos próximos anos. A tração diesel progride a passos decisivos. De 1957 a 1960, o parque de locomotivas diesel-elétricas cresceu de 370 para 606 unidades. Até o fim dêste ano, com a encomenda de mais 311 novas máquinas, deverá totalizar 917 unidades. De 1956 a 1959, enquanto o consumo de carvão nas ferrovias decresceu de 797.290 t para 488.183 toneladas, o de óleo combustível e diesel aumentou de 536.943 t para 854.730 toneladas. Em 1960, embora nos faltem elementos estatísticos, acentuou-se ainda mais essa tendência.

Os novos mercados que se abrem consistem no aproveitamento nas indústrias termelétricas e eletro-siderúrgicas. É a solução técnica e econômicamente mais acertada, porquanto a baixa qualidade do carvão brasileiro aconselha o seu consumo local, evitando-se o ônus do transporte. Queima-se o produto à bôca das minas, em usinas termelétricas, realizando-se o transporte sob a forma de eletricidade.

Vêm a propósito algumas observações: Alguns anos atrás, era tabu falar em termeletricidade em nosso país. Quanto ao carvão, em virtude do arraigado preconceito contra a qualidade da nossa hulha e da posição excêntrica das jazidas; quanto ao óleo, porque representava "queima" de divisas.

Hoje, o quadro transformou-se substancialmente: no Sul, a indústria carbonífera, em fase de contingenciamento, exige novos mercados de consumo; por outro lado, da indústria nacional de refino de petróleo resulta, obrigatòriamente, certa produção de combustível, que precisa ser colocada internamente.

O sistema elétrico brasileiro deve, por conseguinte, resultar do aproveitamento racional das suas fontes energéticas. Em largas áreas, basear-se-á na mobilização do nosso rico potencial hidráulico, com adequada complementação térmica; em outras áreas, sobretudo no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, assume especial relevância e termeletricidade à base do carvão.

Em conferência pronunciada no Conselho Nacional de Economia, observou o engenheiro John Cotrim, presidente da Usina de Furnas, que as usinas térmicas oferecem grandes vantagens nas condições especiais do nosso país: podem ser construídas em dois terços de tempo das usinas hidrelétricas e pela metade do custo.

É verdade — acrescenta — que o custo da produção de fonte térmica é mais alto que o de fonte hidráulica, mas perfeitamente suportável, uma vez que a eletricidade pouco pesa no custo da produção industrial, exceção feita à eletroquímica e à eletrometalúrgica (alumínio). O grande problema brasileiro está em saber-se quanto custa uma usina (nossa capacidade de investimento é limitada) e em quanto tempo fica pronta (a progressão da demanda avança à frente do crescimento da capacidade geradora).

No Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e em certas regiões do Paraná existem, pois, condições ideais ao estabelecimento de um amplo sistema econômico de usinas termelétricas junto às usinas, criando-se, assim, mercado certo e amplo para o carvão de vapor (grosso e fino). Esta a solução realmente econômica que, aliada à eletro-siderurgia e ao aproveitamento da pirita, como base de todo um complexo de indústrias químicas, permitirá a estabilização da nossa indústria carbonífera e, no caso particular de Santa Catarina, possibilitará o atendimento das necessidades do carvão metalúrgico por parte do parque siderúrgico nacional em fase intensamente expansionista e criará novos fatôres de desenvolvimento nacional.

É o que se vem fazendo, embora em ritmo inadequado, por razões diversas, que seria longo discutir na oportunidade.

Em Santa Catarina, acha-se em atividade, desde vários anos, a Usina Termelétrica de Capivari, de propriedade da Companhia Siderúrgica Nacional, com a capacidade de 17.000 KW. Constrói-se a SOTELCA, com a capacidade final de 100.000 kw e cuja primeira etapa (50.000 kw) deve estar concluída no próximo ano.

Mercado não falta para a energia gerada. Desde muitos anos, a área da Capital e do Vale do Itajaí suportam grave "deficit" de eletricidade, que vem entravando e retardando pesadamente o seu desenvolvimento econômico.

Em recente estudo, o sr. Fernando Sousa Costa, diretor da Divisão de Energia e Transporte do Conselho Nacional de Economia, assinalou que a indústria de Joinville, para atender às suas necessidades, vê-se obrigada a instalar pequenos geradores Diesel totalizando 13.000 kw, destinados a suprir a deficiência da emprêsa concessionária local. Idêntica, a situação de Blumenau, onde a capacidade instalada em pequenos geradores para atender à produção industrial ultrapassa a potência de que dispõe a companhia concessionária. Outras cidades deparam com o mesmo grave problema.

Em 1963, de acôrdo com os estudos em execução, a SOTELCA atingirá 100.000 kw, capacidade que poderá ser duplicada em pouco tempo.

Na primeira fase, com 50.000 kw, o consumo de carvão será da ordem de 150.000 toneladas a que se deve adicionar 150.000 toneladas absorvidas pela usina da C. S. N., levando-se o consumo, em 1962, a 300.000 toneladas. Em 1967, quando a SOTELCA alcançar a sua potência total, o consumo somará 450.000 toneladas.

A mesma época, a produção de carvão vapor grosso e fino será da ordem de 600.000 toneladas, impondo-se, por conseguinte, a necessidade de encontrar mercado para êsse excedente.

Os técnicos sugerem duplo caminho: construção de uma poderosa central termelétrica estendendo-se as linhas de transmissão aos centros mais densamente industrializados do país, e a implantação de uma usina — siderúrgica, no litoral catarinense, de acôrdo com o projeto em estudos no Congresso e a criação da indústria de ácido sulfúrico e de outros produtos químicos à base do aproveitamento dos resíduos piritosos.

Nos têrmos do projeto em estudo, a usina siderúrgica terá a capacidade de 135.000 toneladas na primeira fase e de .... 270.000 t. na segunda, com a produção de perfilados leves e médios e de gusa de fundição para uso local.

Na etapa inicial, a usina consumirá, anualmente, 350.000.000 kw/h supridos pela SOTELCA; 110.000 t. de carvão metalúrgico e 208.000 t. de minério de ferro do Vale do Rio Doce, ou apenas dois terços desta quantidade de se utilizar óxido de ferro proveniente da ustulação da pirita contida no resíduo da lavagem.

De acôrdo com o esquema primitivo a usina deveria entrar em operação em 1963, alcançando sua capacidade total três anos mais tarde. Como o projeto ainda se encontra no Legislativo, impossível determinar-se o prazo de sua entrada em serviço.

No Rio Grande do Sul, verifica-se idêntica mudança no estilo do consumo do carvão. O mercado tradicional — a Viação Férrea — segundo o eng.º Elias Amaral Souza, do CADEM, reduziu-se a um décimo o que era há seis anos e está sendo substituído pelo consumo na produção de eletricidade.

No momento, o sistema termelétrico gaúcho compõe-se das seguintes usinas: Charqueadas, 54.000 kw, em construção, pela iniciativa particular com apoio do BNDE (cogita-se elevar sua capacidade a 72.000 kw) São Jerônimo, com 20.000 kw de propriedade do govêrno do Estado, e com a instalação de outro grupo gerador de 25.000 kw já decidido; Candiota, com 20.000 kw, de iniciativa federal, e com plano de expansão destinado a duplicar-lhe a potência; em Pôrto Alegre, a usina atual será acrescida de nova unidade, totalizando mais de 48.000 kw.

Segundo informações do engenheiro Lélio Telmo de Carvalho, representante do Rio Grande na CEPAN, o programa do Estado visa a alcançar, 247.000 kw em 1968, num plano previsto de um milhão de quilowatts.

Paralelamente, empenham-se o Estado e o CADEM na instalação de uma usina siderúrgica com base no semi-coque para a produção de ferro-esponja e de aços finos.

Dentro dessa programação a indústria carbonífera gaúcha, que se vem mantendo heroicamente em subprodução, terá garantido as bases de sua estabilidade e expansão, com mercado de consumo garantido à boca das minas.

Os carvões do Paraná, utilizados até agora no transporte ferroviário, tiveram a sua importância aumentada mercê do progresso regional, que os colocou em excelente posição face aos centros de consumo de energia.

Seu emprêgo nas caldeiras das locomotivas decresce de ano para ano. Para corrigir essa queda instituiu-se a UTELPA — Usina Termelétrica do Paraná com 20.000 kw, destinada a absorver 100.000 toneladas anuais de carvão.

Abrem-se, ainda, perspectivas de nova utilização para o produto paranaense: o engenheiro Estevão Alves Pinto realizou experiências relativas à mistura do carvão do Paraná e de Santa Catarina para a produção de coque metalúrgico e a impressão — segundo depoimento do engenheiro Robert Jafe, no Centro "Morais Rêgo" — é de que "o coque produzido, como aspecto, como resistência" supera o fabricado somente com o produto catarinense. O único tropêço reside no elevado teor de enxofre "pouco considerável para aquêles que estão habituados aos problemas da eletro-redução". Parece-lhe assim, perfeitamente utilizável um "blending" entre os dois carvões para a produção de ferros-liga e eventualmente de ferro gusa em fornos elétricos".

Por outro lado, o projeto da Siderurgia Vale — subsidiária de Cia. Vale do Rio Doce — prevê a utilização de 150.000 toneladas de carvão paranaense e catarinense, "com exigência muito menor que o produto destinado aos altos fornos de gusa".

O aproveitamento dos resíduos piritosos dos carvões brasileiros tem sido, desde longo tempo, matéria para exaustivos debates e estudos. Em 1942, a Missão Cooke tratou do assunto, recomendando o aproveitamento da pirita para a produção de enxôfre. O Departamento Nacional da Produção Mineral, por sua vez, examinou exaustivamente o problema.

Em 2951, sobrevindo uma crise de suprimento externo de enxôfre, preocupou-se o nosso govêrno com o assunto instituindo a Comissão de Estudos do Enxôfre. À época, uma emprêsa alemã — a "Lurzi Chemie" se propôs à instalação, no sul, de uma indústria para a fabricação do enxôfre partindo da pirita dos carvões. Ainda em 1951, a mensagem presidencial que encaminhou ao Congresso o Plano do Carvão Nacional encarecia a importância capital do aproveitamento da pirita. Êsse interêsse prosseguiu intenso por parte da CEPAN, da C.S.N. e da Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguai. Realmente, os resíduos piritosos do nosso carvão constituem "as reservas de mais fácil e mais conveniente exploração para a fabricação interna de enxôfre", matéria-prima da indústria de ácido sulfúrico, indispensável à indústria química. Tais recomendações, no entanto, ainda não se traduziram em fatos. Não tem faltado o interêsse da iniciativa privada pelo aproveitamento dêsses resíduos, podendo-se citar, entre êstes os da INBASA — Indústria Química de Base — cujo projeto prevê a produção de ácido sulfúrico e adubos fosfatados e a Cia. de Produtos Químicos Santa Catarina, que programou a fabricação de pigmentos básicos, principalmente óxidos brancos de titânio e, posteriormente, óxido amarelo e vermelho de ferro a partir de matérias-primas nacionais: ácido sulfúrico, ilmenita e água muito pura.

O projeto prevê o aproveitamento anual de 27.000 tons. de pirita concentrada proveniente do lavador da Companhia Siderúrgica Nacional, em Capivari e de 15.000 tons. de ilmenita procedente do Espírito Santo, onde poderá ser obtida em condições muito favoráveis como subproduto da lavagem das areias monazíticas. A energia — 3.5000.000 kw h — será fornecida pela Termelétrica de Capivari.

A emprêsa produzirá anualmente 36.000 t. de ácido sulfúrico, parte da qual consumida na própria fábrica para a produção de óxido de titânio e parte colocada no mercado sulino.

Embora contando com o apoio franco da C.S.N. e da Comissão Executiva do Plano de Carvão Nacional, tem faltado a êsses empreendimentos a necessária colaboração das autoridades financeiras nacionais, o que vem procrastinando indefinidamente a sua execução.

A exposição demonstra que, a par dos problemas de ordem técnica e econômica, um problema domina a indústria carbonífera nacional: o mercado de consumo. De início, a utilização concentrava-se na produção de vapor em locomotivas e navios ou em caldeiras fixas. A implantação da siderurgia a coque emprestou relevância nacional ao carvão de Santa Catarina, criando-lhe nôvo mercado consumidor em firme crescimento. Nos últimos anos, no entanto, acelerou-se o processo de dieselização ferroviária e da navegação, criando-se o problema de encontrar novos usos para o produto de vapor, sob pena de ver irremediàvelmente comprometida a estabilidade da indústria extrativa.

A solução esquematizada, sadia e racional, consiste no consumo à boca das jazidas, na geração termelétrica e na implantação da eletrossiderurgia, e do aproveitamento dos resíduos piritosos como base de todo um complexo de indústrias químicas.

A política carbonífera nacional, principalmente depois de 1930, tem sido objeto de abundante e adequada legislação, consubstanciada atualmente no Plano do Carvão Nacional, que abrange e atende a todos os complexos ângulos do problema.

Merece francos encômios o esfôrço persistente da CEPAN no sentido de executar a complexa tarefa que lhe foi deferida. Os recursos postos à sua disposição, porém, são minguados e vêm sendo inexoràvelmente dessorados pela inflação. Em conseqüência, o programa termelétrico não tem acompanhado o ritmo de crescimento do mercado de carvão siderúrgico e da queda do consumo do carvão vapor, originando-se dessa defasagem uma situação de crise nas emprêsas mineradoras, obrigadas a viver em regime de recursos para investimentos visando à melhoria dos processos extrativos. — Mais atrasado ainda o plano siderúrgico, que não atingiu a fase executória, e a industrialização dos resíduos piritosos, muito embora haja vivo interêsse da iniciativa privada pelo setor como já demonstramos.

A indústria carbonífera brasileira, dos seus primórdios aos nossos dias constitui-se na melhor prova do denodo e da persistência da iniciativa privada, que abriu as minas, cuidou do transporte, lutou incansável pela criação de um mercado para o nosso produto. A política do carvão nacional é acertada mas, nem sempre, a sua execução tem correspondido aos propósitos do legislador, pela descontinuidade administrativa, pela deficiência de recursos e pela falta de amparo a certas iniciativas, como no caso do aproveitamento da pirita.

Impõe-se, por conseguinte um esfôrço decidido em que se empenhem a União e os Estados interessados e no qual se preste todo o apoio e estímulo à iniciativa privada, com o objetivo de acelerar a execução do plano delineado, que virá emprestar à indústria extrativa do carvão condições de estabilidade, expansão e aperfeiçoamento técnico.

Para coordenar tôdas as iniciativas, já existe um órgão de flexível — a Comissão do Plano do Carvão Nacional. Basta que lhe dêem recursos financeiros à altura da sua complexa tarefa, provenientes da taxa de 1 1/2% já em vigor.

Estamos no caminho certo: urge recuperar o tempo perdido, e agir com firmeza e continuidade.

Aprovadas recomendações das 3a., 4a., 5a. e 7a. Comissões

RIO —

Na sessão plenária de quinta-feira do Seminário Econômico do Carvão Nacional foram debatidas as teses analisadas pelas 3a., 4a., 5a. e 7a. Comissões.

Presidida pelo eng. Luciano Jacques de Morais, a mesa, após votação do plenário, aprovou as seguintes recomendações:

3a. Comissão: — que as companhias de siderurgia a coque usem a mesma porcentagem de carvão nacional nas misturas para produção de coque; 2 — Recomenda-se o estudo do emprêgo para as companhias de gás de maior proporção de carvão nacional; 3 — A Companhia Siderúrgica Nacional emprega atualmente 40 por cento de carvão nacional de 18.5 de cinzas e 1.75% de enxofre, em mistura com 60% de carvão importado, com 5% de cinzas média e 0.6% de enxofre médio, resultando um coque de 13.6% de cinzas e 0.75% de enxofre, operando satisfatòriamente seus altos fornos. Recomenda a Comissão em face dêste resultado: a) — Que nas importações de carvão para fins metalúrgico obrigue-se a especificação do teor de cinzas e enxofre que permitam com os mesmos resultados satisfatórios o emprêgo mínimo de 40% de carvão nacional; b) — Mantida ou melhorada a qualidade do Carvão Metalúrgico nacional seja obrigatório o consumo mínimo de 40% de carvão nacional.

AUMENTO DA CAPACIDADE DE BENEFICIAMENTO

4 — Recomenda-se à Comissão do Plano do Carvão Nacional o aumento e melhora da capacidade de beneficiamento adequado a expansão da produção de carvão objetivando atendimento do mercado siderúrgico; 5 — A Comissão do Plano do Carvão Nacional deverá adquirir todo o carvão-vapor em decorrência do beneficiamento adequado para obtenção do carvão metalúrgico para suprimento às Companhias Termelétricas e outros consumidores, até o limite estabelecido pela lei; 6 — Recomenda-se que tôdas as indústrias geradoras de energia termelétrica localizadas na região Centro-Sul e Extremo Sul do país, deverão utilizar obrigatòriamente como combustível o carvão nacional. As existentes deverão se equipar com financiamento da Comissão do Plano do Carvão Nacional, e as que venham a se instalar, terão suas caldeiras especificamente dimensionadas para êste combustível, como já dispunha o artigo 4. do decreto-lei 2.667 de 1940; 7 — Recomenda-se outrossim que nenhuma concessão, favor ou autorização governamental seja concedida a indústrias que não estejam de acôrdo com a recomendação anterior; 8 — Recomenda-se a Comissão do Plano do Carvão Nacional, conceder financiamento ou participar de indústrias que venham a se instalar em Santa Catarina para produzir fertilizantes, partindo das piritas de carvão, digo fertilizantes e derivados do ácido sulfúrico, partindo das piritas de carvão, a fim de reduzir o custo do Metalúrgico.

9 — Visando o desenvolvimento da região Extremo-Sul, recomenda-se que os projetos de criação das companhias Siderúrgicas de Santa Catarina e Aços Finos Piratini sejam acelerados e orientados uma vez que constituirão um nôvo mercado para os carvões secundários.

10 — A Comissão do Plano do Carvão Nacional deverá realizar em caráter de urgência, estudos no sentido de propor às autoridades competentes a redução de taxas de transporte e de movimentação que oneram sobremaneira o carvão nacional; 11 — Recomenda-se que o Plano do Carvão Nacional de pesquisa e prospecção de novos depósitos de carvões coqueificantes também em outras regiões do território nacional; 12 — Recomenda-se que a Comissão do Plano do Carvão Nacional estabeleça convênio com outras entidades a fim de que sejam realizados estudos completos de coqueificação para fins metalúrgicos do carvão das bacias carboníferas dos Estados sulinos; 13 — Recomenda-se ao plenário dêste Seminário o encaminhamento de tôdas as conclusões pelo mesmo aprovadas ao Grupo de Trabalho designado pela Portaria n.º 43 de 17-4-61 pelo senhor ministro de Minas e Energia, em decorrência da Reunião dos Governadores do Extremo-Sul realizada em Florianópolis em março último; 14 — Criação do Instituto Brasileiro de Mineralurgia (IBRAM), sediado no Rio de Janeiro, na forma de autarquia filiada ao Ministério de Minas e Energia, tendo como objetivo a pesquisa sôbre as características dos minérios e sôbre o seu beneficiamento, com a finalidade de seu máximo aproveitamento econômico.

O IBRAM seria constituído de Estações Experimentais diversas, adequadamente localizadas no território nacional, impondo-se desde logo a Estação Experimental do Carvão em Santa Catarina; 15 — Sugere que um nôvo "Seminário" seja realizado dentro de no máximo, 24 meses, a fim de que sejam apreciados os resultados das proposições apresentadas, bem como atualização da política adequada ao Carvão Nacional.

4.ª COMISSÃO

A Quarta Comissão examinou grande número de teses — expressivo índice do importante papel do carvão no balanço energético brasileiro. Tendo em vista a íntima correlação dos problemas abordados nos trabalhos submetidos à discussão, decidiu-se processar o debate individual das proposições, com uma redação conjunta de recomendações, que consubstanciasse a opinião coletiva da Comissão.

Fora de temário, porém de interêsse ao problema energético brasileiro — especialmente do Nordeste — a Comissão decidiu, outrossim, estudar os trabalhos que preconizam o aproveitamento da casca do babaçu. Neste sentido foi aprovada uma recomendação extra-temário que, apreciada pelo plenário, merece da parte dêste, também, sua aprovação.

Foram as seguintes as recomendações aprovadas:

1 — Prioridade de centrais termoelétricas com base no carvão nacional, na região Extremo-Sul do País, já previstas na Lei n.º 3.860, que estrutura o Plano do Carvão Nacional, e tendo em vista sua rapidez de execução e menor investimento.

2 — Atendimento das necessidades termoelétricas da região Centro-Sul do País, com base no carvão nacional, tendo em vista a apreciável economia de divisas. Para tanto, tôdas as caldeiras deverão ser especificamente projetadas para emprêgo de carvão nacional.

3 — Incentivo à implantação da eletrificação ferroviária, com base no carvão nacional, dentro de sua zona de influência econômica.

4 — Pesquisas de mercado e estudos tecnológicos capazes de possibilitar o emprêgo do carvão nacional como fonte de calor industrial.

5 — Necessidade imperiosa de ser considerada a existência de carvão nos Estados Sulinos, na formação da política energética do País efetivada através de consulta ao Conselho Nacional de Água e Energia Elétrica à Comissão do Plano do Carvão Nacional em todos os projetos de aproveitamento energético no Centro-Sul e Extremo-Sul do País, como determina o art. 3.º, da Lei n.º 3.860 de 24 de dezembro de 1960.

6 — Tendo em vista a simultaneidade dos investimentos inadiáveis recomendados, os recursos dispostos na Lei n.º 3.860, deverão ser antecipados à Comissão do Plano do Carvão Nacional, de molde a permitir a rápida execução das obras.

7 — No sentido de alcançar as recomendações acima enunciadas, efetivar as providências imediatas e objetivas, a seguir agrupadas por Estados.

RIO GRANDE DO SUL

6.11 — Participação da Comissão do Plano do Carvão Nacional no investimento para ampliação da Central de Charqueadas, de 72 para 172 MW como estabelece a Lei 3.860, de 1960.

6.12 — Concessão imediata de licença de importação do equipamento necessário à ampliação de 20 MW na capacidade da Usina Termoelétrica de Candiota, de propriedade do Govêrno Federal.

6.13 — Elaboração de projetos técnico-econômicos, pela Rêde Ferroviária Federal e Comissão do Plano do Carvão Nacional, para a eletrificação de trechos da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, com base no carvão.

6.14 — Intensificação, pela Comissão do Plano do Carvão Nacional, da prospecção dos jazimentos carboníferos na zona de Alegrete, objetivando a utilização do carvão desta região na Usina Termoelétrica de Alegrete, em fase de projeto, e que terá 60 MW de potência instalada na sua primeira etapa.

SANTA CATARINA

6.21 — Integralização pelo Fundo Federal de Eletrificação e Comissão do Plano do Carvão Nacional, do aumento de capital subscrito na SOTELCA, para conclusão da primeira etapa da usina (100 MW) e respectivas linhas de transmissão.

6.22 — Eletrificação da Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina, provàvelmente em corrente monofásica de freqüência industrial, assegurando-se à Rêde Ferroviária Federal, se necessário, os recursos financeiros da Lei n.º 3.860.

6.23 — Início imediato dos estudos e projetos para a construção da linha de transmissão Capivari-São Paulo e da instalação de mais 300 MW, pela Comissão do Plano do Carvão Nacional, como previsto na Lei 3.860.

PARANÁ

6.32 — Ampliação para 120 MW da potência de 20 MW instalada na Usina Termoelétrica de Figueira — UTELFA, conforme previsto na Lei n.º 3.860.

6.31 — Construção imediata das linhas de transmissão de Figueira para Ponta-Grossa e Apucarana.

GUANABARA

6.41 — Embora seja por todos reconhecida que a solução técnico-econômica mais adequada é o transporte de energia elétrica do Sul para a região de São Paulo — conforme se previu em 6.23 — deve ser usado como combustível na Usina Termoelétrica da Guanabara (120 MW), o carvão nacional oriundo de Santa Catarina, com o objetivo de uma solução mais imediata para a vultosa produção compulsória de carvão para vapor.

6.42 — Custeio, pela Comissão do Plano do Carvão Nacional, dos acréscimos de investimentos necessários à Usina Termoelétrica da Guanabara, para queimar carvão nacional.

RECOMENDAÇÃO EXTRA-SEMINÁRIO

"Aproveitamento do Potencial Energético do Resíduo do Babaçu" — Eng.º Hugo Melzer. CONSIDERANDO: a) — que o assunto apresentado é estranho ao temário do Seminário do Carvão Nacional; b) — Os extensos estudos realizados pelos engenheiros Hugo Melzer e Ildeu Ramos de Lima; c) — a complexidade do problema, que impossibilita a Comissão de conduzir uma recomendação específica; d) — a potencial importância da fonte energética em questão: RECOMENDA-SE: Encaminhar o trabalho apresentado ao Ministério das Minas e Energia e ao Ministério da Agricultura e a SUDENE, para que possa ser analisado em detalhe por aqueles órgãos governamentais.

5.ª COMISSÃO

Das recomendações apresentadas pela 5.ª Comissão ao plenário, foram aprovadas as seguintes:

1 — Recomendar à Comissão Executiva do Carvão Nacional e aos governos dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, a Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguai que amparem, com os indispensáveis recursos, ao Instituto Tecnológico do Rio Grande do Sul para realizar um completo estudo sôbre o aproveitamento das cinzas leves dos carvões nacionais em adição aos cimentos Portland, com dupla finalidade de reduzir o custo e melhorar as propriedades dos concretos; 2 — Recomendar a tôdas as emprêsas industriais que distilam carvão empregarem todos os esforços no sentido de levar ao máximo a recuperação dos produtos intermediários, indispensáveis a um desenvolvimento harmônico da nossa indústria química; 3 — Recomendar que seja atribuída prioridade aos estudos para industrialização dos resíduos piritosos do beneficiamento dos carvões, de modo a que seja realizada, no mais breve prazo possível, a implantação de fábricas de ácido sulfúrico e produtos dêle derivados nas regiões carboníferas do País.

7.ª COMISSÃO

A 7.ª Comissão apresentou as suas conclusões em plenário, tendo sido aprovadas as seguintes recomendações aos Órgãos Governamentais, objetivando a coordenação de esforços no sentido de integrar a indústria carvoeira nacional na economia do país, com o estabelecimento de uma política nacional sôbre o carvão que leve em consideração: a) — a vital importância dêsse produto para a economia e segurança do país; b) — a judiciosa utilização dêsse combustível de modo a equilibrar os mercados dos diferentes tipos produzidos; c) — e a necessidade de se intensificar e fomentar as instalações siderúrgicas a coque, termoelétricas a base de carvão e a implantação de indústrias químicas, com base nos resíduos piritosos e subprodutos da distilação,

Racionalização da mineração dos carvões: R. G. S.

Deputado federal WALTER GIORDANO ALVES

Aspecto dos trabalhos de uma das comissões técnicas, que examinou as teses apresentadas no Seminário

HISTÓRICO

Ao iniciar êste pequeno estudo sôbre um novo esquema para a produção do carvão mineral no Rio Grande do Sul, tendo em vista sua importante função sócio-econômica e dentro da política que vem adotando o Govêrno do Estado, visando bases estáveis nos serviços e a produção de bens de interêsse público, faz-se mister ligeira digressão retrospectiva na história da referida indústria para fixação das diversas etapas atingidas na sua evolução, até o presente.

São mais ou menos acordes os historiadores e estudiosos do assunto, quanto à época em que teria sido iniciada a exploração industrial do carvão no Rio Grande do Sul, por volta do ano de 1850.

Não se registra, também, maior discrepância quanto à época da descoberta do minério que, segundo Alfredo Simon em sua monografia sôbre o município de São Jerônimo, ter-se-ia verificado no ano de 1795 por um soldado português, ferreiro de profissão na localidade de Curral Alto, então pertencente ao município de Rio Pardo.

Entre 1808 e 1811 teria ocorrido a primeira tentativa de exploração comercial do carvão, em face da boa qualidade que obteve em experiências feitas no Rio de Janeiro com amostras que para lá teriam sido remetidas.

Hoje, na antiga localidade de Curral Alto, situam-se as Minas do Leão — denominação da antiga fazenda que abrangia essa área — onde vem minerando o Departamento Autônomo do Carvão Mineral, órgão do Govêrno do Estado.

Nessas jazidas foram procedidos os primeiros estudos geológicos, em 1825, por Frederico Seloor, naturalista prussiano.

NOVAS JAZIDAS

Só em 1818, porém, começou o Govêrno a demonstrar a interêsse pelo carvão do extremo sul, com a nomeação do Engenheiro Augusto de Vasconcelos Almeida Cabral, feita pelo Ministro do Império Visconde de Mont'Alegre, para examinar as jazidas carboníferas da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul.

Tal iniciativa teria sido provocada por um Capitão do Imperial Corpo de Engenheiros, de nome Inocêncio Veloso Pederneiras, em gôzo de férias do Sul, que, em carta ao Dr. Manoel Felizardo de Souza Melo, então Ministro da Marinha e interino na Pasta da Guerra, tudo relatara do que vira e ouvira sôbre o carvão, instando com o Govêrno para que tomasse interêsse pelo assunto, ao mesmo tempo que se desculpava com a frase que, por pitoresca, aqui transcrevo: «conto com que o patriotismo de V. Excelência excuse a ousadia do meu».

ESTUDOS

Os estudos do Engenheiro Pereira Cabral prolongaram-se por mais de dois anos. Após êstes estudos freqüentemente elogiados nos trabalhos relativos ao carvão mineral do Rio Grande do Sul, foi que realmente se iniciou a exploração industrial do minério, no Estado, sob a orientação técnica do Engenheiro de Minas James Johnson, de nacionalidade inglêsa, com a abertura, em 1853, dos primeiros poços na Serra do Herval e, depois, no lugar denominado Arroio dos Ratos.

A dificuldade de transporte do carvão extraído era fator negativo para o desenvolvimento da indústria.

Daí, a organização «Brazilian Coleries», de capital inglês haver construído, sob a direção de James Johnson, uma linha férrea para o transporte do minério em vangonetas de tração animal até o pôrto Pereira Cabral, em São Jerônimo. Esta emprêsa faliu em 1880.

Até 1889 foi muito instável a situação da mineração do carvão através de várias emprêsas que se sucederam numa alternativa de fazes boas e más para a indústria.

No referido ano de 1889 foi constituída a Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jerônimo para a exploração das Minas de Arroio dos Ratos. Esta emprêsa procurou, com muito acêrto, o amparo dos podêres públicos para a colocação de sua produção, conseguindo dêste modo que seu carvão fôsse consumido em diversos estados para a produção de gás e de energia elétrica.

Após exploração de vários anos, acha-se ela, extinta pela ausência de jazidas, pelo menos economicamente exploráveis.

Já em 1881 procediam-se a ensaios nas Minas do Butiá, distante, aproximadamente, 50 Kms. da sede do município, explorada por algum tempo de maneira precária, sob processos rudimentares e, também, com deficiência absoluta de transporte que era feito em carretas nesse percurso de 50 quilômetros, até São Jerônimo.

Em 1915, a tenacidade de Nicácio Teixeira Machado conseguiu organizar a Companhia Hulha Rio Grandense, que em 1917 dava lugar à Companhia Carbonífera Rio Grandense, constituída sob os auspícios do emérito engenheiro e administrador Buarque de Ma-

Sòmente em 1926 foram adotados nestas minas processos mo-

cedo

dernos de mineração, simultâneamente com a construção da estrada de ferro que as ligou à sede do município e o lançamento do cabo aéreo sôbre o rio Jacuí, condições em que minera a Companhia Carbonífera Minas Butiá sob a administração do Consórcio Administrativo de Emprêsas de Mineração (CADEM).

AFLORAMENTOS

Em 1914 iniciavam-se as pesquisas na Mina do Leão, com estudos preliminares no afloramento existente no Arroio Taquara com Ricardo de Sousa Pôrto, cujo nome se liga indelével à indústria carbonífera gaúcha. Surgiu daí a Companhia Estrada de Ferro e Minas do Jacuí que iniciou estudos para a abertura de um pôço de mineração e a construção de uma estrada de ferro para o transporte do produto das Minas do Leão até São Jerônimo, passando pela localidade de Pôrto do Conde. Esta entidade, mercê da sua deficiência financeira, não logrou êxito e foi reorganizada em 1917 sob a denominação de Companhia Minas de Carvão do Jacuí, com a participação do govêrno federal com 50% das ações.

Iniciavam-se, assim, os trabalhos, com a conclusão da estrada de ferro até Pôrto do Conde, numa extensão de 40 quilômetros e do Pôrto Wenceslau Brás.

Tomava, assim, incremento, a indústria carvoeira nesse setor quando no govêrno Delfim Moreira, o govêrno federal retira o apoio que vinha emprestando à Companhia, por sugestão do seu ministro da Fazenda dr. João Ribeiro, o que tornou precária, dentro em pouco, a situação financeira da emprêsa.

Em 1921 assume o seu contrôle o comendador Martinell, também grande acionista das Minas do Butiá.

Em 1941 o govêrno federal resolveu passar à Administração da Viação Férrea, a Estrada de Ferro do Jacuí que vinha sendo administrada pela Companhia Carbonífera Rio Grandense em condições precárias, o que possibilitou uma fase promissora à Mina do Leão, até que dificuldades técnicas, prejudicando a produção, redundaram na suspensão da lavra.

Cogitava a Companhia da exploração da jazida a céu aberto no Serro Chato, zona limítrofe, quando, em 1947, iniciaram-se negociações com o govêrno do Estado para a aquisição da Minas e das concessões adjacentes.

Na mesma zona encontra-se a Mina de Recreio que, da propriedade de Ricardo Pôrto, passou à Companhia de Energia Elétrica que, por sua vez, a vendeu, achando-se, hoje, sob a administração do CADEM. Além desta há a Mina de São José entre Recreio e Leão.

CANDIOTA

Conhecemos a maneira como se estendem as jazidas de carvão mineral no Rio Grande do Sul, com sensível afloramento no Município de Bagé, no Arroio Candiota.

Segundo o trabalho «Efemérides Agrícolas de Bagé», de Fortunato Pimentel, em 6 de fevereiro de 1863, concedia o govêrno, pelo Decreto n.º 3.049, a primeira autorização de lavra na região de Candiota, a Luís Boulioch, nas margens do arroio do mesmo nome e afluentes do Rio Jaguarão, onde seu falecido pai havia descoberto as jazidas de carvão.

Em 1874 era concedida a segunda autorização para lavra na Bacia de Candiota, entre as pontes dos Rios Santa Maria e Jaguarão, a Hegino Corrêa Durão, a qual, por sua morte, passou à viúva.

Sucediam-se, assim, sem grande interêsse, as explorações das jazidas de Candiota. Sòmente com o advento das duas grandes guerras mundiais, verificou-se maior interêsse por aquelas jazidas que passaram a ser, inclusive, objeto de melhores estudos. Sob a orientação de um técnico inglês, de nome Appleby, organizou-se em 1917, uma emprêsa mineradora que operou no lugar onde hoje se encontra a estação de Dario Lassance.

Em 1942, o engenheiro Augusto Batista Pereira, um dos grandes estudiosos do carvão no Brasil, procedeu a pesquisas numa zona próxima à estação de Candiota.

Sucederam-se, assim, os trabalhos de pesquisa e melhor aproveitamento do minério, em que o govêrno do Estado, técnicos e idealistas como os engenheiros José do Patrocínio Mota e Batista Pereira empenhavam-se com afinco.

À margem da Bacia do Candiota uma exploração dispersa nas aflorações da região, entre o Rio Jaguarão Chico e o Rio Negro tem sido feita pelo sistema de garimpo, com a colocação da produção na própria Viação Férrea, fábricas, xarqueadas da região etc.

Foram procedidos estudos na Bacia do Rio Negro, pela Diretoria da Produção Mineral, da Secretaria da Agricultura, na Interventoria Cordeiro de Farias, em conseqüência dos quais foi criada a Comissão Estadual de Mineração, em 1942, com o objetivo de administrar a mina que fôra projetada para essa zona — Mina de Hulha Negra.

CAPELINHA

Na mesma faixa carbonífera sul-riograndense encontram-se as jazidas de Capelinha, no Município de Cachoeira do Sul, entre os arroios Irapuá e Pequeri.

Em 1881 foi concedida a primeira autorização para exploração de carvão nessa zona, em favor de Gaspar Rechteiner e Antônio Augusto Nogueira da Gama.

Estas jazidas foram, mais tarde, inspecionadas por Cordeiro da Graça que as deu como localizadas no 2.º Distrito do Município de Cachoeira do Sul, a seis léguas da sede e cinco da margem do Rio Jacuí.

Referindo-se a essa inspeção menciona o engenheiro Luís Campos a situação das camadas com espessura de cinco centímetros até quarenta, bem como a exploração de várias galerias e, também, alguns afloramentos.

Aqui, do mesmo modo, as dificuldades de transporte em condições desfavoráveis de terreno percorrido, levaram as minas ao insucesso.

Ainda em 1946, quando sofria a Viação Férrea grande crise de combustível, tentou João Garibáldi dos Santos a mineração nessa bacia sem, contudo, lograr êxito, pelo mesmo fator negativo do transporte difícil e oneroso, feito, então, em caminhões. O encarecimento daí decorrente afastava a possibilidade de concorrer no mercado, a despeito da excepcional demanda.

GRAVATAÍ

Cêrca de 30 quilômetros de Pôrto Alegre, na margem esquerda do Rio Gravataí, situa-se outra bacia carbonífera, no Estado do Rio Grande do Sul, que já foi objeto de exploração.

Em 1917 eram iniciadas sondagens dessas jazidas pelo dr Francisco Rolfo Simch, que foi grande adepto de sua exploração pelo Estado.

Em 1920 inaugurava um poço com 30 metros de profundidade e iniciava à abertura de galerias com ação de 3 quilômetros de alongamento, chegando a produzir 400 toneladas mensais de carvão.

As sondagens dessas jazidas foram feitas através do Serviço Geológico e Mineralógico do Estado de que era diretor o dr Simch. Num dos respectivos relatórios encontra-se o seguinte trecho: «Nos terrenos de Francisco Nunes da Costa foi encontrado carvão bom aos 29 metros de profundidade. Nos de Prudêncio Cidade a perfuração encontrou carvão brilhante, dos 26 aos 27 m e dos 25 aos 36 m de camada mestra perfurou-se entre os 41 e 44. Nos de Maria Carlota da Silva, dos 19 aos 29 m apareceu schisto negro carbonoso; dos 30,9 aos 31,55 m, carvão brilhante; dos 32 aos 33 m, igualmente; dos 39,72 aos 40,32 m, carvão brilhante; dos 42,32 aos 42,95 m, idem; daí, aos 47,5 m, sempre carvão brilhante.

Êstes terrenos ficam à margem esquerda do Rio Gravataí. Na margem direita foram feitas, também, várias sondagens com idênticos resultados, especialmente no lugar denominado «Ponte de Cachoeira» onde foi encontrado carvão aos 53,9 e dos 55,2 aos 60,9. Daí em diante, até aos 86 metros, encontrou-se schisto carbonoso etc.»

É êste um depoimento de valor sôbre as características destas jazidas tão próximas à capital do Estado.

Com tudo, esta mina não logrou êxito terminando no abandono sua exploração. Há, entretanto, interêsse manifesto pela União como pelo Estado no prosseguimento das sondagens da mina de Gravataí.

Após estas anotações de ordem histórica em que, além das citações, nos valemos dos dados contidos em Relatório apresentado pelo engenheiro José Borges de Leão, quando diretor-geral do DACM, em 1948, e antes de passarmos a considerar a fase atual da indústria carvoeira do Rio Grande do Sul, entendemos de bom alvitre relacionar alguns dados sôbre evoluções da produção e consumo do carvão mineral gaúcho.

Assim, segundo Henrique Costa, em sua monografia «O Carvão no Sul do Brasil», a produção do carvão até 1920, foi a que segue:

Arroio dos Ratos	935.095	toneladas
Butiá	130.043	»
Leão	102.961	»
Gravataí	0.960	»
Candiota	102.240	»
Rio Negro	9.880	»
TOTAL	1.280.984	»

Nesse ano de 1920 o govêrno do Estado recebia da União em arrendamento a rêde da Viação Férrea, sob a direção de Augusto Pestana que entregou a chefia da Locomoção ao engenheiro Otacílio Pereira que, após vários estudos e experiências, incrementou muito o consumo do carvão em tôda a rêde.

Nessa ocasião adaptaram-se locomotivas à queima do carvão nacional e adquiriram-se outras com capacidade para tal. Assim era feita a tração dos trens tanto de carga como de passageiros.

Não raro, a demanda, assim incrementado o consumo, era maior do que a produção, o que muito se acentuou por ocasião da última guerra e depois, em 1945 e 1946.

Exatamente nesse ano o govêrno do Estado, sendo secretário das Obras Públicas o engenheiro José Batista Pereira, resolveu procurar uma solução para o assunto, tornando-se um produtor de carvão em maior escala. Foi quando resolveu adquirir as Minas de Leão e jazidas adjacentes, no Município de São Jerônimo, onde já se encontrava uma população mineira e transporte em boas condições, além do afloramento do Serro Chato que permitia a exploração a céu aberto.

Esta iniciativa foi tomada na Interventoria de Cilon Rosa e teve apoio, a seguir, no govêrno de Válter Jobim que entendeu da necessidade de criar um departamento do Estado para a exploração industrial e comercial do carvão do Rio Grande do Sul.

Daí, passou a ser criado o DACM por Decreto-Lei n.º 1.477 de 7 de julho de 1947. O nôvo departamento constituiu-se de um órgão deliberativo — o Conselho de Mineração; um órgão Executivo — a Diretoria, e um órgão fiscal — a Delegação de Contrôle.

Criava-se, assim, um órgão do Estado para a exploração industrial e comercial do carvão, com o objetivo de melhor desenvolver a indústria e imprimir uma orientação adequada à política de mineração com vistas ao atendimento da demanda.

Ao Departamento passaram as Minas de Hulha Negra, então sob a administração da Comissão Estadual de Mineração bem como as jazidas de concessão do Estado, no Vale do Candiota, no Município de Bagé, que vinha sob a administração da Secretaria das Obras Públicas.

As Minas do Leão foram adquiridas da Companhia Nacional de Mineração e Fôrça, de São Paulo, após a aprovação pela Assembléia Legislativa do Estado.

INDÚSTRIA CARVOEIRA DO RIO GRANDE DO SUL

A faixa carbonífera do Rio Grande do Sul é ampla, abrangendo grande área na depessão Centro-Sul do Estado. Em várias regiões esta bacia aflora permitindo sua mineração a céu aberto.

Como dádiva da natureza, apresenta-se esta faixa justamente na planície do Estado, onde não se verifica a possibilidades de aproveitamento de potenciais hidrelétricos que satisfaçam a demanda sempre crescente de energia elétrica da região.

Embora tenha sido prospectada sòmente uma pequena parte da faixa, a reserva já inferida de carvão ultrapassa de meio bilhão de toneladas.

Esta riqueza potencial de primeira ordem, convenientemente mobilizada, deverá exercer papel fundamental no desenvolvimento econômico do Estado. No entanto, vários fatores têm impossibilitado maior aproveitamento dêstes carvões, destacando-se, entre êles, os seguintes:

a) política de dieselização das ferrovias;
b) petrificação com base na hidreletricidade;
c) falta de investimento na indústria do carvão;
d) o não aproveitamento industrial dos carvões sul-riograndenses;

e, ainda, como decorrência lógica dêstes entraves, outros fatôres dificultam sua utilização:

a) alto custo de produção;
b) esgotamento financeiro das emprêsas mineradoras.

É bem verdade que nossos carvões apresentam algumas condições desfavoráveis para seu aproveitamento. A técnica moderna, porém, oferece econòmicamente meios de beneficiamento e modalidade de utilização que, articuladas racionalmente, permitirão largo e variado emprêgo dêstes tipos de carvão em benefício da economia do Estado.

As condições de preço decorrem, como dissemos acima, da maior capacidade de produção e menor mercado consumidor. Esta situação, porém, não é definitiva mercê do mercado que está sendo criado na região carbonífera.

Devemos, por outro lado, racionalizar a produção aperfeiçoando os processos de mineração e beneficiamento, fatôres êstes que contribuirão significativamente para a redução de custos. A utilização racional e total dos tipos produzidos conjugada convenientemente com as demais atividades ligadas à produção e ao emprêgo do carvão, de modo a atingir-se uma integração dos empreendimentos vinculados àquele minerai, constitui, sem dúvida, outro passo decisivo para situar a questão do preço em têrmos convenientes e razoáveis tanto para o produtor como para o consumidor.

Situação das indústrias carboníferas rio-grandenses

Quatro organizações operam, atualmente, na região carbonífera do Estado:

1 — MINA DE SÃO VICENTE — da organização Alvaro Alencastro. Opera sob contrato de empreiteiros. Não está aparelhada para produzir racionalmente o carvão.

2 — MINA DO LEÃO — do Departamento Autônomo do Carvão Mineral do Govêrno do Estado do Rio Grande do Sul. Operada pelo DACM, acaba de extinguir a área de afloramento. Os trabalhos vinham sendo executados com equipamentos relativamente modernos e a céu aberto. Esta mina não está em condições de operar em profundidade, a não ser com grande inversão de capital.

3 — MINAS DE BUTIÁ — Cia. Carbonífera Minas do Butiá do Grupo CADEM. Constituída de uma área em exploração a céu aberto e outra em profundidade. Estão sendo ambas operadas em regime de sobrevivência embora disponha de mecanização razoável. Fornece o maior contingente de carvão para o consumo gaúcho.

4 — MINAS DE CHARQUEADAS — Cia. Estrada de Ferro e Minas de São Jerônimo, do Grupo CADEM. Preparada para alto índice de produtividade, aguarda a implantatação da termelétrica de Charqueadas para entrar em pleno funcionamento. Até o próximo mês de setembro, época prevista para inauguração daquela termelétrica, contribuirá para o consumo do Estado.

Estas quatro organizações operam atualmente em regime de concorrência, lutando pela disputa do exíguo mercado existente. Luta de sobrevivência em que a conquista de um representa o agravamento de problemas econômicos das demais.

O mercado atual de carvão não permite a coexistência de várias organizações mineradoras. As que existem têm superado a êste regime de concorrência, graças às possibilidades que lhes oferece o mercado em formação e a perspectiva de melhores dias. Não fôra isso, por certo, êste número estaria reduzido ao mínimo.

A produção bruta de carvão no Rio Grande do Sul, nos anos de maior florescimento, ultrapassou de um milhão de toneladas (1950-53). Já em 1954 verificaram-se as primeiras quedas que foram aumentando até atingir a sua maior incidência em 1959. De 1.000.000 de toneladas em 1953, passou para 630.000 em 1959.

Com referência à sua comercialização: de 724.000 toneladas registradas em 1952, caiu numa curva descendente progressiva para 313.000 toneladas em 1960.

A Viação Férrea do Rio Grande do Sul que consumia a maior parte da produção de carvão gaúcho, pela dieselização de sua tração, reduziu seu consumo de 475.000 toneladas em 1952 para 73.000 em 1960.

A retração verificada colheu às emprêsas mineradoras no instante exato em que melhor se aparelhavam, como é o caso da mina de Charqueadas, dotada hoje dos mais modernos requisitos de mineração.

Não fôra a utilização do carvão nas usinas termelétricas de Pôrto Alegre e São Jerônimo, apreciàvelmente incrementada nos anos de 1953 a 1956 e sensìvelmente estabilizada a partir de então, as minas de carvão do Rio Grande do Sul teriam sido condenadas à paralisação total de suas atividades, já que os demais consumidores (navegação, produção de gás e outros fins) não absorvem mais do que 30.000 toneladas anuais.

Como se observa, a economia carvoeira do Estado sofreu violenta depressão, estagnando-se num nível irrisório muito aquém da sua capacidade de produção.

Fatôres favoráveis à utilização do carvão e esquema de utilização

Embora novas fontes de energia sejam incorporadas ao potencial energético do mundo reduzindo certos canais tradicionais de consumo de carvão, com o advento de novos processos técnicos de sua utilização, êste minério é, ainda, a grande fonte de energia mundial. Foi o que observamos na conferência de Estambul quando representamos o Brasil na qualidade de delegado.

A supremacia do carvão e a pequena influência da hidreletricidade e do petróleo, mesmo nos países produtores dêste combustível, pode verificar-se no quadro abaixo:

Fontes de suprimento	Europa Ocidental	Estados Unidos
Carvão	73%	40%
Petróleo	14%	27%
Gás natural	1%	27%
Hidreletricidade	12%	6%
TOTAL	100%	100%

A participação das diversas fontes de energia na produção mundial comprova a predominância do carvão, confirmando a tese de que o concurso desta fonte energética é cada vez mais solicitada.

Em 1956, a Comissão Americana de Energia Atômica, levantou as seguintes reservas mundiais, transformadas em equivalentes do carvão:

Carvão	2.730 x 10⁹ t. de carvão
Gás natural	238 x 10⁹ t. de carvão
Petróleo	198 x 10⁹ t. de carvão

Não possuindo, embora, dados sôbre a União Soviética e os países da cortina de ferro, sabe-se que é, também, grande a influência do carvão na produção industrial daqueles países, dado o alto nível de extração dêste minério que nêles se observa.

Na Europa, quando da conferência Internacional do Carvão, verificamos que lá mineram e utilizam todos os tipos de carvões, inclusive os de baixo poder calorífico.

É comum o emprêgo de linhito de 1.800 cal. em usinas termelétricas modernas na Alemanha e Itália.

Até mesmo nos Estados Unidos estão instalando-se usinas termelétricas de grande porte e está previsto o consumo de .... 205.000.000 toneladas de carvão, em 1963, com esta finalidade.

Em 1955 já se consumia em termeletricidade, naquele país, 136.600.000 toneladas de carvão contra 17.300.000 toneladas de óleo combustível (equiv. em carvão) e 45.800.000 toneladas de gás natural (equiv. em carvão).

Sendo um país rico em petróleo, é notável que utilize 68% de sua geração termelétrica com base no carvão. Em 1965, segundo o plano referido acima, promoverão os Estados Unidos um incremento de 50% na utilização do carvão, em relação ao consumo de 1955.

Sabemos que a reserva petrolífera do Recôncavo Baiano é da potência de 450 milhões de barris e que o consumo nacional, hoje, é de 220.000 barris por dia, o que representa um suprimento nacional de, apenas, 6 anos.

Além destas considerações devemos levar em conta que a implantação de uma termelétrica com base no carvão representa menos investimento em menor prazo de instalação relativamente às usinas hidrelétricas.

Daí porque o aproveitamento do carvão mineral na produção de energia elétrica torna-se imperioso para um país como o nosso de dificuldades financeiras e urgentemente necessitado de geração de energia elétrica.

É, pois, a termeletricidade o mercado mais adequado para o incremento da produção carbonífera.

Quanto ao caso especial do Rio Grande do Sul em que já se tem aferido por prospecção uma reserva de 500.000.000 toneladas de carvão, pequena parte de sua bacia carbonífera permite, nos níveis atuais de produção (650.000 t/ano), minerar pelo prazo de 760 anos.

Mesmo com a Usina de Charqueadas, com reservas prospectadas superiores a 100.000.000 toneladas, no seu máximo aproveitamento, para alimentar a termelétrica que lá está instalando-se garantirá êste suprimento por um período superior a 100 anos.

As sondagens em prosseguimento estão demonstrando que a camada, além de aumentar em espessura, continua indefinidamente no sentido Norte do Estado.

Os carvões sul-rio-grandenses são de qualidade tal, que não suportam ônus de transporte além de um raio econômico considerado restrito. Mesmo os tipos melhorados por beneficiamento têm sua utilização limitada ao mercado regional.

Portanto, sua produção só será econômica se houver aproveitamento racional dos diversos subprodutos, isto é, dos tipos intermediários resultantes do beneficiamento.

Daí porque o aproveitamento racional dos carvões sul-riograndenses deve ser baseado no consumo local em larga escala.

Êste problema encontra imediata solução na implantação de centrais termelétricas projetadas para utilização econômica de carvões de baixo teor calorífico, como ocorre com os de Candiota e Charqueadas.

As termelétrias, além de exigirem menores inversões que as hidrelétricas e de proporcionarem a remuneração direta através da energia elétrica produzida, permitem, ainda, a revitalização da tradicional indústria carvoeira do Estado a que se vinculam interêsses econômicos e sociais de vulto, representados pelos significativos capitais invertidos na extração do carvão e pela apreciável população cuja subsistência depende da atividade das minas.

Outros empreendimentos vinculados, direta ou indiretamente, à utilização do carvão, podem ser equacionados à medida que as condições locais se tornem favoráveis.

Algumas destas iniciativas, dadas as grandes inversões que exigem, somente poderão ser equacionadas após a ampliação da mineração, dentro de uma política única de produção.

As centrais termelétricas abrem caminho para um beneficiamento melhor, permitindo a produção de tipos de carvões melhores, que em outras condições seriam antieconômicas.

Surfe daí a possibilidade de implantar indústrias que reclamam carvões melhores, integrando um complexo local, dentro de uma racionalização para aumento de utilização, em complemento ao papel decisivo das usinas termelétricas a carvão.

INCREMENTO DO CONSUMO DO CARVÃO MINERAL NO RGS

Com a perda de mercados tradicionais como sejam a Viação Férrea e a Navegação, a crise da indústria carvoeira no Estado vem sendo combatida com medidas que objetivam a substituição do mercado perdido.

Como medida preliminar, o primeiro passo nesse sentido foi a ampliação do consumo na geração de energia elétrica, atendendo-se, dêsse modo, também, a premente demanda de energia, cuja escassez tem causado óbices enormes ao desenvolvimento do Estado.

USINA DE CHARQUEADAS — Está sendo construída pelo Consórcio administrativo de Emprêsas de Mineração e pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico com a participação do Fundo Federal de Eletrificação. Está prevista para uma potência instalada de 72.000 kw cuja primeira unidade deverá entrar em operação em setembro próximo e as demais até o fim do corrente ano. O maior participante societário é a União por intermédio do Fundo Federal de Eletrificação.

USINA DE CANDIOTA — Construída pela União por intermédio do Departamento Nacional de Estradas de Ferro e recursos do Plano do Carvão Nacional, está em fase de acabamento e será operada pelo Estado representado pela Comissão Estadual de Energia Elétrica.

USINA TERMELÉTRICA DE PÔRTO ALEGRE — Em início de construção pelo govêrno do Estado, terá a capacidade de 24.000 kw e será operada pela CEEE.

USINA TERMELÉTRICA DE 200.000 KW — O plano de eletrificação da CEEE (Comissão Estadual de Energia Elétrica) prevê a instalação de uma usina termelétrica na bôca da Minas de Charqueadas com duas unidades de 50.000 kw até 1965 e outras duas até 1968.

AÇOS FINOS PIRATINI S.A. — Está em pleno curso de organização uma sociedade de economia mista visando a fabricação de aços especiais reclamados em quantidades crescentes pela indústria mecânico-metalúrgica do Estado e do País. Além do carvão para produção do semicoque, retirado totalmente dos carvões sul-rio-grandenses, irá consumir carvão sob a forma de energia elétrica na ordem de 200.000 toneladas anuais.

RACIONALIZAÇÃO DA MINERAÇÃO

A efetivação das providências focalizadas no capítulo anterior, além de aumentarem consideràvelmente a demanda de carvão, exigirá diversificação da produção com a criação de mercado para os diversos tipos de carvões.

O fator econômico da produção é que deverá determinar o incremento da demanda, possibilitando a abertura de novos campos de utilização dos carvões rio-grandenses.

Dada a enorme gama de consumidores, cada qual exigirá características próprias do minério tanto nas suas propriedades químicas como físicas.

O emprêgo econômico dêstes carvões vai depender do esquema

(Conclui na 4. pág.)

BABAÇU OFERECE POTENCIAL GÁS-ELÉTRICO AO NORDESTE

RIO —

A destilação destrutiva de resíduos baratos vegetais, por exemplo, a casca do babaçu, rejeito abundante e até agora não aproveitado, oferece um potencial gás-elétrico vegetal para os Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Minas Gerais, Bahia e Pará, que ainda não foi devidamente apreciado do ponto-de-vista energético.

Isto é o que revela o engenheiro Hugo Melzer em seu trabalho, apresentado ao Seminário Econômico do Carvão Nacional, que mereceu aprovação do plenário e a recomendação de que esta tese seja apresentada ao Ministério das Minas e Energia, ao Ministério da Agricultura e a SUDENE, para que possa ser analisado em detalhes por aquêles órgãos governamentais.

A TESE

Da tese, sob o título de "Desdobramento do produção energética nacional pelo aproveitamento do potencial gás-elétrico vegetal e do carvão residual do Nordeste" damos o resumo abaixo:

"Para recuperar o seu atraso em matéria de eletrificação o Brasil deverá manter também no futuro o ritmo de acréscimo da potência instalada nas centrais elétricas de 164% em dez anos, que podemos verificar atualmente dos 3 148 459 kw instalados em 1955 e dos 8 300 000 kw previstos para 1965. O custo unitário dos aproveitamentos hidrelétricos e os prazos de instalação são geralmente maiores que nas usinas termelétricas, mas à instalação destas últimas em maior escala opõe-se a qualidade inferior do carvão nacional e a produção ainda insuficiente do petróleo nacional.

A destilação destrutiva de resíduos baratos vegetais, por exemplo da casca do babaçu, rejeito abundante e até agora não aproveitado, oferece um potencial gás-elétrico vegetal para os Estados: Maranhão, Piauí, Ceará, Minas Gerais, Bahia e Pará que ainda não foi devidamente apreciado do ponto-de-vista energético. O seu aproveitamento apenas num trecho relativamente pequeno desta vegetação na zona mais abundante de apenas 10.000 km2 (1/3 da área total mais concentrado) representaria uma produção de 21 bilhões de kwh e 4 200 000 kw de capacidade instalada em turbogeradores a gás e à vapor, o que é exatamente da ordem da produção e capacidade total instalada em 1959 em tôdas as centrais hidro e termelétricas no Brasil, e ainda 18,5 milhões de toneladas anuais de carvão residual de ótima qualidade, em quantidade da ordem de 770% da produção nacional de carvão mineral que foi de apenas 2 389 800 toneladas em 1959.

O aproveitamento sistemático dêste imenso reservatório de potencial energético, renovado ano por ano nas zonas tropicais pela radiação solar, por exemplo em várias etapas quinquenais, aumentaria também ràpidamente a produção e exportação da amêndoa e do óleo babaçu grande fonte de divisas que pode evoluir na importância econômica do café, fomentaria novas indústrias locais, aproveitando-se do palmito das palmeiras novas, cortadas no necessário desbaste dos palmeirais para a indústria alimentícia e das fibras para a já experimentada fabricação de papel, outra economia de divisas. O alcatrão residual serve para a pavimentação de estradas e para a briquetagem do carvão residual que constitui um excelente combustível para veículos a gasogênio, para lanchas e ferrovias e mesmo para a metalurgia. Seria também assim resolvido o problema social do baixo padrão de vida do caboclo que vive ainda atualmente num estado de semi-escravidão nômade.

Sugere-se que o Ministério de Minas e Energia tome em consideração o projeto de lei M. 1830 de 1960 da autoria do Exmo. dr. Mauro Teixeira, governador do Estado de Goiás, sôbre a constituição da Indústria do Babaçu S.A. I.B.S.A., Indústria de capital misto de Cr$ 500 milhões, compreendendo 55% de ações da União, destinada para a exploração racional do babaçu e prestação de assistência médico-social aos trabalhadores dos babaçuais.

Sugere-se que êste projeto de lei seja apreciado também à luz do detalhado Relatório do Grupo de Estudos de Babaçu (G.E.B.), recentemente publicado pelo Instituto de Óleos e ainda tomando em consideração a importância do problema para o abastecimento de energia, carvão e coque nas zonas tropicais e particularmente no Nordeste.

Finalizando se sugere que o "Seminário Econômico do Carvão Nacional" inclua nas suas conclusões um apêlo ao Ministério de Minas e Energia para tomar em consideração estas sugestões e cooperar na realização desta complexa obra que é de relevante interêsse também para o desenvolvimento do abastecimento do país com energia e carvão de origem nacional.

A USINA DE CAPIVARI FOI ASSUNTO NO SEMINÁRIO

RIO —

A importância da Usina Termelétrica de Capivari foi o assunto focalizado pelo engenheiro Paulo Santos Melo, seu diretor-industrial, em trabalho apresentado ao Seminário Econômico do Carvão Nacional.

Analisado e debatido o seu trabalho em plenário, foram feitas algumas recomendações ao govêrno decorrentes do mesmo. É a seguinte, na íntegra a tese do diretor-industrial da UTC:

Na realização de conclaves e reuniões a que ora assistimos, obtivemos pelas exposições de eminentes técnicos e economistas, o lançamento dos impulsos básicos à efetivação de empreendimentos que hoje transformam-se em realidade, na Indústria de Energia Elétrica.

Constituem, nesta oportunidade, os nossos votos que os mesmos objetivos sejam atingidos por êste Seminário do Carvão quando esta matéria-prima pode fornecer ao Brasil, como fornece a todos países industrializados, o principal fonte geradora de energia elétrica.

Naquelas reuniões sempre constituíam pontos conclusivos e de unânime concordância, os índices de consumo de energia elétrica revelados pelos gráficos comparativos entre o nosso país e os países industrializados da Europa e América do Norte.

Partíamos quase sempre dêste dado, em busca da solução para o problema Energético do Brasil, e hoje já podemos apreciar a concretização de soluções de grande vulto, assim fundamentadas, como por exemplo: Furnas, Três Marias, Urubupungá, e outras de relevante projeção no setor hidroelétrico. Entretanto, muito ainda necessitamos realizar, para atingirmos os índices requeridos pelo nosso desenvolvimento.

Neste sentido, devemos igualmente orientar-nos pelo ensinamento daquelas eminentes autoridades buscando, na experiência universal, o equacionamento para a solução dos nossos problemas energéticos e o que podemos fazer comparando também os índices de produção de energia térmoelétrica entre o Brasil e aquêles países industrializados.

Desta análise constatamos que a incidência das instalações termelétricas representam uma média cêrca de 65% e, nesta incidência, o carvão contribui com mais de 60% naqueles países, contrastando sensivelmente com o nosso, onde os potenciais termelétricos representam apenas 20% do total e, nesta reduzida participação, o carvão contribui com cêrca de 5%.

Ao considerarmos as fundamentais e comprovadas vantagens das instalações termelétricas, como sejam: menores custos ou investimentos, menor tempo para estudos e projetos executivos, menor tempo para construção, além de possibilidades de elevados fatôres de carga, torna-se bastante sensível o reduzido aproveitamento dêstes recursos energéticos no Brasil.

As razões desta ocorrência, determinadas por condições primitivas, poderiam ser resumidas nos seguintes itens:

a) Desconhecimento das reservas de carvão;

b) Reduzida produção, com processos rudimentares de mineração;

c) Dificuldades e deficiências de transporte das regiões de mineração até as instalações de beneficiamento;

d) Dificuldades de beneficiamento;

e) Baixo rendimento das instalações termelétricas;

f) Dificuldades de pessoal técnico especializado para operação e manutenção de centrais termelétricas;

g) Deficiência de recursos técnicos para transmissão a maiores distâncias.

Até mesmo as disposições legais desconhecem a existência da termeletricidade e a regulamentação dêstes dispositivos, congregados no Código de Águas, tolhe atualmente o seu acesso ao cenário da energia elétrica no Brasil.

a) Ao encontro destas deficiências e necessidades, tivemos o desenvolvimento técnico dos últimos anos, caracterizado na indústria carbonífera pela realização de prospecções das jazidas. Dêstes trabalhos, podemos concluir que as nossas reservas de carvão representam 1.700.000.000 de toneladas, as quais, na base do consumo atual, isto é, 2,5 milhões de ton/ano, poderiam garantir o nosso suprimento por cêrca de 700 anos.

Desta forma temos superadas aquelas dificuldades inicialmente referidas.

b) Quanto aos processos de extração, podemos constatar que a mecanização da indústria extrativa do carvão é hoje uma realidade, que a conduz ao mesmo nível das grandes indústrias nacionais.

c) Os transportes das minerações à usina de beneficiamento em Santa Catarina, feitos através da Estrada de Ferro D. Tereza Cristina, atendem plenamente às programações atuais e a eletrificação da sua linha-tronco virá assegurar os meios indispensáveis à expansão carbonífera.

d) A evolução da técnica de beneficiamento do carvão atingiu nas instalações da Cia. Siderúrgica Nacional, em Capivari, uma fase de plena maturidade, apresentando não só os melhores resultados técnico-econômicos como, também, assegurando a possibilidade de duplicar sua capacidade de produção, pelas adaptações recentemente feitas naquela usina.

Cumpre-nos aqui ressaltar os méritos da Comissão Executiva do Plano do Carvão Nacional que, iniciando as suas atividades sob a Presidência do gen. Oswaldo Pinto da Veiga, e não poupando esforços, empreendeu a luta em prol do carvão nacional, levando esta indústria aos expressivos resultados conhecidos.

Seu sucessor naquele empreendimento, dr. Aníbal Alves Bastos, atual presidente da CEPAN, tem sido o prosseguidor dessa batalha que, atualmente, permite-nos prever, sem quaisquer dúvida a realização plena da indústria carbonífera nacional.

A mais ampla colaboração à solução dêstes problemas foi emprestada pela Cia. Siderúrgica Nacional que teve na Superintendência de Matérias-Primas um técnico de renomada capacidade, o engº metalurgista cel. Antônio Carlos Gonçalves Penna, a quem devemos, pelo seu trabalho e dedicação, os melhores resultados tanto na mineração como no beneficiamento do carvão.

Como coadjuvantes neste esfôrço comum, distinguimos os Mineradores de carvão, que têm desenvolvido o mais intenso e árduo trabalho para consolidação de sua Indústria.

e) Se tomarmos a análise das dificuldades da termeletricidade, constatamos os baixos rendimentos das instalações primitivas, nas quais eram consumidas 9 a 10.000 Kcal. para produzir 1 Kwh.

A solução pôde, igualmente, ser encontrada e consistiu no aprimoramento dos materiais e equipamentos resultando, como conseqüência, num considerável aumento de eficiência e conduzindo-nos, atualmente, a consumos da ordem de 1.800 Kcal/Kwh.

Os contrôles eletrônicos, os ciclos regenerativos do vapor, o aprimoramento dos materiais refratários, o aumento de eficiência dos economizadores e inúmeros outros progressos técnicos propiciaram-nos êstes expressivos índices de rendimento.

f) No que se refere às dificuldades de pessoal técnico especializado, o progresso, principalmente no caso do Brasil, é uma realidade bastante expressiva e nada necessitaremos dizer após uma visita à usina de Volta Redonda.

g) No setor de transmissão da energia elétrica evoluímos igualmente; inclusive pela adoção de linhas com grandes voltagens, como constatamos no sistema de Furnas tensões de 340.000 volts, possibilitando a transmissão a consideráveis distâncias e dentro dos melhores padrões técnico-econômicos.

Para as nossas usinas termelétricas a carvão o significado desta realidade é traduzido na aproximação entre os grandes centros consumidores de eletricidade e as nossas regiões carboníferas, das quais distingue-se a de Santa Catarina, não só pelas características especiais de seu carvão como, também, pelas suas maiores reservas e capacidade de produção.

Constituindo estas jazidas a única fonte no Brasil para suprimento do coque metalúrgico sua significação é preponderante, uma vez que a Indústria Siderúrgica constitui, para os países industrializados, um dos agentes principais de desenvolvimento.

Quando 40% do carvão extraído em Santa Catarina encontra, nos fornos de coque de Volta Redonda, o seu mercado estável, outra parte, representada por 30% de carvão tipo vapor, defronta-se com o impacto de um mercado em franca retração como conseqüência principalmente, do emprêgo de equipamentos Diesel pelas estradas de ferro.

Desta conjuntura resultou, para a Indústria Carbonífera Catarinense, um desequilíbrio que dificulta e entrava sua expansão, com os maiores reflexos para a Economia Nacional.

Paralelamente a êste problema, apresenta-se, para Santa Catarina, um outro de semelhante ordem de grandeza: o da falta de energia elétrica, que afeta, de maneira alarmante, a região Norte do Estado. E, na concomitância dêsses problemas, vamos encontrar a energia termelétrica, como solução imediata e econômica, conciliando ainda um imperativo de ordem técnica.

Coube ao Plano do Carvão Nacional coordenar as providências para esta solução no que contou com a colaboração e recursos do govêrno da União, govêrno de Santa Catarina, Companhia Siderúrgica Nacional e Mineradores de Carvão, dando como resultado a constituição da Sociedade Térmo-Elétrica de Capivari — "SOTELCA".

Ficavam, dessa forma, lançadas as bases para a construção de uma central termelétrica de grande capacidade utilizando, como combustível, o carvão tipo vapor beneficiado em Capivari.

Sua potência inicial de ...... 100.000 Kw. e totalizada por duas unidades monobloco de 50.000 Kw cada uma.

Sua localização, por imperativo das instalações fornecedoras do combustível, é junto à usina de beneficiamento de carvão em Capivari.

O sistema gerador de vapor é constituído por 2 caldeiras do tipo Semi-outdoor e equipamento de combustão constituído por 20 queimadores de carvão pulverizado.

A capacidade geradora de vapor, por unidade, é de 165 ton/h (nominal) e 205 ton/h máxima, à pressão de serviço de 100 atm. com temperamento de vapor a 515°C.

O carvão combustível terá as seguintes características:

	Kcal/kg	
Poder Calorífico (base sêca)	4.300 —	4.870
Carbono Fixo	37.7% —	42.1%
Materias Voláteis	20.0% —	22.5%
Cinzas	42.3% —	35.4%
	100%	100%

Porcentagem de enxôfre: 3%

Unidade máxima entrada dos pulverizadores: 15%

Eficiência das caldeiras a 3/4 de carga: 84%.

A operação será totalmente automática, com os equipamentos de comando, contrôle e proteção centralizados em uma única sala, juntamente com idêntica aparelhagem da parte elétrica.

Os geradores são acionados por turbinas do tipo condensação, com 3.600 r.p.m., produzindo energia a 13.200 volts e 60 ciclos/seg. No balanço térmico global teremos, a 75% de carga, 2,60 Kcal/Kwh.

A energia, para o barramento duplo da subestação principal, será elevada a 132.000 volts por duas unidades transformadoras de 58.000 KVA cada uma.

Antes de qualquer referência ao sistema de transmissão da SOTELCA, é imprescindível fazermos menção ao seu mercado consumidor representado, em Santa Catarina, pela Capital do Estado, região industrial do Vale do Itajaí e, no norte, pela concentração fabril do município de Joinville.

Êste mercado, ao qual destinava-se a produção da "SOTELCA", foi posteriormente ampliado, por iniciativa do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico que, na conclusão dos estudos para ampliação da Fôrça e Luz do Paraná, encontrou na SOTELCA a possibilidade para a suplementação de energia daquela Emprêsa.

Êsse sistema, objetivando o atendimento dos referidos mercados compreende uma linha de transmissão em 132.000 volts, ao longo do litoral de Santa Catarina, com uma subestação final na cidade de Curitiba, no Paraná.

Essa linha, que atualmente encontra-se em fase adiantada de execução, está sendo construída com sustentação em estruturas metálicas de aço galvanizado, condutor de alumínio-aço e tem a extensão de 360 Km.

Os suprimentos aos centros consumidores serão feitos por intermédio de subestação abaixadoras, nas quais a energia será entregue aos concessionários de distribuição, sob a tensão de 66.000 volts e 60 ciclos/seg.

Nos trabalhos da SOTELCA, atualmente em execução, temos já realizados cêrca de 35% das obras civis e hidráulicas. O equipamento térmo-eletro-mecânico, adquirido na Europa, encontra-se parte já em viagem para o Brasil, estando no pôrto do Rio de Janeiro o navio "Tambaú", com um carregamento de equipamentos correspondente aos primeiros embarques.

Por remessas sucessivas deveremos receber, até fins do corrente ano e princípio do próximo, cêrca de 7.000 toneladas, equivalente a 70% do total.

O sistema de transmissão, conforme já nos referimos, encontra-se igualmente, tendo em fase de conclusão o trecho Capivari-Florianópolis, com 114 Km. e em fase bastante adiantada encontra-se o trecho Florianópolis-Vale do Itajaí, inclusive as respectivas subestações, constituindo etapas subseqüentes os trechos Vale do Itajaí-Joinville e Joinville-Curitiba.

Mais recentemente um novo mercado de energia vem em busca de suprimento na usina da "SOTELCA", trata-se da região do Planalto de Santa Catarina, cujo centro de gravidade econômico é a cidade de Lajes.

Em atendimento às solicitações formuladas pelo Govêrno do Estado, por ocasião da Reunião dos Governadores realizada em Florianópolis, o exmº sr. presidente da República, através do Ministério de Minas e Energia, autorizou a mobilização dos recursos indispensáveis à realização dêsse sistema que, partindo da "SOTELCA" em Capivari, terá na cidade de Lajes seu ponto de irradiação.

Pela exposição aqui feita, relativa à "SOTELCA", podemos constatar que o empreendimento encontra-se já materializado pelo desenvolvimento de suas obras e trabalhos; e todos os setores, como obras civis e hidráulicas, equipamentos e sistema de transmissão, apresentam já bastante realizações.

Entretanto sua conclusão encontra-se atrasada de um ano e meio, em relação ao cronograma inicial onde era prevista a entrada em funcionamento da primeira unidade em princípios do próximo ano.

No período 1960-61, quando deveríamos ter o maior volume de serviços em realizações, fomos forçados, pela falta dos recursos financeiros, a reduzi-los a aquém mesmo do ritmo inicial.

Desnecessário é dizer da falta produzida por essa energia que deixa de existir; entretanto mais alarmante é o problema dos estoques de carvão beneficiado, que aumentam dia a dia nas áreas adjacentes à usina de beneficiamento, atingindo, como já referimos, a ...... 300.000 toneladas.

Contingenciando, o prosseguimento e intensificações dos trabalhos, ao imediato recebimento de recursos, podemos prever a entrada em funcionamento da primeira etapa em meados de 1963; entretanto, a essa época, os estoques de carvão vapor devem atingir de 600 a 800.000 toneladas criando, inclusive, um problema de falta de espaço para a estocagem.

Na oportunidade da realização dêste importante Seminário, é indispensável que realcemos a angustiante necessidade da energia térmo-elétrica traduzida, em Santa Catarina, pela conclusão da primeira etapa da "SOTELCA" e suas ampliações para 200 e 300.000 KW.

SEMINÁRIO RECEBEU E ANALISOU 18 TRABALHOS

RIO —

Dezoito teses foram apresentadas ao Seminário Econômico do Carvão Nacional. Sete Comissões-Técnicas, integradas pelas mais altas autoridades no assunto debateram problemas de relevante importância para o desenvolvimento econômico nacional, nesse setôr.

Recomendações que por certo virão contribuir com o govêrno federal para a solução dêsses problemas foram apontadas por êsses técnicos. Damos, a seguir, a relação das teses apresentadas e seus respectivos autores:

TÊSES E AUTORES

1) — Carvão — Siderurgia — eng. Sebastião Toledo dos Santos;

2) — Carvão: Transporte-Energia Elétrica — eng. Harro Stamm;

3) — Estudo, Exploração e Aproveitamento do Carvão do Estado do Paraná — eng. João Nélson de Senna, da Cia. Carbonífera do Cambuí;

4) — Desdobramento da Produção Energética Nacional Pelo Aproveitamento do Potencial Gás-Elétrico Vegetal e do Carvão Residual do Nordeste — eng. Hugo Melzer;

5) — O Carvão como Fonte de Energia e Matéria-Prima Industrial — eng. José Wilson de Sousa;

6) — Exploração de Carvão a Céu Aberto pela Dragline 7.800 na Concessão da Cia. Siderúrgica Nacional em Siderópolis, Santa Catarina — eng. Lírio Búrigo, chefe do Setor de Santa Catarina;

7) — Considerações sôbre a Industrialização das Cinzas Leves dos Carvões Sul-riograndenses — eng. Benour C. Bittencourt — Tecnologista do Setor de Combustíveis do Instituto Tecnológico do R. G. do Sul;

8) — O Carvão Brasileiro e a Produção de Energia Elétrica — eng. Henrique Anawatte;

9) — Considerações sôbre a Geologia da Bacia Carbonífera do Sul do Brasil — eng. Camilo Soares Sollero;

10) — Carvão — Aspecto Social, Reformulação da Legislação Pertinente — dr. Napoleão de Oliveira;

11) — Aplicação nas minas da Soc. Carbonífera Próspera das experiências do Plano do Carvão Nacional sôbre a Mecanização no subsolo — eng. Mário Balsini, Diretor-Técnico da Sociedade Carbonífera Próspera S.A.;

12) — Nôvo Critério para o Pagamento do Carvão Lavador — Físico Roberto Nóvoa, Assistente da Superintendência de Matérias-Primas e Transportes da C.S.N.;

13) — A Importância da Usina Termelétrica de Capivari para a indústria do Carvão de Santa Catarina — eng. Paulo Santos Melo, Diretor Industrial da Sociedade Termelétrica de Capivari;

14) — Aspectos Técnicos e Econômicos do Beneficiamento do Carvão em Santa Catarina — Físico Roberto Nóvoa;

15) — Carvão Nacional, Comparações e Determinações impostas pela técnica especializada — eng. Augusto Paranhos Fontenele;

16) — Lavabilidade dos Carvões de S. Jerônimo (R. Grande do Sul) — químico Raul Cesar Moreira;

17) — Aproveitamento dos Rejeitos Piritosos na Indústria de Ácido Sulfúrico — economista Lélio Telmo de Carvalho;

18) — Unificação de esforços para racionalização da mineração e beneficiamento dos carvões sul-riograndenses — deputado Valter Giordano Alves.

CARVÃO EM SANTA CATARINA:

SEMINÁRIO CONSIDEROU TESE SÔBRE SEU BENEFICIAMENTO

RIO —

Considerando diversos aspectos técnicos e econômicos do beneficiamento do carvão em Santa Catarina, o físico Roberto Nóvoa, assistente-técnico da Superintendência de Matérias-Primas e Transportes da Companhia Siderúrgica Nacional, apresentou um trabalho, que foi analisado pela 4a. Comissão Técnica do Seminário Econômico do Carvão Nacional, abordando o beneficiamento do carvão naquela região.

Na introdução de sua tese, o autor admitiu os seguintes princípios:

1 — Mecanização da mineração

A produção do carvão em Santa Catarina será inteiramente mecanizada, com a conseqüente produção de um carvão bruto com percentagens bem mais elevadas de material estéril do que o carvão "lavador" atualmente produzido; esta mecanização implicará, necessàriamente, em uma produção elevada por mina.

2 — Produção máxima de carvão metalúrgico

Com o desaparecimento do mercado de carvões de vapor, destinado ao consumo de estradas de ferro e navios, impõe-se a retirada econômica máxima de todo o carvão metalúrgico possível de ser produzido a partir do carvão minerado.

3 — Beneficiamento conjunto do fôrro e do banco bruto

Pelos primeiros estudos de lavabilidade dos carvões catarinenses, Boletim 13 do DNPM, de I. Frazer e A. P. Abreu, se conhece que as características de lavabilidade do carvão do fôrro e do banco são diferentes, o que, talvez, recomendasse o beneficiamento separado para os dois tipos de carvões. Entretanto, a mineração seletiva em subsolo seria pràticamente inexeqüível; acresce que estudos mais específicos realizados em 1955 não mostraram de carvão do fôrro e banco bruto, vantagens de um possível beneficiamento separado. Assim, admitimos que o fôrro e o banco bruto serão lavados em conjunto.

4 — Produção eventual de concentrado piritoso

Não se considerou a possível produção de concentrado piritoso com a finalidade de uma política de beneficiamento. As quantidades possíveis de serem produzidas dêste concentrado são tão superiores às demandas prováveis, em futuro próximo, que não seria razoável considerar o concentrado como produto importante do beneficiamento; além disso, a distribuição irregular da pirita na bacia carbonífera leva-nos a crer que a produção futura de concentrado piritoso será localizada apenas em certas minas.

LAVABILIDADE DOS CARVÕES MINERADOS EM SANTA CATARINA

1 — Lavabilidade do carvão minerado manualmente

O carvão de mineração manual atualmente produzido em Santa Catarina é caracterizado por duas condições básicas de lavabilidade:

a) a separação carvão-refugo, realizada em tôrno da densidade 1,85, é uma operação fácil, podendo ser feita mesmo em jigues, com rendimento orgânico elevado;

b) a separação carvão-metalúrgico — carvão-vapor, realizada em tôrno da densidade de 1,50, é uma operação com baixo rendimento orgânico em jigues. A obtenção de um rendimento orgânico razoável exige uma complementação da operação de beneficiamento por aparelhos de meio denso.

2 — Lavabilidade de carvão minerado mecânicamente

O carvão minerado mecânicamente em Santa Catarina é constituído. As características básicas de lavabilidade dêste conjunto são as seguintes:

a) a separação carvão-refugo já não se apresenta tão fácil como aquela referente ao carvão de mineração manual; contudo, pode ser realizada em jigues obtendo-se um rendimento orgânico ainda razoável.

b) a separação carvão-metalúrgico carvão-vapor é idêntica à mesma operação, com o carvão de mineração manual.

3 — Carvões de alto rendimento em carvão metalúrgico

O carvão de certas regiões (Içara, Próspera, Lauro Muller etc.) é de qualidade tal que, ao ser beneficiado, proporciona alta recuperação em carvão metalúrgico e permite a retirada imediata de uma percentagem substancial de carvão metalúrgico em jigues.

4 — Carvões de baixo rendimento em carvão metalúrgico

O carvão minerado nas regiões do Vale do Rio Maina, Treviso e Siderópolis, de menor rendimento em carvão metalúrgico, não permite, com a mesma facilidade, a produção direta de carvão metalúrgico nos jigues.

UMA POLITICA RACIONAL DE BENEFICIAMENTO PARA O CARVÃO MINERADO EM SANTA CATARINA

1 — Necessidade da pré-lavagem nas minas

Considerando que, tècnicamente, a separação carvão-refugo pode ser realizada em jigues, aparelhos de fácil operação e manutenção, e considerando que o carvão minerado mecânicamente apresenta cêrca de 50 por cento de refugo, a operação de pré-lavagem, isto é, a eliminação do refugo nas próprias minas, impõe-se econômicamente.

2 — Produção direta de carvão metalúrgico em certas minas

Para os carvões das regiões de Içara, Lauro Muller, Próspera etc. impõe-se, econômicamente, a produção de percentagem substancial de carvão metalúrgico, diretamente nos jigues, na operação de pré-lavagem; desta operação resultaria um produto secundário, "middling", que necessitaria um re-tratamento mais complexo em aparelhos de meio denso, operação que seria melhor realizada em um lavador central.

3 — Beneficiamento dos carvões de baixo rendimento em carvão metalúrgico

Os carvões das regiões do Vale do Rio Maina, Treviso e Siderópolis, sendo mais mistosos, e mais difíceis a beneficiar, seriam pré-lavados sem produção de carvão metalúrgico; a obtenção do carvão metalúrgico seria realizada no lavador central.

CONCLUSÕES

A política acima delineada se impõe, a nosso ver, técnica e econômicamente; a principal vantagem de sua adoção será:

a) um investimento muito mais reduzido que a construção de um nôvo lavador central com capacidade igual ou superior ao Lavador de Capivari;

b) menores investimentos na Estrada de Ferro D. Teresa Cristina, com a adoção da pré-lavagem nas minas, pela menor quantidade de material a transportar.

c) conseqüência principal desta política será a descentralização da produção de carvão metalúrgico; a sua adoção exigirá a fixação de critérios adequados de pagamento do carvão, "carvão pré-lavado" ou "middling", a ser tratado no lavador central.

Diretor da CSN fala sôbre a . . .

(Conclusão da 5a. pág.)

em oportuna ocasião, organizaram, poderá trazer a V. Exa. e à Comissão do Plano do Carvão Nacional, no sentido de não se abandonar esta preciosa matéria-prima que enriqueceu e deu poder econômico, militar e político às nações que tiveram a ventura de a possuírem no seu subsolo, e que até hoje ainda as projeta no cenário mundial. A Rússia só conseguiu impor-se, como grande nação, quando viu crescer sua produção de aço e suas fontes de energia, com base no carvão. Hoje é a maior produtora de carvão do mundo, suplantando a grande produção dos EUA, por isto mesmo tem condições de liderar um dos poderosos blocos em que o mundo está dividido.

Não temos idéia de liderar grandes blocos, desejamos, contudo, ser respeitados no mundo e, para tanto, necessitamos marchar para obter o nosso desenvolvimento político.

Certos estamos de que o aproveitamento racional do nosso carvão muito contribuirá para a consecução desta aspiração nacional. Não pode a indústria carvoeira do país viver, tão-sòmente, da indústria de mineração. Esta indústria não tem vitalidade para viver isolada. Produzir apenas carvão para exportar para outras áreas nacionais não deve constituir programa absoluto. Os Estados que produzem o carvão estarão desta forma contribuindo para o engrandecimento de outras áreas nacionais, tornando-as mais ricas enquanto que êles permanecerão sempre pobres, criando e acentuando, pois, a diferença desaconselhável na estrutura econômica brasileira.

Assim, sr. ministro, os Estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná desejam que em suas regiões carboníferas sejam instalados complexos industriais, compostos da mineração racionalmente projetada, de usinas de beneficiamento de usinas termelétricas, de usinas siderúrgicas e fábricas de fertilizantes, em dimensões consentâneas com o interêsse regional.

Querem os Estados sulinos que, em suas regiões carboníferas, venha o govêrno federal dar um impulso adequado à sua economia para que elas adquiram a velocidade de escape necessária ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento do país.

Certos estamos que V. Exa. e S. Exa. o sr. presidente da República estão cientes da imperiosa solução para êste magno problema nacional e que, tão logo sejam vencidas as dificuldades financeiras do país por todos conhecidas, a indústria carvoeira se verá recompensada do muito que fêz para a nação em situação de emergência e que também o homem do carvão, pela industrialização do país, seja valorizado, tenha maior padrão de vida, possa contribuir apreciàvelmente para a economia do nosso país, fazendo-o grande, forte e respeitado no cenário mundial.

O carvão do Paraná

Eng.º JOÃO NELSON DE SENA
Diretor da Cia. Carbonífera do Cambuí

A bacia carbonífera do Paraná apresenta uma reserva de carvão da ordem de 36.000.000 toneladas.

Os estudos técnicos procedidos ùltimamente pelas emprêsas mineradoras, em atividade no Estado, demonstraram a possibilidade de coqueificação de seus carvões.

Neste particular foi apresentada pela 3.ª Comissão do Seminário do Carvão Nacional, a proposição das Emprêsas Paranaenses, no sentido de estudos definitivos sôbre esta questão, diante de resultados excelentes à respeito, do teor de cinzas de coque paranaense e restrições pequenas sôbre o teor do enxôfre.

MERCADO

Até então o problema do carvão do Estado do Paraná fixou-se exclusivamente na falta de mercado, ou melhor esclarecendo, na continuidade dêste.

O único consumidor era a Estrada de Ferro Viação do Paraná Sta. Catarina, cuja política de dieselização vem acarretando diminuições gradativas no consumo dêste combustível.

Entretanto a instalação da USINA termelétrica de Figueira virá, incontestàvelmente, modificar o panorama existente de demanda do carvão paranaense.

Sua solicitação regular permitirá ao minerador sustentar uma política de investimento capaz de beneficiar não só o ambiente mineiro em si, como a economia do Estado, no seu papel de fornecedor de energia, a partir de matéria prima mais barata, por ser mais racionalmente explorada.

Com o funcionamento da USINA termelétrica ter-se-á a possibilidade de partir para os fornecimentos de carvões melhores, (baixa cinza e baixo enxôfre) sabendo-se que a USINA consome o carvão de tipo inferior, o que indiretamente virá beneficiar, dentro de uma área razoàvelmente extensa, as indústrias que utilizam até então o óleo combustível nas suas programações de produção, tais como as fábricas de cimento e outras.

PRODUÇÃO

Dentro de um ano, as emprêsas mineradoras do Paraná estarão produzindo a seguinte tonelagem:

7.000 — USINA termelétrica
2.000 — Fábrica de Cimento
3.000 — Estrada de Ferro

Quando se instalar o lavador de carvão naquele estado, aproximadamente dentro de 2 anos no máximo, ou talvez bem antes estaremos intervindo também na demanda siderúrgica do país, no que diz respeito ao carvão do tipo metalúrgico.

COMENTARIOS SÔBRE O SEMINARIO

A presença do Estado do Paraná, neste conclave de técnicos brasileiros, resultou para nós que lutamos pela conquista de dias melhores no setor carvoeiro daquele estado em múltiplos e inesperados apoios, como se deduz das diversas proposições levadas em consideração pelo Seminário.

Serve de exemplo: 1.º) O reconhecido apêlo do Govêrno do Estado, da própria USINA termelétrica e dos mineradores, da imediata ampliação da capacidade instalada da USINA;

2.º) A participação do Paraná no mercado siderúrgico;

3.º) A pesquisa de novas reservas e o aperfeiçoamento técnico da lavra;

4.º) O reconhecimento as reais capacidades de produção de carvão pelo Paraná.

Enfim deixamos expresso o nosso entusiasmo ao DIARIO CARIOCA pela concretização dêste Seminário, cujo ponto alto consistiu na sintetização dos pontos de vista dos mineradores de carvão do Brasil, a fim de se aproximar as soluções técnicas às mais econômicas.

Racionalização da mineração dos . . .

(Concluído da 3.ª pág.)

de beneficiamento que sòmente centralizado poderá permitir melhor contrôle.

Sendo o poder público, o maior consumidor, — no caso do Rio Grande do Sul, o govêrno por intermédio de autarquias (CEEE) e Sociedades de Economia Mista em que preponderе o capital do Estado (Aços Finos Piratini S.A.) — é evidente que seja êle o coordenador da política de produção e beneficiamento desta matéria-prima.

O objetivo a ser alcançado é transformar as atuais emprêsas mineradoras, de concorrentes em associadas e isto obter-se-á com a organização de uma Sociedade de Economia Mista.

Alcançado êste objetivo, veremos solucionados todos os problemas que possam entravar a racionalização da indústria carvoeira rio-grandense, pois permitirá, com um objetivo comum, concentrar esforços de tôdas nas áreas consideradas de exploração mais econômica e capazes de fornecerem os tipos de carvões desejados pelos consumidores.

Esta fórmula, além de resolver os problemas econômicos-financeiros e técnicos, propiciará assistência centralizada ao trabalhador, o que hoje é feito com dificuldade por cada uma das organizações em operação.

Esta pretendida unificação determinará, ainda, condições excepcionais ao comando único de tôdas as minas da região carbonífera em exploração, numa conjugação de esforços visando um fim único: aumento do mercado diversificando sua utilização.

Esta é a fórmula que se nos afigura ideal para uma solução definitiva do problema do carvão no Rio Grande do Sul. Ideal porque é a única capaz, não só de garantir a sobrevivência da indústria carvoeira do Estado, propulsora do seu desenvolvimento econômico, como, e principalmente, de propiciar o integral aproveitamento do carvão gaúcho em bases racionais.

A palavra do presidente do Seminário do Carvão

RIO —

O eng. Luciano Jacques de Morais, a quem coube a delicada tarefa de supervisionar os trabalhos do Seminário Econômico Nacional, pronunciou, por ocasião do encerramento do referido conclave um discurso em que salientou a possibilidade da existência de jazidas de carvão de pedra no Nordeste brasileiro.

Eis as suas palavras:

Exmo. Sr. "Representante do Ministro das Minas e Energia, eng. Gabriel Mauro de Araújo Oliveira; Exmos. Srs. Senadores e Deputados Federais; Exmos. Srs. Deputado Estaduais do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná; Exmo. Sr. Diretor da Comissão Executiva do Plano do Carvão Nacional; Demais autoridades presentes.

O aproveitamento intensivo das nossas reservas de carvão mineral é um assunto que vem merecendo o desvêlo da administração federal, desde os primeiros anos da implantação da República.

A grande iniciativa governamental concreta, nesse setor, data, entretanto, de 1904, quando o govêrno da União contratou uma missão técnica norte-americana, chefiada pelo afamado geólogo I. C. White, para proceder a estudos das jazidas carboníferas do Sul do País. O resultado de tais estudos foi sobremodo animador e logo surgiram novas emprêsas brasileiras para explorarem essa riqueza. Medidas legislativas vieram, em seguida, criar favores para a indústria do aproveitamento do carvão nacional e de seus subprodutos.

Apesar disso, como negócio, como atividade particular lucrativa, só a partir de 1930 foi que se pôde dizer instituída e organizada definitivamente uma indústria carbonífera nacional.

Hoje, graças às sábias medidas consubstanciadas em diferentes leis do govêrno federal, especialmente à que instituiu o Plano do Carvão Nacional, pôde a indústria carbonífera do Sul do Brasil desenvolver-se e prestar enorme concurso ao progresso nacional.

Completando essas medidas, as conclusões alcançadas neste Seminário, oriundas de bem elaboradas teses aqui trazidas por grandes autoridades no problema carvoeiro e nos assuntos a êle intimamente relacionados, como o dos transportes, o portuário, o siderúrgico, os da indústria química e da geração de energia, certamente muito virão beneficiar a utilização racional do carvão do Sul do País, único combustível dêsse tipo com que até agora contamos para as nossas necessidades.

Entretanto, como, devido às condições geológicas da extensa área com espêssas camadas de idade carbonífera nas bacias dos rios Parnaíba, Tocantins e Xingu, em que são conhecidas ocorrências de carvão mineral de boa qualidade, recomendou o Seminário que os órgãos governamentais prossigam no estudo dessas bacias, visando à pesquisa de possíveis reservas de carvão, dotadas de valor econômico.

O conhecimento de carvão mineral na bacia do Parnaíba data de 1936, quando o Departamento Nacional da Produção Mineral, na execução de uma sondagem para pesquisa de água subterrânea nas cercanias da cidade de Teresina, encontrou, depois de 220 metros de profundidade, muitos metros de terreno inclusive detritos de carvão mineral e despojos de plantas fossilizadas que identificaram êsse terreno como sendo geològicamente semelhante ao que insere as maiores jazidas de carvão do mundo, na Europa e na América do Norte. Surgiu, assim, o problema da pesquisa de carvão mineral no Meio-Norte, executando-se mais algumas sondagens e estudos geológicos. Essas pesquisas devem ser intensificadas pelo govêrno federal, a bem do real conhecimento das possibilidades de aproveitamento dêsse carvão.

Recomendou o Seminário que as conclusões a que chegou sejam encaminhadas ao govêrno federal, através do Exmo. Senhor Ministro das Minas e Energia, para as devidas providências.

Cabe-nos, ainda, agradecer ao Exmo. Senhor Ministro João Agripino, o estímulo dado a êste conclave, aqui comparecendo e pronunciando a notável conferência que acabamos de ouvir e, bem assim, ao DIARIO CARIOCA e ao Clube de Engenharia do Rio de Janeiro pela organização dêste 1º Seminário Econômico do Carvão Nacional. Outrossim, agradecemos o apôio gentilmente manifestado pelas diversas entidades governamentais, emprêsas de mineração, técnicos e todos aquêles que contribuíram para o êxito do Seminário, salientando a ação dinâmica e eficiente do prof. Vitor Zoppi e do sr. Augusto Costa, demonstrada nos trabalhos de assessoria da Comissão Supervisora."

FÁBRICA DO GÁS VISITADA POR INTEGRANTES DO "SECN"

RIO —

"Foi com grande satisfação que acolhemos aqui os participantes do Seminário Econômico do Carvão Nacional, iniciativa do DIARIO CARIOCA e do Clube de Engenharia, do Rio de Janeiro, "disse o sr. Antonio Carlos Marinho Nunes, superintendente-geral adjunto da Societe Anonyme du Gaz, agradecendo às palavras do jornalista Augusto Costa, do DIARIO CARIOCA por ocasião da visita às instalações daquela empresa, quinta-feira última, de vários componentes dêsse conclave técnico-econômico.

"A S.A. du Gaz está preparada para atender convenientemente à população da cidade do Rio de Janeiro, procurando melhorar sempre o seu padrão de fornecimento, graças a cuidados emprestados pela emprêsa, conforme os senhores tiveram oportunidade de verificar nesta visita, tão interessante para o melhor esclarecimento do que se vem fazendo para o bom atendimento dos lares cariocas".

A VISITA

Desde 1943 vem essa Sociedade, em colaboração com o Departamento Estadual de Iluminação e Gás do Estado da Guanabara, procedendo a estudos de profundidade em tôda a bacia carbonífera brasileira, especialmente ao que diz respeito ao carvão de Santa Catarina, que tem sido objeto de várias experiências, visando sempre o melhor aproveitamento desta importante matéria-prima nacional.

Os participantes estiveram naquele importante estabelecimento fabril, onde foram recebidos pela diretoria e técnicos da «Societe Anonyme du Gaz». O grupo deteve-se, inicialmente, no pátio de carvão que tem a capacidade de estocar 30.000 toneladas, ocasião em que o químico-chefe J. de Morais, da SAG, explicou que para produzir 750.000 m3 de gás para o consumo da Cidade do Rio de Janeiro, empregam-se, diariamente, 800 toneladas de carvão, das quais 20% corresponde ao produto nacional, procedente de Santa Catarina. Prosseguindo, disse que na fabricação de gás são empregados dois processos clássicos — «carbonização» e «gás de água carburado». Na carbonização a mistura dêstes carvões é parcialmente gaseificada em retortas contínuas de «Glover West» e retortas intermitentes de «Dessau». Nestas retortas tôdas as substâncias voláteis, contidas no carvão, são destiladas na temperatura de 1.200°C, ficando nas retortas como subproduto um resíduo altamente carbonoso que é o coque. Na fabricação do gás-de-água, parte dêsse coque é também gaseificada em forma de gás-de-água pela reação do vapor super-aquecido sôbre o coque, levado à incandescência em aparelhos especiais e enriquecido com gás-de-óleo craqueado à alta temperatura.

GASES

Os gases assim obtidos contêm ainda impurezas nocivas como Acêtona, Amoneo Naftaleno, Óleos Leves e Enxofre mas que devidamente eliminadas por um sistema eficiente de purificação como a fábrica emprega, passam algumas delas a constituírem-se em subprodutos nobres para a indústria nacional.

Isentos destas impurezas são misturados em proporções adequadas de maneira a atender a especificação contratual de 4300 K. cal por m3. Enviado por meio de potentes compressores aos gasômetros nas regiões Norte e Sul da cidade, o gás é finalmente distribuído a seus 250.000 consumidores domésticos e industriais através de vasta rêde de canalização que atinge a 1.050 quilômetros em baixa pressão e a 120 quilômetros em alta pressão.

Prosseguindo na explanação, o técnico da SAG passou a explicar que a emprêsa supre o mercado nacional de coque metalúrgico à razão de 300 toneladas diárias, industrializando ainda os seguintes subprodutos:

Um aspecto da visita dos congressistas às instalações da Societe Anonyme du Gaz

ALCATRÃO — mistura complexa de vários hidrocarbonetos e que submetido ao fracionamento produz os seguintes «Cortes» principais:

ÓLEO CARBOLICO — fração rica em fenóis e cresóis empregada na fabricação do desinfetante CRUSWALDINA de alto poder bactericida; Óleos de Creosoto usados na preservação e impermeabilização de madeiras; Alcatrão para a pavimentação de estradas em todos os tipos especificados pela A.S.T.M. e Betuvia, tinta antiferruginosa por excelência. Do gás são ainda extraídos Óleos leves contendo Benzol, Toluol e Xilol, largamente usados na fabricação de tintas «Thinners» e na fabricação do BHC e plásticos à base de poli-estireno. Interrogado a respeito das águas amoniacais e do enxôfre respondeu aquêle técnico serem as mesmas de muito baixo teor de amônia, estando contudo a SAG estudando a possibilidade de sua concentração, e quanto ao enxofre contido nos óxidos de ferro usados na purificação do gás dêsse elemento chega a atingir até 35% que é usado como matéria prima em substituição à pirita na fabricação do ácido sulfúrico.

O resíduo final da gaseificação integral, que são as cinzas, têm ainda vasto emprêgo na fabricação de lajotas e lajes de concreto

APROVEITAMENTO RACIONAL DO CARVÃO RIOGRANDENSE

Prof. PETER LOWENBERG, do Conselho de Mineração do D. A. C. M. e da Escola de Engenharia da U. R. G. S.

RIO —

Dos mais interessantes foi o trabalho do Prof. Peter Lowenberg, do Conselho de Mineração do DACM (R.G.S.), que defendeu o ponto de vista de ser o carvão riograndense de alto valor comercial como fonte de matérias primas.

Eis o resumo do seu trabalho:

INTRODUCAO

Embora se costuma considerar o carvão riograndense apenas como combustível, principalmente para usinas termelétricas, já que o seu uso na tração ferroviária foi pràticamente extinto, é mister não perder de vista o seu alto valor potencial como fonte de matérias primas para a indústria química. Este aproveitamento impõe-se ainda como consequência da projetada implantação da siderurgia do ferro-esponja pelo processo Hoganas, no qual poderá ser utilizado semicoque, em substituição ao coque, indispensável na siderurgia clássica. Superada, assim, a ausência de qualidades coqueificantes do carvão gaúcho, torna-se possível vislumbrar um esquema de aproveitamento altamente racional, o qual além de valorizar o carvão, permitirá, através do alcatrão, lançar as bases para a implantação da indústria de produtos orgânicos sintéticos no Rio Grande do Sul, preenchendo uma lacuna, cujos efeitos já se fazem sentir. No presente estudo procuramos demonstrar, ainda que de maneira muito sucinta, a importância econômica dos vários produtos na carbonização ou destilação do carvão, particularmente no alcatrão, apresentar um balanço material aproximado, e sugerir um esquema de aproveitamento.

A DESTILAÇAO DO CARVAO

Na destilação do carvão forma-se coque, ou, no caso dos carvões rio-grandenses, semicoque, que fica como resíduo, destilando, simultâneamente, gás, águas amoniacais, e alcatrão.

Uma destilação a baixa temperatura (em tôrno de 500°C fornece gás e mais alcatrão do que a destilação a alta temperatura (900 a 1.200°C). Entretanto, a composição do alcatrão de baixa temperatura é totalmente diferente da composição do alcatrão de alta temperatura, sendo que êste último contém os compostos realmente valiosos para a indústria de síntese. Efetivamente, mais de 95% do alcatrão produzido nos vários países é de alta temperatura. Também o rendimento e a composição do alcatrão de alta temperatura não é constante, mas varia, dentro de certos limites, de acôrdo com os seguintes fatôres: temperatura e equipamento, respectivamente processo, da destilação. De uma maneira geral, o calor provoca o «cracking», seguido de síntese pirogênica, dos produtos formados primariamente, diminuindo o rendimento em alcatrão, e aumentando o teor dêste em naftaleno e pixe. Assim, a ação do calor será função, naturalmente, da temperatura, e será tanto mais acentuada, quanto maior fôr o tempo de contato dos vapores com as camadas incandescentes do carvão, ou, com as próprias paredes do equipamento. Portanto, o alcatrão oriundo de retortas horizontais será mais carbonizado, do que o proveniente de fornos verticais, sendo que a injecção do vapor nos últimos diminui ainda mais o tempo de contato. E' interessante notar, que a categoria do carvão empregado não exerce maior influência sôbre a composição do alcatrão de alta temperatura.

COMPOSIÇAO E FRACIONAMENTO DO ALCATRAO DE ALTA TEMPERATURA

Mais de 150 compostos orgânicos já foram identificados no alcatrão bruto, pertencentes, principalmente, à série aromática, e secundàriamente, à série heterocíclica, embora muitos apareçam apenas em quantidades mínimas. Para o aproveitamento dos principais componentes efetua-se o fracionamento do alcatrão, por destilação. O quadro seguinte representa uma forma usual de fracionamento, indicando-se as frações, o intervalo de temperatura, rendimento percentual, e principais constituintes:

1) Óleos leves — 60 a 180°C — 1 a 3% — Benzeno, tolueno
2) Óleos médios — 180 a 260°C — 12% — Naftaleno, fenol, cresóis, piridina.
3) Óleos pesados — 260 a 300°C — 5 a 7% — Acenafteno, naftóis.
4) Óleos de antraceno — 300 a 370°C — 14 a 20% — Antraceno, fenantreno.
5) Piche — resíduo — 45 a 55% — Hidrocarbonetos complexos, resinas.

Ao passo que os óleos leves, médios, e óleos de antraceno, são geralmente submetidos a processos de beneficiamento, no sentido da obtenção de seus constituintes mais valiosos, outras frações como os óleos pesados e o piche, costumam ser aproveitados diretamente.

BALANÇO MATERIAL

A destilação de uma tonelada de carvão, contendo 20% de cinza (b.s.) (carbono fixo = 44%) deverá fornecer, a uma temperatura em tôrno de 1100°C, aproximadamente as seguintes quantidades de produtos:

1) Gás — 200 m3 (Poder calorífico = 5.000 Cal.).
2) Águas amoniacais — 25 litros, contendo 2 Kg de amônia, correspondente a 8 Kg de sulfato de amônio.
3) Alcatrão — 35 Kg
   Benzeno — 1 Kg (+ 7 Kg provenientes da desbenzolagem do gás
   Tolueno — 0,25 Kg
   Fenol — 0,25 Kg
   Naftaleno — 2 Kg
   Piche — 20 Kg
4) — Semicoque — 700 Kg (cinza = 27%; carbono fixo = 67%) Deve-se frisar, que os valôres acima visam apenas dar uma idéia de grandeza, sem reivindicar exatidão, já que as cifras verdadeiras dependerão do equipamento e processo utilizados na distilação bem como do carvão empregado.

APROVEITAMENTO DOS PRODUTOS OBTIDOS

1) **Gás** — O gás de iluminação será usado como combustível local, após ter sido submetido à «desbenzolagem». Com efeito, o gás, e não os óleos leves do alcatrão, constitui a principal fonte de benzol, contendo cêrca de 35 g m3, permitindo, assim, multiplicar o rendimento dêste valioso constituinte. A desbenzolagem é executada em «scrubbers», lavando-se o gás, em contracorrente, com os óleos pesados do próprio alcatrão, ou, então, por meio de carvão ativo. Com isto, evidentemente, o poder calorífico do gás diminuirá consideràvelmente, o que é largamente compensado pelo rendimento adicional em benzol, matéria prima importantíssima para a indústria química.

2) **Águas amoniacais** — Mediante reação com ácido sulfúrico, serão convenientemente, transformadas em sulfato de amônio, fertilizante indispensável para a agricultura.

3) **Alcatrão** — Mencionar as utilizações dos constituintes extraídos do alcatrão, seria, pràticamente, recapitular tôda a química orgânica cíclica, aplicada à indústria orgânica sintética. Efetivamente, a grande maioria das indústrias modernas de corantes, plásticos, explosivos, medicamentos, inseticidas, cosméticos, e inúmeras outras, repousam sôbre os componentes do alcatrão.

A seguir, limitar-nos-emos, a apresentar alguns dos emprêgos mais importantes das diversas frações, ou de seus componentes

a) **Óleos leves**

Benzeno — Em trabalho realizado há vários anos, já tivemos oportunidade apresentar um plano industrial de produtos químicos sintéticos à base de benzeno e cloro, permitindo a obtenção de clorobenzeno, DDT, anilina, fenol, 2,4-D, ácido salicílico, aspirina, etc. Entretanto, o campo do aproveitamento do benzeno como matéria prima para a síntese orgânica, é pràticamente ilimitado.

Tolueno — Além do seu emprêgo na fabricação do TNT, permite a sua transformação em ácido benzóico e benaldeído, com todo o cortejo de derivados dêstes últimos produtos.

b) **Óleos médios**

Naftaleno — Matéria prima fundamental, tanto na indústria dos corantes, e pela transformação nos solventes tetralina e decalina, como, principalmente, na síntese do anidrido ftálico, ponto de partida para a fabricação de plastificantes, resinas alquídicas, ftaleínas etc.

Fenol — Além do seu emprêgo na fabricação de resinas fenólicas, como a baquelite, é suscetível de ser trasnformado em ácido salicílico e numerosos outros derivados.

Óleos de creosoto — São os óleos médios desnaftalenados, mas contendo todos os demais constituintes, predominantemente fenólicos. Êstes óleos são utilizados, diretamente, em grandes quantidades, na impregnação e conservação da madeira, como dormentes e postes.

c) **Óleos pesados** — Sua utilização principal é a desbenzolagem do gás, referida anteriormente.

d) **Óleo de antraceno** — O antraceno constitui matéria prima de grande valor na fabricação de corantes e produtos da indústria farmacêutica (antraquinona, alizarina, etc.). As pastas antracênicas brutas poderão ser utilizadas na obtenção de negro de fumo, indispensável na indústria da borracha. E', ainda, a matéria prima dos óleos lubrificantes sintéticos, de uso crescente. Finalmente, pela sua eficiente ação antiparasitário, êste óleo encontrará largo emprêgo na agricultura.

e) **Piche** — O emprêgo, senão o mais nobre, pelo menos o mais frequente, dêste material, consiste no seu uso como aglomerante dos finos do carvão para a confecção de briquetes, permitindo, assim, a valorização de grandes quantidades de combustível de baixo valor, eliminando o inconveniente da sua granulometria, ao mesmo tempo que reduz o teor de cinza, e aumenta o poder calorífico. Além disto, poderá ser utilizado na fabricação de tintas à base de piche, de eletrodos para a eletrometalurgia, de carvões alcatroadas, e, em último caso, na pavimentação de estradas.

4) **Semicoque** — O semicoque resultante da destilação terá, sensìvelmente, o mesmo poder calorífico como o carvão original, pois o maior teor em cinza é compensado pelo teor mais elevado em carbono fixo. Se o teor em carbono fixo fôr suficientemente elevado será empregado na siderurgia pelo processo Hoganas; em caso contrário, será misturado a outras frações de carvão, e queimado na usina.

CONCLUSÕES

Pelo que foi exposto anteriormente, pode-se concluir, fàcilmente, que a distilação constitui um processo, que, de forma alguma poderá ser deixado de lado num planejamento do aproveitamento racional do carvão riograndense. A sua inclusão impõe-se, tanto pela elevada valorização, que empresta ao próprio carvão, como pelo estímulo, que proporciona para o estabelecimento de numerosas indústrias derivadas de síntese.

Sabendo-se que, a indústria orgânica sintética, como a indústria química em geral, possui características essencialmente autocatalíticas, êste estímulo deverá acarretar o desenvolvimento vigoroso de tal tipo de indústria no Rio Grande do Sul, beneficiando, assim, largamente, a economia do Estado e do País.

A decisão referente à quantidade e qualidade do carvão, que deverá ser destilado, e ao equipamento e processo a ser empregado, sòmente poderá ser tomada após os indispensáveis ensaios técnicos, acompanhados por cuidadosa análise do mercado.

DIRETOR DA CSN FALA SÔBRE A IMPORTÂNCIA DO SEMINÁRIO

RIO —

Encerrando o Seminário Econômico do Carvão Nacional, o general Osvaldo Pinto da Veiga, que presidiu a 4ª Comissão Técnica, pronunciou uma palestra, na qual fêz uma exposição do trabalho realizado no conclave.

Afirmou o orador, a certa altura, que os temas do Seminário e suas recomendações "visaram às soluções do aproveitamento do nosso carvão, não sòmente como combustível e redutor, nas usinas siderúrgicas, e como fonte de energia nas usinas termelétricas, mas, também, ao seu aproveitamento na produção de grande escala de produtos químicos.

A PALAVRA DO DIRETOR DA CSN

É a seguinte, a íntegra do discurso do general Pinto da Veiga, superintendente de matérias-primas da Companhia Siderúrgica Nacional:

Êste vasto território brasileiro de dimensão continental conquistado pràticamente pelos heróis bandeirantes uma vez que foi acrescido, tão-sòmente com a incorporação do Território do Acre, pela alta visão do nosso barão do Rio Branco tem, presentemente, cêrca de 8,5 milhões de quilômetros quadrados. Se não é dos mais ricos, possui, em potencial, ainda uma vasta gama de recursos naturais que clamam, hoje mais do que nunca, pelo seu racional aproveitamento, para dar a êste país, se não uma auto-suficiência, pelo menos uma produção capaz de atender, satisfatòriamente, ao crescente consumo de população brasileira e criar ainda um saldo favorável na nossa balança externa de pagamentos.

E' tão grande o nosso território e ainda não totalmente explorado que alguém já observou que numa simples incursão por êle pode-se percorrer, hoje, tôda a história da civilização humana; desde o mais alto grau de civilização ao primitivismo indígena pode ser fàcilmente constatado.

A grandeza do território nacional aliada ao pequeno espaço de tempo de nossa formação cultural têm constituído sério obstáculo ao nosso desenvolvimento, mas constituirá, no futuro, o mais sólido de seus apoios. Mesmo assim, nestes quatro e meio séculos, a partir de nosso descobrimento, ou melhor, neste século e meio, a partir de nossa independência política, percorremos, na área econômica, caminho correspondente a pelo menos quatro milênios da história dos povos antigos; esta velocidade, face a uma civilização ainda não bem formada, não se processou sem sérios percalços.

O efetivo populacional brasileiro não pôde atingir o índice capaz de ocupar, econômicamente, tôda esta nossa grande superfície. Quantitativa ou qualitativamente, é a população brasileira — elite e massa — deficiente para que já tivéssemos podido elevar nossa pátria ao nível das maiores nações do mundo.

Somos ainda uma nação com grandes áreas subdesenvolvidas, com impressionante desequilíbrio demográfico que vem acarretando inquietante desequilíbrio sócio-econômico.

Temos que lutar e muito para vencer nossa defasagem histórica, para vencer a barreira do subdesenvolvimento, para que não nos distanciemos cada vez mais dos povos de economia estabilizada e sim que dêles nos aproximemos, para que possamos ver todos os brasileiros nos quatro quadrantes, de Norte a Sul, de Leste a Oeste, com um padrão de vida mais elevado, desfrutando um bem-estar social e orgulhosos de haverem nascido nesta terra.

Certos estamos de que, muito em breve, seja concretizada esta grande aspiração de todos os brasileiros de poderem viver bem, material e mentalmente, individual e coletivamente, com trabalho condigno à pessoa humana, criando algo para si a para a humanidade, com direitos e deveres a exigir e a cumprir.

Vencemos no passado crises econômicas: na era do pau-brasil, da cana-de-açúcar, do ouro, da borracha, do algodão, da madeira, do fumo ou do café e do cacau de nossos dias. Em tôdas estas fases procuramos demonstrar nossa vontade de trabalhar, nossa vontade de produzir, chegando-se no século XVII, conforme salienta Roberto Simonsen, em seu livro a "Evolução Industrial do Brasil", a exportar, durante longo período, sòmente em açúcar, mais do que a exportação total da Inglaterra na época. Exportávamos mais de 3 milhões de libras esterlinas por ano.

Estamos vivendo hoje a fase final do ciclo do café, tendo o nosso país já ultrapassado as diferentes fases da luta travada pela sobrevivência, o extrativismo, a agricultura e pecuária; entrou no ciclo industrial, pràticamente neste século, e após a 1ª Guerra Mundial, quando foi forçado a suprir com seus próprios recursos as necessidades exigidas pelo povo brasileiro. Passamos assim a produzir, embora precàriamente, determinados produtos acabados e nos inclinamos, ou melhor, cogitamos de importar, em grande parte, equipamentos destinados à fabricação de bens de consumo. Era a primeira fase a que nos impunhamos para nos libertarmos do colonialismo e dos "trusts" internacionais. A primeira consciência de fato da nossa preparação, ou melhor, de nossa disposição para deixarmos de lado a monocultura cafeeira e nos integrarmos numa luta pelo desenvolvimento industrial foi quando o povo começou a se externar e discutir programas do govêrno. O "slogan" de "governar é abrir estradas" foi a grande manifestação do govêrno e de grande compreensão do povo de que era chegado o momento de melhor cuidar da circulação de nossas riquezas. O potencial elétrico instalado em ascensão — o que permite maior produtividade do homem, — as vias de transportes e a nossa incipiente indústria de mineração, constituíram-se, em têrmos gerais, as nossas indústrias de infraestrutura". Consolidá-las e reforçá-las passou a ser imperativo da ação governamental, imposto pela pressão das atividades produtivas.

A 2ª Grande Guerra veio dar corpo à nossa ardente idéia de industrialização. O cinema, rádio, os meios de transportes aéreos tornaram o mundo pequeno. Passamos a conhecer melhor o alto padrão de vida do povo americano e também dos povos da Europa Ocidental; passamos também a tender a adotar os padrões de consumo dêstes povos, antes mesmo de termos chegado a adotar seus mais aperfeiçoados métodos de produção. Criamos, assim, um aumento de consumo sem termos atingido a índices de produtividades que o justificasse. Impossibilitamos a obtenção de poupanças, geramos a inflação, mas tivemos como incentivo a melhor produção. Passamos da política do "laissez faire" para uma ação governamental com vistas a um planejamento, em escala crescente, para um monopolismo, um dirigismo, um intervencionismo, um protecionismo alfandegário e cambial, neste ou naquele setor, cujos efeitos diretos ou indiretos, premeditados ou não estão presentes na nossa evolução industrial. Passou o povo a discutir com ardor, lógico ou ilógico, certo ou errado, favoràvelmente ou não aos interêsses do país, os tratados ou acôrdos comerciais, visando sempre, no seu entender, a uma ação fiscalizadora contra a possível volta do colonialismo ou contra um pretenso imperialismo econômico. Assim, certa ou erradamente, criou-se a consciência econômica do povo brasileiro. Ao "governar é abrir estradas" juntaram-se a realização de Volta Redonda e os conhecimentos dos objetivos do Plano Salte, do binômio "Energia e Transporte" do Monopólio Estatal do Petróleo, da Eletricidade etc. da imperiosa necessidade do crescimento das "Indústrias de Base", do valor estratégico de certas matérias-primas, das metas governamentais. Passou o Estado a planejar sua produção e também a contribuir no seu crescimento.

Paralelamente criou-se também a consciência da necessidade do combate à inflação perniciosa, da necessidade do equilíbrio orçamentário, da luta pela exportação e também de obrigatoriedade de se importar tão-sòmente o que não pode ser produzido no país.

Diantes desta sadia e patriótica política governamental, houve por bem o DIARIO CARIOCA e o nosso tradicional Clube de Engenharia organizar um conclave, para se discutir um dos magnos problemas do mundo que é o da obtenção do combustível sólido. Em última análise, propôs-se êste Seminário proceder a um levantamento das possibilidades carvoeiras nacionais para atender à crescente demanda de aço no país e também para aumentar a nossa capacidade de geração de energia elétrica.

Carvão, aço e eletricidade, senhor ministro, em todo o mundo, estão intimamente ligados.

Para produzir o seu aço, o Brasil precisará de seu carvão. Nenhum país, que queira desenvolver sua produção de aço, poderá deixar de equacionar êste objetivo, sem considerar o consumo do carvão e sem considerar a existência desta matéria-prima no seu subsolo. A idéia de construção da Usina de Volta Redonda só tomou vulto após haver sido constatada a coqueificação, para fim siderúrgico, do carvão catarinense.

No domínio da siderurgia, como redutor dos óxidos de ferro, até o presente momento — a despeito dos estudos tecnológicos visando a utilização de combustíveis gasosos — não encontra o carvão competidor e, tão cedo, não o encontrará.

Tôda a atual civilização humana está estruturada no emprego do aço; se o retirássemos da superfície da terra durante um século, o homem talvez voltasse ao estado de barbarie.

Se quisermos, pois, progredir, devemos ter condições para consumir, em grande escala, aço, pois só assim teremos, à nossa disposição, meios para produzir e, vias e meios para a circulação desta produção.

Não basta, porém, produzir. Urge que se produza muito e cada vez melhor. E' mister que se obtenha, no processo de produção, alta produtividade no trabalho que se realiza e alta produtividade do equipamento que se utiliza. O instrumento que a isto permite é a eletricidade; esta magnífica invenção que vem libertando o homem de seu trabalho braçal, que permitiu a construção de grandes máquinas que substituem a produção antiga de milhares de braços; a invenção que acabará com o trabalho braçal, com o trabalho escravo, pois, hoje, como se diz, o escravo do homem é o quilowat-hora, é a caloria.

O carvão é uma das fontes de energia capaz de produzir eletricidade. Na Inglaterra, nos EUA, na Rússia e na Alemanha Ocidental, para só citarmos países altamente industrializados, podemos afirmar, usam energia térmica na produção de energia elétrica, em percentagem superior a 80%, nestas, o carvão se apresenta com preponderante contingente.

Não é demais aqui repetir: Na Alemanha, país grandemente industrializado e dotado de carvão de boa qualidade, principalmente para fins de produção de vapor, é lavrado u'a mina a céu aberto, com uma cobertura de estéril de 250 metros de altura, para obtenção linhito; utiliza, para tal fim, poderoso equipamentos capaz de movimentar 100 mil toneladas de terra por dia e o produto minerado, como dissemos, é um linhito — combustível inferior ao carvão — com 63% de umidade e com um poder calorífico da ordem de 1.800 Kcal/Kg.

No Brasil, país pobre, necessitando de produzir, estamos estocando, em Santa Catarina, um carvão que, presentemente, apresenta um poder calorífico de cêrca de 7.700 Kc/Kg.

O contraste flagrante, entre a política de energia adotada na Alemanha e a nossa, demonstra a falta de entrosamento necessário entre os diferentes órgãos que cuidaram da política energética do país.

Não se trata de uma simples decisão de se produzir menos carvão de vapor para deixar de estocar. Êste tipo de carvão é produzido, compulsòriamente, para ser obtido o carvão metalúrgico para as usinas siderúrgicas. Diminuir sua produção corresponde importar carvão e importar carvão significa gastar divisas que outros setores do país estão a reclamar, pela absoluta impossibilidade de um similar nacional.

Os temas dêste Seminário, sr. ministro, e suas recomendações visaram às soluções do aproveitamento do nosso carvão, não sòmente como combustível e redutor, nas usinas siderúrgicas, e como fonte de energia nas usinas termelétricas, mas, também, ao seu aproveitamento na produção de grande escala de produtos químicos. Foram debatidas teses ainda sôbre o aproveitamento dos rejeitos piritosos com vistas à produção de fertilizantes e da utilização das cinzas. Os que aqui debateram, durante esta semana, o empolgante problema do carvão nacional, do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina ou do Paraná, demonstraram alto espírito patriótico e alta visão dos problemas brasileiros, nesta difícil conjuntura mundial. O desenvolvimento da nação, o bem-estar do povo e, também, a segurança nacional estiveram aqui sempre presentes. As vêzes, encarados com timidez diante da estrada penosa que deve ser palmilhada. A estrutura política do nosso país, os anseios democráticos de nosso povo, face a divisão do mundo no após-guerra, estão a exigir um desenvolvimento harmônico da nação, em todos os seus campos de ação. A utilização dos recursos naturais e humanos, uma sólida infra-estrutura econômica serão os principais fundamentos de uma estrutura político-social capaz de projetar o nosso país, com evidência, no cenário político internacional.

Ao encarar a utilização do nosso carvão para fins siderúrgicos e de geração de energia, como meios da circulação desta riqueza e das que produziram através dela, deu o Seminário especial ênfase ao problema do homem; no plenário êste assunto foi maias enfatizado na certeza de todos nós que sem o homem, sem a valorização do homem, nada de proveitoso, nada de duradouro se pode conseguir num programa de desenvolvimento.

Se até hoje o Brasil não pôde satisfazer suas aspirações no campo econômico, a isto se deve, em grande parte, à baixa cultura do homem brasileiro que o impossibilitou de acompanhar o progresso científico e tecnológico que revolucionou o mundo no último século e com ênfase nas últimas décadas. O mundo marcha hoje com maior velocidade e se não pensarmos decisivamente no homem, distanciar-nos-emos cada vez mais dos povos mais adiantados. Ficaremos cada vez mais pobres, enquanto êles mais ricos ficarão. O enquadramento da economia brasileira neste progresso evolutivo da economia mundial é, pois, um imperativo do desenvolvimento do país, base da segurança nacional. A formação do homem para possibilitar tal enquadramento assume, pois, caráter prioritário.

Exemplo vivo do poder do valor do homem pode ser demonstrado com a recuperação rápida de vários países da Europa, depois da 2ª Guerra Mundial, em especial da Alemanha Ocidental; quase totalmente destruída, seu povo sem lares, sem transportes, sem fábricas e desamparados moralmente. Poder-se-ia antever pudesse a Alemanha se recuperar técnica, econômica e financeiramente, em curto tempo? Tudo havia sido destruído; menos o homem que sobreviveu, com seu máximo poder, com seu pleno valor, compreendendo talvez melhor seu importante papel; o poder do valor dêste homem transformou um verdadeiro inferno em una das grandes potências mundiais, quinze anos após a debacle total.

O homem brasileiro não teve formação cultural que possibilitasse sua rápida e completa adequação ao progresso do mundo, em todos os campos de atividade. E isto se justifica, pois, pràticamente, adquiriu sua liberdade de pensar e de agir com a declaração de nossa independência política, em 1822. Antes da vinda da família real portuguêsa para o Brasil (1808), as famosas cartas-régias, alvarás, avisos etc. proibiam, no Brasil, ora a fabricação de aguardente, ora a profissão de ourives, ora o funcionamento de pequenas forjas, enfim, tudo o que, próxima ou remotamente, pudesse prejudicar ou vir a prejudicar produtores portuguêses ou mesmo o simples comércio português e também com o escopo de evitar que os brasileiros pudessem, através do desenvolvimento econômico, desejar sua emancipação política.

A inteligência do nosso povo e sua enorme facilidade de adaptação aos trabalhos de ordem técnica nos dão a convicção que um simples auxílio de nossas autoridades, no campo educacional e de saúde, levará êste heróico povo a produzir, em breve, tanto ou mais que os povos mais adiantados do mundo. Compete, pois, a nós da elite brasileira fazer algo por êstes milhões de brasileiros para que êles se sintam perfeitamente integrados na nossa comunidade, no sistema econômico nacional, enfim, na política brasileira.

Senhor ministro, em boa hora deu o exmo. sr. presidente da República corpo à idéia. — de há muito sonhada por todos os que se preocupavam pelos problemas econômicos do país — da criação do importante Ministério de Minas e Energia e nós, que vimos acompanhando a trajetória política de V. Exa., sentimo-nos confiantes e nos rejubilamos pela acertada escolha do nome de V. Exa. para estruturar e orientar os trabalhos dêste importante Ministério. Sabemos da complexidade dos assuntos nêle envolvidos, das reclamações gerais a que todo momento V. Exa. é chamada para dar solução, das dificuldades financeiras que esta malfadada pressão inflacionária criou ao nosso país; conhecemos a falta de recursos materiais e humanos de que V. Exa. dispõe para a consecução de seus objetivos, em todo êste vasto território brasileiro. Por isto consideramos de real valia as recomendações que êste Seminário que o Clube de Engenharia e o DIARIO CARIOCA.

(Conclui na 4. pág.)

DIAFILME "O CARVÃO DE PEDRA": APROVADO

RIO —

Por votação unânime da 2ª Sessão Plenária do Seminário Econômico do Carvão Nacional, foi aprovado o diafilme didático "O Carvão de Pedra", de autoria do prof. Vítor Zappi Capucci (V. Zappi), Regente da Cadeira de Geografia Econômica da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Rio de Janeiro.

O trabalho do prof. Zappi, há mais de um ano editado em convênio entre o MEC e o SESC Regional de S. Paulo, foi julgado pelos participantes do conclave digno da mais ampla divulgação em tôdas as Universidades e escolas de comércio do país, dada a sua alta importância na formação de uma mentalidade carbonífera entre a nossa mocidade escolar.

O DIAFILME

O trabalho do prof. Vítor Zappi editado pelo Instituto Nacional de Cinema Educativo, consta de um microfilme contendo mapas, esquemas, gráficos e fotografias, focalizando diversos aspectos da mineração a céu aberto e subterrânea nos Estados sulinos e bem assim mostrando a importância do carvão nos EE.UU. e na Europa.

Semana Araguarina

(Do correspondente Mário Nunes)

CIDADE

DIARIO CARIOCA e DC-BRASILIA mostrarão tôda a II Exposição

DIARIO CARIOCA e DC-BRASILIA estão preparando verdadeira cobertura total da "II Exposição Agropecuária Comercial e Industrial", que se realizará nesta cidade no próximo mês de setembro, quando todo o valor econômico de Araguari e do Triângulo Mineiro será demonstrado, em condições de ser divulgado para todo o Brasil, o que será feito por êsses dois órgãos.

E possível informar com absoluta segurança que, através êste correspondente e Sucursal de Belo Horizonte, já está sendo planificado o deslocamento de um redator, repórteres e fotógrafos, que terão por objetivo fixar no papel, para sempre, todo o potencial econômico mostrado na "II Exposição", um dos maiores acontecimentos dos últimos tempos no Triângulo Mineiro.

"CORPUS CHRISTI"

Milhares de fiéis — ordens religiosas, colégios e representantes das demais classes — participaram, na noite de quinta-feira, da procissão de "Corpus Christi" que, resultando o espetáculo de fé dos anos anteriores, se realizou com grande pompa. Saindo da Igreja Matriz do Senhor do Bom Jesus, passando pela Rua José Peixoto, Avenida Tiradentes, Rua Marciano Santos, Rua Rio Branco e Praça da Matriz onde, após a procissão, houve missa campal e bênção do vigário padre Nilo Tabuquim, da Paróquia do Senhor Bom Jesus.

Após a bênção mais seis novos membros fizeram juramento, entrando para a Irmandade do Santíssimo Sacramento, que conta atualmente com mais de 100 irmãos. Enquanto o andor era conduzido em direção à Igreja Matriz, os sinos desta Igreja repicavam solenemente, em sinal de regozijo pelo grande acontecimento que tanto tornou parte a maioria da população da cidade de Araguari.

"LION'S CLUB"

Hoje, será festejada, na Granja Oliveira, a posse dos novos diretores do "Lion's Club" de Araguari. O jovem diretor sr. Fábio de Oliveira Cunha, convidou êste correspondente especialmente para assistir às festividades e fazer cobertura para nosso jornal.

NÔVO CONTADOR

Na noite de sábado último na Churrascaria Camponesa, foi comemorada com festividades e um lauto jantar, a posse do nôvo contador do Banco Comércio Indústria de Minas Gerais, agência nesta cidade. Foi nomeado o jovem Airton Possidente de Freitas, funcionário há longos anos naquela casa de crédito. Sua nomeação, foi comemorada pelos funcionários e gerente sr. José Francisco da Silva Júnior, bem como todos os familiares dos funcionários, que lá estiveram presentes. Na ocasião, também foi nomeado procurador do Banco, o jovem professor Jeovete José Silva, pessoa muito benquista na cidade. O acontecimento, como não podia deixar de ser, foi transmitido pelas ondas da Rádio Araguari PRJ-3.

REVISTA "PANORAMICA"

Foi fundada, em Anápolis a revista "Panorâmica", que é distribuida gratuitamente nos cinemas daquela próspera cidade. Iniciando com uma tiragem de 5.000 exemplares, que brevemente passará para 10.000, tem como diretor, o jovem araguarino Cícero Porto, como secretário Wilson Frena; tesoureiro de Araguari; redator-chefe: Rui de Oliveira Lopes; redatores: Janete Sabag e Ana Maria Duarte.

AUGUSTO CESAR

O alto barítono Augusto César, principal protagonista do filme "Eles Não Voltaram" foi encontrado com a hospitalidade recebida em Anápolis. Em aquela cidade, apesar do filme que ficará arquivado, grupo de amadorístas que desejam fazer pequeno cultural-artístico dizendo também sobre "Panorâmica" que é "a manchete de novidade e divulgação das boas coisas".

FALECIMENTOS

Na capital paulista, faleceu, dia 31 último com avançada idade de 98 anos a sra. Rafaela Dessante Sarle, pessoa muito benquista e de numerosa família. Deixou os filhos: sra. Vicentina viúva do saudoso Paulino Abdala e sra. Rosa. O sepultamento verificou-se no dia imediato, com grande acompanhamento.

Foi com pesar que a cidade de Araguari ficou sabendo também do falecimento ocorrido dia 25 último na capital paulista, da sra. Vicentina Sarle Abdala, viúva do saudoso sr. Paulino Abdala, grande industrial em Araguari. A saudosa senhora deixou os seguintes filhos: sr. Mário Abdala, industrial em Araguari; dr. Jorge Abdala, diretor do Hospital D. Pedro II, em São Paulo; sra. Rosinha, espôsa do sr. Dalton Calvo Moura, residente em São Paulo; srta. Geni, residente em Araguari. Deixou noras: sras. Nice Alves Abdala, Orminda Abdala e sra. Maria Aparecida Abdala. Deixou genro: sr. Dirceu Caldas Moura; e diversos netos.

O corpo da sra. Vicentina Sarle Abdala foi transportado em avião, para Araguari, e, no aeroporto, grande massa se encontrava para esperar e acompanhar o féretro. Dona Vicentina Sarle Abdala era muito conhecida pela sua bondade e carinho para com todos.

GRUPO ESCOLAR

Conforme publicação do "Diário da Assembléia Legislativa" de 8 de junho, o deputado Lourival Brasil Filho enviou requerimento à Mesa, reclamando da demora em inaugurar o prédio do Grupo Escolar Artur Bernardes de Amanhece. Alega o deputado que até hoje não foi inaugurado o Grupo porque o Estado deixou de pagar o empreiteiro das obras. "Necessário se torna que o govêrno do Estado pague imediatamente o empreiteiro, entregando o prédio para funcionamento, pois os alunos estão atualmente em prédio alugado e que não tem confôrto algum" — afirma em seu requerimento.

Com a palavra, os altos podêres públicos do Estado de Minas Gerais.

AFRANIO RODRIGUES DA CUNHA

Esteve alguns dias em Araguari o deputado federal sr. Afrânio Rodrigues da Cunha. Falando à reportagem, o deputado disse que conforme sua promessa, aqui estava para, junto aos Podêres Públicos, classes comerciais, autoridades do município, tratar de diversos problemas. Declarou ainda, que no dia 30 dêste, termina o prazo para apresentação de emendas ao Orçamento da República para 1962, como distribuição de verbas pessoais e outras coisas mais.

— O deputado Afrânio Rodrigues da Cunha, segundo informou, já está inscrito para o Grande Expediente da Câmara Federal a ser realizado neste mês. Por outro lado, em cada Expediente, só dois deputados poderão se inscrever. O deputado araguarino disse que na ocasião, falará sôbre a Cidade Industrial de Uberlândia.

— Continuando, o deputado federal Afrânio Rodrigues da Cunha teve oportunidade de dizer e mostrar que irá contribuir em muito com nossas entidades de classe, caridade, escolas, etc.

SETE INSTRUMENTOS

O vereador Wilson Fernandes Veloso, um dos mais combativos da Câmara Municipal de Araguari, é um dos proprietários da Estação-Rodoviária desta cidade, cirurgião-dentista, agente da Vasp nesta cidade e, agora, está estudando Direito na Faculdade de Uberlândia

POLICIA

Três notícias: fugas e criminoso sôlto

1 — A cadeia pública de Araguari já está se tornando famosa, pois as fugas estão sendo realizadas quase mensalmente. Sem confôrto algum para os presos, êstes procuram fugir para não morrerem. Assim é que, no mês passado, fugiram 8 presos. Dêstes 8, cinco voltaram para as grades. Agora, na véspera de Santo Antônio, 3 presos quiseram festejar o dia do "Padroeiro dos Namorados", e, pela cela do fundo, onde existe a instalação sanitária, cerraram a grade da janela e foram gritar e soltar fogos para maior brilhantismo das festividades, que seriam realizadas no dia imediato. Dos que fugiram, três eram já recapturados: "Boiadeiro", Ricardo Paranhos e Pedro G. Marcolino; os outros dois são "Pesão" e Gestes Paranhos.

2 — O ex-detento PRATA, que já fugiu duas vêzes, ainda está desaparecido. Calcula-se mesmo que os policiais da zona não conseguirão recapturá-lo, pois é conhecedor profundo do Estado de Goiás.

3 — Menezes, que assassinou o coletor estadual e sua própria espôsa, ainda não foi pego pela polícia. O famoso facínora, ao que parece, se encontra em Goiás ou Paraná.

ESPORTES

Tudo pronto para a visita do Flamengo domingo próximo

Está tudo pronto para a visita que o Flamengo, do Estado da Guanabara, fará a esta cidade, no próximo domingo, quando, com seu quadro de profissionais completo e sob a direção do técnico paraguaio Fleitas Solich, enfrentará o esquadrão local do Araguari A. C., vindo na delegação o presidente do clube carioca, sr. Fadel Fadel, e a "Miss" Flamengo 1961, srta. Ester Nogueira Cobra.

Espera-se renda superior a um milhão e 500 mil cruzeiros, sendo os preços cobrados para assistir ao encontro: Cr$ 500,00, para cadeira de pista; Cr$ 300,00, arquibancadas; Cr$ 200,00 geral e meio ingresso. No preliminar o Clube Recreativo e Atlético Catalano enfrentará os "cadetes estrelados", esperando os desportistas araguarinos seja essa uma das maiores tardes esportivas já vistas na cidade.

UBERABA X ARAGUARI

Há muito o público não assistia uma peleja como a realizada na têrça-feira, quando o esquadrão de profissionais do Uberaba Esporte Clube jogando com o Araguari Atlético Clube, apresentou um futebol de primeira, repleto de lances emocionantes e atrativos.

Na primeira fase, o esquadrão uberabense, principalmente nos primeiros 25 minutos, dominava a partida e dava a impressão de que sairia de goleada. Tanto é que logo aos 12 minutos o guardião Ninico do Araguari, em falha impressionante deixou que o irriquieto atacante João José marcasse o 1º tento para os alvirrubros.

O Uberaba jogava bonito futebol e cinco minutos após o tento de abertura, o mesmo João José assinalava de cabeça o 2º tento, em uma outra falha do jovem guardião Ninico. Os estrelados do Araguari, contudo, não se intimidaram. Jogaram com sangue e aos 23 minutos, Teles cobriu ao guardião Armando assinalando o 1º tento do Araguari. As ações se equilibraram e o jôgo melhorou para os dois quadros e para a grande assistência presente, que delirava com grandes jogadas efetuadas pelos 22 jogadores. Na fase final, aos 10 minutos, o atacante Teles deu forte arrancada e quase sem ângulo arremessou forte assinalando o empate que já estava sendo esperado a qualquer momento. Os craques do Araguari se movimentavam com grande facilidade e esperava-se a qualquer momento o gol da vitória, o que não veio, encerrando assim o placar de 2 tentos para cada lado.

Os quadros jogaram assim constituídos:

ARAGUARI: Ninico; Clemente Pombo e Luiz Silva; Rogério e Alaôr; Herculano, Pacuzinho, Teles, Hamilton e Ferreira 2º (Haroldo).

UBERABA: Armando; Alberte, Hilton e Sudaco (Lacerda); Batatães e Quinca; Valtinho, João José, Lulzinho (Neto), Tati e Carlos Alberto.

No quadro do Araguari Ninico falhou nos 2 gols uberabenses, e na fase final firmou-se defendendo grandes pelotaços. Clemente iniciou indeciso para firmar-se logo mais. Pombo, idem. Luiz Silva, marcou mais de perto no final. Rogério no início estava confuso para firmar-se depois. Alaor foi um gigante principalmente na fase final. Herculano, muito esforçado e correndo bastante. Pacuzinho, apareceu mais no final. Teles, marcou dois belíssimos tentos e fêz muita confusão na área. Hamilton foi um grande construtor. Muito clássico e com passes medidos. Ferreira não apareceu e Haroldo, que o substituiu, jogou pouco tempo.

No Uberaba, Armando fêz grandes defesas, mas parece ter falhado no primeiro tento. Alberte rebateu bem as jogadas. Hilton muito bom. Sudaco foi um grande craque. Sua substituição por Lacerda veio prejudicar a equipe. Batatães, grande jogador, principalmente na fase inicial. Quinca, bom. No ataque, todos tiveram bem desempenho, destacando-se o atacante João José, Tati e Carlos Alberte.

CAMILINHO VOLTOU

O médio Camilo, que por longos anos jogou no Araguari Atlético Clube, havia arrumado as malas com destino a Brasília, onde estava jogando pelo Guará. Agora Camilinho já está de volta, jogando pelo Araguari Atlético Clube e ainda dirigindo a parte comercial da Farmácia do presidente Paulo Nogueira Craivinel. Um dos auxiliares diretos de Camilo é o meia Pelesinho, um dos mais destacados e disciplinados craques do Brasil Central.

ARAGUARI X OPERARIO

Jogando amistosamente no Estádio Benedito Pimenta, Araguari e Operário terminaram o cotêjo sem abertura de contagem. A renda foi diminuta, em virtude do prélio realizado em Uberlândia entre Uberlândia Esporte Clube e Cruzeiro de Belo Horizonte, quando grande caravana araguarina seguiu para a Cidade Jardim, a fim de presenciar o jôgo.

O esquadrão do Operário volta assim as atividades com mais desenvoltura, sob a direção de Paulo Borges, que voltou à equipe, orientando-a com mais segurança.

Coopere na Campanha do Reflorestamento de Minas plantando árvores ou impedindo que elas sejam abatidas inùtilmente. — (Colaboração do DIARIO CARIOCA e DC-BRASILIA

PINDAMONHANGABA COMEMORARÁ SEU 256.º ANIVERSÁRIO NO DIA 10

PINDAMONHANGABA, SP — (Do correspondente J. Marcondes)

Está se movimentando no sentido de comemorar a passagem do seu 256.º aniversário de emancipação política, que transcorrerá no próximo dia 10 de julho.

Na ocasião, entre outros festejos, serão inaugurados um supermercado e o estádio pertencente ao S. Paulo F. C. local. Outras solenidades estão sendo programadas pela comissão encarregada dos festejos.

EMANCIPAÇÃO E HISTORIA

Pindamonhangaba estará comemorando, com diversas solenidades, no dia 10 do corrente, seu 256º aniversário de emancipação política.

Depois de dias tumultuosos no passado, possuindo várias citações heróicas, na história do país, onde se destaca a presença de pindamonhangabenses no célebre Grito do Ipiranga, passou a viver mais de suas tradições, tendo contribuído bastante para tal, o fechamento de sua famosa Escola de Farmácia e Odontologia. Deixou, contudo, a velha cidade nos últimos anos, de permanecer estacionária.

O progresso voltou a existir na terra, já chamada por Monteiro Lobato de "Cidade roxa do saber e da aptidão".

Casas novas são construídas, bairros surgem diàriamente com o rasgar de novas ruas e praças, os prédios vetustos vão desaparecendo dando lugar aos modernos, em suma, verifica-se o progresso acentuado em todos os seus setôres.

Até na Indústria, antes fator negativo, verifica-se tal evolução, com o surgir de novas fábricas, como a Alumínio Indústrias S. A. (AISA), Indústrias de Papel Wally, Fábrica de Celulose, em vias de funcionamento, Fábricas de Ladrilhos e Cerâmicas, Fábrica de Covos de Cimento, e a já quase cinqüentenária Fábrica Cícero Prado, uma das maiores indústrias de papel da América do Sul.

No setor Ensino, Pindamonhangaba continua mantendo sua tradição. Possui, como outras grandes cidades, Instituto de Educação "João Gomes de Araújo", funcionando em moderno e amplo prédio, Ginásio com cursos diurno e noturno, de caráter particular, 8 grupos escolares, escolas rurais em 80 por cento dos bairros do município, Escola de Comércio, diversos Cursos de Admissão, um Núcleo de Ensino Ferroviário, etc.

Nos esportes, no comércio, e também na lavoura, sendo cidade essencialmente agrícola, Pindamonhangaba vem demonstrando atravessar realmente, fase de enorme evolução.

Surgiu na cidade a notícia triste, proveniente do DEFE (Departamento de Educação Física do Estado), que as representações das cidades fluminenses de Volta Redonda, Resende, Barra Mansa e Barra do Piraí não poderiam participar dos IX JOGOS DO VALE DO PARAIBA, por terem, em tempo hábil, providenciado a regularização da "portaria nº 63", daquele órgão, sem a qual cidade alguma pode tomar parte em competição dirigida pelo órgão paulista.

Já haviam confirmado suas presenças as cidades de Volta Redonda e Resende, porém, diante do exposto, é quase certo que não poderão mesmo participar, já que o DEFE, não transige sob hipótese alguma, em relação à portaria.

FALTA SENTIDA

A cidade sentirá bastante a falta destas representações fluminenses, que foram com bastante antecedência convidadas pela Comissão Organizadora dos IX Jogos do Vale do Paraíba e aguarda, ainda, a possibilidade de uma medida conciliatória que venha a permitir tais participações nos próximos jogos regionais.

ADIAMENTO

Pindamonhangaba comprometeu-se a realizar os IX Jogos do Vale do Paraíba êste ano.

Tal compromisso foi tomado em São José dos Campos, no ano passado quando a maioria das cidades ali representadas optou em votação pela velha e hospitaleira "Princesa do Norte".

E, assim, arrostando as naturais adversidades tão comuns a quem, pela vez primeira, irá realizar algo de relevante importância no campo esportivo iremos todos, desportistas ou não, irmanados, desenvolver nossos esforços para que saia tudo a contento.

Porém, havia um empecilho grave; o término da quadra coberta, sem a qual dificilmente poderia Pindamonhangaba sediar os jogos regionais. Mas, um pedido feito ao DEFE, foi atendido. Foram adiados os IX JOGOS DO VALE DO PARAIBA. Mais 15 dias, para que se acelere o já acelerado serviço de construção da quadra coberta, para que, a 25 do corrente, possamos enfim, ter iniciados nesta bela cidade valeparaibana os grandiosos jogos.

De acôrdo, portanto com o pedido feito por Pindamonhangaba, os Jogos serão realizados de 25 a 30 dêste mês.

AUMENTO DE JOIA

A direção do Clube Literário e Recreativo de Pindamonhangaba realizada recentemente, deliberou aumentar a taxa cobrada para jóia de ingresso no tradicional clube. Assim, de Cr$ 10 mil, a partir de ontem já está sendo cobrada a importância de Cr$ 25 mil.

Motivou êste acréscimo as despesas enormes que vem tendo o clube, com a manutenção da piscina e construção de nova sede.

PASCOA

Realizou-se, dia 17 do mês passado, a Páscoa dos Ferroviários.

Empregados das Estradas Campos do Jordão e Central do Brasil, e suas respectivas famílias, comungaram.

A cerimônia religiosa realizou-se na Matriz de Nossa Senhora do Bom Bonsucesso.

NASCIMENTO

Hoje, em Pindamonhangaba, José Eduardo, filho do sr. Francisco Kubota e dona Edorina Tibis Santos Kubota.

ENLACES

Dia 8 dêste — Às 18 horas, na Matriz de N. S. do Bom Sucesso, sr. José Benedito Carnigov-srta. Maria da Paz Azevedo.

O noivo, filho do casal Antônio Cernigov, e a noiva do casal Pedro Regalado Azevedo.

Dia 8 dêste — Às 17 horas, na Matriz de N. S. do Bom Sucesso, o sr. José Francisco Salgado (Zezé), filho do sr. e sra. Tobias Salgado, com a srta. Elza Mary Ferraz, filha do sr. e sra. Ezequiel Ferraz de Castro.

INAUGURAÇAO

Está assentado que a 10 do corrente, será inaugurado o nôvo mercado de Pindamonhangaba.

O mesmo se localiza na Praça Emílio Ribas, popularmente chamada de "Largo de São Benedito" e é de iniciativa particular.

E' interessante acrescentar que, todos os cômodos foram vendidos a comerciantes locais, fato êste que possibilita antever sucesso absoluto no nôvo "Supermercado".

MUDANÇA

O Cartório de Registro Civil desta cidade, que funcionava há mais de 10 anos, na Avenida Fernando Prestes, transferiu suas instalações para a Avenida Bicudo Leme, 240.

Enquanto isto, o Cartório do 1º Ofício, que funcionava no edifício do Fôro Ministro Costa Manso, transferiu suas instalações para a Praça 10 de Julho, 84.

PENSAO

No dia 15 próximo, às 15 horas em São Paulo, no IPESP, deverá ser assinado convênio referente a pensão vitalícia mensal, entre aquela autarquia e a Prefeitura Municipal.

Assim, a partir daquela data, os servidores municipais desta cidade, passarão a gozar das mesmas vantagens usufruídas pelos servidores do Estado.

ANIVERSARIO DE JORNAL

Dia 11 do corrente, transcorreu o 79º aniversário de fundação de um dos mais antigos jornais do interior nacional. Trata-se da "Tribuna do Norte", fundada em 1882, pelo sr. João Romeiro, tem conseguido a "vovó", como é cognominada no Vale do Paraíba, sobrepujar as enormes dificuldades que se lhe tem apresentado.

Atualmente a "Tribuna do Norte", tem como proprietário, o sr. Darci Vieira Ferraz, tendo o vereador Angelo Paz da Silva, em sua direção e Argemiro Cipriano de Oliveira em sua gerência.

CONGRATULAÇOES

O sr. Fábio Schmidt Goffi, membro da Associação Paulista de Medicina, conquistou recentemente o prêmio denominado "Benedito Montenegro", pela sua destacada atuação durante o ano de 1960, na entidade de classe.

A C.M. local, enviou ofício de congratulações com aquele facultativo.

FALECIMENTO

Faleceu, dia 7, em Pindamonhangaba, o sr. José Rioiti Yassuda, com a idade de 76 anos, casado com dona Maria Shiduca Yassuda, deixando os seguintes filhos: dona Castue Yassuda Udihara, casada com o dr. Isao Udihara, médico em Curitiba, dona Elisa Yassuda Tanaki, casada com o sr. Antônio Tanaki, sr. Fábio Yassuda, presidente da Cooperativa Agrícola de Cotia, sr. Eduardo Rioney Yassuda, casado com dona Maria Estela Aires Yassuda, sr. Nelson Sussuo Yassuda, casado com a sra. Maria Lisete Vilela Winter e sr. Renato Sátio Yassuda, solteiro. Deixou 5 netos.

O extinto foi um dos precursores da imigração japonêsa ao nosso país tendo vindo para o Brasil, há mais de 60 anos e tendo sido o primeiro japonês a vir para o Vale do Paraíba, tendo se dedicado à lavoura e à pecuária, iniciando a era da colonização nipônica, trazendo a esta cidade, vários seus compatriotas que, da mesma forma, dedicaram-se à agricultura.

Em 1959, o extinto recebeu da Câmara Municipal, o título de "Cidadão Pindamonhangabense" e era, ainda, representante do consulado do Japão, no Vale do Paraíba.

Seu sepultamento verificou-se às 18 horas, do dia seguinte, com enorme acompanhamento.

Alegria: ministro anistia sargentos

MACEIÓ — AL (Do correspondente)

Foi recebida com grande regozijo nesta capital, principalmente no seio da tropa federal aqui aquartelada, a notícia de que o ministro da Guerra, marechal Odílio Denis, determinara ao comandante do IV Exército o cancelamento da punição de trinta dias de prisão imposta aos trinta sargentos e subtenentes signatários do memorial dirigido àquele titular em 1958, através do qual pediram providências a fim de que fosse devidamente apurado o assassinato do sargento Fernando Costa, ocorrido na véspera do Natal daquêle ano, na cidade de Palmeira dos Índios, quando o referido militar se encontrava no subcomando do destacamento do 20.º Batalhão de Caçadores — que para ali fôra num momento de grave tensão política.

O crime teve, na época, enorme repercussão em Alagoas e no Brasil inteiro, vez que o pistoleiro João Vital agira a mando do ex-prefeito Robson Tavares Mendes, cunhado do então governador Muniz Falcão. Além da prisão de trinta dias, seis dos militares punidos foram transferidos para outros Estados distantes, fato que provocou enormes transtornos à carreira de cada um e, ainda, às suas famílias, porquanto tiveram que se deslocar atropeladamente para terras estranhas.

ATITUDE LOUVAVEL

Teve atuação brilhante e decisiva, para que a questão chegasse a bom têrmo, o coronel Nelson Rodrigues de Carvalho, comandante do 20.º Batalhão de Caçadores. Foi êsse oficial que, em ampla exposição de motivos aos seus superiores, advogou a causa dos seus subordinados, tendo antes mantido entendimentos, a respeito do assunto, com o general Noronha e o governador Luís Cavalcânti, fazendo-os se interessarem pela sorte dos sargentos e subtenentes.

Sua atitude mereceu aplausos de tôda a sociedade e povo alagoanos — que simpatizaram, desde os primeiros instantes, com a causa dos militares punidos por se terem solidarizado numa hora em que era eliminado bàrbaramente, um companheiro de farda, dos mais estimados.

EXCEPCIONAL COMPORTAMENTO

Quando a reportagem teve conhecimento do cancelamento da punição, por meio de informante fidedigno, procurou ouvir a palavra do coronel Nelson Rodrigues de Carvalho, comandante do 20.º Batalhão de Caçadores, sôbre o importante assunto.

Após informar que nenhuma notícia oficial havia recebido, assim se expressou: "Tendo em vista a campanha de pacificação do Estado e considerando a punição de trinta sargentos e subtenentes de excepcional comportamento, por motivo de uma manifestação de solidariedade a um companheiro assassinado em Palmeira dos Índios, estou promovendo a anulação da punição dêsses militares, o que corresponderia, também, a uma integração dos integrantes do 20.º Batalhão de Caçadores naquela obra de concórdia e harmonia. Tenho a impressão que alcançarei êxito, porquanto a medida foi bem recebida pelo Comando Superior".

HOMENAGEM

Sabe-se com segurança, inclusive, que embora esteja declinando de qualquer homenagem, todos os sargentos estão preparando uma manifestação de reconhecimento ao seu comandante, ao qual oferecerão, também um valioso presente.

O coronel Nelson está para deixar Alagoas, a fim de servir em alto pôsto no Sul do país.

Meditações cristãs aos domingos

RIO —

A partir de hoje, êste órgão vai publicar um quarto de página, aos domingos, destinado ao movimento evangélico brasileiro e diàriamente, o programa "Meditações Cristãs", levado ao ar pelas ondas da Rádio Tupi do Rio de Janeiro.

A seção será dirigida pelo redator Eliezer Bezerra, que, para tal, já entrou em entendimentos com a Confederação Evangélica do Brasil, através do secretário de Relações Públicas daquele órgão, o Rev. Anaron Sapsezian.

São João inaugurou busto e fêz 49 anos

S. JOÃO EVENGELISTA (MG) 5 (Do Correspondente Osvaldo Generoso Dias).

Esta cidade viveu intenso momento de vibração e civismo, no dia 1.o do corrente, quando comemorou seu 49.o aniversário de criação como Vila e Município.

Na ocasião foi lançada a pedra fundamental da nova matriz da cidade, inaugurado o calçamento — obra que São João fica devendo aos deputados Carlos Murilo e Dermeval Pimenta Filho — e busto do grande benfeitor da cidade, sr. Nélson de Sena.

VISITANTES

Compareceram às solenidades destacadas figuras, entre elas, os srs. Caio Nélson de Sena, José Flávio Nélson de Sena, Lúcio Otávio de Sena, Fábio Nélson de Sena, Lúcia Pinheiro Pimenta, Antônio Clementino — representante do município do Sêrro —, sr. e sra. Ronan Rodrigues Borges, d. Iolanda de Sena Silviano Brandão, deputado Dermeval Pimenta Filho, desembargador José Sátiro da Costa e Silva — vice-presidente do Tribunal de Justiça do Estado —, Constante Soares e família — de Peçanha —, d. Ruth Pinheiro Eulálio de Sousa, sr. e sra. Osvaldo Pimenta, Nei Amaral, Milton Albuquerque, profa. Diva Amaral, d. Olga Pimenta, jornalistas e outras pessoas gradas.

PROGRAMA

Foi cumprido o seguinte programa: à meia-noite, salva de tiros; às 10 h, missa cantada pelo vigário Padre Alcides de Sena Vieira. Foi um toque de emoção o momento em que o côro entoou o "Hino de São João Evangelista" (composto há cêrca de 70 anos), com música do capitão Sebastião da Costa Rocha (Siô Taião) e letra do prof. Cândido José de Sena, pai do sr. Nélson de Sena.

As 12 h, lançamento da pedra fundamental da Matriz, seguindo-se a inauguração do calçamento, tendo falado o orador oficial, sr. Lúcio Vieira da Silva e o sr. Dermeval Pimenta Filho. As 13 h, almôço no Clube Recreativo, oferecido pelo prefeito José Procópio de Oliveira. As 16 h, solene procissão de "Corpus Christi", presidida pelo ex-vigário cônego Damino de Morais, seguida de bênção.

As 19 h, inauguraçãoo, na Praça Zeferino de Carvalho, do busto do sr. Nelson de Sena. Foi orador o sr. Geraldo Levindo Rocha, substituindo seu pai, professor Gaspatino Rocha, impossibilitado de comparecer. Falaram, ainda, o sr. Antônio Clementino, em nome do Sêrro, o garôto Miguel Silvano Brandão Ahouagi, bisneto do homenageado e o sr. Caio Nélson de Sena, pela família do sr. Nélson de Sena, seguindo-se um coquetel.

As 22 horas, animado pela orquestra do Vante, de Guanhães, baile no clube local.

AGRADECIMENTO

Em seu discurso, o sr. Caio Nélson de Sena, depois de referir-se à história de S. João e às figuras de seus fundadores, fêz questão de registrar profundo agradecimento, de saudade, respeito e admiração, à figura da srta. Idelma Pimenta de Azevedo, já falecida, e que foi uma das pessoas que mais trabalharam pela ereção do busto do dr. Nélson nesta cidade.

No próximo ano, exatamente a 1.o de junho, o Município comemorará o seu cinqüentenário, já estando os festejos sendo preparados.

Nova Frota a Serviço das Linhas
Rio - Cachoeiro - Vitória e Guarapari
VIAÇÃO ITAPEMIRÍM LTDA.
NOVO HORARIO:
RIO-VITORIA — 5.40 horas — VIA GUARAPARI
7.40 — 15.00 — 17.00 e 19.00 horas
RIO-CACHOEIRO — 6,50 — 20,00 e 22,00 horas

CICLANOL
INSETICIDA DE ALTA CONCENTRAÇAO, PARA MISTURAR A CERA, PULVERIZAÇAO E EMULSOES COM AGUA
A VENDA, NA ZONA SUL, NAS SEGUINTES CASAS:
BAZAR 606 — Avenida Copacabana, 724
BAZAR S. PAULO — Avenida Visconde Pirajá, 200
CASA UNIAO — Rua São Clemente, 11
CASA SIQUEIRA — Rua Santa Clara, 129-A
Com CICLANOL você fará contra os insetos... o que quiser. Sua casa ficará limpa e imunizada, em pouco tempo. Mas, não se esqueça: seu vizinho também deverá empregar CICLANOL, para segurança recíproca.
NOS MESMOS LOCAIS: CARRAPATICIDA DUPRAT E SABAO VETERINARIO DUPRAT
SOC. IND. DE MAQ. E INSETICIDAS LTDA
Miguel Pereira — Estado do Rio — C. P. 11
Distribuidora: Alimentana Prod. Alimentícios Ltda.

LOIDE BRASILEIRO
Patrimônio Nacional
Escritório: Rua do Rosário n.º 1
Frete e Praça, s/loja
Tels.: 31-3329 e 31-2060
Ramais 26 e 27
Passagens Térrec — Tel.: 31-3304
Informações — Tel 31-3342

LINHA DA INDONESIA
SAIDAS DE PORTO ALEGRE
LOIDE NICARAGUA
Vg. 68 — Ida
Sairá a 20 do corrente para: Rio Grande — Durbam — Moçambique (Opcional) — Djakarta (Opcional) — Surubaia (Opcional) — Belawan (Opcional) — Samarang (Opcional) — Cheribon (Opcional)

LINHA EUROPÉIA
LOIDE BOLIVIA
Sairá a 20 do corrente para: Vitória — Cabedelo — Havre — Londres — Antuérpia — Roterdam — Bremem e Hamburgo
LOIDE SAO DOMINGOS
Sairá a 26 do corrente para: Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — Cabedelo — Fortaleza — São Vicente — Casablanca — Tanger — Gibraltar — Barcelona — Marselha — Gênova — Livôrno e Nápoles

AVISO
Qualquer alteração nas datas de saídas dos navios será publicada neste local.

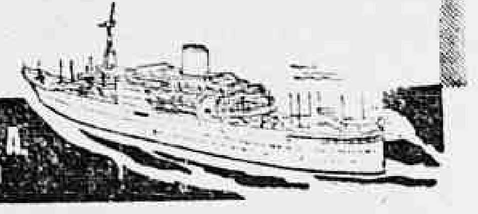
LINHA AMERICANA
SAIDAS DE SANTOS
PARANAGUA
Sairá a 12 do corrente para: Rio — Vitória — Trinidad e Nova Orleans
LOIDE CANADA
Saira amanhã para: Paranaguá — Rio — Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador e N. Iorque

LINHA AMERICANA
SAIDAS DO RIO
PARANAGUA
Sairá a 13 do corrente para: Vitória — Trinidad e Nova Orleans
TODOS OS SANTOS
Sairá amanhã para: Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — Trinidad — La Guaira e Nova Iorque
LOIDE CANADA
Sairá a 6 do corrente para: Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador e Nova Iorque

MALA REAL INGLÊSA — ROYAL MAIL LINES

SERVIÇO DE PASSAGEIROS — Saídas para a Europa
Do Rio de Janeiro para Las Palmas, Lisboa, Vigo, Boulogne e Londres
AMAZON — 19 de julho
ARAGON — 9 de agôsto
ARLANZA — 30 de agôsto
AMAZON — 28 de setembro
ARAGON — 19 de outubro

SERVIÇO DE PASSAGEIROS — Saídas para o Sul
Do Rio de Janeiro para Santos, Montevidéu e Buenos Aires
ARAGON — 16 de julho
ARLANZA — 6 de agôsto
AMAZON — 3 de setembro
ARAGON — 24 de setembro
ARLANZA — 15 de outubro



MALA REAL INGLÊSA (AGÊNCIA MARÍTIMA) S.A.
Av. Rio Branco, 103-A — Telefone 23-2161

DC - Notícia

Últimas dos correspondentes

PEDRO AUGUSTO E ZILA CASARAM

RECREIO, MG —
(Do correspondente Sebastião F. Vicente).

Na Matriz de S. Sebastião, na cidade fluminense de Três Rios, foi realizado no dia 10 de junho passado o casamento dos jovens Pedro Augusto Martins e Zilá Navarro Dutra. A cerimônia compareceram amigos dos nubentes radicados não só naquela cidade como também em Recreio e Volta Redonda.

Os noivos seguiram para a viagem de lua-de-mel e vão residir em Volta Redonda.

Suspeita de terrorismo e reunião do Jóquei

CAMPINAS, SP —
(Do correspondente Raimundo Prates).

Em estado de coma, foi internado na Casa de Saúde Campinas, o professor Massani Furukawa, catedrático da Universidade de Tóquio, que se encontra comissionado pelo govêrno nipônico junto à Secretaria de Agricultura de São Paulo, há nove meses. O professor, de 61 anos, foi encontrado sôbre uma poça de sangue, no apartamento em que residia nesta cidade. A Polícia suspeita de que tenha sido vítima de ato de terroristas, mas não dispensa a hipótese de assalto praticado por ladrões.

* * *

O Jóquei Clube de Campinas promoverá assembléia-geral extraordinária, amanhã, a fim de deliberar sôbre se a entidade continuará ou não promovendo corridas, em virtude dos prejuízos apresentados após o decreto da Presidência da República, proibindo sessões em dias úteis.

A Câmara Municipal, em sessão extraordinária, aprovou em votação secreta, por treze votos a favor, dois contra e um em branco, projeto que altera o Regimento Interno. As sessões ordinárias serão realizadas às segundas e sextas-feiras, às 19,30 e às quartas-feiras, às 14 horas, com duração de 4 horas cada uma. As sessões serão desdobradas em duas, de 90 minutos cada uma.

* * *

O sr. Marino Falcão, promotor público desta cidade que serviu no último julgamento a que foi submetido o réu Manuel Tenório Cavalcanti, não se conformando com o resultado do júri que o absolveu por 6 votos contra um, solicitou novo Júri.

O réu, que continua prêso, aguardará pronunciamento do Tribunal de Justiça do Estado, que poderá confirmar a sentença ou determinar nôvo julgamento para o assassino do guarda-rodoviário Meloni.

Tiro de Guerra comemorou S. João e S. Pedro

SÃO LOURENÇO, MG —
(Do correspondente Oto Jargow, pelo telefone).

São João e São Pedro foram condignamente comemorados nesta cidade, que foi totalmente preparada os festejos juninos pelo Esporte Clube, Clube Acaiaca e Tiro de Guerra 160. Não faltou a apresentação de um grande "casamento na roça", que prendeu a atenção não só dos habitantes da cidade como dos convidados.

* * *

Intensos preparativos estão sendo feitos pelos Hotéis e Estabelecimentos Similares, para receber, dentro de poucos dias, os veranistas que virão aproveitar as férias do primeiro período escolar. Se refazendo do esfôrço dispendido em São Lourenço calcula-se que êste ano, face aos preparativos e ao confôrto oferecido aos veranistas, a afluência bata todos os recordes dos anos anteriores.

* * *

N.R. — Depois de amanhã, terça-feira a "Fôlha do Povo", sem dúvida um dos mais tradicionais jornais do Sul de Minas, estará completando oito anos, sendo a data festiva para tôda imprensa, não só do Estado, como brasileira. De propriedade do correspondente do DIÁRIO CARIOCA e DC-BRASÍLIA, sr. Oto Jargow, êste tradicional órgão, pela linha equilibrada que mantém, honra a cidade de São Lourenço, por cujo progresso luta denodadamente. A êle os parabéns e votos de promissor futuro.

Estevez Estevez é cidadão honorário

JUIZ DE FORA, MG —
(Do correspondente Dormevilly Nóbrega).

A Câmara Municipal desta cidade entregou ontem o título de cidadão honorário ao sr. José Estevez Estevez, em solenidade realizada às 19 horas, no Salão Nobre. Ao ato, que foi presidido pelo sr. Godofredo Baziliço Botelho, compareceram personalidades da vida de Juiz de Fora e amigos e familiares do homenageado.

Prêso porque apanhou do sogro, mulher e cunhada

LAGOA DA PRATA, MG —
(Do correspondente Adir Castro).

Fato curioso aconteceu nesta cidade dia 16 p. p. às 2,30 horas, quando o guarda sanitário Vicente Martins de Sousa, de 42 anos, casado, residente na Rua Acácio Mendes, foi agredido violentamente, pelo sogro, Hilário Lopes, pela espôsa, Mariana Lopes de Sousa e pela cunhada Solamita Lopes. Às 4 horas da manhã, para ir contar o ocorrido ao delegado de polícia desta cidade, quando foi trancafiado no xadrez. Saindo da prisão às 14 horas, Vicente foi buscar um lugar de tranquilidade no entanto seu quarto foi novamente invadido pelo sogro, que só cessou a agressão quando terceiros intervieram.

Vicente não teve outro recurso senão ir até Belo Horizonte, onde recebeu medicação no Pronto Socorro, saindo logo em seguida. A ocorrência foi encaminhada à Corregedoria de Polícia, já que se trata de uma negligência do delegado desta cidade, que se colocou ao lado dos agressores.

Segundo declarou a êste correspondente, Vicente Martins de Sousa é casado pela segunda vez, tendo como motivo das brigas, o constante espancamento da espôsa, nos três filhos do primeiro matrimônio.

* * *

Em reunião realizada no dia 14 de junho, ficou assim constituída a diretoria da Cia. Telefônica Lagoa da Prata: presidente: Iraci Pereira de Araújo; secretário: Eli Maciel; tesoureiro: Osvaldo Caetano Reis.

Caldense desforrou-se: 3 a 1 no Circulista

POÇOS DE CALDAS, MG —
(Do correspondente Sérgio Sebastião Lopes).

Em "match" amistoso disputado domingo, no Estádio Cristiano Osório, a A. A. Caldense venceu o Circulista de Araras por 3 x 1, com tentos de Bolacha (2) e Fubica para a Caldense e de João Lúcio para o quadro paulista. Deve-se recordar que o Circulista foi quem quebrou a invencibilidade da Caldense, dias atrás, após 57 partidas invictas.

* * *

O Departamento de Propaganda da A. A. Caldense, tendo à frente o jornalista e publicitário Gérson Alves de Morais, está se movimentando para que no dia 7 de setembro, circule uma revista em policromia e com farto material noticioso em comemoração a mais um aniversário da A. A. Caldense.

* * *

Apesar do frio intenso, decorreu com invulgar brilhantismo no Bairro Cascatinha, a "quermesse" do Extra-Flamengo, cuja renda será totalmente revertida em prol do clube rubronegro.

Celso Peçanha dá salas ao Grupo Escolar

AVELAR, RJ —
(Do correspondente Aquiles Alves Filho).

Avelar, próspera localidade do Município de Vassouras, tem progredido sensivelmente nos últimos anos, no setor educacional, de modo que o prédio do antigo Grupo Escolar Ribeiro de Avelar já não comportava o número de alunos que precisam de estudo. Nessas circunstâncias e atendendo a um apêlo da atual diretora do citado Grupo, o presidente do PSD de Avelar, sr. Carlos Monte-Mor e o vereador Geraldo Lopes Pereira conseguiram do sr. Celso Peçanha ordem para a construção de mais duas salas de aula. Tal gesto do governador agradou à população de Avelar.

Iguatama faz carnaval em qualquer dia

IGUATAMA, MG —
(Do correspondente Hildoni da Cunha Bicalho).

Nos dias 8 e 9 do corente, na cidade mineira de Iguatama, os foliões estarão reverenciando a Momo.

Com duas noites de alegria, estará o Clube Social Iguatamense brindando seus associados.

Os preparativos há dois meses estão se fazendo. A ornamentação está em fase de acabamento, podendo-se notar a exuberância da árdua tarefa.

A música estará a cargo do já conceituado "Conjunto Centenário".

As escolas-de-samba, fantasias e blocos, serão classificados. Prêmios serão distribuídos aos 3 mais de cada gênero.

Êste acontecimento está empolgando tanto à nossa pequena cidade, quanto às demais vizinhas.

Irmandade Terceira: 200 anos com novenas

SABARÁ, MG —
(Dio Passos, da sucursal de Belo Horizonte).

Constituem acontecimento marcante na vida de Sabará e de Minas as tradicionais "Novenas do Carmo", promovidas pela Ordem Terceira, no mês de julho, anualmente. Grande número de forasteiros acorrem àquela cidade para assistirem às seculares solenidades, que se repetem com a pompa com que foram instituídas.

Êste ano, entretanto, como a Irmandade comemora duzentos anos de existência os promotores esperam que as comemorações superem os níveis atingidos pelas anteriores. Assim, contam com a presença de frei Antônio Faggiano, diretor provincial das Ordens Terceira do Carmo de São Paulo, e convidaram o arcebispo coadjutor de Belo Horizonte, d. João de Resende Costa, cuja presença prestigiará as festividades.

A Prefeitura de Sabará, por outro lado, incluiu as festas a Nossa Senhora do Carmo no programa de comemoração do 250º. aniversário da cidade, que se dará a 17 de julho próximo. A promoção dos Irmãos do Carmo terá o concurso da Orquestra Santa Cecília, quase secular organização musical da cidade, que, entre outras incumbências do programa, executará as "ouvertures" das tradicionais "Novenas do Carmo".

Verba da lavoura para ensino gratuito

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO, MG —
(Do corresp. Aníbal Deocleciano Borges).

O prefeito municipal desta cidade, enviou à Câmara Municipal, para apreciação, projeto de lei que visa a dar gratuidade ao ensino ginasial, no Colégio Paraisense, a partir de 1962.

O executivo faria tôdas as despesas como pagamentos de professôres, conservação do edifício e material escolar, e a paróquia, atual proprietário do estabelecimento de ensino, teria a direção do colégio.

VERBA DA LAVOURA

A verba para o ensino gratuito, seria a de 10% da receita. Há uma lei municipal de amparo à lavoura e o prefeito local está lutando para que a verba de amparo à lavoura, venha para o ensino ginasial gratuito.

CORRIDA DE SÃO JOÃO

Ontem, às 20 horas, foi realizada nesta cidade a III Corrida de S. João, patrocinada pela Prefeitura Municipal e pelo comércio local.

Vários corredores desta e das cidades vizinhas providenciaram suas inscrições e o percurso para a prova foi de aproximadamente 6 000 metros. Aos vencedores foram conferidos prêmios em dinheiro, medida que vai de encontro aos princípios básicos do amadorismo, pois a êstes somente são permitidos troféus e medalhas.

Adolf Hitler ensina a ser ditador

Não é nenhuma maravilha a próxima semana cinematográfica do Rio. Os lançamentos são numerosos, dissímiles, variados, com alguns pontos de interêsse, entre os quais "Santuário", sobretudo pela origem literária (romance de William Faulkner) e a interpretação (Lee Remick) Yves Montand e Bradford Dillman); o inglês "Marcados pelo Destino", policial de muita movimentação, com o excelente John Mills e sua filha Hayley Mills, de quem falam maravilhas; o documentário "Minha Luta", cine-biografia de Adolf Hitler e, finalmente, o nacional da "Atlântida" "Quanto Mais Samba Melhor", de Carlos Manga, com o indefectível Cyl Farney e muitos "astros" da Televisão carioca. Não tenham dúvidas os leitores: os pontos altos, altíssimos mesmo, da próxima semana continuam sendo a bela e comovente fita soviética "A Balada do Soldado" e "A Doce Vida", a obra-prima de Federico Fellini que volta, por mais 7 dias, ao cartaz do "Cine Art-Palácio" de Copacabana.

"SANTUÁRIO"

A partir do próximo dia 6, o circuito do Cine Palácio vai apresentar um filme com algumas credenciais interessantes. De fato, "Santuário" reúne um bom elenco, heterogêneo em idade, nacionalidade e estilo e no destacam Lee Remick, Yves Montand e

"Minha luta"

Bradford Dillman. A fita, dirigida pelo inglês Tony Richardson, é baseada no romance homônimo de um dos maiores escritores norte-americanos, William Faulkner em adaptação de James Poe e narra o caso de uma empregada negra "Nancy", condenada à forca pelo assassinato do pequeno filho de seus patrões, Gowan Stevens (Bradford Dillman) e "Temple Stevens" (Lee Remick), da cumplicidade desta no crime e os amôres ilícitos de "Temple" e "Candi" (Yves Montand), um contrabandista de licores. O romance de Faulkner, atracado, negado por uns e exaltado por outros, é sombrio, confuso e, quase sempre, carregado de tom melodramático.

A fita não provocou nenhum entusiasmo maior no estrangeiro. Destaca-se no entanto, na próxima e inexpressiva semana cinematográfica carioca, sobretudo por seu nível técnico-artístico e o original literário que a alicerçou.

"QUANTO MAIS SAMBA MELHOR"

Volta a "Atlântida", a emprêsa produtora do sr. Luís Severiano Ribeiro Júnior, a ocupar as telas da cidade depois de um período de transformações em sua estrutura interna e programática. Volta com sua equipe técnica e artística preferida e popular: Cyl Farney, como o "galã", Carlos Manga, o diretor, e a introdução (como atração de bilheteria) de nomes famosos do rádio e sobretudo, da televisão, arsenal fecundo de celebridades que o cinema explora entre as grandes massas de espectadores. Estão, nesse caso, Vagareza, Antônio Carlos, Jaime Filho e Valdir Maia, além de Rose Rondelli, Vera Regina e Diana Morel. Já se sabe que o filme é uma comédia musical, com os chavões da praxe, o fiado da trama, tantas vêzes interrompido (abruptamente) pelas cantorias, os esquetes cômicos, as danças, etc. É inegável que a "chanchada" tem classe e um padrão formal infinitamente superior, por exemplo, às famigeradas fitas produzidas por Richers, Macedo, Ramos, Barros, Massaini e outros que tais. A "Atlântida" tem som audível, tem fotografia bem cuidada e até uma direção artística, pois o Carlos Manga, apesar das limitações do gênero que é obrigado a realizar (o rapaz vive do cinema, é casado feliz, comprou um bonito apartamento em Ipanema), e que êle significa com alguns momentos de bom cinema, mantendo a melhor tradição da comédia cinematográfica carioca, responsável pela continuidade dêste pobre, doloroso e heróico cinema brasileiro. Merece ser visto e prestigiado o nôvo trabalho de Carlos Manga "Quanto Mais Samba Melhor", a estrear amanhã, no circuito do São Luís.

"MARCADOS PELO DESTINO"

Aí está a colaboração inglêsa à próxima semana cinematográfica da cidade: "Marcados pelo Destino" da Organização Rank, filme dirigido pelo prolífero J. Lee Thompson com o "astro" alemão Horst Buchholz, o excelente John Mills (prestigiou-se grandemente com sua estupenda atuação em "Glória sem Mácula"), além da filhinha dêste, Hayley Mills. O roteiro é de John Hawkesworth e Shelley Smith. A fita agradará certamente a um público heterogêneo pois é repleta de aventuras de ação, de certo "suspense". Sua ação transcorre em "Tiger Bay" o pitoresco bairro de Cardiff na Inglaterra, e narra o crime cometido pelo marinheiro "Korchinsky" (Horst Buchholz), assassinando a noiva que o abandonara por outro. O crime é presenciado, involuntàriamente, por uma menina (a filha de John Mills que dizem ser maravilhosa como intérprete).

"Marcados pelo Destino", misto de policial e filme de aventuras, tem seu lugar certo entre as melhores atrações da semana. Será lançado amanhã, dia 3, no "Copacabana" em exclusividade.

"MINHA LUTA"

Parece que desta vez "A Francesa e o Amor" será substituída pelo documentário realizado com filmes, fotos e documentos extraídos do Estado Maior do Exército alemão, apreendidos pelos aliados. Baseado neste material e munido de dados tanto políticos como históricos, Erwin Leiser escreveu e editou o filme. Uma biografia política de Adolfo Hitler é apresentada, conjuntamente com os fatos que lhe propiciaram a ascenção ao poder e os motivos que o levaram ao suicídio em seu abrigo. O documentário, como se vê, tem seu valor inegável e servirá como grave advertência nos belicistas e neo-fascistas, que ressurgem num mundo atônito, dividido e ameaçado. "Minha Luta" será lançado amanhã, nos cinemas "Pathé", "Riviera", "Art-Palácio" (Tijuca), "Paratodos" e "Mauá".

"Marcados pelo destino"

"GANGSTERS EM FÚRIA"

A partir de amanhã, segunda-feira, nos cines "Odeon", "Alaska", "América" e outros, um policial produzido por Stanley Shpetner e dirigido por William Withney com Dorothy Provine, Jack Hogan, Richard Bakalyan, Joseph Turkel e outros. "Bang-bang" passado no ano de 1932, no Sudoeste dos Estados Unidos e narra as façanhas de "Bonnie Parker" empregada num bar de segunda classe e seu marido Duke Jefferson, ladrão de bancos, cumprindo a pena de 175 anos numa prisão do Texas. A empregadinha forma um bando de assaltantes de bancos, realiza sensacionais assaltos, liberta o marido da prisão, roubam mais até que ... Bem a fim, como foi feito milhares de vêzes, significa o triunfo da lei e da justiça, com a sempiterna frase: "o crime não compensa". Filminha sem importância, "Gangsters em Fúria", defende o apetite de certo tipo de platéia, dessas que circulam pela Galeria Alaska.

"TAMANGO"

Recebemos um "Memo from Valdemar Torres", o simpático chefe de publicidade da "Metro" ("memo from Tôrres" deve significar, se não nos falha o inglês ginasial, "memorandum do Tôrres"), e redigido nos seguintes têrmos: "A estréia de "Tamango" quinta-feira, dia 6 é incerta: se "A Última Vez que Vi Paris" permanecer duas semanas em cartaz então "Tamango" ficará adiado, pois o filme brasileiro "Mulheres e Milhões" tem data fixa de estréia: 13 do corrente". Muito bem, "Mister" Tôrres, o aviso foi feito. Na hipótese de fracassar a reprise de "A Última Vez que Vi Paris" vão aqui algumas indicações para os leitores: "Tamango" tem a direção de John Berry (não é nenhuma celebridade) é uma produção francesa de "Les Films du Cyclope", baseada no livro de Prosper de Merimée "Tamango". A fita é em "CinemaScope" e em côres, interpretada por Curd Jurgens, Dorothy Dandridge, Jean Servais e Alex Cressan. A ação se passa na África, e tem por tema o tráfico ilegal de negros e de sua luta pela liberdade liderada exatamente por "Tamango", figura representada por Alex Cressan, um estudante de medicina nascido na Martinica, que aceitou fazer a película por causa do dinheiro necessário à conclusão de seus estudos, e que, findo seu trabalho, desapareceu definitivamente.

"VIAGEM AO PLANETA PROIBIDO"

Lançamento amanhã, segunda-feira nos cinemas "São José", "Ipanema" e "Tijuca". Produção de Sid Pink, interpretação de Gerald Mohr, Nora Hayden, Paul Kruenen. História (tola, inverossímil e mais ou menos estúpida) de quatro pessoas que partem num foguete para uma primeira visita de sêres humanos a Marte, onde são mal recebidos por plantas mortais e amebas gigantes. Os homens voltam horrorizados à Terra, sãos e salvos. "Science-fiction", de, por e para débeis mentais.

"Gangsters em férias"

Momento Evangélico

Direção de Eliezer Bezerra

Notícias locais

Chegará à Guanabara no próximo dia 13 para uma visita de dois dias, o revmo. bispo Lesslie Newbigin que dirige a diocese evangélica de Madura e Ramnad (Igreja do Sul da Índia). Falará aos pastores da cidade no dia 14 às 20,30 horas, na catedral presbiteriana (Rua Silva Jardim).

A partir da próxima têrça-feira, êste órgão publicará, diàriamente o programa "Meditação Cristã", que é levado ao ar pelas ondas Rádio Tupi do Rio de Janeiro.

—oOo—

No dia quatro, têrça-feira próxima a igreja presbiteriana de Botafogo (Rua da Passagem, 91) dirigida pelo Rev. Stelleo Severiano da Silva, estará festejando o transcurso do seu 55.º aniversário de organização, com um solene culto que terá início às 20 horas.

—oOo—

Os batistas da Guanabra estão comemorando o primeiro aniversário de realização, no Rio, do Congresso da Aliança Batista Mundial, durante o qual o evangelista Billy Graham dirigiu magnífica mensagem ao povo brasileiro, no estádio do Maracanã (Completamente lotado).

—oOo—

Domingo último, a igreja pentecostal festejou, com um programa especial, no "Maracanãzinho", o seu cinquentenário de atividades no Brasil.

MENSAGEM

Igreja Metodista do Catete

Notícias nacionais

A Confederação Evangélica do Brasil enviou, recentemente, um documento ao presidente da República, no qual o órgão centralizador do movimento protestante brasileiro se manifesta completamente contrário ao jôgo no país. Diz a certa altura o documento: "— Êste gesto de Vossa Excelência (proibição de rifas e similares) é contribuição inequívoca para o saneamento moral do país, e terá, sem dúvida, o apoio de tôdas as fôrças vivas e construtivas de nossa terra".

—oOo—

Realizou-se, recentemente, e, com grande porveito, numa experiência inédita, o 1.º Congresso Evangélico Sulriograndense de Serviço Social, Local: Pôrto Alegre. Foi verificado um nôvo sentido de unidade, expresso pelos representantes das diversas agremiações cristãs presentes.

ótica riviera
Óculos, lentes, aviamento de receitas e consertos em geral
ótica riviera
...EXISTE PARA BEM SERVIR
Rua Gonçalves Dias, 75, 1.º andar - Tel. 42-2137
Rio de Janeiro

Realidade evangélica

É bem verdade que o simples fato de já haver uma longa história de mais de cem anos de Protestantismo no Brasil nos autorizaria a falar em realidade evangélica. Mas, some-se a isso o panorama dinâmico do numeroso e crescente contingente de seguidores, que agora ultrapassa a casa dos dois milhões. Considere-se, também, a inegável contribuição que durante decênios o evangelismo pátrio vem fazendo nos campos estratégicos da educação, da assistência social e da formação do nosso povo de modo geral, e ninguém poderá questionar a legitimidade do título destas linhas.

Mas não é só por isso. O evangelismo brasileiro contemporâneo já superou sua fase de ensaio e de implantação; já se aclimatou no contexto brasileiro. Não é uma minoria que enervantemente reivindica direitos; não se expressa apenas em antagonizar distorções religiosas predominantes; não se recolhe em piedade convencional alheia aos fatos históricos que nos cercam. Compenetrado de sua vocação histórica, cônscio daquilo que a nação brasileira dêle espera, crescente na compreensão de sua profunda unidade de fé, leal ao soberano Senhor da Igreja que o compele a participar corajosamente das angústias e esperanças do país que cresce irreversìvelmente, o protestantismo brasileiro é um fator, pequeno, sim, mas atuante.

A posição que as fôrças evangélicas ocupam na estrutura nacional foi conquistada a despeito das condições desfavoráveis naturais, e sobejamente conhecidas, o fato comprova uma vez mais o dinamismo que impulsiona os evangélicos e a sua aptidão em envolver-se na urdidura de nossa história. Não se queira, pois, perpetuar o êrro de subestimar minorias numéricas. Neste momento decisivo de nossa nacionalidade, quando a dinâmica de nossa afirmação como povo exige a arregimentação de nossas melhores reservas, temos aí, providencialmente presente, amadurecida pelos fatos, preparada pelo Senhor da História, a Igreja Evangélica do Brasil, para dar o que certamente pode dar e dará, na edificação da família brasileira.

Há nisto tudo, sem dúvida, um desafio a esta mesma Igreja que se vê diante de possibilidades inéditas para exercer sua vocação profética. São desafios que a fazem ponderar a urgência da hora presente, da hora decisiva por que passa a nação. A virtude da Reforma continua a ser a da "ecclesia reformata semper reformanda". Ela não existe para justificar-se a si mesma; senão, corajosamente, expor-se à verdade dos fatos, à verdade da Palavra de Deus para ser julgada, purificada, renovada, tornada mais apta a servir aos propósitos redentores de Deus. Neste sentido, Protestantismo é mais que uma denominação ou uma instituição religiosa: é uma atitude cristã, a única que condiz com a realidade cristã da transitoriedade de todos os valores e instituições humanas — por mais nobres e elevadas que sejam — e a afirmação da soberania da verdade de Deus que, "manet in aeternum", não se deixa identificar com nenhuma de suas interpretações humanas.

Quando as coisas velhas do velho Brasil vão ficando para trás, e um Brasil nôvo se esforça por surgir dentre os escombros de estruturas desmoralizadas, em que até conceitos "religiosos" agregados a instituições falidas têm seus dias contados, é chegada a hora, a grande hora do evangelismo brasileiro mostrar a razão de ser sua existência, mostrar a independência soberana da fé cristã, capaz de atuar eficientemente e eficazmente, em meio aos elementos fatos da história. — AHARON SAPSEZIAN.

Notícias internacionais

O nôvo arcebispo de Cantuária, 100.º chefe espiritual da igreja anglicana (evangélica), é o revmo. dr. Arthur Michael Ramsey. As solenidades realizadas em Londres, no dia 27 último, estiveram presentes representantes de tôdas as comunhões protestantes e da Igreja Ortodoxa (esta última agora também faz parte do Conselho Mundial de Igrejas Cristãs).

—oOo—

Onze teólogos da Igreja Reformada Neerlandesa (União Sul-Africana) apontaram, num livro recém-publicado, os erros da política de "apartheid" existente naquele país, classificando-os de contrários à Igreja e perigosos para a nação.

—oOo—

A missionária sueca Barbo Johansen foi eleita, há alguns dias, para o parlamento de Tanganyka.

—oOo—

Está agora dirigindo a Igreja Episcopal portuguêsa o bispo dr. Luís César Rodrigues Pereira, em substituição ao bispo Antônio Ferreira Fiandor.

—oOo—

Os bispos do Concelho Luterano da Noruega propuseram sejam os leigos autorizados a oficial os serviços eucarísticos. Sugeriram os bispos que, de acôrdo com o Conselho da Paróquia, seja designado um leigo da confiança paroquial.

Liberdade Para Todos

Esta seção do DIÁRIO CARIOCA é outra prova cabal de que o Brasil já se tornou, para orgulho nosso, num dos baluartes da Democracia na América Latina, sendo aqui assegurada ao homem tôdas as liberdades, inclusive (e mais importante) a de prestar culto ao Criador, da maneira determinada pelo coração.

Antigamente, as minorias religiosas nacionais apenas liam notícias de que, nos Estados Unidos da América do Norte, Inglaterra, Holanda, Suíça e outros países, era sagrado o direito da prática de qualquer credo religioso, havendo sempre para os fiéis um ambiente de respeito e compreensão, enquanto aqui, o Senhor era, por alguns, louvado às escondidas (no princípio) e, com discrição, em seguida, como se tal ato fôsse um atentado à segurança da sociedade.

Ao fazermos êste registro auspicioso, externamos os votos mais ardentes no sentido de que as liberdades democráticas, tão apreciadas e condizentes com o nosso estado atual de civilizados, sejam implantadas em outras pátrias, para grandeza e felicidade dos povos que as habitam.

Grupos religiosos estão, no momento, empregando seus melhores esforços no sentido de enfrentar e vencer as fôrças de um materialismo grosseiro. Para que haja um ambiente mais favorável à consecução dêsse ideal de suma importância, necessário se torna, antes de tudo, que os homens de todo o mundo gozem — como nós — das liberdades concedidas pela Democracia, podendo escolher e criticar os seus governantes, fazer o que achar por bem, dentro dos princípios morais vigentes; e adorar a Deus, da forma que achar mais agradável e certa.

—

A seção ora inaugurada será, nos primeiros tempos, dominical, enquanto, diàriamente êste jornal publicará o programa "Meditação Cristã", que é levado ao ar, para todo o Brasil, pelas ondas da Rádio Tupi do Rio de Janeiro. A direção do matutino ficaria muito grata se os evangélicos brasileiros manifestassem, de preferência por escrito, a sua impressão sôbre nosso trabalho.

OS CASACOS INSINUAM A LINHA DA CINTURA

A MODA atual é baseada na escolha das côres. Côres alegres, vivas, desde o vermelho brilhante, ao branco imaculado, do verde suave ao azul elétrico, do rosado ao violeta singelo sempre elegante.

—:—

Os modernos vestidos são práticos assim exige a tendência da vida atual, com absoluta falta de tempo para dedicar-nos aos assuntos de elegância. Os costumes soltos apenas insinuam a linha da cintura. A gola a oficial é substituída pela lapela simples, sem relêvo.

—:—

Na moda "boutique" aparece o "chemisier" como uma verdadeira vedeta. As penses são quase imperceptíveis, aparecem os casacos sem gola e os clássicos "jumper" que se impõem à mulher elegante por ser prático, simples de usar.

—:—

Voltam os vestidos comprido para as noites de gala. Femininos, cem por cento graciosos. Em forma de tulipa ou flutuantes êles alcançam os tornozelos.

—:—

Sucesso dos enormes punhos de piqué branco pois, na verdade, êles se hamonizam com as grandes golas também de fustão. Nota cem por cento "rafinée".

—:—

Moda do casacão de linha clássica que poderá ser usado sôbre vestidos ou os "tailleurs" de linha singela. Êles vão admiràvelmente na mulher estilo 1961 que tem cintura baixa nunca colante.

—:—

O vestido de sêda leve serve exatamente em ocasião especial coquéteis, pequenos jantares. As saias, em geral, são armadas em cúpula, muitas pregueadas, plissadas, extremamente graciosas. E' muito rica a composição de côres, que influi bastante na interpretação dos novos modelos.

—:—

A leveza e a extrema graciosidade preside a coleção de Jean Dessés para a próxima estação. Os seus decotes imensos, os seus altos e imponentes chapéus, são impregnados do "charme" inconfundível que marca a presença de suas criações. O "tailleur" simples, bem feminino e despretensioso, poderá êsse ano ser confecionado nos mais diferentes tecidos e será a vedeta da estação.

—:—

Os sapatos continuam de bicos quadrados, fazendo o pé mais alongado. O estilo clássico inteiramente liso, continua tendo a preferência das elegantes.

—:—

Em evidência: tecidos para serem usados de dia: lãs leves, bastante flexíveis, os "tweeds" das das mais variadas côres. À noite fazem sucesso os lamés suntuosos, as sêdas finas em modelos requintados.

—:—

"Petites robes" — sempre interessantes para tôdas as horas do dia. Modelos que, pela influência de um simples detalhe, flôr, colar ou crepeu pode tornar-se um vestido "habillé".

—:—

Lenços e mais lenços estão sendo expostos nas vitrinas dos nossos "magazins". Sapatos de brocado em vivas e alegres côres têm sempre o seu sucesso assegurado.

Aquí Pra Nós...

◆ **JOGOS AMERICANOS**

O jogo americano, vai substituindo a toalha clássica de mesa. Foi muito bem aceito pelas donas-de-casa, por ser prático, fácil de lavar, e por oferecer à mesa um aspecto mais íntimo. Os jogos de palha são tão interessantes e podem ser feitos fàcilmente pela dona-de-casa habilidosa. Basta adquirir um pouco de palha de buriti, por exemplo, cortá-la, desfiá-la nos quatro lados. Se quiserem ter certeza de que as toalhinhas não se desfiarão com o tempo, podem fazer um ponto de chuleado para segurar a palha. Sugerimos usar êstes jogos em guardanapos de linho liso, marrom, azulão ou vermelho, côres que combinam com a palha beje.

◆ **SE VOCE E DE BAIXA ESTATURA, CUIDADO**

— Prefira vestidos lisos e de tonalidades uniforme.

— Se adquirir vestidos estampados, sugerimos os que tenham motivos delicados.

— Os tecidos listrados devem ser feitos com as listras em sentido vertical, pois têm acentuado valor para elevar a estatura.

— Decotes rentes ao pescoço e nunca em forma de V.

— O penteado pode favorecer, use cabelos altos, tornando, dessa maneira, a silhueta mais esbelta e o porte mais elegante e destacado.

— use anéis de pequenas proporções, os colares pesados não favorecerão.

— Saltos médios, os saltos altos chamarão a atenção sôbre a sua pequena estatura.

— Favoritos serão os chapéus de abas pequenas.

◆ **NO PEQUENO ALMOÇO: OVOS**

Ovos quentes, tão apreciados como um alimento cem por cento nutritivo e agradável ao paladar são apresentados nos seus «coquetiers» ou quebrados no copo onde se misturam a gema e a clara com um pouco de manteiga e sal. Com os ovos pode-se comer o pão dos bocados, cobertos de manteiga, mas não se mergulha o pão no ovo.

◆ **BOAS MANEIRAS A HORA DAS REFEIÇOES**

A agua natural deve ser servida em jarras ou garrafas de cristal. Os vinhos, quando muito finos, nas suas proprias garrafas. A toalha, naturalmente, acompanha os ditames da moda. Para substituir a classica toalha de linho, bordada, foi adotado o serviço americano.

◆ **ACUSAR E SEMPRE PERIGOSO**

Antes de julgar as pessoas, tente colocar-se na situação moral ou material em que elas se encontram. Mas com sinceridade. Talvez você consiga entendê-las melhor e deixe de acusar que, muitas vezes, e mais vitima que algoz.

◆ **ETIQUETA**

Quando avistar pessoas de suas relações servindo-se no restaurante, cumprimente-a apenas com a cabeça. E de mau gôsto apertar a mão nessas ocasiões. Uma senhora não se levanta nunca para cumprimentar um cavalheiro.

◆ **SUGESTAO A SUA COZINHEIRA**

Diga a sua cozinheira para usar mais salsa como tempêro. Voce tem desprezado injustamente a salsa. Para dar um sabor todo especial não há como ela. E talvez você não saiba, mas a salsa e muito rica em vitamina A e em ferro, dois elementos indispensáveis, quando se quer ter saude e bem-estar.

◆ **DIOR: «LA ROSE NOIR»**

Dentre os acessórios da elegância feminina preponderam as flôres como uma legitima expressão de graça e de beleza. Camelias, margaridas, verbenas, violetas pousam nos ombros e na delgada cintura das mulheres. Dior sugeriu a **rosa negra** e fêz sucesso em Paris.

Bridge

'Garçon 'champagne' para todos!'

JOSE' DULPHE PINHEIRO MACHADO

Hoje vocês vão me perdoar. Mas o meu estilo será diferente. Não terá o cunho impessoal com o qual costumo redigir minhas crônicas. Mas não se enganem. Não pretendo exaltar qualidades que bem possivelmente naufragam no mar dos meus defeitos. Desejo, porém, que todos compartilhem da minha euforia por um fato acontecido recentemente. Mas antes de passar a narrativa se hoje retroceder, um pouco, no tempo. Já lá se vão cêrca de vinte anos. Estava, na ocasião, dando os primeiros passos no Bridge sob a batuta de Paulo Mário Freire. Aprendi muita coisa com êle. Pude, inclusive, graças a sua orientação, compreender as séries iniciais de "Autobridge" editadas por Ely Culbertson. Fiquei fascinado com as maravilhas de carteio expostas por aquele saudoso mestre na sua extensa obra. Os "grandes golpes", "encerramentos de mão", "squezes", "findas", etc., etc., desfilavam ante os meus olhos ávidos pela aprendizagem no Bridge. Procurava reaprender tudo, especialmente as fabulosas e difíceis jogadas de ataque, descartes, sinalizações, e todo o mais que deve necessariamente integrar a bagagem de qualquer bridgista.

Com o decorrer dos tempos, aquela experiência gratuita que tivera com o "Autobrigde" se revelou valiosa porquanto me permitia o reconhecimento das posições clássicas de carteio e modo de sua execução. Todavia, reconheço, com desanimo, que ainda faltava algo para completar a minha experiência. Efetivamente, rebuscando na memória, eu sentia uma nostalgia íntima ao verificar que ainda havia uma lacuna a preencher. E eis que, na última quinta-feira, ao jogar uma partida de "rubber", distribui as seguintes mãos:

NORTE
E — R 4
C — A 5 8 2
O — R 9 5
P — A 8 6 2

OESTE
E — 5 8 6
C — D 7 6 3
O — 6 4
P — 5 4 3

LESTE
E — D V 7 5 2
C — R V 7
O — A V 10 7 2
P — ——

SUL
E — A 10 3
C — 10 4
O — D 8 3
P — D V 10 9 7

Não obstante os esforços desesperados de LESTE, consegui ganhar o leilão com a declaração final de "3 paus". A saída de OESTE com o "9" de espadas, ficou logo evidente que o contrato era bom. Duas vazas em ouros, uma em copas e talvez outra em paus seria o limite das perdedoras. Assim, ganhei com o "As" de espadas e joguei a "Dama" de paus, acertando a "passagem", mas LESTE renunciou o naipe baixando o "7" de ouros. A despeito da má distribuição dos trunfos contrários observei que a mão comportava um carteio para a tentativa de realizar uma vaza a mais. Continuei, pois, com o "4" de copas, largando a mão em LESTE no "Valete". Este voltou em espadas. O jôgo prosseguiu com a puxada de pequenos ouros da mesa, forçando LESTE a dividir a sequência com o "10". Após ganhar a vaza de ouros com a "Dama", continuei cortando espadas no "morto", bati o "As" de copas, cortei copas na mão, notando, com satisfação, a queda do "Rei" e joguei o "7" de trunfos para o "8", produzindo o seguinte final:

NORTE
E — ——
C — 9
O — R 9
P — A

OESTE
E — ——
C — D
O — 6
P — R 5

LESTE
E — D
C — ——
O — A V 2
P — ——

SUL
E — ——
C — ——
O — 8 3
P — V 10

Neste momento, a mão estando no "morto", se eu jogar copas e cortar, OESTE será obrigado a acompanhar o naipe. Assim, já terei conseguido o "overtrick". Mas foi então que tive um choque! Esta posição admitia uma outra finalização espetacular! Permitia que eu tivesse a oportunidade de executar um "golpe" nunca realizado antes. Realmente, ao jogar ouros da mesa, LESTE, após fazer o "Valete" de ouros tem duas alternativas: voltar em espadas ou com o "As" de ouros. Na oportunidade, ele bateu o "As" de ouros e insistiu no naipe. Cortei a vaza com o "10" e OESTE, atônito, exibiu suas duas cartas de trunfos sem poder fazer nada. Ou subcortava a vaza ou re cortava o "10" com o "Rei", que naturalmente seria sobrepujado pelo "As" de trunfos "sêco" do "morto".

Notem que os adversários não têm meios de impedir êste epílogo. Se LESTE, ao realizar a primeira vaza de ouros, jogassem espadas, eu haveria de baldar ouros de ambas as mãos, tudo importando no mesmo desfecho. Sim, meus amigos. Eu havia acabado de realizar o meu primeiro e talvez único "golpe do diabo" ou "smother play"! "Garçon! Champanha para todos"!

— • —

NOTICIARIO

Graças à prestimosa colaboração do meu presado amigo Giuseppe Moscardini, transcrevo a seguir algumas notas compiladas da revista "Bridge D'Italia", nº 6, correspondente ao mes de junho do corrente ano.

— Foi disputado em maio último, em Saint Vincent (Valle d'Aosta, Italia) um torneio quadrangular entre a Italia, Noruega, Holanda e Belgica, que contou com a participação de renomados campeões internacionais de Bridge, dentre os quais citamos L. Firpo, idealizador do sistema "Torino" e diretor da mencionada revista italiana, Filarski, Larsen e outros. Mais uma vez, fazendo alarde de sua supremacia atual, triunfou a equipe italiana, cuja constituição era a seguinte: L. Firpo-G. Calcagno (Turim), F. Bovio-G. Mônaco (Padua), C. Pabis Ticci-G. Messina (Florença).

Eis a mão decisiva do torneio, jogada no "match" com a Bélgica:

OESTE
E — V 9
C — ——
O — A R D V 10 9
P — R D 10 9 5

LESTE
E — A R D 10 5
C — A R D 9 8 6
O — 6
P — 5

Imaginem vocês o espanto de Firpo quando OESTE abriu o jôgo com a declaração de "2 paus", anunciando possuir um máximo de 4 perdedoras. A resposta de "3 espadas" indica dois "Ases" da mesma hierarquia. OESTE redeclarou "4 ouros", naipe preferencial, ao que se seguiu a voz de "4 copas", revelando o naipe mais longo de LESTE. OESTE saltou, então a "6 paus" pedindo opção entre os naipes pobres e Firpo que não sabia mais o que fazer, pulou por sua vez a "7 ST"! NORTE "dobrou", mas SUL não acertou na saída e, destarte, embora Firpo tenha vivido momentos angustiosos, antes da saída, pôde realizar tôdas as vazas. No final, os adversários pediram-lhe que autografasse o famigerado "As" de paus, como recordação da façanha.

— Norberto Mandler, Adelstano Pôrto D'Ave, Eduardo Viana, Heleno Renato Junqueira, Jean Gesztesi e Milton Martins Ferreira, são os campeões cariocas de quadras do ano em curso. Os parabéns aos vencedores.

— Milton Martins Ferreira bem provàvelmente levantará o título máximo paulistano em campeonato congênere. E agora, nem Miltinho? Por qual lado você vai disputar o próximo brasileiro em Pernambuco?

Beleza também se aprende

A bela "estrêla" Cristine Gojow confessa que a técnica da maquilagem realça a beleza feminina. Maquilagem natural está na moda, baton bem clarinho, rouge em tom leve, palpebras azuladas. Mulher bonita mesmo com "ar de porcelana"...

Moda: sobriedade

Na opinião de Jean Patou, um mestre de elegância, os vestidos são feitos para vestir a mulher e não para escravizá-la. Daí seu apoio a todo e qualquer movimento com o objetivo de simplificar o mais possível a moda feminina. Eis um modêlo singelo e elegante, confecção em lã caramelo, cujo detalhe original é o "clips" que pousa no lado esquerdo

Você precisa ser bonita

"Mais vale prevenir do que remediar" é o refrão popular, parodiando dizemos: mais vale não se deixar estafar até o limite da capacidade de fôrças, do que depois tentar refazer-se. Demasiada agitada é a vida moderna e particularmente pesado é o tributo que paga a mulher, pois preocupações e trabalho árduo, refletem-se não apenas na sua saúde, como também na sua aparência. Um programa, pois em que se alternem trabalho e repouso é indispensável. E não apenas o repouso sedentário e caseiro, mas igualmente o lazer ao ar livre, ao sol, praticando esportes, a sociabilidade. Entretanto, se apesar dêsses cuidados você se sentir excessivamente cansada ao fim de um dia exaustivo de trabalho, eis um remédio tão simples quanto eficaz: encha a banheira com água quente e repouse nela durante um quarto de hora de olhos fechados, o sôno inteiramente isento de cuidados. Ao sair do banho, faça uma fricção de água de Colônia e repouse no leito alguns minutos a mais. E removerá qualquer traço de cansaço dos olhos se, enquanto estiver deitada, colocar sôbre êles tampões de algodão embebidos numa solução de bórico ou de água de rosas.

◆

Eis outra "receita" para evitar o cansaço: estique-se, enquanto trabalha. Não desmorone sôbre você mesma, enquanto estiver à máquina ou à mesa do escritório. Sei que a impressão que se tem é a de que abandonando-se a pessoa se cansa menos. Mas é uma impressão falsa. Muito pelo contrário, observando-se a posição correta, o sangue circula melhor, respira-se mais fàcilmente, todos os órgãos internos permanecem no devido lugar. Portanto, já sabe, quando se sentar, levante o busto, erga a cabeça, descanse as costas junto ao espaldar da cadeira, assente os pés firmemente no chão; apoie os cotovelos na mesa. Tudo isso, em palavras parece complicado, mas na prática é extremamente simples e cômodo.

◆

Partindo do principio que não há beleza sem saúde, lembramos-lhes que, se quiser ter um aspecto atraente, dedique especial atenção ao seu regime alimentar. Uma dieta em que predominam as frutas e de efeito sumamente benéfico sôbre o organismo, refletindo-se especialmente sôbre a beleza da pele, a limpidez dos olhos, o brilho dos cabelos, sendo particularmente indicada às pessoas que têm propensão a engordar. Mamão, damasco, melão e cajú são frutas muito ricas em vitamina A, o que vale dizer: a vitamina indispensável ao fortalecimento das mucosas e excelente para a vista. Igualmente portadores das vitaminas B e C são o limão, o "grape fruit", as cerejas, os morangos. E aí temos uma fonte de reserva contra as infecções de um modo geral. A vitamina D por sua vez atua como fixadora do cálcio no organismo e esta se encontra na manteiga, na gêma do ôvo, nos raios solares. A propósito do assunto, vale citar as chamadas curas de uvas, curas de maçã etc. Muito ricas em glicose são as uvas, além de constituirem um alimento altamente nutritivo e reparador, têm ainda grande efeito calmante. Também as laranjas, agem como eficaz desintoxicante sendo seu uso recomendado, sobretudo em jejum. As maçãs, além de serem altamente indicadas para a regularização do aparelho digestivo, agem também como um sedativo maravilhoso.

▲

Faça diàriamente exercicios, isto é, exercite-se sem se cansar. Evite a crispação e a contração dos músculos. Comece os seus exercicios com moderação: apenas dez minutos. Depois, relaxe os músculos e descanse. E' bom para o espirito e para o corpo.

◆

A maquilagem dos olhos é importante. Vejamos:

Olhos rasgados — Pinte apenas na borda superior, isto é, na parte alta das palpebras e vá esmaecendo aos poucos ao chegar próximo do final das sobrancelhas.

Olhos redondos — Leve um toque junto à comissura externa. No canto externo, um traço de crayon os torna maiores e mais expressivos.

Olhos fundos — Pinte justamente ao contrário das sugestões oferecidas aos olhos redondos ou rasgados. Acentue o sombreado junto às sobrancelhas.

Respostas a seus problemas

LALI:

Para conseguir o máximo de uma base de pó-de-arroz, aplique-a com os dedos em ligeira massagem, a fim de que penetre na epiderme. (Isso quando se trata de base cremosa). Ponha, em seguida, o "rouge" deixando secar tudo. Quando a maquilagem estiver bem enxuta compõe-se abundantemente, usando a esponja em pancadinhas ligeiras. Agindo assim evitam-se as placas brancas.

—:—

NEUSA:

Passe nas mãos glicerina pura e suco de limão em partes iguais. Faça ginastica e conseguirá bons resultados.

SUZY:

Para limpar a prata de casa existe um "segrêdo" — faça uma mistura de gesso e alcool e aplique sem receio. Quando os objetos só tenham uso decorativo, devem ser cobertos com uma camada de verniz incolor, evitando que a umidade lhe altere a côr.

—:—

ALZIRA:

A beleza dos cabelos depende de tratamentos especiais. Escove-os todos os dias quinze minutos e duas vêzes por semana faça um xampu. Este deve ser constituido de duas gemas, uma colher de rum e outra de azeite.

—:—

CLARICE:

Bhanel lançou êste ano os "tailleurs" debruados que estão fazendo grande sucesso. As gazes estampadas fazem também belos modelos.

—:—

JULITA:

Faça a maquilagem de acôrdo com o seu tipo. Para cada pessoa se exige um trato especial. Todavia, os tons naturais, que estão em moda, remoçam e tornam mais expressivo o rosto feminino.

—:—

CELINA:

As flôres devem ser selecionadas, usadas de acôrdo com o recipiente em que são postas. No centro de uma mesa convém colocar um fundo feito de folhagens e nêle pôr margaridas e pequenas orquideas. As flôres de haste pequena são as mais aconselháveis.

—:—

LAURA MARGARIDA:

Para corrigir a papada (queixo duplo) levante um pouco o rosto e, com a palma das mãos bata vigorosamente no queixo duplo até sentir a pele ligeiramente aquecida. Faça êsse processo diàriamente. Não caminhe com a cabeça baixa, pois acentua a papada.

—:—

NADIA MARIA:

Experimente usar sabão à base de enxôfre. Fricione a pele com a espuma do sabão usando uma escova igual àquelas que os homens usam para a barba. Enxague várias vêzes com água morna, terminando com água fria. Esta a melhor maneira de melhorar o estado da pele gordurosa, sujeita a cravos.

—:—

ROSA AMELIA:

Para fazer massagens é necessário conhecer as linhas dos músculos. Os movimentos dos dedos devem ser sempre ascendentes, como quem levanta o contôrno do rosto. Nunca se deve repuxar a pele e os músculos. Para fazer massagens use um creme leve.

—:—

LUCIANITA:

A dieta bem orientada é capaz de tornar sua silhuêta bem mais elegante. E' errado privar-se do essencial para conservar a silhuêta mais fina. Mas saber escolher os alimentos é muito importante.

—:—

TERESA:

Faça seu vestido em tecido "mohair", desenho escocês. A saia poderá ser inteira com uma só costura enviesada atrás. Fica simples e bastante elegante.

CONVERSA COM A MAMÃE

O menino preguiçoso, que não trata de seus deveres, que falta ao colegio, que tem uma natural inercia, não deve ser tratado com severidade. O médico precisa ser ouvido e seguido à risca um tratamento especifico no caso. Muitas vêzes a sensibilidade da criança se sente ferida pelas observações pouco oportunas dos pais e ela se torna desanimada, arredia, revoltada. Se seu filho é apático, procure adaptá-lo a trabalhos de equipe e, por mais insignificantes que sejam as suas vitórias, felicite-o com entusiasmo e calor. Tenha sempre em conta o amor próprio de seu filho quando lhe fizer qualquer observação. Dessa maneira, orientada pelo médico, e seguindo uma norma de contrôle psicológico ante as reações infantis, teremos o ensêjo de vê-lo optar por uma conduta correta.

— X —

Chupar os dedinhos é a maneira mais simples de o pequenino distrair-se. Logo, os brinquedos agem como um substitutivo para a sua atenção. Os maus habitos impedem as crianças de se desenvolverem normalmente e tôdas as mães devem empenhar-se para que os seus filhos não recorram à práticas prejudiciais à saúde e ao seu desenvolvimento mental.

— X —

Parece incrível, mas a criança viva, indisciplinada, é muito fácil de ser conduzida. Observe seu filho para que êle não perca o contato com a realidade e não se torne um visionário. Cabe aos pais corrigir e orientar em tempo qualquer sintoma alarmante que se apresentar.

— X —

Não esqueça que a corneta é muito útil como brinquedo de sôpro, porque propicia a seu filho excelente exercício respiratório.

— X —

Mais vale prevenir que remediar. Essa conclusão que chegamos ao observar certas crianças indisciplinadas, manhosas, que gritam desesperadamente quando estão em seu bercinho e, uma vez, postas no regaço materno, ficam novamente calmas e dóceis. A mãe de família que deseja criar seu filho com bons métodos, deve evitar o hábito de tirar o menino da cama e distraí-lo com chocalhos e guizos. Procure a correção dos erros disciplinares desde os primeiros anos de vida de seu filho, para que a criança não se torne uma agitada.

— X —

A prova de saúde de seu filho não está, positivamente, na gordura e no tamanho da criança. Mas em carnes firmes, em perninhas que sabem caminhar com firmeza e desembaraço.

— X —

Tôdas as mães de família devem saber que a principal condição para que o filhinho se sinta bem e confortável, é a de obedecer os principios de higiene. Esses serão rigorosamente observados sem restrições: a roupinha cem por cento limpa e que permita a liberdade de movimentos.

Secretárias: ordeiras e arrumadinhas

A môça dactilógrafa de outros tempos, que na sombra tôda poderosa do "chefe" vegetava numa vida tristonha e sem esperança, extinguiu-se a fôrça das circunstâncias. Foi então substituída por um tipo completamente nôvo, que já não se contenta com o trabalho mecânico executado pela predecessôra. E' um ser enérgico, de múltiplas aptidões, tem ambição e gosta de agir por conta própria; e pela própria iniciativa alivia o chefe de uma boa parte de seus trabalhos e de suas preocupações: eis o retrato da moderna secretária.

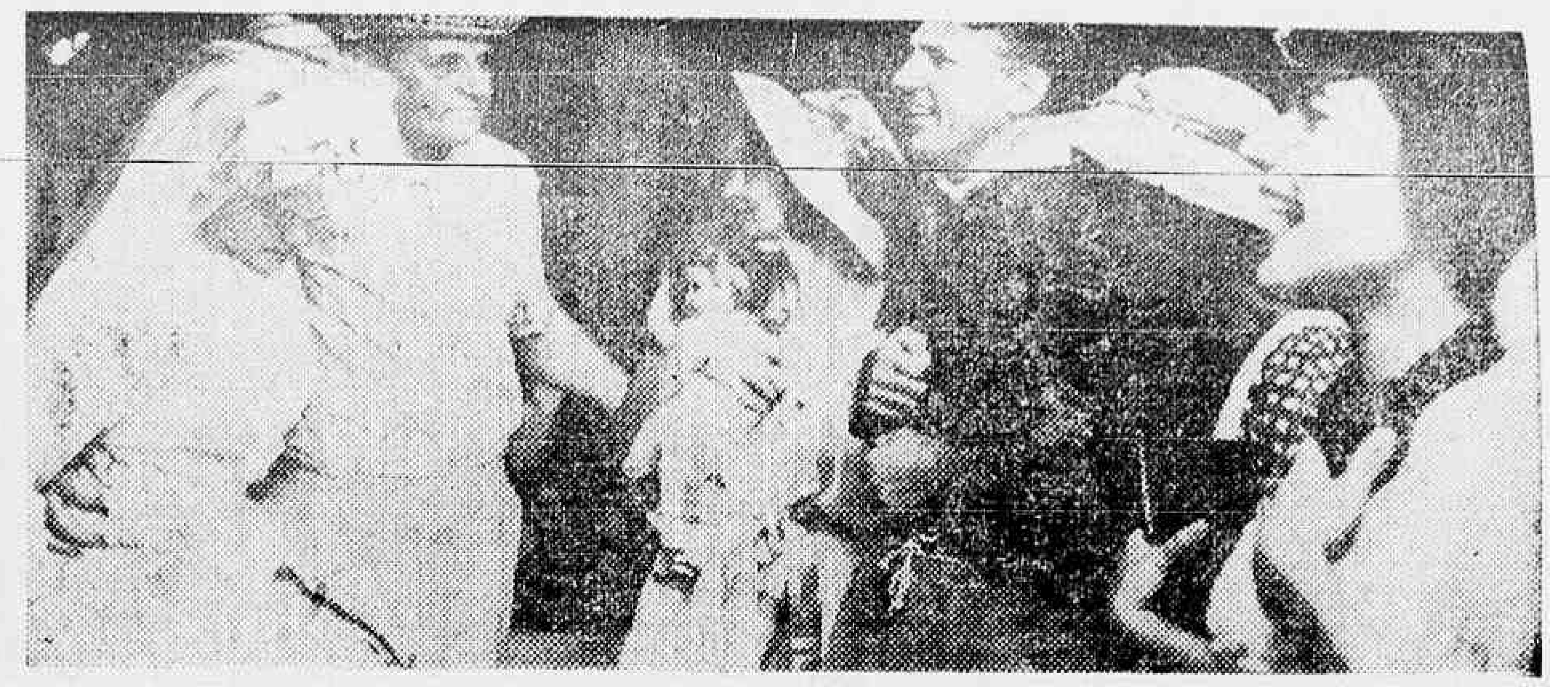
Essa mutação tão surpreendente porque passou a profissão de secretária, que no caminho da emancipação trocou a primitiva posição subalterna, que exercia no palco das atividades comerciais, com outra de verdadeira "estrêla", explica-se, em grande parte, pelas numerosas invenções e as máquinas de calcular, contabilizar e, nas emprêsas maiores, as máquinas de Holerith, que poupam ao funcionario o cansativo trabalho manual de escrever e ainda o mais cansativo trabalho mental de calcular. Mas o ditafone revolucionou o método de trabalho nos escritórios. O tempo que a secretária antes perdia ao escrever ditados pode ela agora empregá-lo no desempenho de outros misteres mais importantes.

O trabalho das secretárias

Paradoxalmente êsses novos mecanismos contribuiram para "desmecanizar" o trabalho das secretárias, reforçando a sua autoconfiança ao reduzir o trabalho mecânico e rotineiro ao mínimo indispensável, proporcionando assim o tempo e a oportunidade para trabalho autônomo, para a livre iniciativa. Que a moderna secretária soube aproveitar essa chance que se lhe ofereceu, prova-o o alto conceito de que goza nos meios econômicos, comerciais e industriais. Nos Estados Unidos, passou-se a distingüir com diploma de mérito às secretárias de grande proficiência. "Certified Professional Secretary" é o nôvo título de mérito, título que pode assinar, depois do nome, na abreviatura CPS, logo que tenha passado pela prova exigida pela "Associação Americana das Secretárias". Que êsses exames são sérios provam os fatos, pois de 281 candidatas inscritas ultimamente, só 62 conseguiram ser diplomadas.

Revista Feminina: Orientação de Ida Uchoa

O "noivo" (Alvaro Costa), que não póde casar porque descobriram que já era casado, não perdeu o jeito e caiu na quadrilha. Aqui, de copo em punho, entre o casal Ataíde Lopes, sra. Alvaro Costa e o sr. Osvaldo Subacy



A noiva, que também já estava "casada", não perdeu o "fairplay" e entrou na função. A quadrilha atravessou a noite

"SOCIETY" FOI AO "ARRAIÁ"

Em sociedade, o maior acontecimento junino da semana foi a festa oferecida em seu belíssimo "flat" (décimo quarto andar) pelos Sousa Sampaio. Móveis, paredes e tudo o mais estava magnificamente decorado com motivos típicos dos festejos caipiras e as quadrilhas tomaram conta dos salões em grande estilo.

O casamento, previsto como o ponto alto da função, não houve, porque se descobriu que o "noivo" já era casado e pai de muitos filhos, para grande tristeza da sua "fiancée". Felizmente a revelação foi feita em tempo útil e não precisou a "intervenção" da Polícia.

A orquestra de oito músicos não pôde parar, porque os convivas não deixaram que "a coisa esfriasse", dançando até que o sol entrou pelo terraço. Cocadas, quentões, canjicas, pés-de-moleques, cuscus formaram o cardápio do "arraiá" dos Sampaio. Uma baiana com todos os títulos de uma representante da Boa Terra fêz as honras das guloseimas, devidamente trajada à original.

O campeão da alegria da noite foi, sem dúvida, o argentino sr. Ramon Avellaneda, adido cultural da Embaixada portenha, que, em par com a sra. Hanse Bernard, dançou não só a quadrilha como até samba de morro e no melhor estilo. Perdeu, apenas, no mambo, em que a sra. Ragnar Janés deu "show", vestindo-se tìpicamente.

A sra. Carla Sampaio foi uma anfitriã à altura de seus convivas, que levaram para a festa todo o extrovertimento sadio de grandes quadrilheiros internacionais. Não ficou atrás o anfitrião, sr. Luís Sousa Sampaio, que também estêve divertidíssimo.

Povoaram o "arraiá" as figuras dos anfitriões, Luís e Carla Campaio, sr. e sra. Paternotte de La Vaillé, sr. e sra. Ataíde Lopes, que chegaram sem fantasia mas foram dos mais saltitantes, casal Álvaro Costa e pupilos, sr. e sra. Ragnar Jáner (movimentadíssimos), deputado e sra. José Pedro (Lúcia bela até em versão caipira, sr. e sra. Alfredo Tomé, sr. e sra. Joseph Reiner, sr. e sra. Ramon Avellaneda, sr. e sra. Hélio Guerreiro (êle com bigodes imensos), sr. e sra. Osvaldo Suback, sr. e sra. João Luís Soares (ela uma linda caipira), casal Dante Viggiani, sr. e sra. Quartim Barbosa, embaixadores da Suíça, sr. e sra. Barcinsky, sr. e sra. Armind Bernard, sra. Iêda Fontes, srta. Neli Sousa e muito outras.

A anfitrioa, sra. Carla Sampaio, ensina ao sr. Paternote de La Vallée (com bigode e tudo) a dançar quadrilha

Êsse grupo divertiu-se até "o sol raiá": senhor Paternote de La Vallée, sra. Hanse Bernardt, sra. Ramon Avellaneda e sr. Armind Bernard

Srta. Nelly Sousa, sra. Carla Sampaio, sra. Barcinsky e o embaixador da Suíça, que não parecia ter vindo dos Alves mas da Zona da Mata

Caipiríssimos, a sra. Quatrin Barbosa e o sr. Luis Sousa Sampaio

Os anfitriões, sr. e sra. Luís Sousa Sampaio, a sra. Dante Viggiani e a sra. Paternote de La Vallée

Jean Pouchard apresenta:
REVISTA DA
Sociedade
Suplemento dominical do
DIARIO CARIOCA — DC-BRASILIA
Não pode ser vendido separadamente
Domingo, 2 de Julho de 1961

GR=13 x

A vida está nos clubes

Logo mais, às 21 horas, no Vila Isabel, será lançado oficialmente o concurso "Rainha da Primavera dos Clubes Cariocas", uma promoção do DIARIO CARIOCA em combinação com a TV-Continental e a Rádio Mundial. A orquestra "Os Copacabana" estará animando a reunião, que deverá contar com a presença das sete "rainhas" já eleitas nesse certame, desde 1954. Será um encontro de beldades.

●

Muito bem recebida pela crônica especializada a nomeação do eficiente Camilo Seixas Vieira para diretor de relações públicas do Olímpico. Quando exerceu o cargo de diretor-social, o senhor em questão soube conquistar a amizade da imprensa e agora, por certo, se encarregará novamente de levar o Olímpico ao noticiário dos jornais. Outras boas novidades do clube foram as indicações das srtas. Sônia Coelho e Erci Rodrigues para o departamento feminino.

●

Já foram iniciadas as obras do Motel Country Club Bandeirante, uma agremiação que está surgindo no Recreio dos Bandeirantes. O nôvo clube, que já possui cêrca de quinhentos sócios-proprietários, terá piscina, quadras de tênis, vôlei e basquete, campo de futebol, sede social e uma autêntica novidade: apartamentos para que os sócios possam lá passar seus fins-de-semana. Ficará à margem da futura rodovia Santos-Rio, o que por certo contribuirá para dar grande movimentação ao grêmio.

●

A bonita Sônia Müller, que tanto tem se destacado no teatro, está disposta a abandonar de vez a ribalta, para voltar a circular em sociedade. Como se sabe, Sôninha foi uma das mais destacadas debutantes de 1959

●

A morena Ana Maria Quintela Gomes e as encantadoras Lúcia Maria Demoro e Regina Beatriz Silva foram o centro das atenções da festa de quinta-feira no Vila Isabel. Três bonecas.

●

"Noite do Café" é a grande festa que o Grajaú Tênis está preparando para o próximo dia 8. Contará com a presença da Rainha Continental do Café, srta. Elisabete Carrascosa Von Ghlen, que entre outras coisas já foi "Miss" Minas Gerais. ....

●

Também o Riachuelo estará se movimentando no próximo dia 8, com a realização da "Noite do Riso". O cômico Vagareza é uma das atrações anunciadas pelos simpáticos diretores-sociais Hugo e Vilma Pereira.

●

O Tijuca realizou, ontem, uma excelente noite-dançante em homenagem ao departamento de esportes. O excelente conjunto "The Night Boys", formado por músicos de alta categoria, animou a reunião.

●

A cidade de Barra Mansa receberá nos próximos dias 15 e 16, várias "misses" que serão homenageadas numa grande festa, organizada pelo correspondente do DIARIO CARIOCA. Serão convidadas as srtas. Leila Rastell, Melanie da Rocha Lima, Helena Prado, Letícia Viterbo Surdi, Rita Loureiro Néri, Sinéia Carvalho, Zaíra Pimentel, Célia Azevedo e outras. Será simplesmente um encontro de belezas.

●

No próximo dia 7, serão realizadas as eleições para a renovação da diretoria do Centro Cívico Leopoldinense. A chapa da oposição será liderada pelos srs. Álvaro Coelho Pires e Fernando Alonso, candidatos, respectivamente, à presidência e à vice-presidência. Pretendem dar vida nova à agremiação.

●

O Olímpico realizou, ontem, a sua segunda festa junina. A excelente quadrilha do clube estêve em ação. As srtas. Selma Le Cocq, Sônia Coelho e Erci Rodrigues foram graciosas "caipiram".

●

Com o salão muito bem decorado, o Ginástico promoveu, quinta-feira última, a sua "Noite de São Pedro". O diretor Amadeu Pinto da Rocha funcionou à contento.

●

Sexta-feira última foi a vez do Lagoinha, qua recebeu tôda a nova geração em sua panorâmica sede. Uma animada noite junina.

O diretor-social do CIB e sra. José Gomelevisky, numa das reuniões de gala que têm povoado as noites do elegante cluze da Zona Sul

Escreve Nelson Jorge

Assistindo ao "show" de Elizete, no Caiçaras, sra. Geraldo Otávio, sr. Celso Prado, sra. Murilo Tavares e sr. Jacques Houli

CAIÇARAS ACONTECEU DE GRAVATA PRÊTA: "NIVER"

Numa noite fria e chuvosa, o Caiçaras reuniu em sua sede social figuras expressivas de sociedade, corpo diplomático e mundo político. O clube da Lagoa aniversariou e a diretoria recepcionava a sociedade e o quadro social, tendo à frente o comodoro Rafael de Sousa Paiva. Tudo aconteceu em estado de gravata prêta e pelos salões desfilaram algumas das mais elegantes da Guanabara.

PRESENÇA

Na pista, os casais comodoro e sra. Rafael de Sousa Paiva (dona Hélia, num verde-musgo, com um colar de três voltas), vice-comodoro e sra. Leôncio de Andrade (Sílvia num pretinho espetacular), diretor-social Aderbal Carneiro Ribeiro (dona Iracilda, num pretinho Dior), pintor e sra. Ari Fagundes (dona Edite num brocado), almirante e sra. Hugo Pontes, comandante e sra. Saldanha da Gama (Maria José como sempre muito bonita), sr. e sra. Paulo Ramos e muitos outros.

JOVEM "SOCIETY"

A nova geração também estêve presente ao acontecimento e, como sempre prestigiando o simpático clube. Anotei: Lia Sousa Paiva, com o noivinho jornalista Artur Seixas, Sôninha Saldanha da Gama (num branquinho), Heleni Lefèvre, Heloísa Uchôa Cavalcanti (belíssimo brôto, acontecendo com um lindo penteado) e Vera Maria Pereira (dona dos mais lindos olhos da noite).

"SOUPER"

A ceia, servida à meia-noite, constou de "Melon d'Italie au jambon "cru", "Dindon" à Califórna, Merengue glacê e café.

"SHOW"

A conhecida cantora Elizete Cardoso, acompanhada por Manoel da Conceição, apresentou-se a uma da "mattina" cantando inúmeras canções de seu repertório, e foi muito aplaudida, recebendo do clube uma rica caixa com orquídeas das mãos do dinâmico Aderbal Carneiro Ribeiro. O conjunto de Chiquinho tocou para as danças, até às 4 da manhã.

PANORAMA

A sala repleta de elegantes, as mesas decoradas com toalhas coloridas, e ao centro candelabros com velinhas e fina decoração do ambiente provocou elogios gerais.

Numa mesa de pista, o casal Geraldo Saldanha da Gama com Sílvia Andrade

PÓLO

VÁLTER BRANDÃO comenta pólo... pólo... pólo...

Sob os auspícios do "O Globo", iniciou-se, ontem, no campo do Itanhangá, um grande torneio.

●

Na competição participarão as seguintes equipes: Centauros, Gávea, Esquilos, Gatos, Leões, São Gabriel, Jacarepaguá, Dragões e Osório, êstes últimos representando a C.D.E.

●

A tabela estabeleceu que os jogos obedecerão à seguinte ordem: ontem (sábado), Centauros e Esquilos, no campo "velho" do Itanhangá.

●

Hoje, no Gávea, o quarteto local contra os Dragões, e no Itanhangá, Osório contra o São Gabriel. Ambos os encontros estão marcados para às 15,30 horas.

●

O certame prosseguirá na quinta-feira, 29, com os Leões enfrentando os Gatos, no Itanhangá. Esta é a tabela inicial.

●

A equipe dos Leões é composta dos irmãos Klabin, Maurício Memória e Roberto Boavista.

●

Num treino na Vila Militar acidentaram-se os tenentes Renato Goslhing e Fontoura.

●

Todos os prélios, ao que tudo indica, serão dirigidos pelo tenente Pimenta, no momento o melhor juiz do Rio.

●

Para recomeçar é só, domingo terei grandes novidades.

Roberto Boavista, Amilcar Bezi, Jorge Correia do Lago e J. C. Kruel. Todos retornaram ao pólo, com exceção de Amilcar Bezi, que promete a reconciliação para o fim do ano

ABELHA QUE É "MISS" B SAMBOU NA VILA DE NOEL

Reportagem de CARLOS EDUARDO VILELA

A Associação Atlética Vila Isabel, clube do bairro de Noel, engalanou-se para receber a visita de Stael da Rocha Abelha, "Miss" Brasil e Alda Coutinho de Moraes, "Miss" Guanabara. O ginásio da simpática agremiação achava-se totalmente tomado por um numeroso público, enquanto à porta de entrada uma pequena multidão aguardava ansiosamente a chegada da morena de Caratinga, que fôra apontada como a mais bela brasileira. As nossas representantes nos certames de "Miss" Universo e "Miss" Mundo foram recebidas por "Miss" Brasil 1959, Vera Ribeiro Sêco, que tantas glórias proporcionou ao Vila Isabel. Imediatamente, foram cercadas pelos caçadores de autógrafos, que só a muito custo concordaram em se afastar, a fim de que todos pudessem admirar as lindas homenageadas.

Dançou o samba

A primeira a chegar foi Stael Maria, uma vez que a "Miss" Guanabara estava atrasada em virtude de provas que realizava em sua faculdade. Muito graciosa, encantando a todos por sua simplicidade, "Miss" Brasil chegou mesmo a dançar um samba com o diretor-social Oto Gonçalves. Agradando a todos sem restrições, vestia um bonito modêlo azul-celeste. Foi conduzida ao microfone pelo presidente Nílton Cunninghan, das mãos de quem recebeu uma rica lembrança. Depois de atender por algum tempo os pedidos dos fotógrafos, teve de retirar-se, pois outra homenagem a aguardava. Nem bem havia cessado o borborinho provocado por sua presença, eis que chega Alda Coutinho de Moraes, provocando nôvo rebolíço. Repetiram-se as homenagens e o público aplaudiu com igual carinho a universitária do Leblon que surgiu nos últimos instantes para arrebatar o cetro de "Miss" Guanabara. Alda também não deixou de dançar um pouquinho, permitindo que todos a observassem mais demoradamente.

Presentes

Além do presidente e sra. Nílton Cunnighan (ela espera para breve a visita da cegonha), do diretor-social Oto Gonçalves e de Vera Ribeiro Sêco, anotamos a presença do simpático ex-presidente Osvaldo Cardoso, do casal Válter Cardim, do "public-relations" do Leblon, sr. José Andrade, de "Miss" Renascença, Iára Santos, em companhia de seu diretor Nilo Duarte e da "Miss" Suéter do clube, Vera Lúcia dos Santos, dos srs. Fernando Magalhães, Paco Herrera e Oscar Fontenele, das encantadoras Lúcia Maria Demoro e Regina Beatriz Silva (duas bonecas), Raquel Prieto, Regina Célia Padilha, Ana Maria Quintela Gomes (uma linda morena), Lurdes França, Gessilene Batista Pinciano e muitas outras. O Vila Isabel viveu uma das suas grandes noites.

O ex-presidente Osvaldo Cardoso foi um dos que mereceu um autógrafo de Stael — (Foto Borba)

No bairro de Noel, Stael não p deria deixar de dançar um samba. Seu par foi o diretor Gonçalves (Foto Borba)

"Miss" Brasil" e o presidente Nilton Cuninghan: homenagem (Foto Borba)

Bola branca para sua elegância...

...variam os modelos - Dior, Heim, Fath... variam os tecidos - sêdas, algodões, lãs... Mas, há um ponto em que a escolha coincide: a loja que vende os mais lindos tecidos de côres modernas e padronagens exclusivas, selecionadas das melhores fábricas. Anote, no seu caderno internacional, o endereço de

Santa Branca

Rua do Ouvidor, 127

BARÃO JOSÉ DE SIQUEIRA JÚNIOR

JOVEM SOCIETY

Seguirão, hoje, para os "States", via Miami, Niagara Falls e Montreal no roteiro (Canadá), as conhecidas belezocas Léia Braga e Ana Maria Michel de Almeida, que demorarão 30 dias em grandes circuladas pelos países do Norte do continente.

♣

José Rodolfo Câmara reuniu no salão verde do Copa, para um chá e papos, um grupo de beldades do "young society", a fim de acertar os ponteiros para a sua promoção: "Os dez brotos mais elegantes do Brasil", que acontecerá em 9 de setembro, no Golden Room, em benefício de uma instituição de caridade.

♣

Presentes na elegante reunião: Elizabete Ramos da Silva, Mônica Meireles, Sheila Madruga, Carminha Laje, Vera Lúcia Azevedo, Elvira Fiúza, Flávia Dante Costa, Maria da Glória de Castro, Maria Helena Whyte, Maria Luís Frias, Maria Cecília Gualberto e Maria Cristina Amaral Marinho (debutante oficial).

♣

Vânia Lucia Taylor, que fêz aninhos anteontem, ganhou do papai uma rica jóia e de mamãe uma coleção Dior. Diz ela: "Estou feliz, acabei minhas provas e seguirei amanhã para Itaipava".

♣

A encantadora Ana Maria Mac Dowell Tornaghi confidenciou ao repórter: a) a cegonha trouxe para casa um lindo brotinho, Maria Cecília; b) ganharei dentro de poucos dias um "Wolksvagen ; c) seu coração, no momento, está sem dono. Será?...

♣

De vento em pôpa o namôro de Ana Lúcia Campos de Resende com o simpático Carlos Augusto Machado Rabelo, sempre de mãozinhas dadas, circulando na Hípica, Country e Iate. Posso anunciar para vocês: noivado à vista...

♣

Surgindo no estrelato do "jovem society" uma beleza loura, de olhos azuis, esbanjando "charme". Trata-se do brôto Hortência de Caldas Brito, filha da conhecida escritora Làsinha Luís Carlos. Domingo, no Country, todos a cortejavam...

♣

A irrequieta Rosane Mena Barreto Palha tomando banho de piscina no Copa, rodeada por todos os lados de um sem número de fãs, que, insistentemente, pediam o seu telefone. Mas a morena Rosane resistiu bravamente ao assédio.

♣

Subirão ao altar no próximo dia 14 de agôsto, na Capela da Reitoria da Universidade do Brasil, a elegante Eloísa Meneses, que durante muito tempo foi a coqueluche da "nouvelle vague" carioca, e o conhecido Fernando Gonçalves Lima. Segundo me informaram, o modêlo do [illegible] é francês e virá diretamente da França.

Ana Maria Mac-Dowell Tornaghi feliz da vida; ganhou uma irmãzinha — Maria Cecília

AYALA ACONTECEU EM ESTADO DE "DINNER" COM "SOCIETY"

"Au champagne", sra. Zabuldowsky, sr. Andres Uribe, senhorita cônsul Marina Vasconcelos e sr. João Suplicy Hafers

O anfitrião, ministro-conselheiro Francisco Saenz, sra. Neto Teixeira, embaixador Carlos Santamaria e sr. Ataíde Lopes

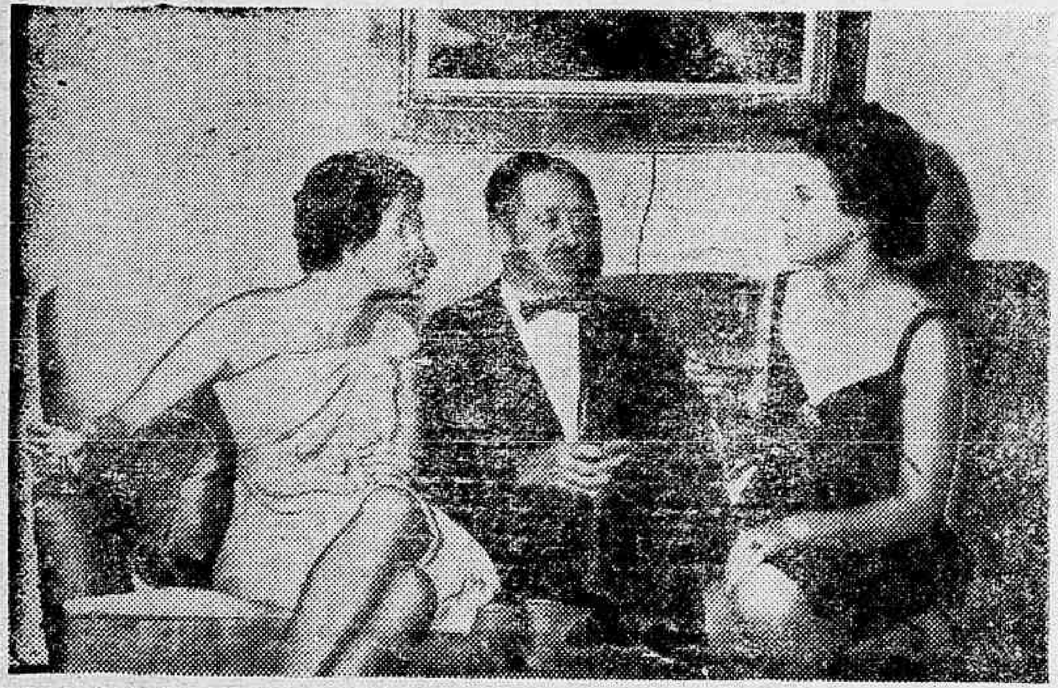
"Bigshots", nomes de sociedade e figuras "top" do mundo diplomático aconteceram em estado de "dinner", na residência do ministro-conselheiro da Colômbia, sr. Francisco Saenz, quando foram apresentados à sociedade carioca os integrantes da delegação econômica colombiana à conferência do convênio internacional do café.

Lá estiveram o chefe da diplomacia colombiana, chanceler Turbay Ayala, que preside a delegação, ministro da Indústria e Comércio do Brasil, sr. Artur Bernardes Filho, embaixador da Colômbia e sra. Botero Isaza (ela num elegante decote, com medalhão e colar), embaixador do Brasil em Bogotá, sr. Álvaro Teixeira Soares, o presidente do Instituto Brasileiro do Café, ministro Sérgio Frazão e senhora, sr. e sra. Teófilo de Andrade, sr. e sra. João Suplicy Hafers, casal Ataíde Lopes (Dedé num bonito modêlo de lamé), sr. Herman Juramilo Ocampo, sr. Andrés Uribe, sr. Leônidas Londoño, Carlos e Darcila Neto Teixeira, srta. cônsul Marina de Barros Vasconcelos, sr. e sra. Saulo Ramos, sr. e sra. Nicolas Zabludowsky, sra. Ediala Santodomingo (muito comentada a sua elegância), sr. Neneto de Castro (com simpatia e tudo), sra. Lilete Buculescu, a marquêsa de Belmonte e outros.

O serviço, a cargo do "maitre" José Carmos, estêve sóbrio mas impecável. A simpatia dos anfitriões deu o toque da cordialidade colombiana ao jantar, cuja mesa foi cercada da presença realmente "top" de altas figuras da "carrière".

☆ ☆ ☆

Ministro Artur Bernardes Filho tomou lugar ao lado da anfitriona, sra. Francisco Saenz



Um grupo "top": sras. Violeta Maksan, Maria Lúcia André e Jeni Camargo

O embaixador Carlos Santamaria movimenta o "papo" com as sras. Adyala Santodomingo e Neto Teixeira

O sr. Andres Uribe e o min. Francisco Saenz e admiram a elegância da sra. de Santodomingo

O chanceler Turbay Ayala cumprimenta as sras. Neto Teixeira, marquêsa de Belmonte e Nenete de Castro (de costas), apresentado pela sra. Alicia Saenz, anfitriona

Sras. Maria Cândida Pallares, Berthe Salgado e srta. Eloísa Pallares

A nova geração também aderiu: srtas. Maria Isabel Rocha, Maria Teresa Sousa, Margarida Melo Franco Chagas com a sra. Branca Viana Júnior

ELEGANTES TOMARAM CHÁ E VIRAM MODA NO COPA

Cinqüenta modelos, esporte e "toilette", foram apresentados no chá-desfile promovido pela Associação das Ex-Alunas do Colégio Sion e que levou ao Copa cêrca de mil senhoras da sociedade carioca, numa demonstração de apoio ao movimento pela construção da Casa da Antiga.

No Golden Room desfilaram os manequins Ilka Soares, Gigi, Denise, Patrícia e Geórgia, e conseguiram os aplausos gerais de uma das mais exigentes e numerosas platéias que já aconteceu num desfile de modas nesta cidade.

De um modo geral, o movimento vai de vento em pôpa e um sinal disso foi o comparecimento em massa das elegantes cariocas à "promotion" no Copa. Mas as ex do Sion acham que não podem parar e já estão preparando uma festa em grande estilo, prevista para o fim do ano.

É difícil apontar quem está prestigiando o movimento, porque meio mundo já aderiu aos seus objetivos. No Copa vimos, por exemplo, entre outras, as sras. Hermes da Fonseca, Odete Maksan, Iracema Fei, Arnon de Melo, Maria Cândida Palares, Berthe Salgado, Branca Viana Jr., srtas. Eloísa Peixoto Palares, Maria Isabel Rocha, Maria Teresa Sousa, Margarida Melo Franco Chagas e muitas outras, que formam na vanguarda da legião sem nome que constrói a Casa da Antiga, cujo terreno será pago ainda êste ano.

Foi um acontecimento marcado pela iniciativa e a presença predominantemente feminina: homens, só os garções e os fotógrafos.

Num grupo de amigas, a sra. Arnon de Melo, que também prestigia o movimento pela construção da Casa da Antiga

Sras. Diva Artigas, Hermes da Fonseca, Odete Maksan e Iracema Fey. Estão na vanguarda

Gigi apresentou êste elegante modêlo em xadrez, de Elsa Haouche. Fêz sucesso

ALBERTO FADEL

Society em JOCKEY CLUB

Foi sancionado o projeto de lei do Congresso, que autoriza o Jóquei Clube Brasileiro, a prorrogar por mais dez anos, a concessão do "sweepstake". Realmente, o "Grande Prêmio Brasil" é um acontecimento de projeção internacional e que envaidece sobremodo, os cariocas.

●

O Senado Federal aprovou em regime de "urgência urgentíssima" a lei do turfe, dispondo, inclusive, sôbre a realização de corridas aos sábados, depois das 13 horas, aos domingos e feriados e sôbre reuniões noturnas, uma vez por semana. A lei é da autoria do senador Alô Guimarães, contendo um substitutivo do senador Barros de Carvalho. Minha homenagem, bravos e decididos senadores.

●

O programa no Hipódromo da Gávea no domingo que passou, transcorreu num ambiente de animação e entusiasmo. Começando às 14 horas, com o brilho das estrêlas e a Lua boiando dentro da Lagoa.

●

Mais uma vez, o ATRAMO ganhou disparado. Desta feita foi o "G. P. Presidente da República, a terceira prova da Tríplice Coroa. A srta. Maria José Camargo Raggio compareceu à pista, num bonito "tailleur" rosa, esbanjando beleza e aquêle olhar muito azul, cintilando em tôdas as direções.

●

O maior felizardo da tarde, verdadeiro herói, foi o general Luís de Toledo, que conseguiu acertar todos os páreos, faturando uma enormidade de $ $ $. Devo esclarecer que o senhor em questão foi esplêndidamente assessorado pelo coronel Franco uma garantia para os altos investimentos carreiristas.

●

Na minha opinião, a senhora mais elegante e que comparece sistemàticamente às reuniões dos domingos é, indiscutivlmente, a sra. J. G. Paiva. A bonita sra. Marlene Paiva, no último domingo, exibia lindíssimo "tailleur" gêlo, bôlsa e chapéu do mesmo tecido em xadrez azul e branco.

●

O advogado e tabelião Luís Carlos de Oliveira e o médico Fernando da Cunha, diretores de sede do J. C., demitiram-se, irrevogàvelmente.

Desconheço as razões dessa renúncia, mas confesso, sinceramente que foi muito lamentado o fato, tratando-se, evidentemente, de pessoas estimadas e de grande nível e envergadura moral.

●

Assumiram a responsabilidade dos setores do primeiro andar da sede o procurador Eduardo Bahouth e o médico e comissário de corridas Carlos Novis. Não tenho dúvidas de que êsses eficientíssimos senhores tomarão medidas que agradarão em cheio aos sócios frequentadores da sede social.

●

Ela estava muito mais linda, nesse domingo. Encantadoramente bela e divina. Beleza de formas, de semblante e de sensualidade. Curvo-me, diante de ti, céu baixado à terra, adorável e deliciosa criatura proibida.

●

Ontem aconteceu a reabertura de "La Rondinella", agora sob nova direção para uma fase de reformas. Sôbre o que foi êsse acontecimento comentarei na próxima edição desta R. S. Todavia, posso informar que alcançou o êxito desejado e esperado.

●

Vi, na televisão, a entrevista do ministro Oscar Pedroso Horta e fiquei entristecido com o abatimento físico dêsse velho amigo. O sr. Pedroso Horta, há alguns anos atrás, era mais jovial e de aparência mais sadia e tranqüila. Te cuida, amigo ministro...

●

Abalou profundamente aos "habitués" da sede o suicídio do bom companheiro Liônio Ramos Carvalho. A causa dessa lamentável tragédia é muito íntima. Seus últimos momentos foram um verdadeiro suplício. Não resistiu ao impacto. Foi uma pena.

●

Estava certa a diretoria do J. C. com as serenas e equilibradas medidas que tomou, com referência ao decreto-bomba do turfe. Começaram a brotar os primeiros resultados positivos. "Sweepstake" sancionado e o Senado aprovando nova lei. Outras novidades sensacionais surgirão. Vamos aguardar.

●

E ficamos, por aqui. Insisto naquele conceito árabe: "O amor das mulheres é escrito na água. A fidelidade das mulheres é traçada na areia".

●

Obrigado, irmão.

O sr. Carlos Eduardo Graça e a srta. Neida Sabóia

Lilian da Silveira, Elisabete Cascão e Sandra Maria Hanning (foto) estão cotadas para a lista das "Dez Mais Elegntes Senhoritas do Distrito Federal", que êste colunista deverá escolher no mês de setembro

Brasília

Paulo Manhães informa:

Acontecimentos caipiras arrastaram celebridades aos mais diversos recantos do nôvo Distrito Federal dando beleza e graça aos festejos de Santo Antônio, São João e São Pedro.

♥

Dando prosseguimento ao programa de festejos de seu primeiro aniversário, o Iate Clube de Brasília realizou, sábado último, uma belíssima festa junina com casamento na roça e tudo. A noiva foi a dona Joana que colheu risos dos que ali compareceram. O ponto alto da noite foi a iluminação nas mesinhas espalhadas por volta da piscina, onde um "snipe" também iluminado dava um toque de muita beleza ao cenário.

♥

Em benefício da Casa do Candango está sendo realizada, desde o início da semana passada, uma festa junina onde todos os Estados brasileiros têm sua representação com as comidas típicas da região. A superquadra 105, local escolhido pelos organizadores da festa viveu domingo último a noite mais movimentada.

♥

O Paranoá Club realizou, quinta-feira última, sua festa de São Pedro, com quadrilhas, casamento e muita dança para os associados.

♥

As damas do soçaite brasiliense estão confeccionando suas "toilets" em Arlete Boutique que fêz o guarda-roupa da srta. Marisa Dias, candidata ao título de "miss" Brasília pela Associação dos Servidores da NOVACAP. O vestido com que Marisa desfilou na passarela do Clube Náutico foi em rosa antigo "soirée".

♥

Na sede da Guarda Especial de Brasília foi realizada dia 29 (São Pedro) a festa do Departamento Federal de Segurança Pública. Teve a orquestra dos "Geboys" animando a moçada.

♥

Marlene Denise Vasconcelos, eleita recentemente "Brôto do Ano" numa feesta promovida pelo DC-BRASÍLIA e organizada por êste colunista, realizada no Clube Unidade Vizinhança, tem sido alvo de elogios e continua circulando sua graça pelos acontecimentos sociais da nova capital.

Fortaleza

Revestiu-se de excepcional brilhantismo a Festa da Infantaria, promovida em homenagem ao brigadeiro Sampaio no Círculo Militar de Fortaleza. Foi cumprido magnífico programa cívico-social. Presentes: governador Parsifal Barroso, general Mílton Barbosa Guimarães e sra., cel. Emídio Nogueira e sra., cel. Mário Cavalcanti e sra., sr. Hugo Maia e sra., srta. Marlene Maia, "miss" Círculo Militar, entre outros.

♥

Visitando a capital cearense o prof. Joan Gaudemot, de Paris. Realizou importantes conferências sob os temas "Organização de Estudos Jurídicos na França" e "Comunidade familiar em Roma".

♥

Surto de poliomielite em Fortaleza? Sim, foram registrados mais de duzentos e cinqüenta casos. Fala-se da interdição das piscinas nos clubes elegantes. O caso está ficando sério.

♥

Foi recepcionado no restaurante do Náutico Atlético Cearense o casal Marcos Botelho, (êle é o procurador da Fazenda Nacional), pelo sr. Júlio Coelho de Araújo, representante do Ministério da Fazenda, junto a SUDENE.

♥

O sr. Pedro Lazar foi recepcionado no San Pedro Hotel, por um grupo de companheiros do Lion's Club de Fortaleza-Iracema. Estava aniversariando.

♥

Reunidos num jantar de confraternização, nos suntuosos salões do Náutico, os componentes do Lion's Fortaleza e do Lion's Iracema. Foi uma bela festa do leonismo fortalezense. Entre os presentes, os casais Júlio Gondim, Arruda Furtado (presidentes), Luciano Salgado, Murilo Borges, Américo Gomes, Mário Câmara Vieira, Tomás Gomes, Gustavo Silva e Giovani Gomes.

♥

É intenso o movimento social no Clube Líbano-Brasileiro, na atual diretoria. O cônsul Aziz Ari tem sido um dos mais dinâmicos presidentes do grêmio libanês.

♥

Abrilhantando as reuniões sociais de Fortaleza, etnre outras, as srtas. Cláudia Meier, Marta Rodrigues, Vanessa Ponte, Norma Lazar, Arlete Borges, Norma Arruda, Najla Chahab, Cecília Otoch, Lourdinha Emígdio de Castro, Glorita Costa Lima Silva, Ivanise Gomes, Irineido Silveira, Helena Targino Bomfim, Maria Luísa Rodrigues, Dulce Guimarães, Toni Jucá, Gainor Coelho, Regina Lúcia Méier Sueli Nogueira, Helena Ari, Sileda Monteiro, Vilma Jereissáti, Marta de Matos Brito, Lúcia Meireles, Lia Fiúza, Vera Morais e Mônica Miranda.

O mineiro dentista João Nunes, de Araguarí, casou-se em Goiânia com a senhorita Teresinha Leoni Rabelo. A foto mostra os noivos deixando a Capela do Ateneu D. Bosco

Belo Horizonte

CARLA RIVA informa:

O assunto em pauta ainda é "Miss" Brasil. Daremos dois tópicos sôbre a recepção realmente fabulosa, que recebeu a "Abelhinha", em sua terra natal, Caratinga. Pela manhã, o movimento na cidade já era intenso. Não se falava em outra coisa. Finalmente, às 15 horas, Stael chegou, como sempre, acompanhada pelo sr. Múcio Ataíde, seu "blue love". Entusiasmo e delírio geral. A pequena "Telete", com um sorriso diferente, recebia a jubilosa manifestação de carinho de seus conterrâneos.

●

À noite, para participar de um baile realizado no Clube Municipal, "Miss" B. compareceu, belíssima, no vestido com que desfilara no Maracanãzinho, repetindo o sucesso e entusiasmando os presentes.

●

Foi homenageado no Restaurante "Le Maschere", por motivo de seu "niver", o jornalista Hélio Vaz de Melo. Presentes inúmeras figuras do Corpo Consular de nossa capital, bem como jornalistas e pessoas de nosso mundo social, financeiro e econômico, que foram levar-lhe o seu abraço.

●

Soprou velinhas no dia 28 último o governador Magalhães Pinto. No mesmo dia, foi batizada a sua netinha, filha do sr. e sra. Eduardo Magalhães Pinto.

●

"São João na Lagoa" foi mais um sucesso das promoções sociais do Iate Tênis Clube. Tôda a nova geração compareceu, enchendo de alegria, com a sua vibrante juventude, o colorido ambiente do "terreiro do arraiá".

●

Ainda sôbre São João, na fria noite de sábado, o casal Aloísio Faria ofereceu aos seus amigos uma deliciosa festa junina, em seu sítio de Lagoa Santa. Um autêntico desfile de malhas e calças americanas. Dentre os convidados, sr. e sra. Paulo Augusto de Lima, sr. e sra. Gilberto Faria, srta. Marli Passos e sr. e sra. Mauro Maleta.

●

Por falar em Mauro Maleta, ontem, 1.º de julho, recebeu cumprimentos pelo seu "birth-day".

●

Causou surprêsa em Belo Horizonte a notícia de que o sr. Múcio Ataíde é o mais sério pretendente à mão de Stael Abelha. Ao que sabemos, pretendendo ser o prefeito A m i n t a s de Barros, que, por sinal, durante a recepção que ofereceu a Stael no Palácio da Municipalidade, deu-lhe nada menos de quatro abraços, além de um fabuloso presente, avaliado em "apenas" Cr$.... 120.000,00, está na pista da bela "Abelhinha".

●

Os funcionários da Prefeitura de nossa capital estão apavorados com a candidatura do sr. Nelson Thibau para prefeito!

●

Foi acontecimento "top" durante o mês de junho a Exposição retrospectiva de Alberto Guignard. Inaugurada na tarde de sábado, 24, conseguiu levar até o Museu da Pampulha inúmeras e destacadas figuras do nosso mundo social, oficial e político. Dentre as muitas presenças, anotamos: o diretor do Museu e sra. Joaquim Carneiro de Mendonça, o presidente da Belgo-Mineira, sr. e sra. Joaquim Ribeiro de Oliveira, o Cônsul da Itália, sr. e sra. Salvatore Botta, sr. e sra. Alair Couto, sr. e sra. Oscar Correia e muitos outros.

Petrópolis

Wilson Madeira informa:

Com a presença do Príncipe D. Pedro de Orleans e Bragança, prefeito Nélson de Sá Earp e senhora, cel. Garry Martins Lima, comandante do Batalhão Pedro II, vereador Miguel Pachá, presidente da Câmara Municipal, líderes estudantis, industriais e altos comerciantes estreou no Teatro mecanizado do Hotel Quitandinha a peça "O Tigre", apresentada pelo Rearmamento Moral.

A srta. Maria Amélia Pereira trocara alianças ainda êste ano com o jovem Ahrends.

Recebemos: "Entre manifestações de carinho recebidas meus trinta anos ABI avultou sua generosa mensagem pt Acredite suas palavras me comoveram profundamente. Herbert Moses".

Dia 23, o balé de Madame Shillovsky estará se exibindo no Clube Saraptimista em benefício de obras sociais.

Muito eufórico com a sua nomeação para o cargo de defensor público (82 cabralinhas mensais), o sr. Heitor Machado, antigo secretário do governador Celso Peçanha e seu oficial de gabinete.

Em ligeiro simpósio sôbre a inspiração que vem da mulher para os versos, os poetas Hélio Chaves, Farid Felix, Ernâni Fornari, Vitor Pedro Brunlik na porta do "Ângelo". Presente a poetisa Maria Fonseca.

O ritmo de Moacir Silva abriu as festividades do cinquentenário no Clube Petropolitano, em estado de gala. Vêm aí Valdir Calmon e o Trio Irakitan.

A srta. Amei Choen recebeu, para um almôço íntimo, sua amiga a sra. Sarita Levi.

Pouchard esperado para tomar parte no júri que escolherá a "Rainha" das Hortências.

Campos

LEON informa:

"DEZ BROTOS MAIS EM DESFILE", é o título da festa que os diretores do Automóvel Clube Fluminense (êste colaborador da RS e mais Jackson Grossman, José Dalmo de Azevedo e Albecy Gazal) estão organizando (será dia 29 de julho e não dia [illegible] estava previsto) para homenagear os brotos elegantes de 1960.

●

Os brotinhos elegantes são: Suzana Azevedo Tavares, Telma Lúcia Tolomei de Araújo, Mariana Pais Marins, Heloisa Pereira Nunes, Sonia Terra Ferreira, Maria Lúcia Pereira Nunes Monteiro, Lia Mirian Aquino, Maria Ester Balbi, Inês e Leda Diniz.

●

Aos diretores do "Fon-Fon", por intermédio da RS, agradecemos o gentil apoio que vêm nos dando para a realização da festa "Dez Brotos Mais em Desfile", os cronistas sociais da terra, José Dalmo, Luís Carlos, Miguel Angelo, Diva, Júnior e mais a sra. Maryland Alvim, os srs. Sérgio Raposo, Antônio Alexandre (programas radiofônicos "Falando de Sociedade", "Gente Nova no Society" e "Chá das Cinco") e LOU (sra. Maria de Lourdes Pacheco) do jornal "Ultima Hora", do Estado da Guanabara.

D I V E R S A S

Recentemente, participei de um magnífico jantar na moderna e bem decorada residência do casal José Manoel Azevedo (a sra. Celina, além de ser bem simpática, sabe se vestir com muita "finesse"). Também presente a bonita Rainha da Lavoura do Estado do Rio, srta. Maria José Taboada. Grato pela distinção.

CAMPOS — Logo mais, nos salões do Automóvel Clube de Campos, a esperada festa "Misses em Desfile", organizada pelo cronista Antônio Alexandre, em benefício da Caixa Escolar do Estado do Rio, cuja renda se destinará à compra de agasalhos para as crianças pobres. Na pista, a movimentada Jeanete Vollu de Carvalho ou "Gabriela Vollu", da tv, que se fará acompanhar do cronista Continentino Pôrto ("Sociais Fluminenses" do DC), como convidados especiais

Cartas que chegam

Marília São Paulo Penna e Costa

De tantas cartas que me chegam às mãos, depois de quase quatro anos de jornalismo, algumas são verdadeiros chamados à realidade, à vida árdua (como no caso das professôras rurais), ou à poesia.

Certa vez, recebi uma série de missivas, de uma pessoa que assinava simplesmente "Venci". No dia em que ela viu uma crônica a seu respeito, sumiu...

Nas cartas, relatara-me tôda a sua vida, carregada de pezares e de sofrimentos, a sua luta pela migalha do pão de cada dia, mas nas entrelinhas transparecia uma fibra extraordinária. Revelava verdadeiro orgulho de "ter vencido". Nada lhe era problema...

Hoje, de manhã cedo, outra carta impressionante chegou-me às mãos. Continha argumento formidável para uma peça teatral, para um conto, para um romance. Mas nada disso vale diante da confiança que a missivista depositou em mim, quando manifestou que "há nove anos sinto isto e jamais consegui expor a uma pessoa o que vai aqui. Não almejo riqueza, nem fama, nem posição social, nem vaidades. Nada disto me atrai. O que eu queria era sentir-me bem interiormente, não sentir êste vazio ao meu redor. Não é o vazio da vida, meus afazeres, minhas preocupações quotidianas co mmeus filhos, meu lar. Isto é a vida, a rotina. A minha solidão é solidão de alma, de espírito, faz parte da minha vida de mulher, nada tem a ver com a vida de mãe de família e dona-de-casa...".

"Muitas vêzes me pergunto: Se eu encontrasse isto que sempre procurei e pudesse mudar o rumo de minha vida, dando-me exatamente o que almejo, que é a paz interior, a compensação espiritual, eu romperia tudo para viver?"

"Então é que me sinto covarde, porque sei que morrerei assim. Prejudico-me, porém sou incapaz de, pelo meu bem-estar íntimo, magoar os meus e sacrificar meu casamento".

"Somos como estas linhas férreas atravessando as estradas, cidades, Estados. Juntas, paralelas... sem fim".

Diante das oito páginas pontilhadas de amargura, sinto uma emoção que há muito tempo não percebia. E pergunto por tôdas aquelas almas que almejam riqueza, fama, posição social e outras vaidades, se todos êsses estranhos desejos também não decorrem de algum vazio preenchido pela paz interior...

TROCAM-SE MÓVEIS

USADOS POR NOVOS

Aceitamos os seus móveis em troca por estas importâncias:

Dormitório Chipandalle	até 20.000,00
Dormitório Colonial	até 30.000,00
Dormitório Rústico	até 15.000,00
Dormitório Folheado	até 10.000,00
Sala de Jantar Chipandalle	até 20.000,00
Sala de Jantar Colonial	até 20.000,00
Sala de Jantar Rústica	até 15.000,00
Sala de Jantar Folheada	até 10.000,00

APROVEITE O NOSSO PLANO DE TROCAS TORNANDO SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL COM OS MÓVEIS MODERNOS.

Possuimos grande e variado estoque para pronta entrega

FACILITAMOS O PAGAMENTO

Jean Pouchard CONTA TUDO

A bonita srta. Eunice Koury, dedica grande parte de seu tempo ao "ballet". Eunice, numa pôse de repouso, para a "Revista da Sociedade"

O governador Carlos Lacerda homenageou o presidente Jânio Quadros com um jantar no Copa. Apenas 63 convidados.

♦ ♦ ♦

NA FESTA de caipira do Lagoinha, que por sinal aconteceu bem animada, um casal de mãos entrelaçadas chamou a atenção do colunista: Humberto Saad e Celeneh Costa.

♦ ♦ ♦

O COUNTRY Club acaba de premiar com "quatro bolas prêtas" um jovem senhor do nosso "society". O jovem senhor em questão, mostrando muito "fairplay", comentou o fato com o colunista, acrescentando: "Não tem importância não. Mandei o Barroca vender o título que comprei e doarei o resultado da renda para uma instituição filantrópica".

♦ ♦ ♦

A BONITA sra. Luís Mac Dowell da Costa chamando a atenção de todos por sua elegância. Não será surprêsa para nós se o seu nome aparecer entre as "Dez Mais Elegantes do Brasil" dêste ano.

♦ ♦ ♦

DIA 24, teremos no "Super Shopping de Copacabana" o II Festival do Livro. O escritor Jorge Amado está com uma lista de vários nomes "top" que se comprometeram a comprar um livro de cada, dos que forem exibidos nos "stands" do festival em pauta. Os senhores Valter Moreira Sales, José Luís Magalhães Lins, Ricardo Jaffet, Ricardo Seabra, Sebastião Paes de Almeida e Guilherme da Silveira Filho encabeçam a lista, sendo coisa certa que terão de comprar no mínimo mil livros. Trata-se, naturalmente, de um incentivo ao escritor nacional. A iniciativa merece nosso apoio.

♦ ♦ ♦

CIRCULANDO na pista carioca a simpática embaixatriz, Lais Gouthier.

♦ ♦ ♦

O DEPUTADO Renato Acher recebeu ontem um grupo de amigos para um almôço.

♦ ♦ ♦

DIA 10, terá início um ciclo de conferências sôbre arte argentina.

♦ ♦ ♦

O SR. Alvaro Catão foi o industrial que mais se destacou no Seminário do Carvão, promovido pelo DIARIO CARIOCA e DC-BRASILIA.

♦ ♦ ♦

ONTEM, o presidente Jânio Quadros, após o encerramento da conferência, presidiu a cerimônia de colação de grau dos alunos do Instituto Rio Branco. O presidente Quadros fêz um sucesso dos diabos distribuindo as novas notas de cinco cruzeiros entre o pessoal de imprensa que ontem o acompanhou ao Itamarati.

♦ ♦ ♦

A SRA. Teresa de Sousa Alvares foi, juntamente com a sra. Dea Paixão, responsável pelo sucesso da movimentadíssima e caipira noitada que aconteceu em Bangu.

♦ ♦ ♦

HOJE o leiloeiro Horacinho acontecerá na Rua Timóteo da Costa.

♦ ♦ ♦

DAS MAIS elegantes a recepção na Embaixada do Canadá.

♦ ♦ ♦

O TEATRO do "Shopping Center" não tem nenhuma coluna. Está sendo considerado por muitos arquitetos como o mais moderno do mundo.

♦ ♦ ♦

ASSISTINDO aos bailarinos russos no Municipal, o sr. e sra. Luís Felipe Sousa Sampaio, sr. e sra. Celso Kelly, sr. e sra. Cecil Hime, sr. e sra. Valentim Bouças, sr. e sra. Carlos Guinle, sr. e sra. Vitor Lage, sr. e sra. Henrique Midlim, sra. Nenette de Castro e outros. Sucesso completo da temporada.

♦ ♦ ♦

POR HOJE é só. O "Marco Polo 61" deverá ter a maioria de seus quadros modificados por Carlos Machado (Tchau).